



ESL EASY READ

LEITURA FACILITADA EM INGLÊS

NÍVEL
B1

A Connecticut Yankee in King Arthur's Court

Mark Twain



1 NÍVEL DE
LEITURA

B1



TEXTO
ORIGINAL
EM INGLÊS



TRADUÇÃO
EM PORTUGUÊS



NOTAS E
GLOSSÁRIO
DE VOCABULÁRIO

Um Ianque na Corte do Rei Artur

TRADUÇÃO EM PORTUGUÊS

APRENDA • LEIA • ENTENDA • PROGRIDA



→ DO NÍVEL **B1** AO TEXTO ORIGINAL ←

LEITURA INTELIGENTE, COMPREENSÃO REAL, PROGRESSO CONSTANTE.

A Connecticut Yankee in King Arthur's Court

Um Ianque na Corte do Rei Artur

Mark Twain

ESL Easy Read

Reading Comprehension B1 • Original Text • Português
Support

SAMPLE

Contents

[Copyright](#)

[Introduction](#)

[Reading Comprehension B1](#)

[Original English Text](#)

[Versão em Português](#)

[Glossary: New Words](#)

Copyright

Fonte original - domínio público

Esta edição ESL Easy Read foi adaptada a partir de A Connecticut Yankee in King Arthur's Court, de Mark Twain, publicado originalmente em 1889.

A obra original encontra-se em domínio público e pode ser utilizada, reproduzida, distribuída e adaptada de acordo com a legislação aplicável.

Autor

Mark Twain (1835 - 1910)

Estados Unidos

Esta obra foi publicada originalmente em 1889.

Nos Estados Unidos, obras publicadas antes de 1930 encontram-se normalmente em domínio público.

Com base no ano de publicação disponível, esta obra encontra-se em domínio público nos Estados Unidos desde 1º de janeiro de 1985.

Brasil

Autor: Mark Twain (1835 - 1910)

De acordo com a Lei nº 9.610/1998, os direitos patrimoniais expiram 70 anos após a morte do autor, contados a partir de 1º de janeiro do ano seguinte ao falecimento.

Mark Twain faleceu em 1910.

Situação no Brasil: DOMÍNIO PÚBLICO.

Portugal

Autor: Mark Twain (1835 - 1910)

De acordo com o Código do Direito de Autor e dos Direitos Conexos, a proteção patrimonial dura 70 anos após a morte do autor.

Mark Twain faleceu em 1910.

Situação em Portugal: DOMÍNIO PÚBLICO.

Dados da publicação original

Obra original: A Connecticut Yankee in King Arthur's Court

Autor: Mark Twain

Primeira publicação: 1889

Local: New York, USA

Primeiro editor: Charles L. Webster and Company

Verifique você mesmo

As fontes abaixo permitem verificar gratuitamente a identificação da obra, a data de publicação e, no caso do Project Gutenberg, o status de domínio público nos Estados Unidos:

→ **Project Gutenberg** — <https://www.gutenberg.org/ebooks/86>

O registro do Project Gutenberg identifica esta obra como domínio público nos Estados Unidos.

→ **Internet Archive** — <https://archive.org/details/connecticutyanke0000mark>

Preserva digitalizações e registros bibliográficos de edições impressas da obra original.

Esta adaptação ESL Easy Read

Nenhum direito autoral é reivindicado sobre o texto original em domínio público. A estrutura editorial desta edição, as versões de leitura simplificada, as traduções de apoio, o layout, a capa e o aparato pedagógico são protegidos por direitos autorais.

© 2026 MicMac from Las Vegas LLC. Todos os direitos reservados.

Introdução

Como ler este livro

Cada livro desta coleção é apresentado em um nível de leitura simplificada, de acordo com o CEFR - Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas.

A2 - Básico: indicado para leitores que já compreendem frases simples, vocabulário frequente e textos curtos sobre situações do cotidiano.

B1 - Intermediário: indicado para leitores que conseguem compreender as ideias principais de textos claros e acompanhar uma narrativa com vocabulário e estruturas de dificuldade moderada.

B2 - Intermediário avançado: indicado para leitores que já conseguem compreender textos mais complexos, acompanhar descrições detalhadas e reconhecer uma variedade maior de vocabulário e estruturas gramaticais.

Este livro foi adaptado para o nível B1.

Você pode começar a lê-lo mesmo sem dominar completamente o inglês. O texto foi simplificado para facilitar a compreensão, preservando a história, os personagens, o ambiente e os principais acontecimentos da obra original.

O objetivo não é substituir a obra original, mas criar uma passagem gradual entre o inglês que você já conhece e a linguagem literária do texto completo.

Como usar En/Pt

No texto simplificado em inglês, En/Pt abre a página correspondente.

A página En/Pt apresenta três camadas independentes, sempre nesta ordem: a tradução em português do texto simplificado; o trecho correspondente do original em inglês; e a tradução em português do original.

No texto original em inglês, Pt abre diretamente o mesmo parágrafo na versão portuguesa. Nessa versão, En retorna ao mesmo parágrafo no

texto original em inglês. Na página [En/Pt, Original English](#) retorna de Original Português ao mesmo parágrafo original.

Como usar o glossário

As palavras e expressões incluídas no glossário são marcadas no texto. Clique ou selecione uma delas para abrir a entrada correspondente.

Cada entrada apresenta:

- a palavra ou expressão original em inglês;
- a sua pronúncia fonética;
- a tradução em português;
- um exemplo de uso em português;
- um exemplo de uso em inglês;
- até seis trechos do livro em que a palavra ou expressão aparece, ou todos os trechos disponíveis quando houver menos de seis ocorrências.

Cada ocorrência apresentada no glossário inclui um link direto para o ponto exato do livro em que a palavra ou expressão foi usada.

Depois de consultar uma ocorrência, o leitor pode retornar diretamente ao ponto do texto de onde abriu o glossário ou navegar para qualquer outra ocorrência da mesma palavra ou expressão dentro do livro.

A função da tradução em português

Procuramos oferecer traduções em português claras, naturais e literariamente agradáveis, tanto para o texto simplificado quanto para o texto original.

Ainda assim, a tradução deve ser entendida apenas como instrumento de apoio. Este livro não foi concebido para ser lido principalmente em português: seu objetivo é ajudar você a ler em inglês e recorrer ao português somente quando necessário.

Sempre que possível, tente primeiro compreender o trecho em inglês. Consulte a tradução para confirmar o sentido, esclarecer uma dificuldade ou comparar estruturas; depois, retorne ao texto em inglês.

Sobre este livro

Hank Morgan, esperto supervisor de fábrica de Connecticut, leva uma pancada na cabeça e é inexplicavelmente transportado para a Inglaterra do século VI, a Camelot do rei Artur. Ameaçado de execução, usa seu conhecimento de um eclipse solar para fingir ser um poderoso mago, supera Merlin e torna-se o principal ministro do rei. Convencido de seu esclarecimento, constrói secretamente fábricas, escolas, telégrafos e outras maravilhas modernas para substituir superstição, opressão feudal e autoridade clerical por democracia e tecnologia. Ridiculariza a cavalaria, denuncia injustiças e percorre o reino com Artur disfarçado para conhecer o sofrimento do povo. Mas seu projeto colide com crenças e poderes arraigados, e a sátira de Twain termina em tragédia quando a cruzada de Hank desaba em guerra, traição e massacre diante de suas próprias criações.

Sobre o autor

Mark Twain (1835 - 1910), pseudônimo de Samuel Langhorne Clemens, foi um escritor e humorista americano celebrado por sua inteligência, seu domínio da fala popular e sua sátira social. Inspirado pela infância às margens do rio Mississippi, criou clássicos duradouros e tornou-se uma das figuras centrais da literatura americana. Em Um Ianque na Corte do Rei Artur, ele envia um americano moderno e prático à era da cavalaria para construir uma sátira mordaz.

Contato

MicMac from Las Vegas LLC

Contato: admin@esleasyread.com

Outros livros disponíveis na série ESL Easy Read

Conheça também os outros livros disponíveis, organizados por coleção:

Coleção A Selva de Burroughs:

- Jungle Tales of Tarzan
- Tarzan and the Ant Men
- Tarzan and the City of Gold
- Tarzan and the Golden Lion

- Tarzan and the Jewels of Opar
- Tarzan and the Lost Empire
- Tarzan at the Earth's core
- Tarzan of the Apes
- Tarzan the Invincible
- Tarzan the Terrible
- Tarzan the Untamed
- Tarzan Triumphant
- Tarzan, Lord of the Jungle
- The Beasts of Tarzan
- The Return of Tarzan
- The Son of Tarzan
- The Tarzan Twins

Coleção Adventure:

- Kim
- Martin Eden
- The Call of the Wild
- The Jungle Book
- The Sea-Wolf
- White Fang

Coleção Alice in Wonderland:

- Alice's Adventures in Wonderland
- ALICE'S ADVENTURES UNDER GROUND
- Through the Looking-Glass, and What Alice Found There

Coleção Anne of Green Gables:

- Anne of Avonlea
- Anne of Green Gables
- Anne of the Island
- Anne's House of Dreams
- Further Chronicles of Avonlea
- Kilmeny of the Orchard

- Rainbow Valley
- Rilla of Ingleside
- The Golden Road

Coleção Charles Dickens:

- A Christmas Carol in Prose Being a Ghost Story of Christmas
- A Tale of Two Cities

Coleção Classics:

- Ivanhoe
- Little Women; Or, Meg, Jo, Beth, and Amy
- Middlemarch
- Moby Dick; Or, The Whale
- North and South
- Peter Pan (Peter and Wendy)
- Tess of the d'Urbervilles: A Pure Woman
- The Blue Castle: a novel
- The Enchanted April
- The Great Gatsby
- The Green Mummy
- The Woman in White
- Uncle Tom's Cabin or Life among the Lowly

Coleção Doctor Dolittle:

- Doctor Dolittle in the Moon
- Doctor Dolittle's Caravan
- Doctor Dolittle's Circus
- Doctor Dolittle's Post Office
- The Story of Doctor Dolittle
- The Voyages of Doctor Dolittle

Coleção Gothic and Terror:

- Dracula
- Frankenstein

- THE FALL OF THE HOUSE OF USHER
- The Mysteries of Udolpho
- The Picture of Dorian Gray
- THE STRANGE CASE OF DR. JEKYLL AND MR. HYDE

Coleção H. G. Wells:

- The First Men in the Moon
- The Invisible Man
- The Island of Doctor Moreau
- The Time Machine
- The War of the Worlds

Coleção Jules Verne:

- A Journey to the Centre of the Earth
- Around the World in Eighty Days
- Five Weeks in a Balloon
- Off on a Comet a Journey through Planetary Space
- Robur the Conqueror
- The Giant Raft
- The Mysterious Island
- Twenty Thousand Leagues under the Sea

Coleção Mark Twain:

- A Connecticut Yankee in King Arthur's Court
- The Adventures of Huckleberry Finn
- The Adventures of Tom Sawyer
- The Prince and the Pauper
- Tom Sawyer Abroad
- Tom Sawyer, Detective

Coleção Marte de Burroughs:

- A Fighting Man of Mars
- A Princess of Mars
- The Chessmen of Mars

- The Gods of Mars
- The Master Mind of Mars
- The Warlord of Mars
- Thuvia, Maid of Mars

Coleção Sherlock Holmes:

- His Last Bow
- The Adventures of Sherlock Holmes
- The Casebook of Sherlock Holmes
- The Hound of the Baskervilles
- The Memoirs of Sherlock Holmes
- The Return of Sherlock Holmes
- The Sign of the Four
- The Valley of Fear

Coleção The Land of Oz:

- Glinda of Oz
- Ozma of Oz
- Rinkitink in Oz
- The Emerald City of Oz
- The Lost Princess of Oz
- The Magic of Oz
- The Marvelous Land of Oz
- The Patchwork Girl of Oz
- The Road to Oz
- The Scarecrow of Oz
- The Tin Woodman of Oz
- The Woggle-Bug Book
- The Wonderful Wizard of Oz
- Tik-Tok of Oz

www.esleasyread.com

Index - Reading Comprehension B1

CAMELOT

KING ARTHUR'S COURT

KNIGHTS OF THE TABLE ROUND

SIR DINADAN THE HUMORIST

AN INSPIRATION

THE ECLIPSE

MERLIN'S TOWER

THE BOSS

THE TOURNAMENT

BEGINNINGS OF CIVILIZATION

CAMELOT

En/Pt “Camelot - Camelot,” I said to myself. “I do not remember hearing of it before. It is likely the name of the asylum.”

En/Pt It was a soft, quiet summer scene, lovely like a dream and lonely like Sunday. The air was full of flower smell, buzzing insects, and birds singing. There were no people or wagons, and nothing was moving. The road was mostly a winding path with hoofprints, and now and then there was a weak wheel mark in the grass on either side. The wheels seemed to be as wide as a hand.

En/Pt Soon a fair slip of a girl, about ten years old, came along, with a flood of golden hair streaming over her shoulders and a hoop of flame-red poppies around her head. It was as sweet an outfit as I ever saw, what there was of it. She walked along lazily, with a mind at rest, its peace showing in her innocent face. The circus man paid her no attention; he did not even seem to see her. And she was no more startled by his fantastic clothes than if she saw his like every day of her life. She was passing by as calmly as she might pass a couple of cows - but when she happened to notice me, there was a change! Up went her hands, and she stood as if turned to stone. Her mouth dropped open, her eyes stared wide and afraid; she was the very picture of astonished curiosity touched with fear. And there she stood, gazing in a kind of stupefied fascination, until we turned a corner of the wood and were lost to her view. That she should be startled at me and not at the other man was too much for me; I could make no sense of it. And that she should think me a spectacle, and quite overlook her own claims in that line, was another puzzle - and a show of generosity, too, surprising in one so young. There was food for thought here. I moved along like one in a dream.

En/Pt As we came near the town, we began to see signs of life. Now and then we passed a poor hut with a thatched roof, and around it were small fields and garden plots that were not well cared for. There were also people there: strong men with long, dirty, uncombed hair hanging over their faces so they looked almost like animals. Most of the men and women wore rough linen clothes that reached below the knee and simple sandals, and many wore iron collars. The small boys and girls were naked, but no one seemed to care. They all stared at me, talked about me, and ran into their huts to bring out their families to look at me. But no

one noticed the other man, except to bow to him respectfully and get no reply.

En/Pt In the town there were some strong stone houses without windows, scattered among many thatched huts. The streets were only crooked, unpaved lanes. Dogs and naked children played in the sun and made a lot of noise. Pigs wandered everywhere, and one lay in a dirty mud pool in the middle of the main street with her family drinking milk. Then we heard military music far away. It came closer and closer, and soon a noble group appeared, shining with feathered helmets, bright armor, banners, rich clothes, horse covers, and golden spearheads. It passed through the mud, pigs, naked children, cheerful dogs, and poor huts, and we followed behind it.

En/Pt We followed through one winding alley after another, always going uphill, until at last we reached the windy hill where the huge castle stood. Bugles were blown, and then there was talk from the walls, where armed men in armor and helmets walked back and forth with halberds on their shoulders under waving banners showing a rough dragon. Then the great gates opened, the drawbridge went down, and the front of the group moved under the dark arches. We followed and soon found ourselves in a large stone court, with towers rising on all four sides into the blue sky. Around us people were getting off their horses, greeting each other, and moving about in much ceremony. It was busy, colorful, cheerful, noisy, and a little confusing.

KING ARTHUR'S COURT

En/Pt As soon as I could, I moved to the side and touched an old, ordinary-looking man on the shoulder. I said in a friendly, private way:

En/Pt "Friend, do me a kindness. Do you belong to the asylum, or are you only visiting, or something like that?"

En/Pt He looked at me foolishly and said:

"Well, fair sir, it seems to me - "

"That will do," I said. "I think you are a patient."

En/Pt I moved away, thinking hard, and at the same time watching for any sensible passer-by who might come along and give me some light. Presently I thought I had found one; so I drew him aside and said in his ear:

En/Pt "If I could see the head keeper for a minute, only a minute - "

"Please do not stop me."

"Stop you from what?"

En/Pt "Then hinder me, if you like that word better." He said he was an under-cook and could not stop to talk, though he would like to another time. He said it would help him feel better to know where I got my clothes. As he left, he pointed to someone else and said that person looked idle enough for my purpose and was probably looking for me too. It was a thin, graceful boy in shrimp-colored tights, which made him look like a forked carrot. He wore blue silk, pretty lace, and ruffles, and had long yellow curls and a pink satin cap with feathers, tilted proudly over one ear. He looked kind, and he walked with a satisfied air. He was pretty enough to put in a frame. He came up, looked me over with a smiling and rude curiosity, said he had come for me, and told me he was a page.

En/Pt "Go away," I said. "You are not even a paragraph."

En/Pt That was a bit harsh, but I was annoyed. Still, he did not seem upset at all. He talked and laughed as we walked, in a happy, careless, boyish way, and at once acted like an old friend. He asked many questions about me and my clothes, but he never waited for answers. He

kept talking as if he had not asked anything. At last he happened to say that he was born in the beginning of the year 513.

En/Pt That gave me a cold feeling all over. I stopped and said weakly:

"Maybe I did not hear you right. Say it again, slowly. What year was it?"

En/Pt "513."

En/Pt "513! You do not look it! Come, my boy, I am a stranger and have no friends here; be honest and honorable with me. Are you in your right mind?"

En/Pt He said he was.

"Are these other people in their right minds?"

He said they were.

"And this is not an asylum? I mean, it is not a place where they cure crazy people?"

He said it was not.

En/Pt "Well, then," I said, "either I am crazy, or something just as terrible has happened. Now tell me, honestly, where am I?"

En/Pt "IN KING ARTHUR'S COURT."

I waited a minute to let that idea sink in, and then said:

"And according to what you believe, what year is it now?"

"528 - June nineteenth."

En/Pt I felt a sad drop in my heart and said, "I will never see my friends again - never, never again. They will not be born for more than thirteen hundred years."

En/Pt For some reason, I seemed to believe the boy. Part of me accepted what he said, but my reason did not. At once, my reason began to protest. I did not know how to satisfy it, because I knew that witnesses from the village would not help. My reason would only say they were mad and reject their words. Then, by chance, I found the one fact I needed. I knew that the only total eclipse of the sun in the first half of the sixth century happened on June 21, A.D. 528, and started three

minutes after noon. I also knew that no total eclipse was due in what I called the present year, 1879. So if I could hold back my fear and curiosity for forty-eight hours, I would know for certain if the boy was telling the truth.

En/Pt So, being a practical Connecticut man, I put the whole problem out of my mind until the right time. Then I could focus on the present and use every chance I had. One thing at a time is my rule, and I always use it fully. I decided on two things. If it was still the nineteenth century and I was among mad people with no way to leave, I would take charge of the asylum. If it was really the sixth century, I would take charge of the whole country within three months, because I would have more than thirteen hundred years of learning over the best-educated man there. I do not waste time when I have made up my mind, so I said to the page:

En/Pt "Now, Clarence, my boy - if that is your name - I want you to give me some information. What is the name of the figure that brought me here?"

En/Pt "My master and yours? That is the good knight and great lord Sir Kay the Seneschal, foster brother to our king."

En/Pt "Very good. Go on, and tell me everything."

En/Pt He gave me a long account, but the part I needed was this: he said I was Sir Kay's prisoner. In time, as custom required, I would be thrown into a dungeon and left there on little food until my friends paid for my freedom, unless I died first. I thought that dying first might be the more likely end, but I did not spend time on that. Every moment was precious. The page also said that dinner was nearly over in the great hall. Soon the drinking and talk would begin, and Sir Kay would bring me in before King Arthur and his famous knights at the Round Table. He would boast about catching me and probably make the story better than it was. It would not be wise for me to correct him. After that, I would go to the dungeon. But Clarence said he would find ways to visit me now and then, cheer me up, and help me send word to my friends.

En/Pt Send word to my friends! I thanked him, because I could do no less. Soon a servant came to say I was wanted, so Clarence led me in, took me to one side, and sat down beside me.

En/Pt It was a strange and interesting sight. The place was huge and rather bare, with strong contrasts everywhere. It was very high, so high that the banners hanging from the beams above looked dim in the half-light. At each end there was a stone gallery. Musicians sat in one, and women in bright clothes sat in the other. The floor was made of large stone slabs in black and white squares, worn by age and use and needing repair. There was almost no decoration, except for huge tapestries on the walls. They showed battle scenes, but the horses and men looked oddly drawn, almost like children's cutouts. There was also a fireplace big enough to camp in, with carved stone sides that looked like a cathedral door. Along the walls stood armed men in breastplates and helmets, holding halberds. They stood as still as statues.

En/Pt In the middle of this vaulted hall was a large oak table called the Table Round. It was as big as a circus ring. Around it sat many men dressed in bright, rich colors that almost hurt the eyes. They kept their plumed hats on, except when one spoke directly to the king. Then he lifted his hat a little before speaking.

En/Pt Most of them were drinking from ox horns, while some were still eating bread or gnawing beef bones. There were about two dogs for every man. The dogs waited quietly until a bone was thrown to them, and then they rushed at it in a wild fight. Heads, bodies, and tails moved everywhere, and barking and howling filled the hall. No one minded, because the dog fight was the real interest. Men stood up to watch better and place bets, and the ladies and musicians leaned over the railings to do the same. They all cried out with delight now and then. In the end, the winning dog settled down with his bone, growling and chewing it, while the others did the same. Then the court returned to its usual drinking and entertainment.

En/Pt As a rule, these people spoke and behaved politely. I noticed that they listened well when someone was telling a story, at least when there was no dog fight to watch. They also seemed childlike and innocent. They told lies in a calm, graceful way, and they were ready to listen to other people's lies and believe them too. It was hard to think of them as cruel or terrible, and yet they talked about blood and suffering with such innocent enjoyment that I almost forgot to shudder.

En/Pt I was not the only prisoner there. There were twenty or more. Many of them were badly wounded in terrible ways, and their hair, faces,

and clothes were covered with dried blood. They were surely in pain, tired, hungry, and thirsty. No one had even washed them or put lotion on their wounds. Yet they did not moan, groan, complain, or show any restlessness. Then I thought that they had treated other people the same way in their own time, so now they expected no better. Their calm was not from wisdom or strong thinking. It was only a kind of training. They were like white Indians.

KNIGHTS OF THE TABLE ROUND

En/Pt Most of the talk at the Round Table was just long stories about the adventures in which these prisoners were captured and their friends and supporters were killed and stripped of their horses and armor. As far as I could see, these deadly fights were usually not done to avenge an injury or settle an old quarrel. Most of the time, they were simply duels between strangers who had never even met and had no reason to fight. I had often seen two boys meet by chance, say, "I can lick you," and start fighting at once. Until now, I had thought that kind of thing belonged only to children. But here were grown men doing it and taking pride in it. Still, there was something appealing about these simple-hearted people. They did not seem to have enough brains in the whole group to bait a fish-hook, but after a while that did not matter. In a society like theirs, brains were not needed, and might even have spoiled it.

En/Pt Almost every face showed a strong manliness. Some had a greatness and gentleness that made you stop criticizing them. Sir Galahad had a noble kindness and purity in his face, and so did the king. Sir Launcelot of the Lake had majesty and greatness in his huge body and proud bearing.

En/Pt Soon there was an event that drew everyone's attention to Sir Launcelot. At a sign from the master of ceremonies, six or eight prisoners stood up, came forward together, knelt on the floor, and raised their hands toward the ladies' gallery. They asked to speak to the queen. The most noticeable lady in that bright crowd gave her approval with a nod. Then the speaker said that he and the others placed themselves in her hands for pardon, ransom, captivity, or death, whichever she chose. He said they were doing this by order of Sir Kay the Seneschal, who had taken them prisoner after defeating them alone in a hard fight in the field.

En/Pt Surprise showed on everyone's face. The queen's smile disappeared when she heard the name Sir Kay. She looked disappointed. Then a page whispered to me with strong mockery.

En/Pt "Sir Kay, indeed! Oh, call me sweet names, dear one, call me a sailor! In two thousand years, will man's evil invention ever work so hard to create another lie as grand as this one!"

En/Pt Every eye was fixed on Sir Kay with serious attention. But he handled the moment well. He stood up and told the story in a clear way, without adding his own comments. Then he said that if glory and honor were due, they should be given to the greatest man there, the strongest fighter in Christian battle, the man sitting there. He pointed to Sir Launcelot. It was a clever move. Then he told how Sir Launcelot, while seeking adventures, had killed seven giants with one sweep of his sword and freed one hundred and forty-two captive maidens. He also said that Sir Launcelot later found him fighting nine foreign knights, took over the fight, and defeated them all. After that, Sir Launcelot had dressed in Sir Kay's armor, taken Sir Kay's horse, and gone into distant lands. There he beat sixteen knights in one battle and thirty-four in another. He made all of them swear that by Whitsuntide they would come to Arthur's court and give themselves to Queen Guenever as prisoners taken by Sir Kay, the seneschal. Now these six had arrived, and the rest would come as soon as their wounds healed.

En/Pt It was moving to see the queen blush, smile, and look both embarrassed and happy. She kept sending secret glances at Sir Launcelot, glances that would have gotten him shot in Arkansas for sure.

En/Pt Everyone praised Sir Launcelot's bravery and generosity. As for me, I was amazed that one man could beat and capture so many trained fighters by himself. I said this to Clarence, but the mocking boy only replied:

En/Pt "If Sir Kay had more wine," said Clarence, "the story would be twice as big."

En/Pt I looked at the boy with pity, and while I watched, I saw a deep sadness come over his face. I followed his gaze and saw a very old man with a white beard. He wore a long black robe and had stood up by the table on unsteady legs. His old head swayed weakly, and his watery eyes moved over the company. The same unhappy look was on all the faces around us. It was the look of silent creatures who know they must suffer and say nothing.

En/Pt "We shall hear it again," the boy sighed. "It is the same tired story he has told a thousand times in the same words, and he will keep telling it until he dies, every time he has had enough to drink and feels his story-making mind working. I wish I had died, or never seen this day!"

En/Pt "Who is it?"

En/Pt "Merlin, the great liar and magician. May he be punished for the endless tiredness he causes with his one story! If people did not fear him because he can command storms, lightning, and all the devils in hell, they would have torn him apart long ago just to stop that story. He always tells it in the third person, as if he were too modest to praise himself. May trouble come to him! My good friend, please call me for evening prayer."

En/Pt The boy leaned on my shoulder and pretended to fall asleep. The old man began his tale, and before long the boy was truly asleep. The dogs, the court, the servants, and the lines of soldiers also slept. The dull voice went on. Soft snores rose from all sides and blended with it like quiet music. Some people rested their heads on their arms, and some leaned back with open mouths, breathing in their sleep. The flies buzzed and bit without being stopped. Rats came out softly from many holes and ran about as if they owned the place. One even sat on the king's head like a squirrel, held a piece of cheese, and nibbled it, dropping crumbs into the king's face without respect. It was a calm scene, restful to tired eyes and a weary spirit.

En/Pt This was the old man's tale. He said:

En/Pt So the king and Merlin left and went to a hermit, a good man and a skilled healer. The hermit looked at Arthur's wounds and put good medicine on them. Arthur stayed there three days, and then his wounds healed enough for him to ride on. As they rode, Arthur said he had no sword. Merlin said that was not important, because a sword would soon be his. They rode to a wide, beautiful lake. In the middle, Arthur saw an arm in white cloth holding a fair sword. Merlin said that was the sword he had told him about. Then they saw a damsel walking on the water. Arthur asked who she was. Merlin said she was the Lady of the lake, and that there was a rich and beautiful place in the lake. Merlin told Arthur to speak kindly to her so she would give him the sword. The damsel came to Arthur and greeted him. Arthur asked about the sword held above the water and said he wished it were his, because he had none. She said the sword was hers, but if he gave her a gift when she asked for it, he could have it. Arthur promised to give her whatever gift she wanted. She told him to get into the barge, row to the sword, and take it with the scabbard. Arthur and Merlin tied their horses to two trees and went into the boat.

When they reached the sword, Arthur took it by the handle and carried it away.

En/Pt Then the arm and hand sank under the water, and Arthur and Merlin rode on. Arthur saw a rich tent. Merlin said it belonged to Sir Pellinore, the knight Arthur had fought before, but Pellinore was away. He was fighting Arthur's knight, Egglame, and had chased him as far as Carlion. Arthur said this was good, because now he had a sword and would fight Pellinore and get revenge. But Merlin told him not to do that. Pellinore was already tired from fighting and chasing, so it would bring Arthur no honor to fight him now. Merlin also said Pellinore would soon do Arthur good service, and later so would his sons. He said Arthur would one day be glad to give him his sister in marriage. Arthur said he would do as Merlin advised when he saw Pellinore. He looked at the sword and liked it very much. Merlin asked whether he liked the sword or the scabbard better. Arthur chose the sword, but Merlin said he was wrong. The scabbard was worth ten times more, because as long as Arthur wore it, he would never lose blood, no matter how badly wounded he was. So Arthur should keep it always with him. They rode to Carlion and met Sir Pellinore on the way, but Merlin used magic so Pellinore could not see Arthur, and he passed by without speaking. Arthur wondered why the knight had not spoken. Merlin said he had not seen Arthur, because if he had, Arthur would not have gotten away so easily. When they reached Carlion, Arthur's knights were very glad. After hearing of his adventures, they were amazed that he had risked his life alone. But honorable men said it was good to serve such a leader, who put himself in danger as other poor knights did.

SIR DINADAN THE HUMORIST

En/Pt To me, this strange lie was told in a simple and beautiful way. But I had only heard it once, so that may have made a difference. It was probably even better to the others when it was fresh.

En/Pt Sir Dinadan the Humorist woke first, and he soon woke the others with a bad practical joke. He tied metal mugs to a dog's tail and let it go. The dog ran around in panic, and the other dogs barked and crashed into everything. It made a terrible noise and a complete mess. Everyone in the crowd laughed until they cried, and some even fell out of their chairs and rolled on the floor. It was like watching a group of children. Sir Dinadan was so proud that he kept telling how the idea came to him, over and over, until people were tired of hearing it. Like many humorists, he was still laughing after everyone else had stopped.

En/Pt He felt so pleased with himself that he decided to make a speech, of course a funny one. I think I never heard so many old, worn-out jokes in my life. He was worse than the minstrels and worse than the circus clown. It felt sad to sit there, thirteen hundred years before I was born, and hear again the same flat, worn jokes that bored me as a boy thirteen hundred years later. It almost proved to me that no truly new joke can exist. Everyone laughed at these old jokes, but people always do. I had seen that even centuries later. The boy did not laugh, though. He only sneered at everything. He said most of Sir Dinadan's jokes were rotten and the rest were stone-hard. I said that was a good word, because I thought some jokes should really be grouped by geologic age. But the boy could not understand that, since geology had not been invented yet. Still, I made a note of it and planned to teach people that idea later, if I survived. It is foolish to throw away a good idea just because the world is not ready for it.

En/Pt Then Sir Kay stood up and began to talk against me. I felt serious, and I was. Sir Kay said he had met me in a far land of barbarians, where everyone wore the same ridiculous clothes I wore. He said the clothes were enchanted and should protect the wearer from human harm. But he had broken the spell by praying, killed my thirteen knights in a battle that lasted three hours, and taken me prisoner. He said he spared my life so I could be shown to the king and court as a strange wonder. He kept calling me a huge giant, a sky-towering monster, and a

man-eating ogre. Everyone accepted this foolish talk and never smiled or noticed how false it was. He said that when I tried to escape, I jumped into the top of a tree two hundred cubits high in one leap, but he threw a stone as big as a cow and broke most of my bones. Then he made me promise to appear at Arthur's court for judgment. He ended by saying I would die at noon on the 21st, and he was so calm that he yawned before giving the date.

En/Pt I was in a bad state. I was not thinking clearly enough to follow a dispute about how I should be killed. Some people doubted whether I could be killed because of the enchantment in my clothes. But my clothes were just an ordinary suit worth fifteen dollars. Still, I was sane enough to notice that many of the words used by these noble ladies and gentlemen would have made a Comanche blush.

En/Pt That was too mild a word for it. Still, I had read Tom Jones, Roderick Random, and other books like them, and I knew that the best people in England stayed nearly as rude in speech, morals, and behavior until about a hundred years ago. In fact, it was not until the nineteenth century that the first real ladies and gentlemen in English history, and perhaps European history, began to appear. If Sir Walter had let his characters speak for themselves instead of shaping all their words, Rebecca, Ivanhoe, and the gentle Rowena would have said things that would embarrass a tramp today. But people who do not know they are being rude think everything is proper. King Arthur's people did not know their speech was indecent, and I was wise enough not to point it out.

En/Pt They were very worried about my enchanted clothes, but Merlin solved the problem with a simple idea. He asked them why they were being so slow and why they did not just take off my clothes. In half a minute I was as naked as a pair of tongs. And I was the only embarrassed one there. Everyone discussed me as calmly as if I were a cabbage. Queen Guenever was just as curious as the rest, and said she had never seen anyone with legs like mine before. That was the only compliment I got, if it was a compliment at all.

En/Pt At last they took me one way and my dangerous clothes another. I was shoved into a dark, narrow cell in a dungeon. For dinner I got only a few scraps. My bed was a little moldy straw, and my company was a lot of rats.

AN INSPIRATION

En/Pt I was so tired that even my fears could not keep me awake for long.

En/Pt When I woke again, I felt as if I had slept for a very long time. My first thought was, "What an amazing dream I had! I think I woke up just in time to avoid being hanged or drowned or burned, or something. I'll sleep again until the whistle blows, and then I'll go to the arms factory and deal with Hercules."

En/Pt But just then I heard the rough sound of rusty chains and bolts, a light flashed in my eyes, and Clarence, that butterfly, stood before me! I gasped in surprise. I almost lost my breath.

En/Pt "What!" I said. "You're still here? Go away with the rest of the dream! Leave!"

But he only laughed in his cheerful way and began to make fun of my bad situation.

"All right," I said calmly. "Let the dream continue. I'm in no hurry."

"What dream?"

En/Pt "What dream? Why, the dream that I am in Arthur's court, a person who never existed, and that I am talking to you, who are only a creation of the imagination."

En/Pt "Oh! So is it a dream that you will be burned tomorrow? Ha-ha - answer me that!"

En/Pt The shock I felt was painful. I began to think that my situation was very serious, dream or no dream. I knew from experience how real dreams can feel, so being burned to death, even in a dream, would not be a joke. I wanted to avoid it in any way I could. So I said in a begging voice:

En/Pt "Ah, Clarence, good boy, the only friend I have, for you are my friend, aren't you? Do not fail me. Help me think of some way to escape from this place!"

En/Pt "Listen to yourself! Escape? The corridors are guarded by men-at-arms."

"I know, I know. But how many, Clarence? I hope not many."

En/Pt "A full score. One cannot hope to escape." After a pause, he said slowly, "And there are other reasons, even more important ones."

En/Pt "Other reasons? What are they?"

"Well, they say - oh, but I do not dare, indeed I do not dare!"

"Poor boy, what is wrong? Why do you turn pale? Why are you shaking so much?"

"Oh, truly, there is a need! I do want to tell you, but - "

"Come now, be brave, be a man. Speak out, good lad!"

En/Pt He hesitated, pulled by desire on one side and fear on the other. Then he went quietly to the door and looked out, listening. Finally, he came close to me and put his mouth to my ear. He told me his terrible news in a whisper, with the scared worry of someone who was entering dangerous territory and speaking of things that could mean death if mentioned.

En/Pt Merlin, in his badness, has put a magic spell on this prison. No man in these kingdoms would be brave enough to try to cross the spell with you. Now God help me, I have told you! Please be kind to me, to a poor boy who wants to help you. If you tell on me, I am lost!

En/Pt I laughed the only really refreshing laugh I had had in a long time, and shouted:

En/Pt Merlin has made a spell! Merlin! That cheap old fake, that boring old fool? Nonsense, pure nonsense, the silliest nonsense in the world! It seems to me that of all the childish, silly, stupid, cowardly superstitions that ever - oh, forget Merlin!

En/Pt But before I had finished half of it, Clarence had fallen to his knees, and he looked almost out of his mind with fear.

En/Pt Oh, be careful! These are terrible words! Any moment these walls could fall on us if you say such things. Oh take them back before it is too late!

En/Pt This strange scene gave me a good idea and made me think. If everyone here honestly feared Merlin's fake magic as much as Clarence

did, then a clever man like me should be able to use that. I kept thinking and made a plan. Then I said:

En/Pt Get up. Control yourself; look me in the eye. Do you know why I laughed?

No - but for God's sake, don't do it again.

Well, I'll tell you why I laughed. Because I am a magician myself.

En/Pt You! The boy moved back one step, and held his breath, because this surprised him. But he looked very, very respectful. I quickly noticed that. It showed that a fake didn't need a reputation in this place; people were ready to believe him without that. I continued.

En/Pt "I have known Merlin for seven hundred years, and he - "

"Seven hun - "

En/Pt "Do not interrupt me. He has died and come alive again thirteen times, and each time he has used a new name: Smith, Jones, Robinson, Jackson, Peters, Haskins, Merlin. I knew him in Egypt three hundred years ago. I knew him in India five hundred years ago. He is always in my way, everywhere I go, and he makes me tired. As a magician, he is not worth much. He knows a few old tricks, but he has never gone beyond the basics, and never will. He is good enough for small places and one-night shows, but he should not act like an expert, especially where there is a real artist. Now listen, Clarence. I will be your friend, and in return you must be mine. I want you to do me a favor. Tell the king that I am a magician too, and the Supreme Grand High-yu-Muck-amuck and head of the tribe. Make him understand that I am quietly planning a little disaster here that will cause great trouble in these lands if Sir Kay's plan goes ahead and any harm comes to me. Will you tell the king that for me?"

En/Pt The poor boy was so upset that he could hardly answer me. It was sad to see someone so frightened and weak. But he promised everything. In return, he made me promise again and again that I would stay his friend and never turn against him or use magic on him. Then he found his way out, holding the wall like a sick person.

En/Pt Then I had this thought: how careless I had been! When the boy became calm, he would wonder why a great magician like me had

begged a boy like him to help me get out. He would think about it and understand that I was a fake.

En/Pt I worried about that foolish mistake for an hour, and I called myself many bad names. But then I suddenly remembered that these animals did not reason. They never joined ideas together. Their talk showed that they did not notice contradictions when they saw them. Then I felt calm.

En/Pt But as soon as one worry ends in this world, another begins. I saw that I had made another mistake: I had sent the boy to warn his superiors with a threat, while I meant to invent a disaster later. The people most ready to believe in miracles are often the ones most eager to see one happen. What if they asked me to show a miracle? What if they asked me to name my disaster? Yes, I had made a mistake. I should have invented my disaster first. "What shall I do? What can I say to gain a little time?" I was in trouble again, in the worst kind of trouble...

En/Pt "There is a footstep! They are coming. If I only had one moment to think... Good, I have it. I am all right."

En/Pt It was the eclipse. Just in time, I remembered how Columbus, or Cortez, or one of those men, once used an eclipse to save himself from savages, and I saw my chance. I could use it too, and it would not be copying, because I would be doing it almost a thousand years earlier than they did.

En/Pt Clarence came in, quiet and upset, and said:

En/Pt "I hurried the message to our liege the king, and at once he brought me before him. He was frightened to the marrow, and was minded to order your immediate release - that you be dressed in fine clothes and lodged as befits one so great. But then Merlin came and spoiled it all. He persuaded the king that you are mad and do not know what you say, and that your threat is only foolishness and idle talk. They argued long, but in the end Merlin, scoffing, said, 'Why has he not named his brave calamity? Truly it is because he cannot.' That thrust suddenly closed the king's mouth, and he could find nothing to turn the argument. So, unwilling, and full loath to do you the discourtesy, he yet begs you to consider his difficult case, seeing how the matter stands, and to name the calamity - if indeed you have decided its nature and the time of its

coming. Oh, do not delay; to delay at such a time would double and treble the perils that already surround you. Oh, be wise - name the calamity!"

En/Pt I let silence build for a while as I gathered my confidence, and then I said:

"How long have I been trapped in this room?"

"You were locked up when yesterday was nearly over. It is nine in the morning now."

En/Pt "No! Then I have slept well indeed. Nine in the morning now! And yet it feels like midnight, not just a little, but completely. Then this is the 20th?"

En/Pt "The 20th - yes."

"And I am to be burned alive tomorrow." The boy shivered.

"At what hour?"

"At noon."

En/Pt "Now I will tell you what to say." I stopped and stood over the frightened boy in silence for a full minute. Then I spoke in a deep, steady voice full of doom. I built up slowly to a great ending, and I said it as strongly and nobly as I ever had: "Go back and tell the king that at that hour I will cover the whole world with black midnight. I will hide the sun so it will never shine again. The fruits of the earth will rot for lack of light and warmth, and the people of the earth will starve and die, every last one!"

En/Pt I had to carry the boy out myself because he had completely collapsed. I gave him to the soldiers and went back.

THE ECLIPSE

En/Pt In the silence and darkness, I began to understand my danger more clearly. Just knowing a fact is weak, but truly realizing it gives it life. It is the difference between hearing that a man has been stabbed in the heart and seeing it happen. As I sat there, the fact that I was in deadly danger became stronger and stronger, and the thought slowly came over me and made me cold.

En/Pt Nature has a lucky way of helping people at times like this. When a man's spirits fall low enough, he may suddenly turn around and recover. Hope returns, and cheerfulness with it, and then he can do something to help himself, if anything can be done. My recovery came suddenly. I told myself that the eclipse would save me and make me the greatest man in the kingdom too. At once my fears disappeared, and I was as happy as anyone in the world. I could hardly wait for tomorrow, because I wanted to enjoy my great success and be admired by the whole nation. I also knew it would help me in business and make my fortune.

En/Pt Meanwhile, one thought had been pushed to the back of my mind. I half believed that when those superstitious people heard about the disaster I planned, they would want to reach an agreement. So when I heard footsteps later, that thought came back. I said to myself, "This must be the compromise. If it is good, I will accept it. If it is not, I will stand firm and use my chance as well as I can."

En/Pt The door opened, and some armed men came in. Their leader said:

"The stake is ready. Come!"

En/Pt "The stake! I lost my strength and almost fell. It is hard to breathe at such a time. When I could speak, I said:"

En/Pt "There is a mistake. The execution is tomorrow."

"The order has been changed. It has been moved forward a day. Hurry!"

En/Pt I was lost. No one could help me. I felt stunned and confused, and I could not control myself. I wandered like a madman, and the

soldiers took hold of me and dragged me from the cell through the underground passages. At last we reached the bright daylight and the world above. When we entered the large enclosed castle yard, I was shocked by what I saw. In the center stood the stake, with piles of wood and a monk beside it. All around the yard, crowds sat in rows that rose like terraces and glowed with color. The king and queen sat on their thrones, standing out above everyone else.

En/Pt It took only a second to note all this. The next second, Clarence came out from hiding and poured news into my ear. His eyes were bright with joy and victory. He said:

En/Pt "It was through me that the change was made! I worked very hard for it, too. But when I told them the disaster ahead, and saw how afraid they became, I knew it was time to act. So I carefully told this one and that one that your power against the sun would not be fully ready until tomorrow. I said that if anyone wanted to save the sun and the world, you must be killed today, while your magic was still weak. Odsbodikins, it was a poor lie, a weak invention, but you should have seen how they grabbed it and believed it in their fear, as if heaven had sent them hope. At the same time, I was laughing to myself because they were so easily tricked, and thanking God the next moment that He let the least of His creatures help save your life. Ah, how well it has gone! You will not need to hurt the sun at all - ah, do not forget that, for your soul, do not forget it! Just make a little darkness, only the smallest darkness, and then stop. That will be enough. They will see that I lied, or so they will think, and when the first shadow falls, you will see them go mad with fear. Then they will free you and make you great! Go now to your victory! But remember - ah, good friend, I beg you, remember my request and do no harm to the blessed sun. For my sake, your true friend."

En/Pt I managed to say a few words through my grief and pain, enough to mean that I would spare the sun. The boy then looked at me with such deep and loving thanks that I could not bear to tell him his kind but foolish act had ruined me and sent me to my death.

En/Pt As the soldiers helped me across the court, the silence was so deep that, if I had been blindfolded, I would have thought I was alone instead of being surrounded by four thousand people. Not a single person moved. They were as still as stone statues and as pale too, and fear showed on every face. This silence lasted while they chained me to

the stake. It still lasted while they slowly piled the wood around my ankles, knees, thighs, and body. Then there was a pause, and an even deeper silence. A man knelt at my feet with a burning torch. The crowd leaned forward, staring, and many rose a little from their seats without knowing it. The monk lifted his hands over my head and his eyes toward the blue sky, and began to say some words in Latin. He went on for a little while, then stopped. I waited a moment or two and looked up. He was standing there, frozen. Then the crowd slowly stood up together and looked into the sky. I looked too, and sure enough, my eclipse was beginning! Life rushed through my veins, and I felt like a new man. The black edge slowly covered the sun, my heart beat faster and faster, and the people and the priest still stared at the sky without moving. I knew they would soon look at me. When they did, I was ready. I stood in one of the grandest poses I ever struck, with my arm raised and pointing to the sun. It was a noble sight. A shiver swept through the crowd like a wave. Then two shouts came one after the other:

En/Pt "Light the torch!"

"I forbid it!"

En/Pt One voice was Merlin's and the other was the king's. Merlin jumped up, and I thought he meant to light the torch himself. I said:

En/Pt "Stay where you are. If any man moves, even the king, before I give permission, I will strike him with thunder, and destroy him with lightning!"

En/Pt The crowd quietly sat back down, just as I expected they would. Merlin hesitated for a moment, and I felt very nervous during that time. Then he sat down, and I breathed more easily, because I knew I was in control now. The king said:

En/Pt "Be kind, good sir, and do not go further in this dangerous matter, or disaster may follow. We were told that your powers would not be fully strong until tomorrow; but - "

En/Pt "Your Majesty thinks the report may have been a lie? It was a lie."

En/Pt That had an immense effect. Everywhere hands went up in appeal, and the king was assailed with a storm of pleas that I might be

bought off at any price and the calamity held back. The king was eager to agree. He said:

En/Pt "Ask for any terms, holy sir, even half my kingdom; but end this disaster, and save the sun!"

En/Pt I was now in a very strong position. I would have helped him at once, but I could not stop an eclipse. It was impossible. So I asked for time to think. The king said:

En/Pt "How long, oh how long, good sir? Be kind; look, it is getting darker every moment. Please, how long?"

"Not long. Half an hour, maybe an hour."

En/Pt There were many sad protests, but I could not shorten the time. I could not remember how long a total eclipse lasts. I was confused and wanted to think. Something was wrong with this eclipse, and that upset me. If this was not the eclipse I wanted, how could I know whether this was the sixth century or only a dream? Oh, if I could only prove it was a dream! Then I had a new hope. If the boy was right about the date, and it was the 20th, then this was not the sixth century. I grabbed the monk's sleeve, very excited, and asked him what day of the month it was.

En/Pt Blast him, he said it was the twenty-first! I felt cold when I heard that. I begged him not to make a mistake, but he was sure. He knew it was the 21st. So that silly boy had messed things up again. The time of day was right for the eclipse; I had already seen that from the sundial nearby. Yes, I was in King Arthur's court, and I might as well get as much from it as I could.

En/Pt The darkness kept growing, and the people became more and more upset. Then I said:

En/Pt "I have reflected, Sir King. As a lesson, I will let this darkness go on and spread night over the world; but whether I blot out the sun for good, or bring it back, shall rest with you. These are the terms. You shall remain king over all your lands and receive all the glory and honour that belong to kingship; but you shall appoint me your permanent minister and executive, and give me, for my services, one percent of whatever real increase in revenue, above its present amount, I manage to create for the state. If I cannot live on that, I shall not ask anyone for a hand. Is it satisfactory?"

En/Pt There was a great roar of applause, and then the king's voice rose above it, saying:

En/Pt "Take off his chains and set him free! Rich and poor, high and low, honor him, for he has become the king's right hand. He now has power and authority, and he sits on the highest step of the throne! Now sweep away this dark night and bring back the light and joy, so that everyone in the world may bless you."

En/Pt But I said:

En/Pt "It is nothing if an ordinary man is shamed before the world. But it would shame the king if anyone who saw his minister naked did not also see him freed from that shame. If I may ask that my clothes be brought back - "

En/Pt "They are not good enough," the king broke in. "Bring different clothes; dress him like a prince!"

En/Pt My plan worked. I wanted to keep things as they were until the eclipse was complete, because otherwise they would keep asking me to remove the darkness, and I could not do it. Asking for my clothes gave me some extra time, but not enough. So I had to find another excuse. I said it was natural for the king to change his mind and feel some regret for what he had done in his excitement. So I would let the darkness stay a little longer, and if the king still felt the same after a fair time, then I would end it. The king and everyone else were unhappy with this, but I had to stand firm.

En/Pt It grew darker and darker while I struggled with those awkward clothes from the sixth century. At last it became completely dark. The crowd groaned in fear as cold, strange night air moved through the place and the stars appeared in the sky. I was very glad when the eclipse was total, but everyone else was in pain and fear, which was natural. Then I said:

En/Pt "The king, by being silent, still agrees to the terms." Then I lifted my hands and stood still for a moment. Then I said, with great seriousness: "Let the magic disappear and pass away without harm!"

En/Pt For a moment, there was no answer in that deep darkness and that quiet like a graveyard. But when the silver edge of the sun appeared a moment or two later, the crowd burst out with a huge shout and came

rushing like a flood to cover me with blessings and thanks. And Clarence was certainly not last in that rush.

MERLIN'S TOWER

En/Pt Since I was now the second most important person in the kingdom in power and authority, people made a great deal of me. My clothes were made of silk, velvet, and cloth of gold, so they looked rich but were very uncomfortable. Still, I knew I would soon get used to them. I was given the best rooms in the castle after the king's. They had bright silk curtains, but the stone floors were only covered with rushes, and not even good ones, since they were not all the same kind. There were no real comforts. Small comforts matter most in life. The big carved wooden chairs were fine, but that was all. There was no soap, no matches, and no mirror, except a metal one that worked about as well as a bucket of water. There was not even a picture. I had used pictures for years, and now I saw that I had secretly come to love art, even without knowing it.

En/Pt Looking at that proud, flashy, but empty place made me homesick. In our house in East Hartford, plain as it was, every room had a picture, or at least a cheap religious print over the door. In the parlor we had nine. But here, even in my grand state room, there was only one thing that might have been a picture. It was as big as a bedquilt and seemed woven or knitted, with mended places in it. Its colors and shapes were wrong, and the proportions were awful. Even Raphael could not have made them worse, despite all his practice on those strange Hampton Court cartoons. Raphael was remarkable. We had several of his chromos. One was his "Miraculous Draught of Fishes," where he added his own miracle by putting three men into a canoe that would not even have held a dog. I always liked studying Raphael's art because it was so fresh and unusual.

En/Pt There was not even a bell or speaking-tube in the castle. I had many servants, but the ones on duty lounged in the entrance room, and I had to go call them myself. There was no gas and no candles. Light came from bronze dishes partly filled with butter, with a burning rag floating in each one. Many of these hung on the walls, but they only made the darkness a little less dark and much sadder. If I went out at night, my servants carried torches. There were no books, pens, paper, or ink, and there was no glass in the openings they called windows. Glass seems small until it is missing, and then it matters a lot. But worst of all, there

was no sugar, coffee, tea, or tobacco. I saw that I was like Robinson Crusoe on a deserted island, with only a few tame animals for company. If I wanted life to be bearable, I had to invent, build, and organize things, and keep my mind and hands busy. That was my kind of work.

En/Pt At first, one thing bothered me: how much people wanted to see me. It seemed as if all Britain wanted a look at me. Soon I learned that the eclipse had frightened the whole country. During it, people were in panic from one end of Britain to the other, and churches and monasteries were full of poor people praying and crying because they thought the world was ending. Then came the story that the cause was a stranger, a great magician at Arthur's court. People said he could have blown out the sun like a candle and was just about to do it when mercy was bought from him. Then he stopped his magic and was honored as the man who had saved the world by his own power. If everyone believed that, and never even thought to doubt it, you can understand why every person in Britain would have walked fifty miles to see me. I became the only topic people talked about. Even the king suddenly mattered less. Within twenty-four hours, groups began arriving, and they kept coming for two weeks. The village and the whole countryside were crowded. I had to go out many times each day and show myself to those respectful, amazed crowds.

En/Pt This became a great burden because it took time and caused trouble. Still, it was also pleasant to be so famous and so admired. It made Brer Merlin green with envy and anger, which pleased me very much. But one thing puzzled me: nobody had asked me for an autograph. I asked Clarence about it. By George, I even had to explain what an autograph was. Then he told me that only a few dozen priests in the country could read or write. Goodness, think of that.

En/Pt Another thing bothered me a little. Soon the crowds began to demand another miracle. That was natural. If they could go home and tell everyone they had seen the man who commanded the sun in the sky and was obeyed, they would seem very important to their neighbors. But if they could also say they had seen him work a miracle themselves, people would come from far away to see them. The pressure became strong. There was going to be a moon eclipse, and I knew the day and hour, but it was two years away. I would have liked to use it right away, when there was such a big demand. It seemed a shame to waste it and

have it arrive when it would be no use. If it had been only a month away, I could have planned to use it for profit. But as things were, I could not find any way to make it help me, so I stopped trying. Then Clarence found that old Merlin was secretly stirring up the people. He was saying that I was a fraud and that I would not give them a miracle because I could not. I saw that I had to act. Soon I thought of a plan.

En/Pt Using my power as ruler, I threw Merlin into prison, in the same cell I had used myself. Then I had a herald and trumpet announce that I would be busy with state affairs for two weeks, but near the end of that time I would take a short rest and blow up Merlin's stone tower with fire from heaven. In the meantime, anyone who listened to lies about me should beware. I also said I would do only this one miracle for now, and no more. If it did not satisfy them and they complained, I would turn the complainers into horses and make them useful. After that, everything became quiet.

En/Pt I trusted Clarence a little, and we worked in secret. I told him that this kind of miracle needed some preparation, and that if he ever told anyone about it, it would mean instant death. That kept him quiet. Secretly, we made several bushels of very good blasting powder. I also watched while my armorers built a lightning rod and some wires. The old stone tower was very strong, but it was also damaged, because it was Roman and four hundred years old. It was handsome in a rough way, and ivy covered it from bottom to top like a shirt of scales. It stood on a lonely hill, clearly visible from the castle, about half a mile away.

En/Pt We worked at night and hid the powder inside the tower. We took out stones from the inside and buried the powder in the walls themselves, which were fifteen feet thick at the base. We put in a peck at a time in a dozen places. These charges could have blown up the Tower of London. On the thirteenth night, we set up the lightning rod, placed it in one batch of powder, and ran wires from it to the other charges. Since my warning, everyone had stayed away from that place. But on the morning of the fourteenth, I thought it best to warn the people again through the heralds to stay at least a quarter of a mile away. I also said, by order, that within the next twenty-four hours I would complete the miracle, but I would first give a short warning by flags on the castle towers in daytime, or by torch-baskets in the same places at night.

En/Pt Thunderstorms had been fairly common lately, so I was not very worried about failure. Still, I would not have minded waiting a day or two. I could have said I was still busy with state affairs and that the people must wait.

En/Pt But we had a sunny day, the first without clouds in three weeks. That always happens. I stayed hidden and watched the weather. Clarence came and said the public excitement was growing. People filled the whole area as far as you could see from the castle walls. Finally, wind came and a cloud appeared at sunset. I watched it spread and darken. Then I decided it was time. I ordered the torch-baskets to be lit and Merlin to be freed and brought to me. Fifteen minutes later, I went up to the parapet. The king and court were there, looking into the dark toward Merlin's Tower. The darkness was heavy, but the red light from the torches made a good scene.

En/Pt Merlin came in a dark mood. I said:

En/Pt "You tried to burn me alive when I had done you no harm, and later you tried to hurt my good name as a professional. So I am going to call down fire and blow up your tower. But I will be fair and give you a chance. If you think you can break my magic and stop the fire, step up to the bat. It is your turn."

En/Pt "I can, fair sir, and I will. Do not doubt it."

En/Pt He drew a circle in the roof stones and burned a little powder in it. A small cloud of sweet-smelling smoke rose up, and everyone stepped back, crossed themselves, and felt uneasy. Then he began to murmur and move his hands in the air. Slowly he worked himself into a kind of madness and flailed his arms like windmill sails. By then the storm had nearly reached us. Strong winds shook the torches and moved the shadows around. The first heavy drops of rain were falling, the world outside was black, and lightning flashed now and then. My rod would be charging itself by now. Things were about to happen, so I said:

En/Pt "You have had enough time. I have given you every advantage and have not stopped you. It is clear your magic is weak. It is only fair that I begin now."

En/Pt I made about three motions in the air, and then there was a terrible crash. The old tower shot into the sky in pieces, with a huge burst

of fire that turned night into bright day. It showed a thousand acres of people lying flat on the ground in fear. After that, it rained mortar and stone all week. That was the report, though the truth was probably a little different.

En/Pt It was a powerful miracle. The large, troublesome crowd disappeared. The next morning there were many tracks in the mud, but they all pointed away. If I had promised another miracle, I could not have brought together an audience with a sheriff.

En/Pt Merlin's value dropped at once. The king wanted to stop his pay and even to banish him, but I stepped in. I said he could be useful for weather magic and small jobs like that, and that I would help him now and then when his weak parlor magic failed him. There was nothing left of his tower, but I had the government rebuild it for him and told him to take boarders. He was too proud for that. He was not even grateful, and never said thank you. He was a difficult man, but you could not really expect kindness from someone who had been put down so badly.

THE BOSS

En/Pt Having great power is fine, but it is even better when other people accept it. The tower event made my power stronger and impossible to challenge. Anyone who had been jealous or critical before that changed his mind after it. There was no one in the kingdom who thought it wise to interfere with my affairs.

En/Pt I was getting used to my new life and surroundings. For a while, I used to wake up in the morning, smile at my "dream," and listen for the Colt's factory whistle. But little by little, that feeling faded. At last I fully understood that I was really living in the sixth century, at Arthur's court, and not in a lunatic asylum. After that, I felt at home there. I would not have changed it for the twentieth century. There were wonderful chances there for a man with knowledge, intelligence, courage, and energy to go forward and grow with the country. It was the greatest field ever, and it was all mine. I had no rival, and everyone else was a child beside me in skill and ability. In the twentieth century, I would have been only a factory foreman. I could have walked down the street with a net and caught a hundred men better than me.

En/Pt What a leap I had made! I could not stop thinking about it. It was like striking oil. Nothing before me could compare with it, except perhaps Joseph's case. But Joseph's success was only close to mine, not equal to it. His clever money tricks helped only the king, so people probably disliked him. I had done a kindness to my whole country by sparing the sun, and that made me popular.

En/Pt I was not a weak king; I was the real one. The king himself was like a shadow. My power was huge, and it was real, not just a name. I stood at the start of the second great period of world history. I could see that history grow and spread over many centuries. I saw other adventurers like me appear under many thrones: De Montforts, Gavestons, Mortimers, Villierses. There were the war-making women of France, and Charles the Second's women who held power. But nowhere could I find someone like me. I was unique, and I was glad that fact could not be changed for thirteen and a half centuries. Yes, I had as much power as the king. But there was another power stronger than both of us together: the Church. I don't want to hide that fact. I couldn't even if I

wanted to. But we will talk about that later. It didn't cause me trouble at first - at least not serious trouble.

En/Pt Well, it was a strange country, full of interest. And the people! They were the most unusual, simple, and trusting people. They were like rabbits. It was sad for someone from a free place to hear their loyal words to the king, Church, and nobles. It was as if a slave should love the whip, or a dog should love the stranger who kicks him! Any kind of royalty or aristocracy, even if changed a little, is an insult. But if you are born and raised in that system, you might never see it, and you won't believe it when someone tells you. It makes you ashamed of your race to think of the worthless people who have always sat on thrones without any right, and the low-quality people who became aristocrats. These kings and nobles, if left to work like others, would have been poor and unknown.

En/Pt Most of King Arthur's British nation were slaves, plain and simple. They wore iron collars on their necks. The rest were slaves in fact, but without the name. They thought they were free men and called themselves so. The truth was, the nation existed for only one purpose: to bow before king, Church, and noble; to work for them, sweat blood for them, go hungry so they could eat, work so they could play, drink misery so they could be happy, go naked so they could wear silk and jewels, pay taxes so they could be free from taxes, use humble words and actions all their lives so they could walk in pride and think themselves gods. And for all this, they got hits and disrespect. They were so weak that they even saw this attention as an honor.

En/Pt Inherited ideas are strange and interesting to watch. I had my ideas, and the king and his people had theirs. Both were stuck in deep habits. Anyone who tried to change them with reason would have a hard task. For example, those people believed that all men without a title and long family history, even if they had great natural talents, were no more important than animals or bugs. But I believed that people who pretend to have importance from inherited titles are only good for laughing at. The way people looked at me was odd but natural. You know how people look at an elephant in a zoo. They admire its size and strength; they are proud that it can do amazing things. They also say with pride that in anger it can drive a thousand men away. But does that make it one of them? No; the poorest tramp would laugh at the idea. He could not understand it. Well, to the king, nobles, and all the nation, even to slaves and tramps, I was

just that kind of elephant, nothing more. I was admired and feared, like an animal. An animal is not respected, and I was not respected. I had no family history, no inherited title. So in the eyes of the king and nobles, I was just dirt. The people looked at me with wonder and fear, but not with respect. Because of inherited ideas, they could not imagine that anything without a title or lordship could deserve respect. You see the hand of that awful power, the Roman Catholic Church. In two or three centuries, it changed a nation of men into a nation of worms. Before the Church had power, men were men, with pride and independence. People got greatness mainly by what they did, not by birth. But then the Church came with its own plans. It was wise, clever, and knew many ways to control a nation. It invented the "divine right of kings," and used the Beatitudes to support it, changing their good meaning to support an evil one. It preached humility and obedience to common people, taught them to accept insults, to be patient, and not to resist oppression. It created inherited ranks and aristocracies, and taught all Christian people to bow to them and worship them.

En/Pt Even in my own birth century, that poison was still in the blood of Christian people. The best English commoners were still happy to see lower people proudly hold positions like lordships and the throne, which their country's strange laws did not allow them to want. In fact, they were not only happy with this strange situation, they even persuaded themselves that they were proud of it. It seems that you can accept anything if you are born and raised to it. Of course, that love for rank and title was also in our American blood - I know that. But when I left America, it had mostly disappeared. The little that remained was only in some fashionable people. When a disease has gone down to that level, it can be said to be out of the system.

En/Pt To return to my strange position in King Arthur's kingdom: I was a giant among tiny people, a grown man among children, a great mind among foolish ones. By any fair measure, I was the only truly great man in that whole British world. And yet, just as in the England of my own time, some dull noble who could trace his line to a king's mistress, through London slums, was considered better than I was. Such a person was flattered and honored by everyone, even though he was mean in character and low in morals, just as his family line was low. At times he could sit in the king's presence, but I could not. I could easily have gotten a title, which would have raised my rank in everyone's eyes, even the

king's. But I did not ask for one, and I refused when it was offered. I could not have enjoyed it with my beliefs, and it would not have been fair, since my family had always had that stain of illegitimacy. I could only feel truly proud of a title that came from the nation itself, the only rightful source. I hoped to earn such a title, and after years of honest work, I did. A blacksmith first said it one day in a village, and the name spread by laughter and approval until, in ten days, it was known all over the kingdom. After that, I was never called anything else, in ordinary talk or in serious state business. In modern words, that title was THE BOSS. Chosen by the nation. That suited me. It was a high title too. There were very few titles with 'The' in them, and I was one of them. If you said the duke, the earl, or the bishop, no one would know which one you meant. But if you said The King, The Queen, or The Boss, it was clear.

En/Pt I liked the king, and as king I respected him and his office, as much as I could respect any power I had not earned. But as men, I looked down on him and his nobles in private. They also liked me and respected my office. But as a person without noble birth or a false title, they looked down on me, and they did not hide it well. I did not charge for my opinion of them, and they did not charge for theirs of me. So everything was even, and everyone was satisfied.

THE TOURNAMENT

En/Pt They were always holding grand tournaments at Camelot. They were exciting, colorful, and a little ridiculous, like human bullfights, though they were somewhat tiring for a practical mind. Still, I usually went for two reasons. First, a man should not stay away from the things his friends and community care about if he wants to be liked, especially if he is a statesman. Second, as a businessman and statesman, I wanted to study the tournament and see if I could improve it. This also reminds me that the first official thing I did as ruler, on the very first day, was to start a patent office. I knew that a country without a patent office and good patent laws was like a crab: it could only move sideways or backward.

En/Pt Things went on like that, with a tournament almost every week. Now and then the boys wanted me to join in, meaning Sir Launcelot and the others, but I said I would later. There was no rush, and I still had too much government work to fix, oil, and start running properly.

En/Pt We had one tournament that went on for more than a week. In the end, as many as five hundred knights took part. They came on horseback from all over the country, and even from across the sea. Many brought ladies with them, and all brought squires and servants. It was a bright and splendid crowd, with rich clothes and much energy. They spoke boldly, laughed freely, and did not care much about morals. All day, every day, they fought or watched. At night they sang, gambled, danced, and drank late. It was a grand time. The beautiful ladies sat in shining rows and watched knights fall from their horses with spears through their bodies and blood spraying. They did not faint. They clapped and pushed for a better view. Only now and then one would hide her face in her handkerchief and act heartbroken. Then you could be sure there was some scandal, and she was afraid people had not discovered it.

En/Pt The noise at night would normally have bothered me, but it did not then. It kept me from hearing the surgeons cutting off legs and arms from the wounded. They ruined a very good saw and broke the saw-buck too, but I let that pass. As for my axe, I decided that the next time I lent one to a surgeon, I would first choose my century.

En/Pt I watched the tournament day by day, and I also had a smart priest from my Department of Public Morals and Agriculture write a report

about it. I wanted this because I planned to start a newspaper later, after the people had moved forward enough. In a new country, the first things you need are a patent office, then schools, and after that a newspaper. A newspaper has many faults, but it is still the voice of a dead nation. You cannot bring a dead nation back without it. So I wanted to test things and see what kind of reporter I could find in the sixth century when I needed one.

En/Pt The priest did fairly well. He included all the details, and that is important in a local story. When he was younger, he had kept the books for the undertaker side of his church, and there the details matter because they bring in more money. More details mean more profit: bearers, mourners, candles, prayers, everything counts. If the grieving family did not buy enough prayers, you could simply raise the price of the candles and the bill would still look right. He also knew how to add a few kind words about a knight who was useful or important. And he had a gift for exaggeration, because once he had worked for a holy hermit who lived in a pigsty and was said to work miracles.

En/Pt Of course this beginner's report lacked whoop and crash and lurid description, and so wanted the true ring; but its old-fashioned wording was quaint and sweet and simple, full of the scents and flavours of the time, and these little merits made up in part for its greater lacks. Here is an extract from it:

En/Pt There was one unpleasant little event that day, and for political reasons I left it out of my priest's report. You will have noticed that Garry was doing great fighting in the contest. By Garry, I mean Sir Gareth. Garry was my private nickname for him, which shows how fond I was of him. But I never said it aloud, not even to him, because he was a nobleman and would not have liked that kind of familiar speech from me. To continue: I sat in the private box given to me as the king's minister. Sir Dinadan came in while he was waiting for his turn in the lists, sat down, and began to talk. He always tried to entertain me, because I was a stranger and he liked a new listener for his jokes. Most of his jokes were so old that he had to laugh at them himself while the listener looked miserable. I always answered him as kindly as I could, and I also felt true warmth toward him because, by some luck, he did not know the one story I hated most in my life. It was a very old joke about a funny speaker who told brilliant jokes to a stupid audience for an hour and got no laughter,

but then the audience later thanked him and said it was the funniest thing they had ever heard. That story was not worth telling even once, yet I had heard it over and over, thousands of times, and suffered through it every time. So you can imagine my feelings when this heavy fool began it again in the dark old days before history. He had just finished when the call-boy arrived, and off he went, laughing loudly and clanking away. I knew nothing more for some time. When I came to, I opened my eyes in time to see Sir Gareth hit him hard, and I cried, without thinking, 'I hope to gracious he's killed!' But before I could finish, Sir Gareth crashed into Sir Sagramor le Desirous and sent him flying over his horse's back. Sir Sagramor heard me and thought I meant the remark for him.

En/Pt Well, when one of those people made up his mind, nothing could change it. I knew that, so I stayed quiet and said nothing to explain. When Sir Sagramor recovered, he sent word that he had an account to settle with me. He named a day three or four years later, and the place would be the lists where the offense had happened. I told him I would be ready when he returned. He was going to seek the Holy Grail. The young knights often tried that adventure. It could take several years. They spent the long time searching carefully, though none of them knew where the Holy Grail really was, and I do not think any of them truly expected to find it. Even if they had found it, they probably would not have known what to do with it. It was like the Northwest Passage of that age, so to speak. Every year, new expeditions went out to search for the Holy Grail, and the next year other parties went out to look for those missing knights. There was a great deal of honor in it, but no money. Why, they even wanted me to join. Well, indeed!

BEGINNINGS OF CIVILIZATION

En/Pt The Round Table soon heard about the challenge, and of course people talked about it a lot, because such things interested the knights. The king thought I should now leave and go in search of adventures, so I could win fame and be more worthy to face Sir Sagramor after the years had passed. I explained that I needed three or four more years to finish setting things up and make everything run smoothly. Then I would be ready. Most likely, Sir Sagramor would still be away seeking the Holy Grail, so no time would be lost by waiting. By then I would have been in office for six or seven years, and I believed my system would be so well built that I could take a break without causing any harm.

En/Pt I was fairly pleased with what I had already done. In many quiet places, I had started different industries, which would later become large factories and help build my civilization. In these places, I had gathered the brightest young minds I could find, and I kept sending agents through the country to find more. I was training many ignorant people to become experts in skilled work and science. These training places ran quietly and safely in remote country spots, because no one could enter without a special pass. I did that because I was afraid of the Church.

En/Pt At the start, I set up a teacher-factory and many Sunday-schools. As a result, I now had a good system of graded schools working well there, and many kinds of Protestant churches were growing and doing well. People could choose any kind of Christian they wanted. There was full freedom in that. But I kept public religious teaching inside the churches and Sunday-schools, and I did not allow it in my other schools. I could have favored my own church and made everyone a Presbyterian without difficulty, but that would have gone against human nature. Spiritual needs are as different in people as physical tastes, skin color, and face shape. A person is morally best when his religion fits him well. Also, I feared a united Church. It is a powerful force, perhaps the most powerful of all. But when selfish people control it, as often happens, it destroys freedom and stops people from thinking.

En/Pt All the mines belonged to the king, and there were many of them. Before, they had been worked in a wild way, with holes dug in the ground and the mineral carried up in hide sacks by hand. They got only

about one ton a day. But I had already begun to make mining more scientific as soon as I could.

En/Pt Yes, I had made very good progress when Sir Sagramor's challenge came to me.

Index - Original English Text

[CAMELOT](#)

[KING ARTHUR'S COURT](#)

[KNIGHTS OF THE TABLE ROUND](#)

[SIR DINADAN THE HUMORIST](#)

[AN INSPIRATION](#)

[THE ECLIPSE](#)

[MERLIN'S TOWER](#)

[THE BOSS](#)

[THE TOURNAMENT](#)

[BEGINNINGS OF CIVILIZATION](#)

CAMELOT

Pt "Camelot - Camelot," said I to myself. "I don't seem to remember hearing of it before. Name of the asylum, likely."

Pt It was a soft, reposeful summer landscape, as lovely as a dream, and as lonesome as Sunday. The air was full of the smell of flowers, and the buzzing of insects, and the twittering of birds, and there were no people, no wagons, there was no stir of life, nothing going on. The road was mainly a winding path with hoof-prints in it, and now and then a faint trace of wheels on either side in the grass - wheels that apparently had a tire as broad as one's hand.

Pt Presently a fair slip of a girl, about ten years old, with a cataract of golden hair streaming down over her shoulders, came along. Around her head she wore a hoop of *flame*-red poppies. It was as sweet an outfit as ever I saw, what there was of it. She walked indolently along, with a mind at rest, its peace reflected in her innocent face. The circus man paid no attention to her; didn't even seem to see her. And she - she was no more startled at his fantastic make-up than if she was used to his like every day of her life. She was going by as indifferently as she might have gone by a couple of cows; but when she happened to notice me, then there was a change! Up went her hands, and she was turned to stone; her mouth dropped open, her eyes stared wide and timorously, she was the picture of astonished curiosity touched with fear. And there she stood gazing, in a sort of stupefied fascination, till we turned a corner of the wood and were lost to her view. That she should be startled at me instead of at the other man, was too many for me; I couldn't make head or tail of it. And that she should seem to consider me a spectacle, and totally overlook her own merits in that respect, was another puzzling thing, and a display of magnanimity, too, that was surprising in one so young. There was food for thought here. I moved along as one in a dream.

Pt As we approached the town, signs of life began to appear. At intervals we passed a wretched cabin, with a thatched roof, and about it small fields and garden patches in an indifferent state of cultivation. There were people, too; brawny men, with long, coarse, uncombed hair that hung down over their faces and made them look like animals. They and the women, as a rule, wore a coarse tow-linen robe that came well below the knee, and a rude sort of sandal, and many wore an iron collar.

The small boys and girls were always naked; but nobody seemed to know it. All of these people stared at me, talked about me, ran into the huts and fetched out their families to gape at me; but nobody ever noticed that other fellow, except to make him humble salutation and get no response for their pains.

Pt In the town were some substantial windowless houses of stone scattered among a wilderness of thatched cabins; the streets were mere crooked alleys, and unpaved; troops of dogs and nude children played in the sun and made life and noise; hogs roamed and rooted contentedly about, and one of them lay in a reeking wallow in the middle of the main thoroughfare and suckled her family. Presently there was a distant blare of military music; it came nearer, still nearer, and soon a noble cavalcade wound into view, glorious with plumed helmets and flashing mail and flaunting banners and rich doublets and horse-cloths and gilded spearheads; and through the muck and swine, and naked brats, and joyous dogs, and shabby huts, it took its gallant way, and in its wake we followed.

Pt Followed through one winding alley and then another, - and climbing, always climbing - till at last we gained the breezy height where the huge castle stood. There was an exchange of bugle blasts; then a parley from the walls, where men-at-arms, in hauberk and morion, marched back and forth with halberd at shoulder under flapping banners with the rude figure of a dragon displayed upon them; and then the great gates were flung open, the drawbridge was lowered, and the head of the cavalcade swept forward under the frowning arches; and we, following, soon found ourselves in a great paved court, with towers and turrets stretching up into the blue air on all the four sides; and all about us the dismount was going on, and much greeting and ceremony, and running to and fro, and a gay display of moving and intermingling colors, and an altogether pleasant stir and noise and confusion.

KING ARTHUR'S COURT

Pt The moment I got a chance I slipped aside privately and touched an ancient common looking man on the shoulder and said, in an insinuating, confidential way:

Pt "Friend, do me a kindness. Do you belong to the asylum, or are you just on a visit or something like that?"

Pt He looked me over stupidly, and said:

Pt "Marry, fair sir, me seemeth - "

Pt "That will do," I said; "I reckon you are a patient."

Pt I moved away, cogitating, and at the same time keeping an eye out for any chance passenger in his right mind that might come along and give me some light. I judged I had found one, presently; so I drew him aside and said in his ear:

Pt "If I could see the head keeper a minute - only just a minute - "

Pt "Prithee do not let me."

Pt "Let you what ?"

Pt "Hinder me, then, if the word please thee better. Then he went on to say he was an under-cook and could not stop to gossip, though he would like it another time; for it would comfort his very liver to know where I got my clothes. As he started away he pointed and said yonder was one who was idle enough for my purpose, and was seeking me besides, no doubt. This was an airy slim boy in shrimp-colored tights that made him look like a forked carrot, the rest of his gear was blue silk and dainty laces and ruffles; and he had long yellow curls, and wore a plumed pink satin cap tilted complacently over his ear. By his look, he was good-natured; by his gait, he was satisfied with himself. He was pretty enough to frame. He arrived, looked me over with a smiling and impudent curiosity; said he had come for me, and informed me that he was a page.

Pt "Go 'long," I said; "you ain't more than a paragraph."

Pt It was pretty severe, but I was nettled. However, it never phazed him; he didn't appear to know he was hurt. He began to talk and laugh, in happy, thoughtless, boyish fashion, as we walked along, and made

himself old friends with me at once; asked me all sorts of questions about myself and about my clothes, but never waited for an answer - always chattered straight ahead, as if he didn't know he had asked a question and wasn't expecting any reply, until at last he happened to mention that he was born in the beginning of the year 513.

Pt It made the cold chills creep over me! I stopped and said, a little faintly:

Pt "Maybe I didn't hear you just right. Say it again - and say it slow. What year was it?"

Pt "513."

Pt "513! You don't look it! Come, my boy, I am a stranger and friendless; be honest and honorable with me. Are you in your right mind?"

Pt He said he was.

Pt "Are these other people in their right minds?"

Pt He said they were.

Pt "And this isn't an asylum? I mean, it isn't a place where they cure crazy people?"

Pt He said it wasn't.

Pt "Well, then," I said, "either I am a lunatic, or something just as awful has happened. Now tell me, honest and true, where am I?"

Pt "IN KING ARTHUR'S COURT."

Pt I waited a minute, to let that idea shudder its way home, and then said:

Pt "And according to your notions, what year is it now?"

Pt "528 - nineteenth of June."

Pt I felt a mournful sinking at the heart, and muttered: "I shall never see my friends again - never, never again. They will not be born for more than thirteen hundred years yet."

Pt I seemed to believe the boy, I didn't know why. Something in me seemed to believe him - my consciousness, as you may say; but my reason didn't. My reason straightway began to clamor; that was natural. I

didn't know how to go about satisfying it, because I knew that the testimony of men wouldn't serve - my reason would say they were lunatics, and throw out their evidence. But all of a sudden I stumbled on the very thing, just by luck. I knew that the only total eclipse of the sun in the first half of the sixth century occurred on the 21st of June, A.D. 528, O.S., and began at 3 minutes after 12 noon. I also knew that no total eclipse of the sun was due in what to me was the present year - i.e., 1879. So, if I could keep my anxiety and curiosity from eating the heart out of me for forty-eight hours, I should then find out for certain whether this boy was telling me the truth or not.

Pt Wherefore, being a practical Connecticut man, I now shoved this whole problem clear out of my mind till its appointed day and hour should come, in order that I might turn all my attention to the circumstances of the present moment, and be alert and ready to make the most out of them that could be made. One thing at a time, is my motto - and just play that thing for all it is worth, even if it's only two pair and a jack. I made up my mind to two things: if it was still the nineteenth century and I was among lunatics and couldn't get away, I would presently boss that asylum or know the reason why; and if, on the other hand, it was really the sixth century, all right, I didn't want any softer thing: I would boss the whole country inside of three months; for I judged I would have the start of the best-educated man in the kingdom by a matter of thirteen hundred years and upward. I'm not a man to waste time after my mind's made up and there's work on hand; so I said to the page:

Pt "Now, Clarence, my boy - if that might happen to be your name - I'll get you to post me up a little if you don't mind. What is the name of that apparition that brought me here?"

Pt "My master and thine? That is the good knight and great lord Sir Kay the Seneschal, foster brother to our liege the king."

Pt "Very good; go on, tell me everything."

Pt He made a long story of it; but the part that had immediate interest for me was this: He said I was Sir Kay's prisoner, and that in the due course of custom I would be flung into a dungeon and left there on scant commons until my friends ransomed me - unless I chanced to rot, first. I saw that the last chance had the best show, but I didn't waste any bother about that; time was too precious. The page said, further, that dinner was

about ended in the great hall by this time, and that as soon as the sociability and the heavy drinking should begin, Sir Kay would have me in and exhibit me before King Arthur and his illustrious knights seated at the Table Round, and would brag about his exploit in capturing me, and would probably exaggerate the facts a little, but it wouldn't be good form for me to correct him, and not over safe, either; and when I was done being exhibited, then ho for the dungeon; but he, Clarence, would find a way to come and see me every now and then, and cheer me up, and help me get word to my friends.

Pt Get word to my friends! I thanked him; I couldn't do less; and about this time a lackey came to say I was wanted; so Clarence led me in and took me off to one side and sat down by me.

Pt Well, it was a curious kind of spectacle, and interesting. It was an immense place, and rather naked - yes, and full of loud contrasts. It was very, very lofty; so lofty that the banners depending from the arched beams and girders away up there floated in a sort of twilight; there was a stone-railed gallery at each end, high up, with musicians in the one, and women, clothed in stunning colors, in the other. The floor was of big stone flags laid in black and white squares, rather battered by age and use, and needing repair. As to ornament, there wasn't any, strictly speaking; though on the walls hung some huge tapestries which were probably taxed as works of art; battle-pieces, they were, with horses shaped like those which children cut out of paper or create in gingerbread; with men on them in [scale](#) armor whose [scales](#) are represented by round holes - so that the man's coat looks as if it had been done with a biscuit-punch. There was a fireplace big enough to camp in; and its projecting sides and hood, of carved and pillared stonework, had the look of a cathedral door. Along the walls stood men-at-arms, in breastplate and morion, with halberds for their only weapon - rigid as statues; and that is what they looked like.

Pt In the middle of this groined and vaulted public square was an oaken table which they called the Table Round. It was as large as a circus ring; and around it sat a great company of men dressed in such various and splendid colors that it hurt one's eyes to look at them. They wore their plumed hats, right along, except that whenever one addressed himself directly to the king, he lifted his hat a trifle just as he was beginning his remark.

Pt Mainly they were drinking - from entire ox horns; but a few were still munching bread or gnawing beef bones. There was about an average of two dogs to one man; and these sat in expectant attitudes till a spent bone was flung to them, and then they went for it by brigades and divisions, with a rush, and there ensued a fight which filled the prospect with a tumultuous chaos of plunging heads and bodies and flashing tails, and the storm of howlings and barkings deafened all speech for the time; but that was no matter, for the dog-fight was always a bigger interest anyway; the men rose, sometimes, to observe it the better and bet on it, and the ladies and the musicians stretched themselves out over their balusters with the same object; and all broke into delighted ejaculations from time to time. In the end, the winning dog stretched himself out comfortably with his bone between his paws, and proceeded to growl over it, and gnaw it, and grease the floor with it, just as fifty others were already doing; and the rest of the court resumed their previous industries and entertainments.

Pt As a rule, the speech and behavior of these people were gracious and courtly; and I noticed that they were good and serious listeners when anybody was telling anything - I mean in a dog-fightless interval. And plainly, too, they were a childlike and innocent lot; telling lies of the stateliest pattern with a most gentle and winning naivety, and ready and willing to listen to anybody else's lie, and believe it, too. It was hard to associate them with anything cruel or dreadful; and yet they dealt in tales of blood and suffering with a guileless relish that made me almost forget to shudder.

Pt I was not the only prisoner present. There were twenty or more. Poor devils, many of them were maimed, hacked, carved, in a frightful way; and their hair, their faces, their clothing, were caked with black and stiffened drenchings of blood. They were suffering sharp physical pain, of course; and weariness, and hunger and thirst, no doubt; and at least none had given them the comfort of a wash, or even the poor charity of a lotion for their wounds; yet you never heard them utter a moan or a groan, or saw them show any sign of restlessness, or any disposition to complain. The thought was forced upon me: "The rascals - they have served other people so in their day; it being their own turn, now, they were not expecting any better treatment than this; so their philosophical bearing is not an outcome of mental training, intellectual fortitude, reasoning; it is mere animal training; they are white Indians."

KNIGHTS OF THE TABLE ROUND

Pt Mainly the Round Table talk was monologues - narrative accounts of the adventures in which these prisoners were captured and their friends and backers killed and stripped of their steeds and armor. As a general thing - as far as I could make out - these murderous adventures were not forays undertaken to avenge injuries, nor to settle old disputes or sudden fallings out; no, as a rule they were simply duels between strangers - duels between people who had never even been introduced to each other, and between whom existed no cause of offense whatever. Many a time I had seen a couple of boys, strangers, meet by chance, and say simultaneously, "I can lick you," and go at it on the spot; but I had always imagined until now that that sort of thing belonged to children only, and was a sign and mark of childhood; but here were these big boobies sticking to it and taking pride in it clear up into full age and beyond. Yet there was something very engaging about these great simple-hearted creatures, something attractive and lovable. There did not seem to be brains enough in the entire nursery, so to speak, to bait a fish-hook with; but you didn't seem to mind that, after a little, because you soon saw that brains were not needed in a society like that, and indeed would have marred it, hindered it, spoiled its symmetry - perhaps rendered its existence impossible.

Pt There was a fine manliness observable in almost every face; and in some a certain loftiness and sweetness that rebuked your belittling criticisms and stilled them. A most noble benignity and purity reposed in the countenance of him they called Sir Galahad, and likewise in the king's also; and there was majesty and greatness in the giant frame and high bearing of Sir Launcelot of the Lake.

Pt There was presently an incident which centered the general interest upon this Sir Launcelot. At a sign from a sort of master of ceremonies, six or eight of the prisoners rose and came forward in a body and knelt on the floor and lifted up their hands toward the ladies' gallery and begged the grace of a word with the queen. The most conspicuously situated lady in that massed flower-bed of feminine show and finery inclined her head by way of assent, and then the spokesman of the prisoners delivered himself and his fellows into her hands for free pardon, ransom, captivity, or death, as she in her good pleasure might elect; and this, as he said, he

was doing by command of Sir Kay the Seneschal, whose prisoners they were, he having vanquished them by his single might and prowess in sturdy conflict in the field.

Pt Surprise and astonishment flashed from face to face all over the house; the queen's gratified smile faded out at the name of Sir Kay, and she looked disappointed; and the page whispered in my ear with an accent and manner expressive of extravagant derision -

Pt "Sir Kay , forsooth! Oh, call me pet names, dearest, call me a marine! In twice a thousand years shall the unholy invention of man labor at odds to beget the fellow to this majestic lie!"

Pt Every eye was fastened with severe inquiry upon Sir Kay. But he was equal to the occasion. He got up and played his hand like a major - and took every trick. He said he would state the case exactly according to the facts; he would tell the simple straightforward tale, without comment of his own; "and then," said he, "if ye find glory and honor due, ye will give it unto him who is the mightiest man of his hands that ever bare shield or strake with sword in the ranks of Christian battle - even him that sitteth there!" and he pointed to Sir Launcelot. Ah, he fetched them; it was a rattling good stroke. Then he went on and told how Sir Launcelot, seeking adventures, some brief time gone by, killed seven giants at one sweep of his sword, and set a hundred and forty-two captive maidens free; and then went further, still seeking adventures, and found him (Sir Kay) fighting a desperate fight against nine foreign knights, and straightway took the battle solely into his own hands, and conquered the nine; and that night Sir Launcelot rose quietly, and dressed him in Sir Kay's armor and took Sir Kay's horse and gat him away into distant lands, and vanquished sixteen knights in one pitched battle and thirty-four in another; and all these and the former nine he made to swear that about Whitsuntide they would ride to Arthur's court and yield them to Queen Guenever's hands as captives of Sir Kay the Seneschal, spoil of his knightly prowess; and now here were these half dozen, and the rest would be along as soon as they might be healed of their desperate wounds.

Pt Well, it was touching to see the queen blush and smile, and look embarrassed and happy, and fling furtive glances at Sir Launcelot that would have got him shot in Arkansas, to a dead certainty.

Pt Everybody praised the valor and magnanimity of Sir Launcelot; and as for me, I was perfectly amazed, that one man, all by himself, should have been able to beat down and capture such battalions of practiced fighters. I said as much to Clarence; but this mocking featherhead only said:

Pt "An Sir Kay had had time to get another skin of sour wine into him, ye had seen the accmpt doubled."

Pt I looked at the boy in sorrow; and as I looked I saw the cloud of a deep despondency settle upon his countenance. I followed the direction of his eye, and saw that a very old and white-bearded man, clothed in a flowing black gown, had risen and was standing at the table upon unsteady legs, and feebly swaying his ancient head and surveying the company with his watery and wandering eye. The same suffering look that was in the page's face was observable in all the faces around - the look of dumb creatures who know that they must endure and make no moan.

Pt "Marry, we shall have it again," sighed the boy; "that same old weary tale that he hath told a thousand times in the same words, and that he will tell till he dieth, every time he hath gotten his barrel full and feeleth his exaggeration-mill a-working. Would God I had died or I saw this day!"

Pt "Who is it?"

Pt "Merlin, the mighty liar and magician, perdition singe him for the weariness he worketh with his one tale! But that men fear him for that he hath the storms and the lightnings and all the devils that be in hell at his beck and call, they would have dug his entrails out these many years ago to get at that tale and squelch it. He telleth it always in the third person, making believe he is too modest to glorify himself - maledictions light upon him, misfortune be his dole! Good friend, prithee call me for evensong."

Pt The boy nestled himself upon my shoulder and pretended to go to sleep. The old man began his tale; and presently the lad was asleep in reality; so also were the dogs, and the court, the lackeys, and the files of men-at-arms. The droning voice droned on; a soft snoring arose on all sides and supported it like a deep and subdued accompaniment of wind instruments. Some heads were bowed upon folded arms, some lay back with open mouths that issued unconscious music; the flies buzzed and

bit, unmolested, the rats swarmed softly out from a hundred holes, and pattered about, and made themselves at home everywhere; and one of them sat up like a squirrel on the king's head and held a bit of cheese in its hands and nibbled it, and dribbled the crumbs in the king's face with naive and impudent irreverence. It was a tranquil scene, and restful to the weary eye and the jaded spirit.

Pt This was the old man's tale. He said:

Pt "Right so the king and Merlin departed, and went until an hermit that was a good man and a great leech. So the hermit searched all his wounds and gave him good salves; so the king was there three days, and then were his wounds well amended that he might ride and go, and so departed. And as they rode, Arthur said, I have no sword. No force,* [*Footnote from M.T.: No matter.] said Merlin, hereby is a sword that shall be yours and I may. So they rode till they came to a lake, the which was a fair water and broad, and in the midst of the lake Arthur was ware of an arm clothed in white samite, that held a fair sword in that hand. Lo, said Merlin, yonder is that sword that I spake of. With that they saw a damsel going upon the lake. What damsel is that? said Arthur. That is the Lady of the lake, said Merlin; and within that lake is a rock, and therein is as fair a place as any on earth, and richly beseen, and this damsel will come to you anon, and then speak ye fair to her that she will give you that sword. Anon withal came the damsel unto Arthur and saluted him, and he her again. Damsel, said Arthur, what sword is that, that yonder the arm holdeth above the water? I would it were mine, for I have no sword. Sir Arthur King, said the damsel, that sword is mine, and if ye will give me a gift when I ask it you, ye shall have it. By my faith, said Arthur, I will give you what gift ye will ask. Well, said the damsel, go ye into yonder barge and row yourself to the sword, and take it and the scabbard with you, and I will ask my gift when I see my time. So Sir Arthur and Merlin alight, and tied their horses to two trees, and so they went into the ship, and when they came to the sword that the hand held, Sir Arthur took it up by the handles, and took it with him.

Pt And the arm and the hand went under the water; and so they came unto the land and rode forth. And then Sir Arthur saw a rich pavilion. What signifieth yonder pavilion? It is the knight's pavilion, said Merlin, that ye fought with last, Sir Pellinore, but he is out, he is not there; he hath ado with a knight of yours, that hight Egglame, and they have fought

together, but at the last Egglame fled, and else he had been dead, and he hath chased him even to Carlion, and we shall meet with him anon in the highway. That is well said, said Arthur, now have I a sword, now will I wage battle with him, and be avenged on him. Sir, ye shall not so, said Merlin, for the knight is weary of fighting and chasing, so that ye shall have no worship to have ado with him; also, he will not lightly be matched of one knight living; and therefore it is my counsel, let him pass, for he shall do you good service in short time, and his sons, after his days. Also ye shall see that day in short space ye shall be right glad to give him your sister to wed. When I see him, I will do as ye advise me, said Arthur. Then Sir Arthur looked on the sword, and liked it passing well. Whether liketh you better, said Merlin, the sword or the scabbard? Me liketh better the sword, said Arthur. Ye are more unwise, said Merlin, for the scabbard is worth ten of the sword, for while ye have the scabbard upon you ye shall never lose no blood, be ye never so sore wounded; therefore, keep well the scabbard always with you. So they rode into Carlion, and by the way they met with Sir Pellinore; but Merlin had done such a craft that Pellinore saw not Arthur, and he passed by without any words. I marvel, said Arthur, that the knight would not speak. Sir, said Merlin, he saw you not; for and he had seen you ye had not lightly departed. So they came unto Carlion, whereof his knights were passing glad. And when they heard of his adventures they marveled that he would jeopard his person so alone. But all men of worship said it was merry to be under such a chieftain that would put his person in adventure as other poor knights did."

SIR DINADAN THE HUMORIST

Pt It seemed to me that this quaint lie was most simply and beautifully told; but then I had heard it only once, and that makes a difference; it was pleasant to the others when it was fresh, no doubt.

Pt Sir Dinadan the Humorist was the first to awake, and he soon roused the rest with a practical joke of a sufficiently poor quality. He tied some metal mugs to a dog's tail and turned him loose, and he tore around and around the place in a frenzy of fright, with all the other dogs bellowing after him and battering and crashing against everything that came in their way and making altogether a chaos of confusion and a most deafening din and turmoil; at which every man and woman of the multitude laughed till the tears flowed, and some fell out of their chairs and wallowed on the floor in ecstasy. It was just like so many children. Sir Dinadan was so proud of his exploit that he could not keep from telling over and over again, to weariness, how the immortal idea happened to occur to him; and as is the way with humorists of his breed, he was still laughing at it after everybody else had got through.

Pt He was so set up that he concluded to make a speech - of course a humorous speech. I think I never heard so many old played-out jokes strung together in my life. He was worse than the minstrels, worse than the clown in the circus. It seemed peculiarly sad to sit here, thirteen hundred years before I was born, and listen again to poor, flat, worm-eaten jokes that had given me the dry gripes when I was a boy thirteen hundred years afterwards. It about convinced me that there isn't any such thing as a new joke possible. Everybody laughed at these antiquities - but then they always do; I had noticed that, centuries later. However, of course the scoffer didn't laugh - I mean the boy. No, he scoffed; there wasn't anything he wouldn't scoff at. He said the most of Sir Dinadan's jokes were rotten and the rest were petrified. I said "petrified" was good; as I believed, myself, that the only right way to classify the majestic ages of some of those jokes was by geologic periods. But that neat idea hit the boy in a blank place, for geology hadn't been invented yet. However, I made a note of the remark, and calculated to educate the commonwealth up to it if I pulled through. It is no use to throw a good thing away merely because the market isn't ripe yet.

Pt Now Sir Kay arose and began to fire up on his history-mill with me for fuel. It was time for me to feel serious, and I did. Sir Kay told how he had encountered me in a far land of barbarians, who all wore the same ridiculous garb that I did - a garb that was a work of enchantment, and intended to make the wearer secure from hurt by human hands. However he had nullified the force of the enchantment by prayer, and had killed my thirteen knights in a three hours' battle, and taken me prisoner, sparing my life in order that so strange a curiosity as I was might be exhibited to the wonder and admiration of the king and the court. He spoke of me all the time, in the blindest way, as "this prodigious giant," and "this horrible sky-towering monster," and "this tusked and taloned man-devouring ogre", and everybody took in all this bosh in the naivest way, and never smiled or seemed to notice that there was any discrepancy between these watered statistics and me. He said that in trying to escape from him I sprang into the top of a tree two hundred cubits high at a single bound, but he dislodged me with a stone the size of a cow, which "all-to brast" the most of my bones, and then swore me to appear at Arthur's court for sentence. He ended by condemning me to die at noon on the 21st; and was so little concerned about it that he stopped to yawn before he named the date.

Pt I was in a dismal state by this time; indeed, I was hardly enough in my right mind to keep the run of a dispute that sprung up as to how I had better be killed, the possibility of the killing being doubted by some, because of the enchantment in my clothes. And yet it was nothing but an ordinary suit of fifteen-dollar slop-shops. Still, I was sane enough to notice this detail, to wit: many of the terms used in the most matter-of-fact way by this great assemblage of the first ladies and gentlemen in the land would have made a Comanche blush.

Pt Indelicacy is too mild a term to convey the idea. However, I had read "Tom Jones," and "Roderick Random," and other books of that kind, and knew that the highest and first ladies and gentlemen in England had remained little or no cleaner in their talk, and in the morals and conduct which such talk implies, clear up to a hundred years ago; in fact clear into our own nineteenth century - in which century, broadly speaking, the earliest samples of the real lady and real gentleman discoverable in English history - or in European history, for that matter - may be said to have made their appearance. Suppose Sir Walter, instead of putting the conversations into the mouths of his characters, had allowed the

characters to speak for themselves? We should have had talk from Rebecca and Ivanhoe and the soft lady Rowena which would embarrass a tramp in our day. However, to the unconsciously indelicate all things are delicate. King Arthur's people were not aware that they were indecent and I had presence of mind enough not to mention it.

Pt They were so troubled about my enchanted clothes that they were mightily relieved, at last, when old Merlin swept the difficulty away for them with a common-sense hint. He asked them why they were so dull - why didn't it occur to them to strip me. In half a minute I was as naked as a pair of tongs! And dear, dear, to think of it: I was the only embarrassed person there. Everybody discussed me; and did it as unconcernedly as if I had been a cabbage. Queen Guenever was as naively interested as the rest, and said she had never seen anybody with legs just like mine before. It was the only compliment I got - if it was a compliment.

Pt Finally I was carried off in one direction, and my perilous clothes in another. I was shoved into a dark and narrow cell in a dungeon, with some scant remnants for dinner, some moldy straw for a bed, and no end of rats for company.

AN INSPIRATION

Pt I was so tired that even my fears were not able to keep me awake long.

Pt When I next came to myself, I seemed to have been asleep a very long time. My first thought was, "Well, what an astonishing dream I've had! I reckon I've waked only just in time to keep from being hanged or drowned or burned or something.... I'll nap again till the whistle blows, and then I'll go down to the arms factory and have it out with Hercules."

Pt But just then I heard the harsh music of rusty chains and bolts, a light flashed in my eyes, and that butterfly, Clarence, stood before me! I gasped with surprise; my breath almost got away from me.

Pt "What!" I said, "you here yet? Go along with the rest of the dream! scatter!"

Pt But he only laughed, in his light-hearted way, and fell to making fun of my sorry plight.

Pt "All right," I said resignedly, "let the dream go on; I'm in no hurry."

Pt "Prithee what dream?"

Pt "What dream? Why, the dream that I am in Arthur's court - a person who never existed; and that I am talking to you, who are nothing but a work of the imagination."

Pt "Oh, la, indeed! and is it a dream that you're to be burned to-morrow? Ho-ho - answer me that!"

Pt The shock that went through me was distressing. I now began to reason that my situation was in the last degree serious, dream or no dream; for I knew by past experience of the lifelike intensity of dreams, that to be burned to death, even in a dream, would be very far from being a jest, and was a thing to be avoided, by any means, fair or foul, that I could contrive. So I said beseechingly:

Pt "Ah, Clarence, good boy, only friend I've got, - for you are my friend, aren't you? - don't fail me; help me to devise some way of escaping from this place!"

Pt "Now do but hear thyself! Escape? Why, man, the corridors are in guard and keep of men-at-arms."

Pt "No doubt, no doubt. But how many, Clarence? Not many, I hope?"

Pt "Full a score. One may not hope to escape." After a pause - hesitatingly: "and there be other reasons - and weightier."

Pt "Other ones? What are they?"

Pt "Well, they say - oh, but I daren't, indeed daren't!"

Pt "Why, poor lad, what is the matter? Why do you blench? Why do you tremble so?"

Pt "Oh, in sooth, there is need! I do want to tell you, but - "

Pt "Come, come, be brave, be a man - speak out, there's a good lad!"

Pt He hesitated, pulled one way by desire, the other way by fear; then he stole to the door and peeped out, listening; and finally crept close to me and put his mouth to my ear and told me his fearful news in a whisper, and with all the cowering apprehension of one who was venturing upon awful ground and speaking of things whose very mention might be freighted with death.

Pt "Merlin, in his malice, has woven a spell about this dungeon, and there bides not the man in these kingdoms that would be desperate enough to essay to cross its lines with you! Now God pity me, I have told it! Ah, be kind to me, be merciful to a poor boy who means thee well; for an thou betray me I am lost!"

Pt I laughed the only really refreshing laugh I had had for some time; and shouted:

Pt "Merlin has wrought a spell! Merlin , forsooth! That cheap old humbug, that maundering old ass? Bosh, pure bosh, the silliest bosh in the world! Why, it does seem to me that of all the childish, idiotic, chuckle-headed, chicken-livered superstitions that ev - oh, damn Merlin!"

Pt But Clarence had slumped to his knees before I had half finished, and he was like to go out of his mind with fright.

Pt "Oh, beware! These are awful words! Any moment these walls may crumble upon us if you say such things. Oh call them back before it is too late!"

Pt Now this strange exhibition gave me a good idea and set me to thinking. If everybody about here was so honestly and sincerely afraid of Merlin's pretended magic as Clarence was, certainly a superior man like me ought to be shrewd enough to contrive some way to take advantage of such a state of things. I went on thinking, and worked out a plan. Then I said:

Pt "Get up. Pull yourself together; look me in the eye. Do you know why I laughed?"

Pt "No - but for our blessed Lady's sake, do it no more."

Pt "Well, I'll tell you why I laughed. Because I'm a magician myself."

Pt "Thou!" The boy recoiled a step, and caught his breath, for the thing hit him rather sudden; but the aspect which he took on was very, very respectful. I took quick note of that; it indicated that a humbug didn't need to have a reputation in this asylum; people stood ready to take him at his word, without that. I resumed.

Pt "I've known Merlin seven hundred years, and he - "

Pt "Seven hun - "

Pt "Don't interrupt me. He has died and come alive again thirteen times, and traveled under a new name every time: Smith, Jones, Robinson, Jackson, Peters, Haskins, Merlin - a new alias every time he turns up. I knew him in Egypt three hundred years ago; I knew him in India five hundred years ago - he is always blethering around in my way, everywhere I go; he makes me tired. He don't amount to shucks, as a magician; knows some of the old common tricks, but has never got beyond the rudiments, and never will. He is well enough for the provinces - one-night stands and that sort of thing, you know - but dear me, he oughtn't to set up for an expert - anyway not where there's a real artist. Now look here, Clarence, I am going to stand your friend, right along, and in return you must be mine. I want you to do me a favor. I want you to get word to the king that I am a magician myself - and the Supreme Grand High-yu-Muck-amuck and head of the tribe, at that; and I want him to be made to understand that I am just quietly arranging a little calamity here

that will make the fur fly in these realms if Sir Kay's project is carried out and any harm comes to me. Will you get that to the king for me?"

Pt The poor boy was in such a state that he could hardly answer me. It was pitiful to see a creature so terrified, so unnerved, so demoralized. But he promised everything; and on my side he made me promise over and over again that I would remain his friend, and never turn against him or cast any enchantments upon him. Then he worked his way out, staying himself with his hand along the wall, like a sick person.

Pt Presently this thought occurred to me: how heedless I have been! When the boy gets calm, he will wonder why a great magician like me should have begged a boy like him to help me get out of this place; he will put this and that together, and will see that I am a humbug.

Pt I worried over that heedless blunder for an hour, and called myself a great many hard names, meantime. But finally it occurred to me all of a sudden that these animals didn't reason; that they never put this and that together; that all their talk showed that they didn't know a discrepancy when they saw it. I was at rest, then.

Pt But as soon as one is at rest, in this world, off he goes on something else to worry about. It occurred to me that I had made another blunder: I had sent the boy off to alarm his betters with a threat - I intending to invent a calamity at my leisure; now the people who are the readiest and eagerest and willingest to swallow miracles are the very ones who are hungriest to see you perform them; suppose I should be called on for a sample? Suppose I should be asked to name my calamity? Yes, I had made a blunder; I ought to have invented my calamity first. "What shall I do? what can I say, to gain a little time?" I was in trouble again; in the deepest kind of trouble...

Pt "There's a footstep! - they're coming. If I had only just a moment to think.... Good, I've got it. I'm all right."

Pt You see, it was the eclipse. It came into my mind in the nick of time, how Columbus, or Cortez, or one of those people, played an eclipse as a saving trump once, on some savages, and I saw my chance. I could play it myself, now, and it wouldn't be any plagiarism, either, because I should get it in nearly a thousand years ahead of those parties.

Pt Clarence came in, subdued, distressed, and said:

Pt "I hasted the message to our liege the king, and straightway he had me to his presence. He was frightened even to the marrow, and was minded to give order for your instant enlargement, and that you be clothed in fine raiment and lodged as befitted one so great; but then came Merlin and spoiled all; for he persuaded the king that you are mad, and know not whereof you speak; and said your threat is but foolishness and idle vamping. They disputed long, but in the end, Merlin, scoffing, said, 'Wherefore hath he not named his brave calamity? Verily it is because he cannot.' This thrust did in a most sudden sort close the king's mouth, and he could offer naught to turn the argument; and so, reluctant, and full loth to do you the discourtesy, he yet prayeth you to consider his perplexed case, as noting how the matter stands, and name the calamity - if so be you have determined the nature of it and the time of its coming. Oh, prithee delay not; to delay at such a time were to double and treble the perils that already compass thee about. Oh, be thou wise - name the calamity!"

Pt I allowed silence to accumulate while I got my impressiveness together, and then said:

Pt "How long have I been shut up in this hole?"

Pt "Ye were shut up when yesterday was well spent. It is 9 of the morning now."

Pt "No! Then I have slept well, sure enough. Nine in the morning now! And yet it is the very complexion of midnight, to a shade. This is the 20th, then?"

Pt "The 20th - yes."

Pt "And I am to be burned alive to-morrow." The boy shuddered.

Pt "At what hour?"

Pt "At high noon."

Pt "Now then, I will tell you what to say." I paused, and stood over that cowering lad a whole minute in awful silence; then, in a voice deep, measured, charged with doom, I began, and rose by dramatically graded stages to my colossal climax, which I delivered in as sublime and noble a way as ever I did such a thing in my life: "Go back and tell the king that at that hour I will smother the whole world in the dead blackness of

midnight; I will blot out the sun, and he shall never shine again; the fruits of the earth shall rot for lack of light and warmth, and the peoples of the earth shall famish and die, to the last man!"

Pt I had to carry the boy out myself, he sunk into such a [collapse](#). I handed him over to the soldiers, and went back.

THE ECLIPSE

Pt In the stillness and the darkness, realization soon began to supplement knowledge. The mere knowledge of a fact is pale; but when you come to realize your fact, it takes on color. It is all the difference between hearing of a man being stabbed to the heart, and seeing it done. In the stillness and the darkness, the knowledge that I was in deadly danger took to itself deeper and deeper meaning all the time; a something which was realization crept inch by inch through my veins and turned me cold.

Pt But it is a blessed provision of nature that at times like these, as soon as a man's mercury has got down to a certain point there comes a revulsion, and he rallies. Hope springs up, and cheerfulness along with it, and then he is in good shape to do something for himself, if anything can be done. When my rally came, it came with a bound. I said to myself that my eclipse would be sure to save me, and make me the greatest man in the kingdom besides; and straightway my mercury went up to the top of the tube, and my solitudes all vanished. I was as happy a man as there was in the world. I was even impatient for to-morrow to come, I so wanted to gather in that great triumph and be the center of all the nation's wonder and reverence. Besides, in a business way it would be the making of me; I knew that.

Pt Meantime there was one thing which had got pushed into the background of my mind. That was the half-conviction that when the nature of my proposed calamity should be reported to those superstitious people, it would have such an effect that they would want to compromise. So, by and by when I heard footsteps coming, that thought was recalled to me, and I said to myself, "As sure as anything, it's the compromise. Well, if it is good, all right, I will accept; but if it isn't, I mean to stand my ground and play my hand for all it is worth."

Pt The door opened, and some men-at-arms appeared. The leader said:

Pt "The stake is ready. Come!"

Pt The stake! The strength went out of me, and I almost fell down. It is hard to get one's breath at such a time, such lumps come into one's throat, and such gaspings; but as soon as I could speak, I said:

Pt "But this is a mistake - the execution is to-morrow."

Pt "Order changed; been set forward a day. Haste thee!"

Pt I was lost. There was no help for me. I was dazed, stupefied; I had no command over myself, I only wandered purposely about, like one out of his mind; so the soldiers took hold of me, and pulled me along with them, out of the cell and along the maze of underground corridors, and finally into the fierce glare of daylight and the upper world. As we stepped into the vast enclosed court of the castle I got a shock; for the first thing I saw was the stake, standing in the center, and near it the piled fagots and a monk. On all four sides of the court the seated multitudes rose rank above rank, forming sloping terraces that were rich with color. The king and the queen sat in their thrones, the most conspicuous figures there, of course.

Pt To note all this, occupied but a second. The next second Clarence had slipped from some place of concealment and was pouring news into my ear, his eyes beaming with triumph and gladness. He said:

Pt "Tis through me the change was wrought! And main hard have I worked to do it, too. But when I revealed to them the calamity in store, and saw how mighty was the terror it did engender, then saw I also that this was the time to strike! Wherefore I diligently pretended, unto this and that and the other one, that your power against the sun could not reach its full until the morrow; and so if any would save the sun and the world, you must be slain to-day, while your enchantments are but in the weaving and lack potency. Odsbodikins, it was but a dull lie, a most indifferent invention, but you should have seen them seize it and swallow it, in the frenzy of their fright, as it were salvation sent from heaven; and all the while was I laughing in my sleeve the one moment, to see them so cheaply deceived, and glorifying God the next, that He was content to let the meanest of His creatures be His instrument to the saving of thy life. Ah how happy has the matter sped! You will not need to do the sun a real hurt - ah, forget not that, on your soul forget it not! Only make a little darkness - only the littlest little darkness, mind, and cease with that. It will be sufficient. They will see that I spoke falsely, - being ignorant, as they will fancy - and with the falling of the first shadow of that darkness you shall see them go mad with fear; and they will set you free and make you great! Go to thy triumph, now! But remember - ah, good friend, I implore

thee remember my supplication, and do the blessed sun no hurt. For my sake, thy true friend."

Pt I choked out some words through my grief and misery; as much as to say I would spare the sun; for which the lad's eyes paid me back with such deep and loving gratitude that I had not the heart to tell him his good-hearted foolishness had ruined me and sent me to my death.

Pt As the soldiers assisted me across the court the stillness was so profound that if I had been blindfold I should have supposed I was in a solitude instead of walled in by four thousand people. There was not a movement perceptible in those masses of humanity; they were as rigid as stone images, and as pale; and dread sat upon every countenance. This hush continued while I was being chained to the stake; it still continued while the fagots were carefully and tediously piled about my ankles, my knees, my thighs, my body. Then there was a pause, and a deeper hush, if possible, and a man knelt down at my feet with a blazing torch; the multitude strained forward, gazing, and parting slightly from their seats without knowing it; the monk raised his hands above my head, and his eyes toward the blue sky, and began some words in Latin; in this attitude he droned on and on, a little while, and then stopped. I waited two or three moments; then looked up; he was standing there petrified. With a common impulse the multitude rose slowly up and stared into the sky. I followed their eyes, as sure as guns, there was my eclipse beginning! The life went boiling through my veins; I was a new man! The rim of black spread slowly into the sun's disk, my heart beat higher and higher, and still the assemblage and the priest stared into the sky, motionless. I knew that this gaze would be turned upon me, next. When it was, I was ready. I was in one of the most grand attitudes I ever struck, with my arm stretched up pointing to the sun. It was a noble effect. You could see the shudder sweep the mass like a wave. Two shouts rang out, one close upon the heels of the other:

Pt "Apply the torch!"

Pt "I forbid it!"

Pt The one was from Merlin, the other from the king. Merlin started from his place - to apply the torch himself, I judged. I said:

Pt "Stay where you are. If any man moves - even the king - before I give him leave, I will blast him with thunder, I will consume him with lightnings!"

Pt The multitude sank meekly into their seats, and I was just expecting they would. Merlin hesitated a moment or two, and I was on pins and needles during that little while. Then he sat down, and I took a good breath; for I knew I was master of the situation now. The king said:

Pt "Be merciful, fair sir, and essay no further in this perilous matter, lest disaster follow. It was reported to us that your powers could not attain unto their full strength until the morrow; but - "

Pt "Your Majesty thinks the report may have been a lie? It was a lie."

Pt That made an immense effect; up went appealing hands everywhere, and the king was assailed with a storm of supplications that I might be bought off at any price, and the calamity stayed. The king was eager to comply. He said:

Pt "Name any terms, reverend sir, even to the halving of my kingdom; but banish this calamity, spare the sun!"

Pt My fortune was made. I would have taken him up in a minute, but I couldn't stop an eclipse; the thing was out of the question. So I asked time to consider. The king said:

Pt "How long - ah, how long, good sir? Be merciful; look, it groweth darker, moment by moment. Prithee how long?"

Pt "Not long. Half an hour - maybe an hour."

Pt There were a thousand pathetic protests, but I couldn't shorten up any, for I couldn't remember how long a total eclipse lasts. I was in a puzzled condition, anyway, and wanted to think. Something was wrong about that eclipse, and the fact was very unsettling. If this wasn't the one I was after, how was I to tell whether this was the sixth century, or nothing but a dream? Dear me, if I could only prove it was the latter! Here was a glad new hope. If the boy was right about the date, and this was surely the 20th, it wasn't the sixth century. I reached for the monk's sleeve, in considerable excitement, and asked him what day of the month it was.

Pt Hang him, he said it was the twenty-first ! It made me turn cold to hear him. I begged him not to make any mistake about it; but he was

sure; he knew it was the 21st. So, that feather-headed boy had botched things again! The time of the day was right for the eclipse; I had seen that for myself, in the beginning, by the dial that was near by. Yes, I was in King Arthur's court, and I might as well make the most out of it I could.

Pt The darkness was steadily growing, the people becoming more and more distressed. I now said:

Pt "I have reflected, Sir King. For a lesson, I will let this darkness proceed, and spread night in the world; but whether I blot out the sun for good, or restore it, shall rest with you. These are the terms, to wit: You shall remain king over all your dominions, and receive all the glories and honors that belong to the kingship; but you shall appoint me your perpetual minister and executive, and give me for my services one per cent of such actual increase of revenue over and above its present amount as I may succeed in creating for the state. If I can't live on that, I sha'n't ask anybody to give me a lift. Is it satisfactory?"

Pt There was a prodigious roar of applause, and out of the midst of it the king's voice rose, saying:

Pt "Away with his bonds, and set him free! and do him homage, high and low, rich and poor, for he is become the king's right hand, is clothed with power and authority, and his seat is upon the highest step of the throne! Now sweep away this creeping night, and bring the light and cheer again, that all the world may bless thee."

Pt But I said:

Pt "That a common man should be shamed before the world, is nothing; but it were dishonor to the king if any that saw his minister naked should not also see him delivered from his shame. If I might ask that my clothes be brought again - "

Pt "They are not meet," the king broke in. "Fetch raiment of another sort; clothe him like a prince!"

Pt My idea worked. I wanted to keep things as they were till the eclipse was total, otherwise they would be trying again to get me to dismiss the darkness, and of course I couldn't do it. Sending for the clothes gained some delay, but not enough. So I had to make another excuse. I said it would be but natural if the king should change his mind and repent to some extent of what he had done under excitement;

therefore I would let the darkness grow a while, and if at the end of a reasonable time the king had kept his mind the same, the darkness should be dismissed. Neither the king nor anybody else was satisfied with that arrangement, but I had to stick to my point.

Pt It grew darker and darker and blacker and blacker, while I struggled with those awkward sixth-century clothes. It got to be pitch dark, at last, and the multitude groaned with horror to feel the cold uncanny night breezes fan through the place and see the stars come out and twinkle in the sky. At last the eclipse was total, and I was very glad of it, but everybody else was in misery; which was quite natural. I said:

Pt "The king, by his silence, still stands to the terms." Then I lifted up my hands - stood just so a moment - then I said, with the most awful solemnity: "Let the enchantment dissolve and pass harmless away!"

Pt There was no response, for a moment, in that deep darkness and that graveyard hush. But when the silver rim of the sun pushed itself out, a moment or two later, the assemblage broke loose with a vast shout and came pouring down like a deluge to smother me with blessings and gratitude; and Clarence was not the last of the wash, to be sure.

MERLIN'S TOWER

Pt Inasmuch as I was now the second personage in the Kingdom, as far as political power and authority were concerned, much was made of me. My raiment was of silks and velvets and cloth of gold, and by consequence was very showy, also uncomfortable. But habit would soon reconcile me to my clothes; I was aware of that. I was given the choicest suite of apartments in the castle, after the king's. They were aglow with loud-colored silken hangings, but the stone floors had nothing but rushes on them for a carpet, and they were misfit rushes at that, being not all of one breed. As for conveniences, properly speaking, there weren't any. I mean little conveniences; it is the little conveniences that make the real comfort of life. The big oaken chairs, graced with rude carvings, were well enough, but that was the stopping place. There was no soap, no matches, no looking-glass - except a metal one, about as powerful as a pail of water. And not a chromo. I had been used to chromos for years, and I saw now that without my suspecting it a passion for art had got worked into the fabric of my being, and was become a part of me.

Pt It made me homesick to look around over this proud and gaudy but heartless barrenness and remember that in our house in East Hartford, all unpretending as it was, you couldn't go into a room but you would find an insurance-chromo, or at least a three-color God-Bless-Our-Home over the door; and in the parlor we had nine. But here, even in my grand room of state, there wasn't anything in the nature of a picture except a thing the size of a bedquilt, which was either woven or knitted (it had darned places in it), and nothing in it was the right color or the right shape; and as for proportions, even Raphael himself couldn't have botched them more formidably, after all his practice on those nightmares they call his "celebrated Hampton Court cartoons." Raphael was a bird. We had several of his chromos; one was his "Miraculous Draught of Fishes," where he puts in a miracle of his own - puts three men into a canoe which wouldn't have held a dog without upsetting. I always admired to study R.'s art, it was so fresh and unconventional.

Pt There wasn't even a bell or a speaking-tube in the castle. I had a great many servants, and those that were on duty lolled in the anteroom; and when I wanted one of them I had to go and call for him. There was no gas, there were no candles; a bronze dish half full of boarding-house

butter with a blazing rag floating in it was the thing that produced what was regarded as light. A lot of these hung along the walls and modified the dark, just toned it down enough to make it dismal. If you went out at night, your servants carried torches. There were no books, pens, paper or ink, and no glass in the openings they believed to be windows. It is a little thing - glass is - until it is absent, then it becomes a big thing. But perhaps the worst of all was, that there wasn't any sugar, coffee, tea, or tobacco. I saw that I was just another Robinson Crusoe cast away on an uninhabited island, with no society but some more or less tame animals, and if I wanted to make life bearable I must do as he did - invent, contrive, create, reorganize things; set brain and hand to work, and keep them busy. Well, that was in my line.

Pt One thing troubled me along at first - the immense interest which people took in me. Apparently the whole nation wanted a look at me. It soon transpired that the eclipse had scared the British world almost to death; that while it lasted the whole country, from one end to the other, was in a pitiable state of panic, and the churches, hermitages, and monkeries overflowed with praying and weeping poor creatures who thought the end of the world was come. Then had followed the news that the producer of this awful event was a stranger, a mighty magician at Arthur's court; that he could have blown out the sun like a candle, and was just going to do it when his mercy was purchased, and he then dissolved his enchantments, and was now recognized and honored as the man who had by his unaided might saved the globe from destruction and its peoples from extinction. Now if you consider that everybody believed that, and not only believed it, but never even dreamed of doubting it, you will easily understand that there was not a person in all Britain that would not have walked fifty miles to get a sight of me. Of course I was all the talk - all other subjects were dropped; even the king became suddenly a person of minor interest and notoriety. Within twenty-four hours the delegations began to arrive, and from that time onward for a fortnight they kept coming. The village was crowded, and all the countryside. I had to go out a dozen times a day and show myself to these reverent and awe-stricken multitudes.

Pt It came to be a great burden, as to time and trouble, but of course it was at the same time compensatingly agreeable to be so celebrated and such a center of homage. It turned Brer Merlin green with envy and spite, which was a great satisfaction to me. But there was one thing I couldn't

understand - nobody had asked for an autograph. I spoke to Clarence about it. By George! I had to explain to him what it was. Then he said nobody in the country could read or write but a few dozen priests. Land! think of that.

Pt There was another thing that troubled me a little. Those multitudes presently began to agitate for another miracle. That was natural. To be able to carry back to their far homes the boast that they had seen the man who could command the sun, riding in the heavens, and be obeyed, would make them great in the eyes of their neighbors, and envied by them all; but to be able to also say they had seen him work a miracle themselves - why, people would come a distance to see them. The pressure got to be pretty strong. There was going to be an eclipse of the moon, and I knew the date and hour, but it was too far away. Two years. I would have given a good deal for license to hurry it up and use it now when there was a big market for it. It seemed a great pity to have it wasted so, and come lagging along at a time when a body wouldn't have any use for it, as like as not. If it had been booked for only a month away, I could have sold it short; but, as matters stood, I couldn't seem to cipher out any way to make it do me any good, so I gave up trying. Next, Clarence found that old Merlin was making himself busy on the sly among those people. He was spreading a report that I was a humbug, and that the reason I didn't accommodate the people with a miracle was because I couldn't. I saw that I must do something. I presently thought out a plan.

Pt By my authority as executive I threw Merlin into prison - the same cell I had occupied myself. Then I gave public notice by herald and trumpet that I should be busy with affairs of state for a fortnight, but about the end of that time I would take a moment's leisure and blow up Merlin's stone tower by fires from heaven; in the meantime, whoso listened to evil reports about me, let him beware. Furthermore, I would perform but this one miracle at this time, and no more; if it failed to satisfy and any murmured, I would turn the murmurers into horses, and make them useful. Quiet ensued.

Pt I took Clarence into my confidence, to a certain degree, and we went to work privately. I told him that this was a sort of miracle that required a trifle of preparation, and that it would be sudden death to ever talk about these preparations to anybody. That made his mouth safe

enough. Clandestinely we made a few bushels of first-rate blasting powder, and I superintended my armorers while they constructed a lightning-rod and some wires. This old stone tower was very massive - and rather ruinous, too, for it was Roman, and four hundred years old. Yes, and handsome, after a rude fashion, and clothed with ivy from base to summit, as with a shirt of [scale](#) mail. It stood on a lonely eminence, in good view from the castle, and about half a mile away.

Pt Working by night, we stowed the powder in the tower - dug stones out, on the inside, and buried the powder in the walls themselves, which were fifteen feet thick at the base. We put in a peck at a time, in a dozen places. We could have blown up the Tower of London with these charges. When the thirteenth night was come we put up our lightning-rod, bedded it in one of the batches of powder, and ran wires from it to the other batches. Everybody had shunned that locality from the day of my proclamation, but on the morning of the fourteenth I thought best to warn the people, through the heralds, to keep clear away - a quarter of a mile away. Then added, by command, that at some time during the twenty-four hours I would consummate the miracle, but would first give a brief notice; by flags on the castle towers if in the daytime, by torch-baskets in the same places if at night.

Pt Thunder-showers had been tolerably frequent of late, and I was not much afraid of a [failure](#); still, I shouldn't have cared for a delay of a day or two; I should have explained that I was busy with [affairs](#) of state yet, and the people must wait.

Pt Of course, we had a blazing sunny day - almost the first one without a cloud for three weeks; things always happen so. I kept secluded, and watched the weather. Clarence dropped in from time to time and said the public excitement was growing and growing all the time, and the whole country filling up with human masses as far as one could see from the battlements. At last the wind sprang up and a cloud appeared - in the right quarter, too, and just at nightfall. For a little while I watched that distant cloud spread and blacken, then I judged it was time for me to appear. I ordered the torch-baskets to be lit, and Merlin liberated and sent to me. A quarter of an hour later I ascended the parapet and there found the king and the court assembled and gazing off in the darkness toward Merlin's Tower. Already the darkness was so heavy that one could not see far; these people and the old turrets, being partly in

deep shadow and partly in the red glow from the great torch-baskets overhead, made a good deal of a picture.

Pt Merlin arrived in a gloomy mood. I said:

Pt "You wanted to burn me alive when I had not done you any harm, and latterly you have been trying to injure my professional reputation. Therefore I am going to call down fire and blow up your tower, but it is only fair to give you a chance; now if you think you can break my enchantments and ward off the fires, step to the bat, it's your innings."

Pt "I can, fair sir, and I will. Doubt it not."

Pt He drew an imaginary circle on the stones of the roof, and burnt a pinch of powder in it, which sent up a small cloud of aromatic smoke, whereat everybody fell back and began to cross themselves and get uncomfortable. Then he began to mutter and make passes in the air with his hands. He worked himself up slowly and gradually into a sort of frenzy, and got to thrashing around with his arms like the sails of a windmill. By this time the storm had about reached us; the gusts of wind were flaring the torches and making the shadows swash about, the first heavy drops of rain were falling, the world abroad was black as pitch, the lightning began to wink fitfully. Of course, my rod would be loading itself now. In fact, things were imminent. So I said:

Pt "You have had time enough. I have given you every advantage, and not interfered. It is plain your magic is weak. It is only fair that I begin now."

Pt I made about three passes in the air, and then there was an awful crash and that old tower leaped into the sky in chunks, along with a vast volcanic fountain of fire that turned night to noonday, and showed a thousand acres of human beings groveling on the ground in a general collapse of consternation. Well, it rained mortar and masonry the rest of the week. This was the report; but probably the facts would have modified it.

Pt It was an effective miracle. The great bothersome temporary population vanished. There were a good many thousand tracks in the mud the next morning, but they were all outward bound. If I had advertised another miracle I couldn't have raised an audience with a sheriff.

Pt Merlin's stock was flat. The king wanted to stop his wages; he even wanted to banish him, but I interfered. I said he would be useful to work the weather, and attend to small matters like that, and I would give him a lift now and then when his poor little parlor-magic soured on him. There wasn't a rag of his tower left, but I had the government rebuild it for him, and advised him to take boarders; but he was too high-toned for that. And as for being grateful, he never even said thank you. He was a rather hard lot, take him how you might; but then you couldn't fairly expect a man to be sweet that had been set back so.

THE BOSS

Pt To be vested with enormous authority is a fine thing; but to have the on-looking world consent to it is a finer. The tower episode solidified my power, and made it impregnable. If any were perchance disposed to be jealous and critical before that, they experienced a change of heart, now. There was not any one in the kingdom who would have considered it good judgment to meddle with my matters.

Pt I was fast getting adjusted to my situation and circumstances. For a time, I used to wake up, mornings, and smile at my "dream," and listen for the Colt's factory whistle; but that sort of thing played itself out, gradually, and at last I was fully able to realize that I was actually living in the sixth century, and in Arthur's court, not a lunatic asylum. After that, I was just as much at home in that century as I could have been in any other; and as for preference, I wouldn't have traded it for the twentieth. Look at the opportunities here for a man of knowledge, brains, pluck, and enterprise to sail in and grow up with the country. The grandest field that ever was; and all my own; not a competitor; not a man who wasn't a baby to me in acquirements and capacities; whereas, what would I amount to in the twentieth century? I should be foreman of a factory, that is about all; and could drag a seine down street any day and catch a hundred better men than myself.

Pt What a jump I had made! I couldn't keep from thinking about it, and contemplating it, just as one does who has struck oil. There was nothing back of me that could approach it, unless it might be Joseph's case; and Joseph's only approached it, it didn't equal it, quite. For it stands to reason that as Joseph's splendid financial ingenuities advantaged nobody but the king, the general public must have regarded him with a good deal of disfavor, whereas I had done my entire public a kindness in sparing the sun, and was popular by reason of it.

Pt I was no shadow of a king; I was the substance; the king himself was the shadow. My power was colossal; and it was not a mere name, as such things have generally been, it was the genuine article. I stood here, at the very spring and source of the second great period of the world's history; and could see the trickling stream of that history gather and deepen and broaden, and roll its mighty tides down the far centuries; and I could note the upspringing of adventurers like myself in the shelter of its

long array of thrones: De Montforts, Gavestons, Mortimers, Villierses; the war-making, campaign-directing wantons of France, and Charles the Second's scepter-wielding drabs; but nowhere in the procession was my full-sized fellow visible. I was a Unique; and glad to know that that fact could not be dislodged or challenged for thirteen centuries and a half, for sure. Yes, in power I was equal to the king. At the same time there was another power that was a trifle stronger than both of us put together. That was the Church. I do not wish to disguise that fact. I couldn't, if I wanted to. But never mind about that, now; it will show up, in its proper place, later on. It didn't cause me any trouble in the beginning - at least any of consequence.

Pt Well, it was a curious country, and full of interest. And the people! They were the quaintest and simplest and trustingest race; why, they were nothing but rabbits. It was pitiful for a person born in a wholesome free atmosphere to listen to their humble and hearty outpourings of loyalty toward their king and Church and nobility; as if they had any more occasion to love and honor king and Church and noble than a slave has to love and honor the lash, or a dog has to love and honor the stranger that kicks him! Why, dear me, any kind of royalty, howsoever modified, any kind of aristocracy, howsoever pruned, is rightly an insult; but if you are born and brought up under that sort of arrangement you probably never find it out for yourself, and don't believe it when somebody else tells you. It is enough to make a body ashamed of his race to think of the sort of froth that has always occupied its thrones without shadow of right or reason, and the seventh-rate people that have always figured as its aristocracies - a company of monarchs and nobles who, as a rule, would have achieved only poverty and obscurity if left, like their betters, to their own exertions.

Pt The most of King Arthur's British nation were slaves, pure and simple, and bore that name, and wore the iron collar on their necks; and the rest were slaves in fact, but without the name; they imagined themselves men and freemen, and called themselves so. The truth was, the nation as a body was in the world for one object, and one only: to grovel before king and Church and noble; to slave for them, sweat blood for them, starve that they might be fed, work that they might play, drink misery to the dregs that they might be happy, go naked that they might wear silks and jewels, pay taxes that they might be spared from paying them, be familiar all their lives with the degrading language and postures

of adulation that they might walk in pride and think themselves the gods of this world. And for all this, the thanks they got were cuffs and contempt; and so poor-spirited were they that they took even this sort of attention as an honor.

Pt Inherited ideas are a curious thing, and interesting to observe and examine. I had mine, the king and his people had theirs. In both cases they flowed in ruts worn deep by time and habit, and the man who should have proposed to divert them by reason and argument would have had a long contract on his hands. For instance, those people had inherited the idea that all men without title and a long pedigree, whether they had great natural gifts and acquirements or hadn't, were creatures of no more consideration than so many animals, bugs, insects; whereas I had inherited the idea that human daws who can consent to masquerade in the peacock-shams of inherited dignities and unearned titles, are of no good but to be laughed at. The way I was looked upon was odd, but it was natural. You know how the keeper and the public regard the elephant in the menagerie: well, that is the idea. They are full of admiration of his vast bulk and his prodigious strength; they speak with pride of the fact that he can do a hundred marvels which are far and away beyond their own powers; and they speak with the same pride of the fact that in his wrath he is able to drive a thousand men before him. But does that make him one of them ? No; the raggedest tramp in the pit would smile at the idea. He couldn't comprehend it; couldn't take it in; couldn't in any remote way conceive of it. Well, to the king, the nobles, and all the nation, down to the very slaves and tramps, I was just that kind of an elephant, and nothing more. I was admired, also feared; but it was as an animal is admired and feared. The animal is not revered, neither was I; I was not even respected. I had no pedigree, no inherited title; so in the king's and nobles' eyes I was mere dirt; the people regarded me with wonder and awe, but there was no reverence mixed with it; through the force of inherited ideas they were not able to conceive of anything being entitled to that except pedigree and lordship. There you see the hand of that awful power, the Roman Catholic Church. In two or three little centuries it had converted a nation of men to a nation of worms. Before the day of the Church's supremacy in the world, men were men, and held their heads up, and had a man's pride and spirit and independence; and what of greatness and position a person got, he got mainly by achievement, not by birth. But then the Church came to the front, with an

axe to grind; and she was wise, subtle, and knew more than one way to skin a cat - or a nation; she invented "divine right of kings," and propped it all around, brick by brick, with the Beatitudes - wrenching them from their good purpose to make them fortify an evil one; she preached (to the commoner) humility, obedience to superiors, the beauty of self-sacrifice; she preached (to the commoner) meekness under insult; preached (still to the commoner, always to the commoner) patience, meanness of spirit, non-resistance under oppression; and she introduced heritable ranks and aristocracies, and taught all the Christian populations of the earth to bow down to them and worship them.

Pt Even down to my birth-century that poison was still in the blood of Christendom, and the best of English commoners was still content to see his inferiors impudently continuing to hold a number of positions, such as lordships and the throne, to which the grotesque laws of his country did not allow him to aspire; in fact, he was not merely contented with this strange condition of things, he was even able to persuade himself that he was proud of it. It seems to show that there isn't anything you can't stand, if you are only born and bred to it. Of course that taint, that reverence for rank and title, had been in our American blood, too - I know that; but when I left America it had disappeared - at least to all intents and purposes. The remnant of it was restricted to the dudes and dudesses. When a disease has worked its way down to that level, it may fairly be said to be out of the system.

Pt But to return to my anomalous position in King Arthur's kingdom. Here I was, a giant among pigmies, a man among children, a master intelligence among intellectual moles: by all rational measurement the one and only actually great man in that whole British world; and yet there and then, just as in the remote England of my birth-time, the sheep-witted earl who could claim long descent from a king's leman, acquired at second-hand from the slums of London, was a better man than I was. Such a personage was fawned upon in Arthur's realm and reverently looked up to by everybody, even though his dispositions were as mean as his intelligence, and his morals as base as his lineage. There were times when he could sit down in the king's presence, but I couldn't. I could have got a title easily enough, and that would have raised me a large step in everybody's eyes; even in the king's, the giver of it. But I didn't ask for it; and I declined it when it was offered. I couldn't have enjoyed such a thing with my notions; and it wouldn't have been fair,

anyway, because as far back as I could go, our tribe had always been short of the bar sinister. I couldn't have felt really and satisfactorily fine and proud and set-up over any title except one that should come from the nation itself, the only legitimate source; and such an one I hoped to win; and in the course of years of honest and honorable endeavor, I did win it and did wear it with a high and clean pride. This title fell casually from the lips of a blacksmith, one day, in a village, was caught up as a happy thought and tossed from mouth to mouth with a laugh and an affirmative vote; in ten days it had swept the kingdom, and was become as familiar as the king's name. I was never known by any other designation afterward, whether in the nation's talk or in grave debate upon matters of state at the council-board of the sovereign. This title, translated into modern speech, would be THE BOSS. Elected by the nation. That suited me. And it was a pretty high title. There were very few THE'S, and I was one of them. If you spoke of the duke, or the earl, or the bishop, how could anybody tell which one you meant? But if you spoke of The King or The Queen or The Boss, it was different.

Pt Well, I liked the king, and as king I respected him - respected the office; at least respected it as much as I was capable of respecting any unearned supremacy; but as MEN I looked down upon him and his nobles - privately. And he and they liked me, and respected my office; but as an animal, without birth or sham title, they looked down upon me - and were not particularly private about it, either. I didn't charge for my opinion about them, and they didn't charge for their opinion about me: the account was square, the books balanced, everybody was satisfied.

THE TOURNAMENT

Pt They were always having grand tournaments there at Camelot; and very stirring and picturesque and ridiculous human bull-fights they were, too, but just a little wearisome to the practical mind. However, I was generally on hand - for two reasons: a man must not hold himself aloof from the things which his friends and his community have at heart if he would be liked - especially as a statesman; and both as business man and statesman I wanted to study the tournament and see if I couldn't invent an improvement on it. That reminds me to remark, in passing, that the very first official thing I did, in my administration - and it was on the very first day of it, too - was to start a patent office; for I knew that a country without a patent office and good patent laws was just a crab, and couldn't travel any way but sideways or backwards.

Pt Things ran along, a tournament nearly every week; and now and then the boys used to want me to take a hand - I mean Sir Launcelot and the rest - but I said I would by and by; no hurry yet, and too much government machinery to oil up and set to rights and start a-going.

Pt We had one tournament which was continued from day to day during more than a week, and as many as five hundred knights took part in it, from first to last. They were weeks gathering. They came on horseback from everywhere; from the very ends of the country, and even from beyond the sea; and many brought ladies, and all brought squires and troops of servants. It was a most gaudy and gorgeous crowd, as to costumery, and very characteristic of the country and the time, in the way of high animal spirits, innocent indecencies of language, and happy-hearted indifference to morals. It was fight or look on, all day and every day; and sing, gamble, dance, carouse half the night every night. They had a most noble good time. You never saw such people. Those banks of beautiful ladies, shining in their barbaric splendors, would see a knight sprawl from his horse in the lists with a lanceshaft the thickness of your ankle clean through him and the blood spouting, and instead of fainting they would clap their hands and crowd each other for a better view; only sometimes one would dive into her handkerchief, and look ostentatiously broken-hearted, and then you could lay two to one that there was a scandal there somewhere and she was afraid the public hadn't found it out.

Pt The noise at night would have been annoying to me ordinarily, but I didn't mind it in the present circumstances, because it kept me from hearing the quacks detaching legs and arms from the day's cripples. They ruined an uncommon good old cross-cut saw for me, and broke the saw-buck, too, but I let it pass. And as for my axe - well, I made up my mind that the next time I lent an axe to a surgeon I would pick my century.

Pt I not only watched this tournament from day to day, but detailed an intelligent priest from my Department of Public Morals and Agriculture, and ordered him to report it; for it was my purpose by and by, when I should have gotten the people along far enough, to start a newspaper. The first thing you want in a new country, is a patent office; then work up your school system; and after that, out with your paper. A newspaper has its faults, and plenty of them, but no matter, it's hark from the tomb for a dead nation, and don't you forget it. You can't resurrect a dead nation without it; there isn't any way. So I wanted to sample things, and be finding out what sort of reporter-material I might be able to rake together out of the sixth century when I should come to need it.

Pt Well, the priest did very well, considering. He got in all the details, and that is a good thing in a local item: you see, he had kept books for the undertaker-department of his church when he was younger, and there, you know, the money's in the details; the more details, the more swag: bearers, mutes, candles, prayers - everything counts; and if the bereaved don't buy prayers enough you mark up your candles with a forked pencil, and your *bill* shows up all right. And he had a good knack at getting in the complimentary thing here and there about a knight that was likely to advertise - no, I mean a knight that had influence; and he also had a neat gift of exaggeration, for in his time he had kept door for a pious hermit who lived in a sty and worked miracles.

Pt Of course this novice's report lacked whoop and crash and lurid description, and therefore wanted the true ring; but its antique wording was quaint and sweet and simple, and full of the fragrances and flavors of the time, and these little merits made up in a measure for its more important lacks. Here is an extract from it:

Pt There was an unpleasant little episode that day, which for reasons of state I struck out of my priest's report. You will have noticed that Garry was doing some great fighting in the engagement. When I say Garry I mean Sir Gareth. Garry was my private pet name for him; it suggests that

I had a deep affection for him, and that was the case. But it was a private pet name only, and never spoken aloud to any one, much less to him; being a noble, he would not have endured a familiarity like that from me. Well, to proceed: I sat in the private box set apart for me as the king's minister. While Sir Dinadan was waiting for his turn to enter the lists, he came in there and sat down and began to talk; for he was always making up to me, because I was a stranger and he liked to have a fresh market for his jokes, the most of them having reached that stage of wear where the teller has to do the laughing himself while the other person looks sick. I had always responded to his efforts as well as I could, and felt a very deep and real kindness for him, too, for the reason that if by malice of fate he knew the one particular anecdote which I had heard oftenest and had most hated and most loathed all my life, he had at least spared it me. It was one which I had heard attributed to every humorous person who had ever stood on American soil, from Columbus down to Artemus Ward. It was about a humorous lecturer who flooded an ignorant audience with the killingest jokes for an hour and never got a laugh; and then when he was leaving, some gray simpletons wrung him gratefully by the hand and said it had been the funniest thing they had ever heard, and "it was all they could do to keep from laughin' right out in meetin'." That anecdote never saw the day that it was worth the telling; and yet I had sat under the telling of it hundreds and thousands and millions and billions of times, and cried and cursed all the way through. Then who can hope to know what my feelings were, to hear this armor-plated ass start in on it again, in the murky twilight of tradition, before the dawn of history, while even Lactantius might be referred to as "the late Lactantius," and the Crusades wouldn't be born for five hundred years yet? Just as he finished, the call-boy came; so, haw-hawing like a demon, he went rattling and clanking out like a crate of loose castings, and I knew nothing more. It was some minutes before I came to, and then I opened my eyes just in time to see Sir Gareth fetch him an awful welt, and I unconsciously out with the prayer, "I hope to gracious he's killed!" But by ill-luck, before I had got half through with the words, Sir Gareth crashed into Sir Sagramor le Desirous and sent him thundering over his horse's crupper, and Sir Sagramor caught my remark and thought I meant it for him .

Pt Well, whenever one of those people got a thing into his head, there was no getting it out again. I knew that, so I saved my breath, and offered no explanations. As soon as Sir Sagramor got well, he notified me that

there was a little account to settle between us, and he named a day three or four years in the future; place of settlement, the lists where the offense had been given. I said I would be ready when he got back. You see, he was going for the Holy Grail. The boys all took a flier at the Holy Grail now and then. It was a several years' cruise. They always put in the long absence snooping around, in the most conscientious way, though none of them had any idea where the Holy Grail really was, and I don't think any of them actually expected to find it, or would have known what to do with it if he had run across it. You see, it was just the Northwest Passage of that day, as you may say; that was all. Every year expeditions went out holy grailing, and next year relief expeditions went out to hunt for them . There was worlds of reputation in it, but no money. Why, they actually wanted me to put in! Well, I should smile.

BEGINNINGS OF CIVILIZATION

Pt The Round Table soon heard of the challenge, and of course it was a good deal discussed, for such things interested the boys. The king thought I ought now to set forth in quest of adventures, so that I might gain renown and be the more worthy to meet Sir Sagramor when the several years should have rolled away. I excused myself for the present; I said it would take me three or four years yet to get things well fixed up and going smoothly; then I should be ready; all the chances were that at the end of that time Sir Sagramor would still be out grailing, so no valuable time would be lost by the postponement; I should then have been in office six or seven years, and I believed my system and machinery would be so well developed that I could take a holiday without its working any harm.

Pt I was pretty well satisfied with what I had already accomplished. In various quiet nooks and corners I had the beginnings of all sorts of industries under way - nuclei of future vast factories, the iron and steel missionaries of my future civilization. In these were gathered together the brightest young minds I could find, and I kept agents out raking the country for more, all the time. I was training a crowd of ignorant folk into experts - experts in every sort of handiwork and scientific calling. These nurseries of mine went smoothly and privately along undisturbed in their obscure country retreats, for nobody was allowed to come into their precincts without a special permit - for I was afraid of the Church.

Pt I had started a teacher-factory and a lot of Sunday-schools the first thing; as a result, I now had an admirable system of graded schools in full blast in those places, and also a complete variety of Protestant congregations all in a prosperous and growing condition. Everybody could be any kind of a Christian he wanted to; there was perfect freedom in that matter. But I confined public religious teaching to the churches and the Sunday-schools, permitting nothing of it in my other educational buildings. I could have given my own sect the preference and made everybody a Presbyterian without any trouble, but that would have been to affront a law of human nature: spiritual wants and instincts are as various in the human family as are physical appetites, complexions, and features, and a man is only at his best, morally, when he is equipped with the religious garment whose color and shape and size most nicely

accommodate themselves to the spiritual complexion, angularities, and stature of the individual who wears it; and, besides, I was afraid of a united Church; it makes a mighty power, the mightiest conceivable, and then when it by and by gets into selfish hands, as it is always bound to do, it means death to human liberty and paralysis to human thought.

Pt All mines were royal property, and there were a good many of them. They had formerly been worked as savages always work mines - holes grubbed in the earth and the mineral brought up in sacks of hide by hand, at the rate of a ton a day; but I had begun to put the mining on a scientific basis as early as I could.

Pt Yes, I had made pretty handsome progress when Sir Sagramor's challenge struck me.

Índice - Versão em Português

[1 - Capítulo 1](#)

[2 - Capítulo 2](#)

[3 - Capítulo 3](#)

[4 - Capítulo 4](#)

[5 - Capítulo 5](#)

[6 - Capítulo 6](#)

[7 - Capítulo 7](#)

[8 - Capítulo 8](#)

[9 - Capítulo 9](#)

[10 - Capítulo 10](#)

1 - Capítulo 1

En “Camelot... Camelot”, disse comigo mesmo. “Não me lembro de ter ouvido falar disso antes. Deve ser o nome do asilo.”

En Era uma cena de verão suave e tranquila, encantadora como um sonho e solitária como um domingo. O ar estava cheio de cheiro de flores, do zunido de insetos e do canto dos pássaros. Não havia pessoas nem carroças, e nada se movia. A estrada era, na maior parte, um caminho sinuoso marcado por pegadas de cavalo, e de vez em quando havia uma trilha fraca de roda na grama, de um lado ou de outro. As rodas pareciam ter a largura de uma mão.

En Logo passou uma menina bonita e miúda, de uns dez anos, com uma cascata de cabelos dourados caindo sobre os ombros e uma coroa de papoulas vermelhas e brilhantes na cabeça. Era a roupa mais encantadora que já vi, pelo pouco que havia dela. Caminhava sem pressa, tranquila, com a paz refletida no rosto inocente. O homem do circo não lhe deu atenção; nem sequer parecia vê-la. E ela não se assustou com as roupas extravagantes dele mais do que se visse alguém assim todos os dias da vida. Passava por ele tão calma como quem passa por um par de vacas - mas, quando notou a mim, tudo mudou! Ergueu as mãos e ficou parada, como se tivesse virado pedra. Sua boca se abriu, seus olhos ficaram arregalados e assustados; era o próprio retrato da curiosidade espantada com um toque de medo. E ali ficou, me fitando, numa espécie de fascínio pasmo, até virarmos uma esquina do bosque e desaparecemos de sua vista. Que ela se assustasse comigo, e não com o outro homem, era demais para mim; eu não conseguia entender aquilo. E que ela me achasse um espetáculo, ignorando por completo os próprios méritos nesse aspecto, era outro mistério - e também uma mostra de generosidade, surpreendente em alguém tão jovem. Havia ali muito em que pensar. Segui em frente como se estivesse sonhando.

En Ao nos aproximarmos da cidade, começamos a ver sinais de vida. De vez em quando passávamos por uma cabana pobre de teto de palha, cercada de pequenos campos e hortas mal cuidadas. Havia também pessoas ali: homens fortes de cabelos longos, sujos e desgrehados, caindo sobre o rosto, de modo que pareciam quase animais. A maioria dos homens e mulheres usava roupas de linho grosseiro que iam até

abaixo do joelho, e sandálias simples, e muitos usavam coleiras de ferro. Os meninos e meninas pequenos andavam nus, mas ninguém parecia se importar. Todos me fitavam, falavam de mim e corriam para dentro de suas cabanas para trazer a família e me olhar. Mas ninguém notava o outro homem, exceto para se curvar respeitosamente diante dele e não receber resposta alguma.

En Na cidade havia algumas casas de pedra sólidas, sem janelas, espalhadas entre muitas cabanas de teto de palha. As ruas eram apenas vielas tortas e sem calçamento. Cães e crianças nuas brincavam ao sol e faziam muito barulho. Porcos vagavam por toda parte, e um deles estava deitado numa poça de lama suja no meio da rua principal, com sua ninhada mamando. Então ouvimos música militar ao longe. Ela foi se aproximando cada vez mais, e logo apareceu um grupo nobre, reluzente de capacetes emplumados, armaduras brilhantes, estandartes, roupas ricas, mantas de cavalo e pontas de lança douradas. Passou pela lama, pelos porcos, pelas crianças nuas, pelos cães alegres e pelas cabanas pobres, e nós o seguimos.

En Seguimos por um beco sinuoso após outro, sempre subindo, até chegarmos por fim à colina ventosa onde ficava o enorme castelo. Tocaram-se cornetas, e então houve gritos das muralhas, onde homens armados, de armadura e capacete, caminhavam de um lado a outro com alabardas ao ombro, sob estandartes que tremulavam mostrando um dragão tosco. Depois os grandes portões se abriram, a ponte levadiça baixou, e a frente do grupo avançou sob os arcos escuros. Seguimos e logo nos vimos num grande pátio de pedra, com torres se erguendo dos quatro lados rumo ao céu azul. Ao nosso redor as pessoas desmontavam de seus cavalos, se cumprimentavam e se movimentavam com muita cerimônia. Era um lugar movimentado, colorido, alegre, barulhento e um tanto confuso.

2 - Capítulo 2

En Assim que pude, afastei-me para o lado e toquei o ombro de um homem velho, de aparência comum. Disse-lhe, de modo amigável e reservado:

En “Amigo, faça-me um favor. Você pertence ao asilo, ou está apenas de visita, ou algo assim?”

En Ele me olhou de modo tolo e disse:

En “Bem, gentil senhor, parece-me que...”

En “Está bem”, eu disse. “Acho que você é um dos internos.”

En Afastei-me, pensando muito e, ao mesmo tempo, procurando alguém sensato que passasse por ali e pudesse me dar alguma luz. Logo me pareceu ter encontrado um; então o chamei de lado e disse-lhe ao ouvido:

En “Se eu pudesse falar com o diretor por um minuto, apenas um minuto...”

En “Por favor, não me detenha.”

En “Detê-lo do quê?”

En “Então me atrapalhe, se prefere essa palavra.” Ele disse que era um ajudante de cozinha e não podia parar para conversar, embora gostasse de fazê-lo em outra ocasião. Disse que lhe faria bem saber onde eu tinha arranjado minhas roupas. Ao se afastar, apontou para outra pessoa e disse que aquele sujeito parecia ocioso o bastante para meu propósito, e provavelmente já estava me procurando também. Era um rapaz magro e gracioso, de meias cor de camarão, o que o fazia parecer uma cenoura bifurcada. Vestia seda azul, rendas bonitas e babados, tinha longos cachos loiros e um gorro de cetim rosa com penas, inclinado com orgulho sobre uma orelha. Parecia gentil e caminhava com ar satisfeito. Era bonito o bastante para se colocar numa moldura. Aproximou-se, olhou-me de cima a baixo com uma curiosidade sorridente e insolente, disse que tinha vindo me buscar e me contou que era um pajem.

En “Vá embora”, eu disse. “Você não passa nem de um parágrafo.”

En Foi um pouco duro, mas eu estava irritado. Ainda assim, ele não pareceu se abalar nem um pouco. Falava e ria enquanto caminhávamos, de um jeito alegre, despreocupado e infantil, e logo agiu como se fôssemos velhos amigos. Fez muitas perguntas sobre mim e minhas roupas, mas nunca esperava pelas respostas. Continuava falando como se não tivesse perguntado nada. Por fim, disse por acaso que tinha nascido no início do ano de 513.

En Aquilo me deu um frio por todo o corpo. Parei e disse, com voz fraca:

En “Talvez eu não tenha ouvido direito. Repita, devagar. Que ano foi esse?”

En “513.”

En “513! Você não parece! Vamos, meu rapaz, sou um estranho e não tenho amigos aqui; seja honesto e sincero comigo. Você está em seu perfeito juízo?”

En Ele disse que sim.

En “Essas outras pessoas estão em seu perfeito juízo?”

En Ele disse que sim.

En “E isto não é um asilo? Quero dizer, não é um lugar onde curam loucos?”

En Ele disse que não.

En “Bem, então”, eu disse, “ou eu estou louco, ou algo igualmente terrível aconteceu. Agora me diga, com sinceridade, onde estou?”

En “NA CORTE DO REI ARTHUR.”

En Esperei um instante para deixar a ideia se assentar, e então disse:

En “E, segundo o que você acredita, que ano é agora?”

En “528... dezenove de junho.”

En Senti um triste peso no coração e disse: “Nunca mais verei meus amigos... nunca, nunca mais. Eles não vão nascer por mais de treze séculos.”

En Por algum motivo, pareci acreditar no rapaz. Parte de mim aceitava o que ele dizia, mas minha razão não. De imediato, minha razão começou a protestar. Eu não sabia como satisfazê-la, pois sabia que testemunhas da aldeia não ajudariam. Minha razão apenas diria que eram loucos e rejeitaria suas palavras. Então, por acaso, encontrei o único fato de que precisava. Eu sabia que o único eclipse total do sol na primeira metade do século VI ocorrera em 21 de junho do ano 528, começando três minutos após o meio-dia. Também sabia que nenhum eclipse total estava previsto para o que eu chamava de ano presente, 1879. Assim, se eu conseguisse conter meu medo e minha curiosidade por quarenta e oito horas, saberia com certeza se o rapaz estava dizendo a verdade.

En Então, sendo um homem prático de Connecticut, tirei o problema todo da cabeça até a hora certa. Assim podia me concentrar no presente e aproveitar cada oportunidade que tivesse. Uma coisa de cada vez é minha regra, e eu sempre a aplico plenamente. Decidi duas coisas. Se ainda fosse o século XIX e eu estivesse entre loucos sem forma de escapar, assumiria o comando do asilo. Se de fato fosse o século VI, assumiria o comando de todo o país dentro de três meses, pois teria mais de treze séculos de conhecimento sobre o homem mais culto de lá. Não perco tempo quando já me decidi, então disse ao pajem:

En “Agora, Clarence, meu rapaz... se é esse mesmo o seu nome... quero que me dê algumas informações. Qual é o nome da figura que me trouxe até aqui?”

En “Meu senhor e o seu? É o bom cavaleiro e grande nobre Sir Kay, o Senescal, irmão de criação do nosso rei.”

En “Muito bem. Continue, e conte-me tudo.”

En Ele me deu um relato longo, mas a parte de que eu precisava era esta: disse que eu era prisioneiro de Sir Kay. Com o tempo, como o costume exigia, eu seria lançado numa masmorra e lá deixado com pouca comida até que meus amigos pagassem por minha liberdade, a menos que eu morresse antes. Achei que morrer antes fosse o destino mais provável, mas não perdi tempo com isso. Cada momento era precioso. O pajem disse também que o jantar estava quase terminando no grande salão. Logo começariam a beber e a conversar, e Sir Kay me levaria diante do Rei Arthur e seus famosos cavaleiros da Távola

Redonda. Ele se gabaria de ter me capturado, e provavelmente enfeitaria a história mais do que a verdade. Não seria sensato eu o corrigir. Depois disso, eu iria para a masmorra. Mas Clarence disse que arranjaria meios de me visitar de vez em quando, animar-me e ajudar a mandar recado a meus amigos.

En Mandar recado a meus amigos! Agradei-lhe, pois não podia fazer menos. Logo veio um criado dizer que eu era chamado, então Clarence me conduziu para dentro, levou-me para um lado e sentou-se ao meu lado.

En Foi uma cena estranha e interessante. O lugar era enorme e bastante despojado, com fortes contrastes por toda parte. Era muito alto, tão alto que os estandartes pendurados das vigas lá em cima pareciam esmaecidos na penumbra. Em cada extremidade havia uma galeria de pedra. Músicos sentavam-se em uma, e mulheres de roupas vistosas na outra. O chão era feito de grandes lajes de pedra em quadrados pretos e brancos, gastas pelo tempo e pelo uso, precisando de reparos. Quase não havia decoração, exceto por enormes tapeçarias nas paredes. Mostravam cenas de batalha, mas os cavalos e os homens eram desenhados de modo estranho, quase como recortes infantis. Havia também uma lareira grande o bastante para se acampar dentro, com laterais de pedra esculpida que lembravam a porta de uma catedral. Ao longo das paredes, homens armados de peitoral e capacete, empunhando alabardas, ficavam parados, imóveis como estátuas.

En No meio desse salão abobadado havia uma grande mesa de carvalho chamada Távola Redonda. Era tão grande quanto uma pista de circo. Ao redor dela sentavam muitos homens vestidos com cores vivas e ricas, quase ofuscantes. Mantinham seus chapéus emplumados na cabeça, exceto quando alguém falava diretamente ao rei. Então erguia um pouco o chapéu antes de falar.

En A maioria bebia de chifres de boi, enquanto alguns ainda comiam pão ou roíam ossos de carne. Havia cerca de dois cães para cada homem. Os cães esperavam quietos até que um osso fosse jogado, e então se lançavam sobre ele numa briga selvagem. Cabeças, corpos e caudas se moviam por toda parte, e latidos e uivos enchiam o salão. Ninguém se importava, pois a briga de cães era o verdadeiro interesse. Homens se levantavam para ver melhor e fazer apostas, e as damas e os músicos se debruçavam sobre as balaustradas para fazer o mesmo.

Todos soltavam gritos de alegria de vez em quando. No fim, o cão vencedor se acomodava com seu osso, rosnando e mastigando, enquanto os outros faziam o mesmo. Então a corte voltava à sua bebedeira e diversão de sempre.

En Em geral, essas pessoas falavam e se comportavam com polidez. Notei que ouviam bem quando alguém contava uma história, ao menos quando não havia briga de cães para assistir. Também pareciam infantis e ingênuas. Contavam mentiras de modo calmo e gracioso, e estavam prontas para ouvir as mentiras dos outros e acreditar nelas também. Era difícil pensar nelas como cruéis ou terríveis, e ainda assim falavam de sangue e sofrimento com tanto prazer inocente que eu quase esquecia de estremecer.

En Eu não era o único prisioneiro ali. Havia vinte ou mais. Muitos estavam gravemente feridos de maneiras terríveis, e seus cabelos, rostos e roupas estavam cobertos de sangue seco. Certamente sentiam dor, cansaço, fome e sede. Ninguém sequer os tinha lavado nem posto loção em seus ferimentos. Ainda assim, não gemiam, não reclamavam nem mostravam qualquer inquietação. Então pensei que eles próprios tinham tratado outras pessoas do mesmo modo em seus tempos, então agora não esperavam nada melhor. Sua calma não vinha de sabedoria nem de pensamento firme. Era apenas uma espécie de hábito. Eram como índios brancos.

3 - Capítulo 3

En A maior parte da conversa na Távola Redonda era apenas longas histórias sobre as aventuras em que esses prisioneiros tinham sido capturados, e seus amigos e apoiadores mortos e despojados de seus cavalos e armaduras. Pelo que pude perceber, essas lutas mortais geralmente não eram feitas para vingar uma ofensa ou resolver uma velha briga. Na maioria das vezes, eram simplesmente duelos entre estranhos que nunca sequer tinham se encontrado antes e não tinham motivo algum para lutar. Eu já tinha visto muitas vezes dois garotos se encontrarem por acaso, dizerem “eu consigo te vencer” e começarem a brigar na hora. Até então, eu pensava que esse tipo de coisa só existia entre crianças. Mas ali estavam homens adultos fazendo isso e se orgulhando disso. Ainda assim, havia algo atraente naquela gente de coração simples. Não pareciam ter miolos suficientes, juntando todo o grupo, para isca de anzol, mas depois de um tempo isso deixava de importar. Numa sociedade como a deles, miolos não eram necessários, e até poderiam estragar tudo.

En Quase todos os rostos mostravam uma forte virilidade. Alguns tinham uma grandeza e uma gentileza que faziam a gente parar de criticá-los. Sir Galahad tinha uma nobre bondade e pureza no rosto, assim como o rei. Sir Launcelot do Lago tinha majestade e grandeza em seu corpo enorme e postura orgulhosa.

En Logo aconteceu algo que atraiu a atenção de todos para Sir Launcelot. A um sinal do mestre de cerimônias, seis ou oito prisioneiros se levantaram, avançaram juntos, ajoelharam-se no chão e ergueram as mãos em direção à galeria das damas. Pediram para falar com a rainha. A dama mais notável naquela multidão vistosa deu sua aprovação com um aceno. Então o porta-voz disse que ele e os outros se colocavam nas mãos dela para perdão, resgate, cativeiro ou morte, o que ela preferisse. Disse que faziam isso por ordem de Sir Kay, o Senescal, que os havia capturado depois de derrotá-los sozinho numa dura luta no campo.

En A surpresa se estampou em todos os rostos. O sorriso da rainha desapareceu quando ela ouviu o nome de Sir Kay. Ela pareceu decepcionada. Então um pajem sussurrou para mim com forte ironia.

En “Sir Kay, de fato! Ah, me chame de nomes doces, querido, me chame de marinheiro! Em dois mil anos, será que a invenção maligna do homem trabalhará tão arduamente para criar outra mentira tão grandiosa quanto esta!”

En Todos os olhos se fixaram em Sir Kay com atenção séria. Mas ele lidou bem com o momento. Levantou-se e contou a história de forma clara, sem acrescentar seus próprios comentários. Depois disse que, se glória e honra eram devidas, deveriam ser dadas ao maior homem ali, ao mais forte lutador da cristandade, o homem sentado ali. Apontou para Sir Launcelot. Foi um movimento hábil. Então contou como Sir Launcelot, enquanto buscava aventuras, tinha matado sete gigantes com um único golpe de espada e libertado cento e quarenta e duas donzelas cativas. Disse também que Sir Launcelot depois o encontrara lutando contra nove cavaleiros estrangeiros, assumira a luta e os derrotara a todos. Depois disso, Sir Launcelot vestira a armadura de Sir Kay, tomara seu cavalo e partira para terras distantes. Lá, venceu dezesseis cavaleiros numa batalha e trinta e quatro em outra. Fez todos jurarem que, até o Domingo de Pentecostes, viriam à corte de Arthur e se entregariam à Rainha Guenever como prisioneiros capturados por Sir Kay, o senescal. Agora esses seis haviam chegado, e os demais viriam assim que suas feridas sarassem.

En Foi comovente ver a rainha corar, sorrir e parecer ao mesmo tempo envergonhada e feliz. Ela não parava de lançar olhares secretos a Sir Launcelot, olhares que, no Arkansas, certamente o teriam feito levar um tiro.

En Todos elogiaram a bravura e a generosidade de Sir Launcelot. Quanto a mim, fiquei admirado de que um único homem pudesse vencer e capturar tantos lutadores treinados sozinho. Disse isso a Clarence, mas o rapaz zombeteiro apenas respondeu:

En “Se Sir Kay tivesse mais vinho”, disse Clarence, “a história seria o dobro do tamanho.”

En Olhei para o rapaz com pena, e enquanto o observava, vi uma profunda tristeza tomar conta de seu rosto. Segui seu olhar e vi um homem muito velho, de barba branca. Vestia um longo manto negro e tinha se levantado junto à mesa, com pernas instáveis. Sua velha cabeça balançava fracamente, e seus olhos lacrimejantes percorriam a

companhia. O mesmo olhar infeliz estava em todos os rostos ao nosso redor. Era o olhar de criaturas silenciosas que sabem que precisam sofrer e nada dizer.

En “Vamos ouvi-la de novo”, suspirou o rapaz. “É a mesma história cansativa que ele já contou mil vezes com as mesmas palavras, e vai continuar contando até morrer, toda vez que tiver bebido o suficiente e sentir sua mente de contador de histórias trabalhando. Quem me dera ter morrido, ou nunca ter visto este dia!”

En “Quem é?”

En “Merlin, o grande mentiroso e mago. Que ele seja castigado pelo cansaço infinito que causa com sua única história! Se as pessoas não o temessem por ele poder comandar tempestades, relâmpagos e todos os demônios do inferno, já o teriam despedaçado há muito tempo só para acabar com essa história. Ele sempre a conta na terceira pessoa, como se fosse modesto demais para elogiar a si mesmo. Que a desgraça caia sobre ele! Meu bom amigo, por favor, me chame para a oração noturna.”

En O rapaz apoiou-se em meu ombro e fingiu adormecer. O velho começou seu relato, e logo o rapaz estava de fato dormindo. Os cães, a corte, os criados e as fileiras de soldados também dormiram. A voz monótona seguia. Roncos suaves se erguiam de todos os lados e se misturavam a ela como uma música baixa. Algumas pessoas descansavam a cabeça sobre os braços, e outras se recostavam para trás de boca aberta, respirando em seu sono. As moscas zumbiam e picavam sem serem impedidas. Ratos saíam sorrateiramente de muitos buracos e corriam por ali como se fossem donos do lugar. Um deles chegou a sentar-se na cabeça do rei como um esquilo, segurando um pedaço de queijo e mordiscando-o, deixando cair migalhas no rosto do rei sem nenhum respeito. Era uma cena calma, repousante para olhos cansados e um espírito exausto.

En Esta foi a história do velho. Ele disse:

En Assim o rei e Merlin partiram e foram até um eremita, homem bom e curandeiro habilidoso. O eremita examinou os ferimentos de Arthur e aplicou boa medicina neles. Arthur ficou ali três dias, e então seus ferimentos sararam o bastante para que ele pudesse cavalgar. Enquanto seguiam, Arthur disse que não tinha espada. Merlin disse que isso não importava, pois logo teria uma. Cavalgaram até um lago largo e belo. No

meio dele, Arthur viu um braço envolto em pano branco, segurando uma bela espada. Merlin disse que era a espada de que lhe falara. Então viram uma donzela caminhando sobre a água. Arthur perguntou quem era. Merlin disse que era a Dama do Lago, e que havia um lugar rico e belo dentro do lago. Merlin disse a Arthur que falasse com gentileza a ela, para que lhe desse a espada. A donzela veio até Arthur e o saudou. Arthur perguntou sobre a espada erguida acima da água e disse que gostaria que fosse sua, pois não tinha nenhuma. Ela disse que a espada era dela, mas se ele lhe desse um presente quando ela pedisse, poderia ficar com ela. Arthur prometeu dar-lhe qualquer presente que desejasse. Ela lhe disse para entrar na barca, remar até a espada e levá-la com a bainha. Arthur e Merlin amarraram os cavalos a duas árvores e entraram no barco. Ao chegarem à espada, Arthur a segurou pelo cabo e a levou consigo.

En Então o braço e a mão afundaram sob a água, e Arthur e Merlin seguiram cavalcando. Arthur viu uma rica tenda. Merlin disse que pertencia a Sir Pellinore, o cavaleiro com quem Arthur lutara antes, mas Pellinore estava fora. Ele estava lutando contra o cavaleiro de Arthur, Egglame, e o perseguira até Carlion. Arthur disse que isso era bom, porque agora tinha uma espada e lutaria contra Pellinore para se vingar. Mas Merlin disse-lhe que não fizesse isso. Pellinore já estava cansado da luta e da perseguição, então não traria honra alguma a Arthur enfrentá-lo agora. Merlin disse também que Pellinore em breve faria um bom serviço a Arthur, e depois seus filhos também fariam. Disse que Arthur um dia ficaria feliz em dar-lhe sua irmã em casamento. Arthur disse que faria o que Merlin aconselhasse quando visse Pellinore. Olhou para a espada e gostou muito dela. Merlin perguntou se ele gostava mais da espada ou da bainha. Arthur escolheu a espada, mas Merlin disse que ele estava errado. A bainha valia dez vezes mais, pois enquanto Arthur a usasse, nunca perderia sangue, por mais gravemente ferido que estivesse. Por isso Arthur deveria mantê-la sempre consigo. Cavalgaram até Carlion e encontraram Sir Pellinore pelo caminho, mas Merlin usou magia para que Pellinore não pudesse ver Arthur, e ele passou sem falar. Arthur se perguntou por que o cavaleiro não tinha falado. Merlin disse que ele não vira Arthur, pois se o tivesse visto, Arthur não teria escapado tão facilmente. Ao chegarem a Carlion, os cavaleiros de Arthur ficaram muito contentes. Ao ouvirem suas aventuras, ficaram admirados de que ele tivesse arriscado a vida sozinho. Mas homens honrados

disseram que era bom servir a um líder assim, que se punha em perigo como os outros pobres cavaleiros faziam.

4 - Capítulo 4

En Para mim, essa estranha mentira foi contada de forma simples e bela. Mas eu só a ouvira uma vez, então isso pode ter feito diferença. Provavelmente era ainda melhor para os outros quando estava fresca.

En Sir Dinadan, o Brincalhão, acordou primeiro, e logo despertou os outros com uma péssima brincadeira. Amarrou canecas de metal à cauda de um cão e o soltou. O cão correu em pânico, e os outros cães latiram e se chocaram contra tudo. Fez um barulho terrível e uma bagunça completa. Todos na multidão riram até chorar, e alguns até caíram das cadeiras e rolaram no chão. Era como observar um bando de crianças. Sir Dinadan ficou tão orgulhoso que continuou contando como a ideia lhe viera, repetidamente, até as pessoas se cansarem de ouvir. Como muitos brincalhões, ele ainda ria depois que todos os outros já tinham parado.

En Ele ficou tão satisfeito consigo mesmo que decidiu fazer um discurso, claro, um engraçado. Acho que nunca ouvi tantas piadas velhas e gastas na vida. Era pior que os menestréis e pior que o palhaço de circo. Foi triste ficar ali sentado, treze séculos antes de eu nascer, e ouvir de novo as mesmas piadas sem graça e gastas que já me entediavam quando garoto, treze séculos depois. Isso quase me provou que não pode existir uma piada verdadeiramente nova. Todos riam dessas piadas velhas, mas as pessoas sempre riem. Eu já tinha visto isso mesmo séculos depois. O rapaz não riu, porém. Só zombava de tudo. Disse que a maioria das piadas de Sir Dinadan era podre, e o resto era dura como pedra. Eu disse que era uma boa expressão, pois achava que algumas piadas deveriam mesmo ser classificadas por era geológica. Mas o rapaz não conseguiu entender isso, já que a geologia ainda não tinha sido inventada. Mesmo assim, anotei mentalmente a ideia e planejei ensiná-la às pessoas mais tarde, se sobrevivesse. É bobagem descartar uma boa ideia só porque o mundo ainda não está pronto para ela.

En Então Sir Kay se levantou e começou a falar contra mim. Fiquei sério, e havia motivo. Sir Kay disse que tinha me encontrado numa terra distante de bárbaros, onde todos usavam as mesmas roupas ridículas que eu usava. Disse que as roupas eram encantadas e deveriam proteger quem as usasse de qualquer dano humano. Mas ele quebrara o

feitoço com orações, matara meus treze cavaleiros numa batalha que durou três horas, e me capturara. Disse que poupava minha vida para que eu pudesse ser mostrado ao rei e à corte como uma estranha maravilha. Continuava me chamando de gigante enorme, monstro que tocava o céu e ogro devorador de homens. Todos aceitaram essa conversa tola e nunca sorriram nem notaram como era falsa. Ele disse que, quando tentei fugir, pulei até o topo de uma árvore de duzentos côvados de altura num único salto, mas ele lançou uma pedra do tamanho de uma vaca e quebrou a maioria dos meus ossos. Depois me fez prometer que compareceria à corte de Arthur para ser julgado. Terminou dizendo que eu morreria ao meio-dia do dia 21, e estava tão calmo que bocejou antes de dar a data.

En Eu estava em péssimo estado. Não conseguia pensar com clareza o suficiente para acompanhar uma discussão sobre como eu deveria ser morto. Algumas pessoas duvidavam se eu poderia sequer ser morto, por causa do encantamento em minhas roupas. Mas minhas roupas eram apenas um terno comum, que valia quinze dólares. Ainda assim, eu estava são o bastante para notar que muitas das palavras usadas por aqueles nobres senhores e senhoras teriam feito um comanche corar.

En Essa era uma palavra branda demais para descrever aquilo. Ainda assim, eu já tinha lido Tom Jones, Roderick Random e outros livros parecidos, e sabia que as melhores pessoas da Inglaterra permaneceram quase tão rudes em fala, moral e comportamento até cerca de cem anos atrás. Na verdade, só no século XIX começaram a surgir os primeiros verdadeiros cavalheiros e damas da história inglesa, e talvez da história europeia. Se Sir Walter tivesse deixado seus personagens falarem por si mesmos, em vez de moldar todas as suas palavras, Rebecca, Ivanhoe e a gentil Rowena teriam dito coisas que envergonhariam um vagabundo hoje em dia. Mas pessoas que não sabem que estão sendo rudes acham que tudo está correto. O povo do Rei Arthur não sabia que sua fala era indecente, e eu fui sensato o bastante para não apontar isso.

En Ficaram muito preocupados com minhas roupas encantadas, mas Merlin resolveu o problema com uma ideia simples. Perguntou-lhes por que estavam sendo tão lentos e por que simplesmente não tiravam minhas roupas. Em meio minuto eu estava tão nu quanto um par de tenazes. E eu era o único constrangido ali. Todos me discutiam com a

mesma calma com que discutiriam um repolho. A Rainha Guenever estava tão curiosa quanto os demais, e disse nunca ter visto pernas como as minhas antes. Foi o único elogio que recebi, se é que aquilo era um elogio.

En Por fim, levaram-me para um lado e minhas roupas perigosas para outro. Fui empurrado para uma cela escura e estreita numa masmorra. Para jantar, recebi apenas alguns restos. Minha cama era um pouco de palha mofada, e minha companhia, uma multidão de ratos.

5 - Capítulo 5

En Eu estava tão cansado que nem meus medos conseguiram me manter acordado por muito tempo.

En Quando acordei de novo, senti como se tivesse dormido por muitíssimo tempo. Meu primeiro pensamento foi: "Que sonho incrível eu tive! Acho que acordei bem a tempo de evitar ser enforcado, afogado, queimado, ou algo assim. Vou dormir de novo até o apito tocar, e depois vou até a fábrica de armas resolver as coisas com Hércules."

En Mas exatamente então ouvi o som áspero de correntes e ferrolhos enferrujados, uma luz brilhou em meus olhos, e Clarence, aquela borboleta, estava diante de mim! Arfei de surpresa. Quase perdi o fôlego.

En "O quê!", eu disse. "Você ainda está aqui? Vá embora com o resto do sonho! Suma!"

En Mas ele só riu, do seu jeito alegre, e começou a zombar da minha má situação.

En "Está bem", eu disse calmamente. "Que o sonho continue. Não tenho pressa."

En "Que sonho?"

En "Que sonho? Ora, o sonho de que estou na corte de Arthur, uma pessoa que nunca existiu, e de que estou falando com você, que não passa de uma criação da imaginação."

En "Ah! Então é sonho que amanhã você será queimado? Ha-ha... responda-me isso!"

En O choque que senti foi doloroso. Comecei a pensar que minha situação era muito séria, sonho ou não. Eu sabia, por experiência, o quanto os sonhos podem parecer reais, então ser queimado até a morte, mesmo em sonho, não seria brincadeira. Eu queria evitar isso de qualquer maneira possível. Então disse, em voz suplicante:

En "Ah, Clarence, meu bom rapaz, o único amigo que tenho, pois você é meu amigo, não é? Não me abandone. Ajude-me a pensar num modo de escapar deste lugar!"

En "Ouça-se! Escapar? Os corredores estão guardados por homens de armas."

En "Eu sei, eu sei. Mas quantos, Clarence? Espero que não muitos."

En "Uma vintena completa. Não se pode ter esperança de escapar." Após uma pausa, disse devagar: "E há outras razões, ainda mais importantes."

En "Outras razões? Quais são?"

En "Bem, dizem... ah, mas não ousa, de fato não ousa!"

En "Pobre rapaz, o que há de errado? Por que fica pálido? Por que treme tanto?"

En "Ah, de verdade, há necessidade! Eu quero lhe contar, mas..."

En "Vamos, tenha coragem, seja homem. Fale, bom rapaz!"

En Ele hesitou, puxado pelo desejo de um lado e pelo medo do outro. Então foi até a porta, em silêncio, e olhou para fora, ouvindo. Por fim, aproximou-se de mim e colocou a boca junto ao meu ouvido. Contou-me sua terrível notícia num sussurro, com a preocupação assustada de quem entrava em território perigoso e falava de coisas que poderiam significar a morte se mencionadas.

En Merlin, em sua maldade, lançou um feitiço mágico sobre esta prisão. Nenhum homem nestes reinos teria coragem de tentar atravessar o feitiço com você. Agora Deus me ajude, eu lhe contei! Por favor, seja gentil comigo, com um pobre rapaz que quer ajudá-lo. Se você me denunciar, estou perdido!

En Soltei a única risada realmente boa que eu tinha dado em muito tempo, e gritei:

En Merlin lançou um feitiço! Merlin! Aquele velho impostor barato, aquele velho tolo enfadonho? Bobagem, pura bobagem, a mais tola bobagem do mundo! Parece-me que, de todas as superstições infantis, tolas, estúpidas e covardes que já... ah, esqueça Merlin!

En Mas antes que eu terminasse nem metade disso, Clarence havia caído de joelhos, e parecia quase fora de si de medo.

En Ah, cuidado! São palavras terríveis! A qualquer momento estas paredes podem cair sobre nós se você disser tais coisas. Ah, retire-as antes que seja tarde demais!

En Essa cena estranha me deu uma boa ideia e me fez pensar. Se todos ali temiam de verdade a falsa magia de Merlin tanto quanto Clarence, então um homem esperto como eu deveria conseguir tirar proveito disso. Continuei pensando e tracei um plano. Então eu disse:

En Levante-se. Controle-se; olhe-me nos olhos. Sabe por que eu ri?

En Não... mas, pelo amor de Deus, não faça isso de novo.

En Bem, vou lhe dizer por que ri. Porque eu mesmo sou um mago.

En Você! O rapaz recuou um passo e prendeu a respiração, pois aquilo o surpreendeu. Mas ele parecia muito, muito respeitoso. Notei isso rapidamente. Isso mostrava que um impostor não precisava de reputação naquele lugar; as pessoas estavam prontas para acreditar nele sem isso. Continuei.

En "Conheço Merlin há setecentos anos, e ele..."

En "Setecen..."

En "Não me interrompa. Ele já morreu e voltou à vida treze vezes, e a cada vez usou um novo nome: Smith, Jones, Robinson, Jackson, Peters, Haskins, Merlin. Eu o conheci no Egito há trezentos anos. Eu o conheci na Índia há quinhentos anos. Ele está sempre no meu caminho, aonde quer que eu vá, e me deixa cansado. Como mago, não vale muito. Conhece uns poucos truques velhos, mas nunca foi além do básico, e nunca irá. Serve bem para lugares pequenos e apresentações de uma noite só, mas não deveria se fazer passar por especialista, especialmente onde há um artista de verdade. Agora ouça, Clarence. Serei seu amigo, e em troca você deve ser o meu. Quero que me faça um favor. Diga ao rei que também sou mago, e o Supremo Grande Alto Mandachuva e chefe da tribo. Faça-o entender que estou tranquilamente planejando um pequeno desastre por aqui, que causará grande transtorno a estas terras se o plano de Sir Kay seguir adiante e qualquer mal me acontecer. Você dirá isso ao rei por mim?"

En O pobre rapaz estava tão perturbado que mal conseguia me responder. Era triste ver alguém tão assustado e fraco. Mas prometeu

tudo. Em troca, fez-me prometer repetidas vezes que continuaria seu amigo e nunca me voltaria contra ele nem usaria magia contra ele. Então saiu, apoiando-se na parede como um doente.

En Então tive este pensamento: como eu tinha sido descuidado! Quando o rapaz se acalmasse, se perguntaria por que um grande mago como eu tinha implorado a um rapaz como ele que me ajudasse a sair. Ele pensaria nisso e entenderia que eu era um impostor.

En Preocupe-me com esse erro tolo por uma hora, e me chamei de muitos nomes feios. Mas então de repente me lembrei de que essas criaturas não raciocinavam. Nunca ligavam ideias entre si. Sua fala mostrava que não notavam contradições quando as viam. Então me acalmei.

En Mas assim que uma preocupação termina neste mundo, outra começa. Percebi que tinha cometido outro erro: mandara o rapaz avisar seus superiores com uma ameaça, enquanto eu pretendia inventar um desastre mais tarde. As pessoas mais prontas a acreditar em milagres são muitas vezes as mais ansiosas para ver um acontecer. E se me pedissem para mostrar um milagre? E se me pedissem para nomear meu desastre? Sim, eu tinha cometido um erro. Deveria ter inventado meu desastre primeiro. "O que devo fazer? O que posso dizer para ganhar um pouco de tempo?" Eu estava em apuros de novo, do pior tipo de apuro...

En "Há passos! Estão vindo. Se eu ao menos tivesse um momento para pensar... Bom, já tenho. Estou bem."

En Foi o eclipse. Bem a tempo, lembrei-me de como Colombo, ou Cortez, ou algum daqueles homens, uma vez usara um eclipse para se salvar de selvagens, e vi minha chance. Eu também poderia usá-lo, e não seria cópia, pois eu faria isso quase mil anos antes deles.

En Clarence entrou, quieto e perturbado, e disse:

En Levei depressa a mensagem ao nosso senhor, o rei, e logo ele me trouxe à sua presença. Estava apavorado até os ossos e queria mandar soltar você na mesma hora - que você fosse vestido com roupas finas e alojado como convém a alguém tão importante. Mas então chegou Merlin e estragou tudo. Convenceu o rei de que você é louco e não sabe o que diz, e de que sua ameaça não passa de tolice e conversa fiada.

Discutiram por muito tempo, mas, no fim, Merlin, zombando, disse: "Por que ele não disse qual é a sua grande calamidade? Na verdade, é porque não consegue." Esse golpe fechou de repente a boca do rei, e ele não achou nada para rebater o argumento. Assim, contrariado e sem nenhuma vontade de lhe fazer essa descortesia, ele, ainda assim, implora que você considere a situação difícil em que ele se encontra, vendo como as coisas estão, e que diga qual será a calamidade - se é que você já decidiu qual é a sua natureza e o momento em que ela virá. Ah, não demore; demorar num momento desses dobraria e triplicaria os perigos que já o cercam. Ah, seja sábio - diga qual é a calamidade!

En Deixei o silêncio se estender por um tempo enquanto reunia minha confiança, e então disse:

En "Há quanto tempo estou preso nesta sala?"

En "Você foi trancado quando ontem já estava quase acabando. Agora são nove da manhã."

En "Não! Então dormi bem, de fato. Nove da manhã agora! E ainda assim parece meia-noite, não um pouco, mas completamente. Então hoje é dia 20?"

En "Dia 20... sim."

En "E serei queimado vivo amanhã." O rapaz estremeceu.

En "A que horas?"

En "Ao meio-dia."

En "Agora vou lhe dizer o que dizer." Fiz uma pausa e fiquei parado diante do rapaz assustado, em silêncio, por um minuto inteiro. Então falei com voz profunda, firme e cheia de fatalidade. Fui construindo lentamente até um grande final, e disse com toda a força e nobreza que consegui: "Voltem e digam ao rei que, naquela hora, cobrirei o mundo inteiro com uma meia-noite negra. Esconderei o sol de modo que nunca mais brilhará. Os frutos da terra apodrecerão por falta de luz e calor, e as pessoas da terra morrerão de fome, cada uma delas!"

En Tive de carregar o rapaz para fora eu mesmo, porque ele desmaiara completamente. Entreguei-o aos soldados e voltei.

6 - Capítulo 6

En No silêncio e na escuridão, comecei a entender meu perigo com mais clareza. Apenas saber um fato é fraco, mas realmente percebê-lo lhe dá vida. É a diferença entre ouvir que um homem foi esfaqueado no coração e vê-lo acontecer. Enquanto eu ali sentava, o fato de estar em perigo mortal foi se tornando cada vez mais forte, e o pensamento lentamente me tomou e me deixou frio.

En A natureza tem um jeito afortunado de ajudar as pessoas em momentos como esse. Quando o ânimo de um homem cai baixo o bastante, ele pode de repente virar-se e se recuperar. A esperança retorna, e o bom humor com ela, e então ele pode fazer algo para se ajudar, se algo puder ser feito. Minha recuperação veio de repente. Disse a mim mesmo que o eclipse me salvaria e também me tornaria o maior homem do reino. De imediato meus medos desapareceram, e fiquei tão feliz quanto qualquer pessoa no mundo. Mal podia esperar pelo amanhã, porque queria aproveitar meu grande sucesso e ser admirado por toda a nação. Sabia também que isso me ajudaria nos negócios e faria minha fortuna.

En Enquanto isso, um pensamento tinha sido empurrado para o fundo da minha mente. Eu meio que acreditava que, quando aquelas pessoas supersticiosas soubessem do desastre que eu planejava, quereriam chegar a um acordo. Então, quando ouvi passos mais tarde, esse pensamento voltou. Disse a mim mesmo: "Deve ser o acordo. Se for bom, aceito. Se não for, mantenho minha posição e uso minha chance da melhor forma possível."

En A porta se abriu, e alguns homens armados entraram. Seu líder disse:

En "A estaca está pronta. Venha!"

En "A estaca! Perdi as forças e quase caí. É difícil respirar num momento assim. Quando consegui falar, eu disse:"

En "Há um engano. A execução é amanhã."

En "A ordem foi mudada. Foi antecipada um dia. Depressa!"

En Eu estava perdido. Ninguém podia me ajudar. Senti-me atordoado e confuso, incapaz de me controlar. Andei como um louco, e os soldados me agarraram e me arrastaram da cela pelas passagens subterrâneas. Por fim chegamos à luz clara do dia e ao mundo lá em cima. Ao entrarmos no grande pátio fechado do castelo, fiquei chocado com o que vi. No centro estava a estaca, com pilhas de lenha e um monge ao lado. Ao redor de todo o pátio, multidões sentavam-se em fileiras que se erguiam como terraços e brilhavam de cor. O rei e a rainha estavam sentados em seus tronos, destacando-se acima de todos os demais.

En Levou apenas um segundo para notar tudo isso. No segundo seguinte, Clarence saiu do esconderijo e me despejou notícias no ouvido. Seus olhos brilhavam de alegria e vitória. Ele disse:

En "Foi por meu intermédio que a mudança foi feita! Trabalhei muito duro por isso também. Mas quando lhes falei do desastre que vinha e vi como ficaram assustados, soube que era hora de agir. Então disse cuidadosamente a este e àquele que seu poder contra o sol não estaria totalmente pronto até amanhã. Disse que, se alguém quisesse salvar o sol e o mundo, você deveria ser morto hoje, enquanto sua magia ainda estava fraca. Odsbodikins, foi uma mentira pobre, uma invenção fraca, mas você devia ter visto como a agarraram e acreditaram nela, com tanto medo, como se o céu tivesse mandado a esperança. Ao mesmo tempo, eu ria por dentro por eles serem enganados com tanta facilidade, e agradecia a Deus no momento seguinte por Ele ter permitido que o menor de Seus criados ajudasse a salvar sua vida. Ah, como correu bem! Você nem vai precisar ferir o sol de forma alguma... ah, não esqueça disso, por sua alma, não esqueça! Faça apenas uma pequena escuridão, apenas a menor escuridão possível, e então pare. Isso bastará. Verão que eu menti, ou pelo menos pensarão isso, e quando a primeira sombra cair, você os verá enlouquecer de medo. Então o libertarão e o tornarão grande! Vá agora rumo à sua vitória! Mas lembre-se... ah, bom amigo, eu lhe imploro, lembre-se do meu pedido e não faça mal ao abençoado sol. Por mim, seu verdadeiro amigo."

En Consegui dizer poucas palavras através da minha dor e sofrimento, o bastante para significar que eu pouparia o sol. O rapaz então me olhou com uma gratidão tão profunda e afetuosa que não consegui suportar dizer-lhe que seu gesto gentil, mas tolo, havia me arruinado e me enviado à morte.

En Enquanto os soldados me ajudavam a atravessar o pátio, o silêncio era tão profundo que, se eu estivesse vendado, teria pensado estar sozinho em vez de cercado por quatro mil pessoas. Ninguém se mexia. Estavam imóveis como estátuas de pedra, e pálidos como elas também, e o medo se mostrava em cada rosto. Esse silêncio durou enquanto me acorrentaram à estaca. Ainda durava enquanto empilhavam lentamente a lenha ao redor de meus tornozelos, joelhos, coxas e corpo. Então houve uma pausa, e um silêncio ainda mais profundo. Um homem ajoelhou-se a meus pés com uma tocha acesa. A multidão se inclinou para a frente, olhando fixamente, e muitos se ergueram um pouco de seus assentos sem perceber. O monge ergueu as mãos sobre minha cabeça e os olhos para o céu azul, e começou a dizer algumas palavras em latim. Continuou por um tempo, depois parou. Esperei um instante ou dois e olhei para cima. Ele estava ali, congelado. Então a multidão lentamente se levantou toda junta e olhou para o céu. Eu também olhei, e de fato, meu eclipse estava começando! A vida correu por minhas veias, e me senti um homem novo. A borda negra cobria lentamente o sol, meu coração batia cada vez mais rápido, e as pessoas e o sacerdote ainda fitavam o céu sem se mover. Eu sabia que logo olhariam para mim. Quando o fizeram, eu estava pronto. Fiquei numa das poses mais grandiosas que já fiz, com o braço erguido apontando para o sol. Foi uma visão nobre. Um arrepio percorreu a multidão como uma onda. Então dois gritos vieram, um após o outro:

En "Acendam a tocha!"

En "Eu proíbo!"

En Uma voz era de Merlin, e a outra, do rei. Merlin se levantou de um salto, e pensei que ele fosse acender a tocha ele mesmo. Eu disse:

En "Fiquem onde estão. Se qualquer homem se mover, mesmo o rei, antes que eu dê permissão, eu o atingirei com um trovão e o destruirei com um raio!"

En A multidão sentou-se novamente em silêncio, exatamente como eu esperava que fizesse. Merlin hesitou por um momento, e fiquei muito nervoso durante esse tempo. Então ele se sentou, e respirei mais aliviado, pois sabia que agora eu tinha o controle. O rei disse:

En "Sede gentil, bom senhor, e não vá adiante neste assunto perigoso, ou o desastre pode se seguir. Disseram-nos que seus poderes não estariam totalmente fortes até amanhã; mas..."

En "Vossa Majestade acha que o relato pode ter sido mentira? Era mentira."

En Aquilo teve um efeito imenso. Por toda parte, mãos se ergueram em súplica, e o rei foi atingido por uma tempestade de pedidos para que eu fosse comprado a qualquer preço e o desastre fosse contido. O rei estava ansioso para concordar. Ele disse:

En "Peça qualquer condição, santo senhor, mesmo metade do meu reino; mas ponha fim a este desastre, e salve o sol!"

En Eu agora estava numa posição muito forte. Teria o ajudado de imediato, mas não conseguia parar um eclipse. Era impossível. Então pedi tempo para pensar. O rei disse:

En "Quanto tempo, oh, quanto tempo, bom senhor? Seja gentil; olhe, está ficando mais escuro a cada instante. Por favor, quanto tempo?"

En "Não muito. Meia hora, talvez uma hora."

En Houve muitos protestos tristes, mas eu não podia encurtar o tempo. Não conseguia me lembrar de quanto tempo dura um eclipse total. Estava confuso e queria pensar. Havia algo errado com esse eclipse, e isso me perturbava. Se este não fosse o eclipse que eu esperava, como poderia saber se estava mesmo no século VI ou apenas sonhando? Ah, se ao menos eu pudesse provar que era um sonho! Então tive uma nova esperança. Se o rapaz estivesse certo sobre a data, e fosse dia 20, então isto não seria o século VI. Agarrei a manga do monge, muito agitado, e perguntei-lhe que dia do mês era.

En Maldito seja, ele disse que era dia vinte e um! Senti frio ao ouvir aquilo. Implorei-lhe para não se enganar, mas ele tinha certeza. Sabia que era dia 21. Então aquele rapaz tolo tinha bagunçado tudo de novo. A hora do dia estava certa para o eclipse; eu já tinha visto isso pelo relógio de sol próximo. Sim, eu estava na corte do Rei Arthur, e bem que podia tirar dela o máximo que conseguisse.

En A escuridão continuava crescendo, e as pessoas ficavam cada vez mais perturbadas. Então eu disse:

En "Já refleti, Majestade. Como lição, vou deixar esta escuridão continuar e espalhar a noite pelo mundo; mas apagar o sol de vez ou trazê-lo de volta, isso vai depender do senhor. Estas são as condições: o senhor continuará rei de todas as suas terras e receberá toda a glória e honra que pertencem à realeza; mas vai me nomear seu ministro e administrador permanente e me dará, pelos meus serviços, um por cento de todo aumento real de receita, acima do valor atual, que eu conseguir criar para o Estado. Se eu não puder viver com isso, não vou pedir ajuda a ninguém. Está satisfatório?"

En Houve um grande rugido de aplausos, e então a voz do rei se ergueu acima dele, dizendo:

En "Tirem-lhe as correntes e libertem-no! Ricos e pobres, altos e baixos, honrem-no, pois tornou-se a mão direita do rei. Ele agora tem poder e autoridade, e senta no degrau mais alto do trono! Agora afastai esta noite escura e trazei de volta a luz e a alegria, para que todos no mundo vos abençoem."

En Mas eu disse:

En "Não é nada se um homem comum é envergonhado diante do mundo. Mas envergonharia o rei se alguém que viu seu ministro nu não o visse também livre dessa vergonha. Se eu puder pedir que minhas roupas sejam trazidas de volta..."

En "Elas não são boas o bastante", interrompeu o rei. "Tragam roupas diferentes; vistam-no como um príncipe!"

En Meu plano funcionou. Eu queria manter as coisas como estavam até o eclipse ficar completo, pois, caso contrário, continuariam me pedindo para retirar a escuridão, e eu não conseguiria fazer isso. Pedir minhas roupas me deu um tempo extra, mas não o suficiente. Então precisei encontrar outra desculpa. Disse que era natural que o rei mudasse de ideia e sentisse algum arrependimento pelo que fizera em sua agitação. Então eu deixaria a escuridão durar um pouco mais, e se o rei ainda sentisse o mesmo depois de um tempo justo, então eu a encerraria. O rei e todos os demais ficaram descontentes com isso, mas eu tinha de manter minha posição.

En Foi ficando cada vez mais escuro enquanto eu lutava com aquelas roupas desajeitadas do século VI. Por fim, ficou completamente escuro.

A multidão gemeu de medo enquanto um ar noturno frio e estranho se movia pelo local e as estrelas apareciam no céu. Fiquei muito feliz quando o eclipse ficou total, mas todos os demais estavam em dor e medo, o que era natural. Então eu disse:

En "O rei, ao permanecer em silêncio, ainda concorda com os termos." Então ergui as mãos e fiquei parado por um instante. Depois disse, com grande seriedade: "Que a magia desapareça e passe sem causar dano!"

En Por um instante, não houve resposta naquela escuridão profunda e naquele silêncio como de cemitério. Mas quando a borda prateada do sol apareceu um instante ou dois depois, a multidão irrompeu num enorme grito e veio correndo como uma enchente para me cobrir de bênçãos e agradecimentos. E Clarence certamente não foi o último naquele tumulto.

7 - Capítulo 7

En Como eu agora era a segunda pessoa mais importante do reino em poder e autoridade, as pessoas me davam muita atenção. Minhas roupas eram feitas de seda, veludo e tecido de ouro, então pareciam ricas, mas eram muito desconfortáveis. Ainda assim, eu sabia que logo me acostumaria a elas. Deram-me os melhores aposentos do castelo, depois dos do rei. Tinham cortinas de seda brilhantes, mas os pisos de pedra estavam cobertos apenas de juncos, e nem sequer bons, já que não eram todos do mesmo tipo. Não havia conforto de verdade. Os pequenos confortos são o que mais importa na vida. As grandes cadeiras de madeira entalhada eram boas, mas era só isso. Não havia sabão, nem fósforos, nem espelho, exceto um de metal que funcionava mais ou menos como um balde d'água. Não havia sequer um quadro. Eu tinha usado quadros por anos, e agora percebia que havia secretamente passado a amar a arte, mesmo sem saber disso.

En Olhar aquele lugar orgulhoso, chamativo, mas vazio me deu saudades de casa. Em nossa casa em East Hartford, por mais simples que fosse, todo cômodo tinha um quadro, ou ao menos uma estampa religiosa barata sobre a porta. Na sala de estar tínhamos nove. Mas aqui, mesmo em meu grande aposento de estado, havia apenas uma coisa que poderia ser um quadro. Era do tamanho de uma colcha de cama e parecia tecida ou tricotada, com remendos nela. Suas cores e formas estavam erradas, e as proporções eram péssimas. Nem mesmo Rafael poderia tê-las feito piores, apesar de toda a sua prática naqueles estranhos cartuns de Hampton Court. Rafael era notável. Tínhamos vários de seus cromos. Um deles era sua "Pesca Miraculosa", onde ele acrescentou seu próprio milagre ao colocar três homens numa canoa que não caberia nem um cachorro. Eu sempre gostei de estudar a arte de Rafael por ser tão fresca e incomum.

En Não havia sequer uma campainha ou um tubo de comunicação no castelo. Eu tinha muitos criados, mas os de plantão ficavam largados na sala de entrada, e eu tinha de ir chamá-los pessoalmente. Não havia gás nem velas. A luz vinha de pratos de bronze parcialmente cheios de manteiga, com um trapo aceso boiando em cada um. Muitos deles pendiam das paredes, mas só tornavam a escuridão um pouco menos escura e muito mais triste. Se eu saísse à noite, meus criados

carregavam tochas. Não havia livros, penas, papel ou tinta, e não havia vidro nas aberturas que chamavam de janelas. O vidro parece pequeno até que falta, e então importa muito. Mas o pior de tudo era que não havia açúcar, café, chá nem tabaco. Vi que era como Robinson Crusoe numa ilha deserta, com apenas alguns animais domesticados por companhia. Se eu quisesse tornar a vida suportável, precisava inventar, construir e organizar coisas, e manter a mente e as mãos ocupadas. Esse era o meu tipo de trabalho.

En No início, uma coisa me incomodava: quanto as pessoas queriam me ver. Parecia que toda a Grã-Bretanha queria dar uma olhada em mim. Logo aprendi que o eclipse tinha assustado o país inteiro. Durante ele, as pessoas entraram em pânico de uma ponta a outra da Grã-Bretanha, e igrejas e mosteiros ficaram cheios de pobres orando e chorando porque pensavam que o mundo estava acabando. Depois veio a história de que a causa era um estranho, um grande mago na corte de Arthur. Diziam que ele poderia ter apagado o sol como uma vela e estava prestes a fazê-lo quando dele compraram misericórdia. Então ele parou sua magia e foi honrado como o homem que salvara o mundo por seu próprio poder. Se todos acreditavam nisso, e nunca sequer pensavam em duvidar, dá para entender por que toda pessoa na Grã-Bretanha teria caminhado oitenta quilômetros para me ver. Tornei-me o único assunto de que as pessoas falavam. Até o rei de repente passou a importar menos. Dentro de vinte e quatro horas, grupos começaram a chegar, e continuaram vindo por duas semanas. A vila e toda a região ficaram lotadas. Eu tinha de sair várias vezes por dia e me mostrar àquelas multidões respeitosas e maravilhadas.

En Isso se tornou um grande fardo, porque tomava tempo e causava transtorno. Ainda assim, também era agradável ser tão famoso e tão admirado. Deixava o irmão Merlin verde de inveja e raiva, o que me agradava muito. Mas uma coisa me intrigava: ninguém tinha pedido meu autógrafo. Perguntei a Clarence sobre isso. Por Deus, até tive de explicar o que era um autógrafo. Então ele me disse que apenas algumas dezenas de padres no país sabiam ler ou escrever. Nossa, pensem só nisso.

En Outra coisa me incomodava um pouco. Logo as multidões começaram a exigir outro milagre. Isso era natural. Se pudessem voltar para casa e contar a todos que tinham visto o homem que comandava o

sol no céu e era obedecido, pareceriam muito importantes a seus vizinhos. Mas se também pudessem dizer que o tinham visto realizar um milagre eles mesmos, pessoas viriam de longe para vê-los. A pressão ficou forte. Haveria um eclipse lunar, e eu sabia o dia e a hora, mas faltavam dois anos. Eu gostaria de tê-lo usado logo, quando havia tanta demanda. Parecia uma pena desperdiçá-lo e vê-lo chegar quando não seria de nenhuma utilidade. Se estivesse a apenas um mês de distância, eu poderia ter planejado usá-lo com proveito. Mas do jeito que as coisas estavam, não consegui encontrar nenhuma forma de fazê-lo me ajudar, então parei de tentar. Então Clarence descobriu que o velho Merlin estava secretamente agitando o povo. Ele dizia que eu era uma fraude e que não lhes daria um milagre porque não conseguia. Vi que precisava agir. Logo pensei num plano.

En Então fiz com que um arauto e um trompete anunciassem que eu estaria ocupado com assuntos de estado por duas semanas, mas perto do fim desse período eu tiraria um curto descanso e faria explodir a torre de pedra de Merlin com fogo do céu. Enquanto isso, quem desse ouvidos a mentiras sobre mim deveria tomar cuidado. Disse também que faria apenas esse único milagre por ora, e nada mais. Se não os satisfizesse e reclamassem, eu transformaria os reclamantes em cavalos e os tornaria úteis. Depois disso, tudo ficou quieto.

En Confiei um pouco em Clarence, e trabalhamos em segredo. Disse-lhe que esse tipo de milagre exigia algum preparo, e que, se ele contasse a alguém sobre isso, significaria morte imediata. Isso o manteve calado. Em segredo, fizemos vários alqueires de pólvora de muito boa qualidade. Também acompanhei enquanto meus armeiros construíam um para-raios e alguns fios. A velha torre de pedra era muito forte, mas também estava danificada, pois era romana e tinha quatrocentos anos. Era bonita, de um jeito rústico, e a hera a cobria de baixo a cima como uma cota de malha. Ficava numa colina solitária, claramente visível a partir do castelo, a uns oitocentos metros de distância.

En Trabalhamos à noite e escondemos a pólvora dentro da torre. Retiramos pedras do interior e enterramos a pólvora nas próprias paredes, que tinham quatro metros e meio de espessura na base. Colocamos um alqueire de cada vez em uma dúzia de lugares. Essas cargas poderiam ter explodido a Torre de Londres. Na décima terceira

noite, montamos o para-raios, colocamos-o numa das porções de pólvora e passamos fios dele até as outras cargas. Desde meu aviso, todos tinham ficado longe daquele lugar. Mas na manhã do décimo quarto dia, achei melhor avisar o povo de novo, por meio dos arautos, para ficarem a pelo menos quatrocentos metros de distância. Também disse, por ordem, que dentro das próximas vinte e quatro horas eu completaria o milagre, mas antes daria um breve aviso com bandeiras nas torres do castelo, de dia, ou com cestos de tochas nos mesmos lugares, à noite.

En Tempestades tinham sido bastante comuns ultimamente, então eu não estava muito preocupado com o fracasso. Ainda assim, não me importaria de esperar um dia ou dois. Eu poderia ter dito que ainda estava ocupado com assuntos de estado e que o povo devia esperar.

En Mas tivemos um dia ensolarado, o primeiro sem nuvens em três semanas. Isso sempre acontece. Fiquei escondido e observei o tempo. Clarence veio e disse que a agitação pública crescia. As pessoas enchiam toda a área até onde se podia ver das muralhas do castelo. Por fim, veio o vento e uma nuvem apareceu ao pôr do sol. Observei-a se espalhar e escurecer. Então decidi que era hora. Ordenei que os cestos de tochas fossem acesos e que Merlin fosse libertado e trazido a mim. Quinze minutos depois, subi ao parapeito. O rei e a corte estavam lá, olhando para a escuridão em direção à Torre de Merlin. A escuridão era pesada, mas a luz vermelha das tochas fazia uma bela cena.

En Merlin chegou de mau humor. Eu disse:

En "Você tentou me queimar vivo quando eu não lhe tinha feito mal algum, e depois tentou manchar meu bom nome profissional. Então vou invocar o fogo e explodir sua torre. Mas serei justo e lhe darei uma chance. Se acha que pode quebrar minha magia e deter o fogo, dê um passo à frente. É a sua vez."

En "Eu posso, gentil senhor, e o farei. Não duvide."

En Ele desenhou um círculo nas pedras do telhado e queimou um pouco de pólvora nele. Uma pequena nuvem de fumaça de cheiro doce se ergueu, e todos recuaram, se benzeram e sentiram-se inquietos. Então ele começou a murmurar e a mover as mãos no ar. Devagar, foi se transformando numa espécie de loucura e agitando os braços como as pás de um moinho de vento. Àquela altura a tempestade já quase nos

alcançava. Ventos fortes sacudiam as tochas e moviam as sombras ao redor. As primeiras gotas pesadas de chuva caíam, o mundo lá fora estava negro, e relâmpagos brilhavam de vez em quando. Meu para-raios já deveria estar se carregando. As coisas estavam prestes a acontecer, então eu disse:

En "Você já teve tempo suficiente. Dei-lhe toda vantagem e não o interrompi. Está claro que sua magia é fraca. É apenas justo que eu comece agora."

En Fiz cerca de três gestos no ar, e então houve um estrondo terrível. A velha torre disparou para o céu em pedaços, com uma explosão enorme de fogo que transformou a noite em dia claro. Revelou mil acres de pessoas deitadas de bruços no chão de medo. Depois disso, choveu argamassa e pedra a semana inteira. Foi esse o relato, embora a verdade fosse provavelmente um pouco diferente.

En Foi um milagre poderoso. A grande e incômoda multidão desapareceu. Na manhã seguinte havia muitas pegadas na lama, mas todas apontavam para longe. Se eu tivesse prometido outro milagre, não conseguiria reunir uma plateia nem com um xerife.

En O valor de Merlin caiu na hora. O rei queria suspender seu pagamento e até bani-lo, mas eu intervim. Disse que ele poderia ser útil para magia do tempo e pequenos serviços assim, e que eu o ajudaria de vez em quando quando sua fraca magia de salão falhasse. Não restara nada de sua torre, mas fiz o governo reconstruí-la para ele e disse-lhe que aceitasse hóspedes. Ele era orgulhoso demais para isso. Nem sequer foi grato, e nunca agradeceu. Era um homem difícil, mas não se podia mesmo esperar gentileza de alguém tão humilhado.

8 - Capítulo 8

En Ter grande poder é bom, mas é ainda melhor quando os outros o aceitam. O episódio da torre tornou meu poder mais forte e impossível de contestar. Qualquer um que tivesse sido invejoso ou crítico antes disso mudou de ideia depois. Não havia ninguém no reino que achasse sábio interferir em meus assuntos.

En Eu estava me acostumando com minha nova vida e meu novo ambiente. Por um tempo, costumava acordar de manhã, sorrir para o meu "sonho" e escutar o apito da fábrica da Colt. Mas, pouco a pouco, esse sentimento foi desaparecendo. Por fim entendi completamente que estava mesmo vivendo no século VI, na corte de Arthur, e não num asilo de loucos. Depois disso, senti-me em casa ali. Não trocaria isso pelo século XX. Havia oportunidades maravilhosas ali para um homem com conhecimento, inteligência, coragem e energia avançar e crescer com o país. Era o maior campo já visto, e era todo meu. Eu não tinha rival, e todos os demais eram crianças perto de mim em habilidade e capacidade. No século XX, eu teria sido apenas capataz de fábrica. Poderia ter andado pela rua com uma rede e capturado uma centena de homens melhores do que eu.

En Que salto eu tinha dado! Não conseguia parar de pensar nisso. Era como descobrir petróleo. Nada antes de mim se comparava a isso, exceto talvez o caso de José. Mas o sucesso de José apenas se aproximava do meu, sem ser igual. Seus truques financeiros astutos só ajudaram o rei, então o povo provavelmente não gostava dele. Eu tinha feito uma gentileza a todo o meu país ao poupar o sol, e isso me tornara popular.

En Eu não era um rei fraco; eu era o de verdade. O próprio rei era como uma sombra. Meu poder era enorme, e era real, não apenas de nome. Eu estava no início do segundo grande período da história do mundo. Podia ver essa história crescer e se espalhar por muitos séculos. Vi outros aventureiros como eu surgirem sob muitos tronos: os De Montforts, os Gavestons, os Mortimers, os Villierses. Havia as mulheres guerreiras da França, e as mulheres de Carlos II que detinham poder. Mas em lugar nenhum consegui encontrar alguém como eu. Eu era único, e fiquei contente de que esse fato não pudesse ser mudado por treze séculos e meio. Sim, eu tinha tanto poder quanto o rei. Mas havia

outro poder mais forte que nós dois juntos: a Igreja. Não quero esconder esse fato. Não conseguiria mesmo que quisesse. Mas falaremos disso mais tarde. No começo, isso não me causou problema - pelo menos não sério.

En Bem, era um país estranho, cheio de interesse. E o povo! Era o povo mais peculiar, simples e confiante que existia. Eram como coelhos. Era triste, para alguém vindo de um lugar livre, ouvir suas palavras de lealdade ao rei, à Igreja e aos nobres. Era como se um escravo devesse amar o chicote, ou um cão devesse amar o estranho que o chuta! Qualquer tipo de realeza ou aristocracia, mesmo que alterada um pouco, é um insulto. Mas se você nasce e é criado nesse sistema, talvez nunca perceba isso, e não vai acreditar quando alguém lhe disser. Isso envergonha a nossa raça pensar nas pessoas sem valor que sempre se sentaram em tronos sem nenhum direito, e nas pessoas de baixa qualidade que se tornaram aristocratas. Esses reis e nobres, se deixados para trabalhar como os outros, teriam sido pobres e desconhecidos.

En A maior parte da nação britânica do Rei Arthur era escrava, pura e simplesmente. Usavam coleiras de ferro no pescoço. O resto era escravo de fato, mas sem o nome. Pensavam ser homens livres e se chamavam assim. A verdade era que a nação existia apenas para um propósito: curvar-se diante do rei, da Igreja e do nobre; trabalhar para eles, suar sangue por eles, passar fome para que eles pudessem comer, trabalhar para que eles pudessem se divertir, beber miséria para que eles pudessem ser felizes, andar nus para que eles pudessem vestir seda e joias, pagar impostos para que eles pudessem ficar livres de impostos, usar palavras e gestos humildes a vida toda para que eles pudessem andar com orgulho e se pensarem deuses. E, por tudo isso, recebiam golpes e desrespeito. Eram tão fracos que até viam essa atenção como uma honra.

En As ideias herdadas são estranhas e interessantes de observar. Eu tinha as minhas ideias, e o rei e seu povo tinham as deles. Ambos estavam presos a hábitos profundos. Qualquer um que tentasse mudá-los pela razão teria uma tarefa difícil. Por exemplo, aquelas pessoas acreditavam que todos os homens sem título e sem longa história familiar, mesmo que tivessem grandes talentos naturais, não eram mais importantes que animais ou insetos. Mas eu acreditava que pessoas que fingem ter importância por títulos herdados só servem para

se rir delas. O jeito como as pessoas me olhavam era estranho, mas natural. Você sabe como as pessoas olham para um elefante num zoológico. Admiram seu tamanho e força; sentem orgulho de que ele possa fazer coisas espantosas. Também dizem com orgulho que, quando irritado, pode afugentar mil homens. Mas isso o torna um deles? Não; o mais pobre vagabundo riria da ideia. Ele não conseguiria entender isso. Bem, para o rei, os nobres e toda a nação, até para escravos e vagabundos, eu era só esse tipo de elefante, nada mais. Era admirado e temido, como um animal. Um animal não é respeitado, e eu não era respeitado. Eu não tinha história familiar, nenhum título herdado. Então, aos olhos do rei e dos nobres, eu não passava de terra. O povo me olhava com espanto e medo, mas não com respeito. Por causa de ideias herdadas, não conseguiam imaginar que algo sem título ou senhorio pudesse merecer respeito. Vê-se ali a mão daquele poder terrível, a Igreja Católica Romana. Em dois ou três séculos, ela transformou uma nação de homens numa nação de vermes. Antes de a Igreja ter poder, os homens eram homens, com orgulho e independência. As pessoas conquistavam grandeza principalmente pelo que faziam, não pelo nascimento. Mas então a Igreja veio com seus próprios planos. Era sábia, astuta e conhecia muitas maneiras de controlar uma nação. Inventou o "direito divino dos reis", e usou as Bem-Aventuranças para sustentá-lo, mudando seu bom significado para apoiar um mau. Pregou humildade e obediência ao povo comum, ensinou-o a aceitar insultos, a ser paciente e a não resistir à opressão. Criou posições e aristocracias herdadas, e ensinou todo o povo cristão a se curvar diante delas e adorá-las.

En Mesmo no meu próprio século de nascimento, aquele veneno ainda estava no sangue do povo cristão. Os melhores plebeus ingleses ainda se sentiam felizes de ver pessoas inferiores ocupando com orgulho posições como títulos nobres e o trono, coisas que as leis estranhas de seu país não lhes permitiam desejar. Na verdade, não apenas se contentavam com essa situação estranha, como até se convenciam de ter orgulho dela. Parece que se pode aceitar qualquer coisa se nascemos e formos criados nela. Claro, esse amor pelo posto e pelo título também estava em nosso sangue americano - eu sei disso. Mas quando eu deixei a América, ele tinha em grande parte desaparecido. O pouco que restava só existia em algumas pessoas da moda. Quando uma doença chega a esse nível, pode-se dizer que já saiu do sistema.

En Voltando à minha estranha posição no reino do Rei Arthur: eu era um gigante entre gente minúscula, um homem adulto entre crianças, uma grande mente entre tolos. Por qualquer medida justa, eu era o único homem verdadeiramente grande em todo aquele mundo britânico. E ainda assim, assim como na Inglaterra da minha própria época, algum nobre obtuso que conseguisse traçar sua linhagem até a amante de um rei, passando pelos cortiços de Londres, era considerado melhor do que eu. Tal pessoa era bajulada e honrada por todos, mesmo sendo mesquinha de caráter e baixa em moral, tanto quanto sua linhagem era baixa. Às vezes ele podia sentar-se na presença do rei, mas eu não podia. Eu poderia facilmente ter conseguido um título, o que teria elevado minha posição aos olhos de todos, até do rei. Mas eu não pedi um, e recusei quando me foi oferecido. Eu não poderia ter aproveitado isso com minhas crenças, e não teria sido justo, já que minha família sempre tivera aquela mancha de ilegitimidade. Só poderia sentir orgulho verdadeiro de um título que viesse da própria nação, a única fonte legítima. Esperei conquistar um título assim, e depois de anos de trabalho honesto, consegui. Um ferreiro o disse primeiro, um dia, numa aldeia, e o nome se espalhou por meio de risadas e aprovação até que, em dez dias, era conhecido em todo o reino. Depois disso, nunca mais me chamaram de outra coisa, na conversa comum ou nos assuntos sérios de estado. Em palavras modernas, esse título era O CHEFE. Escolhido pela nação. Isso me caía bem. Era também um título elevado. Havia muito poucos títulos com "O" na frente, e eu era um deles. Se você dissesse o duque, o conde ou o bispo, ninguém saberia a quem se referia. Mas se dissesse O Rei, A Rainha, ou O Chefe, ficava claro.

En Eu gostava do rei, e como rei o respeitava, a ele e a seu cargo, tanto quanto eu poderia respeitar qualquer poder que eu não tivesse conquistado. Mas como homem, eu o via, a ele e a seus nobres, com desdém em privado. Eles também gostavam de mim e respeitavam meu cargo. Mas como pessoa sem nascimento nobre ou título falso, eles me olhavam com desdém, e não escondiam isso muito bem. Eu não cobrava por minha opinião sobre eles, e eles não cobravam pela deles sobre mim. Então tudo ficava equilibrado, e todos ficavam satisfeitos.

9 - Capítulo 9

En Eles sempre realizavam grandes torneios em Camelot. Eram emocionantes, coloridos e um tanto ridículos, como touradas humanas, embora fossem um tanto cansativos para uma mente prática. Ainda assim, eu geralmente ia por dois motivos. Primeiro, um homem não deve se manter afastado das coisas com que seus amigos e sua comunidade se importam se quiser ser bem-visto, especialmente se for um estadista. Segundo, como homem de negócios e estadista, eu queria estudar o torneio e ver se conseguia melhorá-lo. Isso também me lembra que a primeira coisa oficial que fiz como governante, já no primeiro dia, foi abrir um escritório de patentes. Eu sabia que um país sem escritório de patentes e boas leis de patentes era como um caranguejo: só conseguia se mover de lado ou para trás.

En As coisas seguiram assim, com um torneio quase toda semana. De vez em quando os rapazes queriam que eu participasse, quero dizer Sir Launcelot e os outros, mas eu dizia que faria isso mais tarde. Não havia pressa, e eu ainda tinha trabalho demais no governo para consertar, lubrificar e colocar para funcionar direito.

En Tivemos um torneio que durou mais de uma semana. No fim, chegaram a participar quinhentos cavaleiros. Vieram a cavalo de todo o país, e até de além-mar. Muitos trouxeram damas consigo, e todos trouxeram escudeiros e criados. Era uma multidão brilhante e esplêndida, com roupas ricas e muita energia. Falavam com ousadia, riam livremente e não se importavam muito com a moral. O dia todo, todos os dias, lutavam ou assistiam. À noite, cantavam, jogavam, dançavam e bebiam até tarde. Foi um grande período. As belas damas sentavam-se em fileiras reluzentes e assistiam a cavaleiros caindo de seus cavalos com lanças atravessando o corpo e sangue espirrando. Não desmaiavam. Aplaudiam e se empurravam para ver melhor. Só de vez em quando alguma escondia o rosto no lenço e fingia estar com o coração partido. Então podia-se ter certeza de que havia algum escândalo, e ela temia que as pessoas não o tivessem descoberto.

En O barulho à noite normalmente teria me incomodado, mas não incomodou dessa vez. Ele me impedia de ouvir os cirurgiões cortando pernas e braços dos feridos. Estragaram uma serra muito boa e quebraram também o cavalete de serrar, mas deixei isso passar. Quanto

ao meu machado, decidi que, da próxima vez que emprestasse um a um cirurgião, escolheria primeiro o meu século.

En Observei o torneio dia após dia, e também pedi a um padre esperto do meu Departamento de Moral Pública e Agricultura que escrevesse um relatório sobre ele. Eu queria isso porque planejava começar um jornal mais tarde, depois que o povo tivesse avançado o suficiente. Num país novo, as primeiras coisas de que se precisa são um escritório de patentes, depois escolas, e depois disso um jornal. Um jornal tem muitos defeitos, mas ainda assim é a voz de uma nação morta. Não se pode trazer de volta uma nação morta sem ele. Então eu queria testar as coisas e ver que tipo de repórter eu conseguiria encontrar no século VI quando precisasse de um.

En O padre se saiu razoavelmente bem. Incluiu todos os detalhes, e isso é importante numa história local. Quando mais jovem, ele cuidara dos livros contábeis do lado funerário de sua igreja, e ali os detalhes importam porque trazem mais dinheiro. Mais detalhes significam mais lucro: carregadores, enlutados, velas, orações, tudo conta. Se a família enlutada não comprasse orações suficientes, bastava aumentar o preço das velas e a conta ainda pareceria correta. Ele também sabia como acrescentar algumas palavras gentis sobre um cavaleiro útil ou importante. E tinha talento para o exagero, pois já trabalhara para um santo eremita que vivia num chiqueiro e que se dizia fazer milagres.

En Claro que o relatório desse iniciante não tinha gritaria, nem estrondo, nem descrições chocantes, e por isso lhe faltava o tom verdadeiro; mas sua linguagem antiquada era curiosa, agradável e simples, cheia dos cheiros e sabores da época, e esses pequenos méritos compensavam em parte suas maiores falhas. Aqui está um trecho dele:

En Houve um pequeno acontecimento desagradável naquele dia, e por razões políticas eu o omiti do relatório do meu padre. Vocês devem ter notado que Garry lutava muito bem na disputa. Por Garry, quero dizer Sir Gareth. Garry era meu apelido particular para ele, o que mostra o quanto eu gostava dele. Mas eu nunca dizia isso em voz alta, nem mesmo para ele, pois era um nobre e não gostaria desse tipo de familiaridade vinda de mim. Continuando: eu estava sentado no camarote privado que me haviam dado como ministro do rei. Sir Dinadan chegou enquanto esperava sua vez nas listas, sentou-se e começou a

falar. Sempre tentava me divertir, pois eu era estranho e ele gostava de um novo ouvinte para suas piadas. A maioria de suas piadas era tão velha que ele mesmo tinha de rir delas enquanto o ouvinte parecia sofrer. Eu sempre respondia com a maior gentileza possível, e também sentia por ele um carinho verdadeiro, porque, por alguma sorte, ele não conhecia a história que eu mais odiava em toda a vida. Era uma piada muito velha sobre um orador engraçado que contava piadas brilhantes a uma plateia estúpida por uma hora e não recebia risada nenhuma, mas depois a plateia lhe agradecia e dizia que era a coisa mais engraçada que já tinham ouvido. Essa história não valia a pena ser contada nem uma vez, e ainda assim eu a tinha ouvido repetidas vezes, milhares de vezes, e sofrido com ela todas as vezes. Então podem imaginar meus sentimentos quando aquele tolo pesado a começou de novo, ali, nos velhos dias escuros anteriores à história. Ele acabara de terminar quando o pajem de chamada chegou, e lá se foi ele, rindo alto e tilintando ao se afastar. Não soube de mais nada por algum tempo. Quando voltei a mim, abri os olhos a tempo de ver Sir Gareth acertá-lo com força, e gritei, sem pensar, "Espero, por Deus, que ele esteja morto!" Mas antes que eu terminasse, Sir Gareth se chocou contra Sir Sagamor, o Desejoso, e o mandou voando por sobre o dorso do cavalo. Sir Sagamor me ouviu e pensou que o comentário fosse para ele.

En Bem, quando uma daquelas pessoas tomava uma decisão, nada a mudava. Eu sabia disso, então fiquei quieto e não disse nada para explicar. Quando Sir Sagamor se recuperou, mandou avisar que tinha uma conta a acertar comigo. Marcou um dia, três ou quatro anos depois, e o lugar seria as listas onde a ofensa tinha acontecido. Eu lhe disse que estaria pronto quando ele retornasse. Ele ia em busca do Santo Graal. Os jovens cavaleiros costumavam tentar essa aventura. Podia levar vários anos. Passavam o longo tempo procurando cuidadosamente, embora nenhum deles soubesse onde de fato ficava o Santo Graal, e eu não acho que algum deles realmente esperasse encontrá-lo. Mesmo que o tivessem encontrado, provavelmente não saberiam o que fazer com ele. Era como a Passagem do Noroeste daquela era, por assim dizer. Todo ano, novas expedições partiam à procura do Santo Graal, e no ano seguinte outros grupos saíam à procura desses cavaleiros desaparecidos. Havia muita honra nisso, mas nenhum dinheiro. Ora, chegaram até a me querer no meio disso. Pois é!

10 - Capítulo 10

En A Távola Redonda logo soube do desafio, e claro que as pessoas comentaram bastante, pois esse tipo de coisa interessava aos cavaleiros. O rei achou que eu deveria agora partir em busca de aventuras, para ganhar fama e me tornar mais digno de enfrentar Sir Sagramor depois que os anos passassem. Expliquei que precisava de mais três ou quatro anos para terminar de organizar as coisas e fazer tudo funcionar com fluidez. Então estaria pronto. Muito provavelmente, Sir Sagramor ainda estaria fora em busca do Santo Graal, então nenhum tempo seria perdido com a espera. Àquela altura eu já estaria no cargo há seis ou sete anos, e acreditava que meu sistema estaria tão bem estruturado que eu poderia tirar uma pausa sem causar dano algum.

En Eu estava bastante satisfeito com o que já tinha realizado. Em muitos lugares tranquilos, eu tinha iniciado diversas indústrias, que mais tarde se tornariam grandes fábricas e ajudariam a construir minha civilização. Nesses lugares, eu havia reunido as mentes jovens mais brilhantes que conseguira encontrar, e continuava mandando agentes pelo país para encontrar mais. Estava treinando muita gente ignorante para se tornar especialista em trabalho qualificado e ciência. Esses locais de treinamento funcionavam com quietude e segurança em pontos remotos do interior, pois ninguém podia entrar sem um passe especial. Eu fazia isso porque temia a Igreja.

En No início, montei uma fábrica de professores e muitas escolas dominicais. Como resultado, agora eu tinha um bom sistema de escolas seriadas funcionando ali, e diversas igrejas protestantes cresciam e prosperavam. As pessoas podiam escolher o tipo de cristianismo que quisessem. Havia liberdade plena nisso. Mas eu mantinha o ensino religioso público dentro das igrejas e escolas dominicais, e não o permitia em minhas outras escolas. Eu poderia ter favorecido minha própria igreja e transformado todos em presbiterianos sem dificuldade, mas isso teria ido contra a natureza humana. As necessidades espirituais são tão diferentes nas pessoas quanto os gostos físicos, a cor da pele e o formato do rosto. Uma pessoa é moralmente melhor quando sua religião lhe serve bem. Além disso, eu temia uma Igreja unida. É uma força poderosa, talvez a mais poderosa de todas. Mas quando

peessoas egoístas a controlam, como costuma acontecer, ela destrói a liberdade e impede as pessoas de pensar.

En Todas as minas pertenciam ao rei, e havia muitas delas. Antes, eram exploradas de modo primitivo, com buracos cavados no chão e o mineral carregado para cima em sacos de couro, à mão. Conseguiram apenas cerca de uma tonelada por dia. Mas eu já tinha começado a tornar a mineração mais científica assim que pude.

En Sim, eu tinha feito um progresso muito bom quando o desafio de Sir Sagramor me chegou.

CAMELOT

B1 Português (simplified)

"Camelot... Camelot", disse comigo mesmo. "Não me lembro de ter ouvido falar disso antes. Deve ser o nome do asilo."

Original English

"Camelot - Camelot," said I to myself. "I don't seem to remember hearing of it before. Name of the asylum, likely."

Original Português

"Camelot... Camelot", disse comigo mesmo. "Não me recordo de ter ouvido falar disso antes. Nome do manicômio, provavelmente."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Era uma cena de verão suave e tranquila, encantadora como um sonho e solitária como um domingo. O ar estava cheio de cheiro de flores, do zunido de insetos e do canto dos pássaros. Não havia pessoas nem carroças, e nada se movia. A estrada era, na maior parte, um caminho sinuoso marcado por pegadas de cavalo, e de vez em quando havia uma trilha fraca de roda na grama, de um lado ou de outro. As rodas pareciam ter a largura de uma mão.

Original English

It was a soft, reposeful summer landscape, as lovely as a dream, and as lonesome as Sunday. The air was full of the smell of flowers, and the buzzing of insects, and the twittering of birds, and there were no people, no wagons, there was no stir of life, nothing going on. The road was mainly a winding path with hoof-prints in it, and now and then a faint trace of wheels on either side in the grass - wheels that apparently had a tire as broad as one's hand.

Original Português

Era uma paisagem de verão suave e repousante, tão adorável quanto um sonho e tão solitária quanto um domingo. O ar estava impregnado do cheiro de flores, do zumbido de insetos e do chilrear de pássaros, e não havia gente, nem carroças, não havia agitação de vida alguma, nada acontecendo. A estrada era, na maior parte, uma trilha sinuosa marcada por pegadas de cascos, e de quando em quando um vestígio tênue de rodas de um lado e de outro na relva - rodas cujo aro, ao que parecia, era largo como a palma da mão.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Logo passou uma menina bonita e miúda, de uns dez anos, com uma cascata de cabelos dourados caindo sobre os ombros e uma coroa de papoulas vermelhas e brilhantes na cabeça. Era a roupa mais encantadora que já vi, pelo pouco que havia dela. Caminhava sem pressa, tranquila, com a paz refletida no rosto inocente. O homem do circo não lhe deu atenção; nem sequer parecia vê-la. E ela não se assustou com as roupas extravagantes dele mais do que se visse alguém assim todos os dias da vida. Passava por ele tão calma como quem passa por um par de vacas - mas, quando notou a mim, tudo mudou! Ergueu as mãos e ficou parada, como se tivesse virado pedra. Sua boca se abriu, seus olhos ficaram arregalados e assustados; era o próprio retrato da curiosidade espantada com um toque de medo. E ali ficou, me fitando, numa espécie de fascínio pasmo, até virarmos uma esquina do bosque e desaparecemos de sua vista. Que ela se assustasse comigo, e não com o outro homem, era demais para mim; eu não conseguia entender aquilo. E que ela me achasse um espetáculo, ignorando por completo os próprios méritos nesse aspecto, era outro mistério - e também uma mostra de generosidade, surpreendente em alguém tão jovem. Havia ali muito em que pensar. Segui em frente como se estivesse sonhando.

Original English

Presently a fair slip of a girl, about ten years old, with a cataract of golden hair streaming down over her shoulders, came along. Around her head she wore a hoop of flame-red poppies. It was as sweet an outfit as ever I saw, what there was of it. She walked indolently along, with a mind at rest, its peace reflected in her innocent face. The circus man paid no attention to her; didn't even seem to see her. And she - she was no more startled at his fantastic make-up than if she was used to his like every day of her life. She was going by as indifferently as she might have gone by a couple of cows; but when she happened to notice me, then there was a change! Up went her hands, and she was turned to stone; her mouth dropped open, her eyes stared wide and timorously, she was the picture of astonished curiosity touched with fear. And there she stood gazing, in a sort of stupefied fascination, till we turned a corner of the wood and were lost to her view. That she should be startled at me instead of at the other man, was too many for me; I couldn't make head or tail of it. And that she should seem to consider me a spectacle, and totally overlook her own merits in that respect, was another puzzling thing, and a display of magnanimity, too, that was surprising in one so young. There was food for thought here. I moved along as one in a dream.

Original Português

Dali a pouco surgiu uma linda menininha, de uns dez anos, com uma cascata de cabelos dourados escorrendo-lhe pelos ombros. Em torno da cabeça trazia uma coroa de papoulas cor de fogo. Era o traje mais encantador que jamais vi, pelo pouco que dele havia. Caminhava indolentemente, com o espírito sereno, cuja paz se refletia em seu rosto inocente. O homem de circo não lhe deu a menor atenção; nem sequer pareceu vê-la. E ela - não se assustou mais com a extravagante indumentária dele do que se estivesse acostumada a ver seus semelhantes todos os dias da vida. Ia passando tão indiferente como se passasse por um par de vacas; mas quando por acaso reparou em mim, aí sim houve uma mudança! Ergueu as mãos e ficou petrificada; a boca se lhe abriu, os olhos arregalaram-se, espantados e temerosos, e ela era a imagem viva da curiosidade atônita tocada de medo. E lá ficou ela, cravando os olhos em mim, numa espécie de fascínio estupefato, até que dobramos uma esquina do bosque e desaparecemos de sua vista. Que ela se assustasse comigo em vez de com o outro homem era demais para mim; não conseguia atinar com nada disso. E que ela parecesse me considerar um espetáculo, ignorando por completo seus próprios méritos nesse quesito, era outra coisa enigmática, e ainda por cima uma demonstração de magnanimidade surpreendente em alguém tão jovem. Havia aqui matéria para reflexão. Segui em frente como quem anda em sonho.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Ao nos aproximarmos da cidade, começamos a ver sinais de vida. De vez em quando passávamos por uma cabana pobre de teto de palha, cercada de pequenos campos e hortas mal cuidadas. Havia também pessoas ali: homens fortes de cabelos longos, sujos e desgrehados, caindo sobre o rosto, de modo que pareciam quase animais. A maioria dos homens e mulheres usava roupas de linho grosseiro que iam até abaixo do joelho, e sandálias simples, e muitos usavam coleiras de ferro. Os meninos e meninas pequenos andavam nus, mas ninguém parecia se importar. Todos me fitavam, falavam de mim e corriam para dentro de suas cabanas para trazer a família e me olhar. Mas ninguém notava o outro homem, exceto para se curvar respeitosamente diante dele e não receber resposta alguma.

Original English

As we approached the town, signs of life began to appear. At intervals we passed a wretched cabin, with a thatched roof, and about it small fields and garden patches in an indifferent state of cultivation. There were people, too; brawny men, with long, coarse, uncombed hair that hung down over their faces and made them look like animals. They and the women, as a rule, wore a coarse tow-linen robe that came well below the knee, and a rude sort of sandal, and many wore an iron collar. The small boys and girls were always naked; but nobody seemed to know it. All of these people stared at me, talked about me, ran into the huts and fetched out their families to gape at me; but nobody ever noticed that other fellow, except to make him humble salutation and get no response for their pains.

Original Português

À medida que nos aproximávamos da cidade, começaram a aparecer sinais de vida. De quando em quando passávamos por uma cabana miserável, de teto de palha, com pequenos campos e hortas ao redor num estado de cultivo indiferente. Havia gente também; homens musculosos, de cabelos longos, grosseiros e despenteados que lhes caíam sobre o rosto e os faziam parecer animais. Eles e as mulheres, via de regra, vestiam uma túnica grosseira de estopa que descia bem abaixo do joelho, e uma espécie rústica de sandália, e muitos traziam uma coleira de ferro. Os meninos e meninas pequenos estavam sempre nus; mas ninguém parecia notar isso. Toda essa gente ficava me encarando, falava a meu respeito, corria para dentro das choupanas e trazia as famílias para me olhar boquiaberta; mas ninguém jamais reparava naquele outro sujeito, exceto para lhe fazer humilde saudação e não receber resposta alguma por sua cortesia.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Na cidade havia algumas casas de pedra sólidas, sem janelas, espalhadas entre muitas cabanas de teto de palha. As ruas eram apenas vielas tortas e sem calçamento. Cães e crianças nuas brincavam ao sol e faziam muito barulho. Porcos vagavam por toda parte, e um deles estava deitado numa poça de lama suja no meio da rua principal, com sua ninhada mamando. Então ouvimos música militar ao longe. Ela foi se aproximando cada vez mais, e logo apareceu um grupo nobre, reluzente de capacetes emplumados, armaduras brilhantes, estandartes, roupas ricas, mantas de cavalo e pontas de lança douradas. Passou pela lama, pelos porcos, pelas crianças nuas, pelos cães alegres e pelas cabanas pobres, e nós o seguimos.

Original English

In the town were some substantial windowless houses of stone scattered among a wilderness of thatched cabins; the streets were mere crooked alleys, and unpaved; troops of dogs and nude children played in the sun and made life and noise; hogs roamed and rooted contentedly about, and one of them lay in a reeking wallow in the middle of the main thoroughfare and suckled her family. Presently there was a distant blare of military music; it came nearer, still nearer, and soon a noble cavalcade wound into view, glorious with plumed helmets and flashing mail and flaunting banners and rich doublets and horse-cloths and gilded spearheads; and through the muck and swine, and naked brats, and joyous dogs, and shabby huts, it took its gallant way, and in its wake we followed.

Original Português

Na cidade havia algumas casas sólidas de pedra, sem janelas, espalhadas em meio a uma imensidão de cabanas de palha; as ruas eram meros becos tortuosos e sem calçamento; bandos de cães e crianças nuas brincavam ao sol e enchiam tudo de vida e ruído; porcos vagavam e fossavam contentes por toda parte, e um deles jazia num chiqueiro fétido no meio da via principal, amamentando a ninhada. Dali a pouco ouviu-se ao longe o estrondear de uma música militar; foi chegando mais perto, ainda mais perto, e logo uma nobre cavalgada surgiu serpenteando à vista, gloriosa com seus elmos emplumados, cotas de malha reluzentes, estandartes ao vento, ricos gibões, mantas de cavalo e pontas de lança douradas; e por entre a lama e os porcos, e os fedelhos nus, e os cães alegres, e as choupanas esfarrapadas, seguiu seu galante caminho, e em seu rastro fomos nós.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Seguimos por um beco sinuoso após outro, sempre subindo, até chegarmos por fim à colina ventosa onde ficava o enorme castelo. Tocaram-se cornetas, e então houve gritos das muralhas, onde homens armados, de armadura e capacete, caminhavam de um lado a outro com alabardas ao ombro, sob estandartes que tremulavam mostrando um dragão tosco. Depois os grandes portões se abriram, a ponte levadiça baixou, e a frente do grupo avançou sob os arcos escuros. Seguimos e logo nos vimos num grande pátio de pedra, com torres se erguendo dos quatro lados rumo ao céu azul. Ao nosso redor as pessoas desmontavam de seus cavalos, se cumprimentavam e se movimentavam com muita cerimônia. Era um lugar movimentado, colorido, alegre, barulhento e um tanto confuso.

Original English

Followed through one winding alley and then another, - and climbing, always climbing - till at last we gained the breezy height where the huge castle stood. There was an exchange of bugle blasts; then a parley from the walls, where men-at-arms, in hauberk and morion, marched back and forth with halberd at shoulder under flapping banners with the rude figure of a dragon displayed upon them; and then the great gates were flung open, the drawbridge was lowered, and the head of the cavalcade swept forward under the frowning arches; and we, following, soon found ourselves in a great paved court, with towers and turrets stretching up into the blue air on all the four sides; and all about us the dismount was going on, and much greeting and ceremony, and running to and fro, and a gay display of moving and intermingling colors, and an altogether pleasant stir and noise and confusion.

Original Português

Seguimos por uma viela sinuosa e depois por outra - e subindo, sempre subindo - até que enfim alcançamos a altura arejada onde se erguia o enorme castelo. Houve uma troca de toques de clarim; depois um parlamento a partir das muralhas, onde homens de armas, em cota de malha e morrião, marchavam de um lado para o outro com a alabarda ao ombro sob estandartes que tremulavam com a figura tosca de um dragão neles estampada; e então os grandes portões foram escancarados, a ponte levadiça foi baixada, e a dianteira da cavalgada avançou impetuosa sob os arcos carrancudos; e nós, seguindo atrás, logo nos vimos num vasto pátio calçado, com torres e torreões elevando-se para o ar azul dos quatro lados; e por toda a nossa volta processava-se o desmontar, e muita saudação e cerimônia, e um correr de um lado para outro, e uma alegre

exibição de cores que se moviam e se entremeavam, e, no conjunto, um agradável rebuliço, ruído e confusão.

[Back to B1](#) [Original English](#)

KING ARTHUR'S COURT

B1 Português (simplified)

Assim que pude, afastei-me para o lado e toquei o ombro de um homem velho, de aparência comum. Disse-lhe, de modo amigável e reservado:

Original English

The moment I got a chance I slipped aside privately and touched an ancient common looking man on the shoulder and said, in an insinuating, confidential way:

Original Português

No momento em que tive oportunidade, esgueirei-me discretamente para um lado e toquei no ombro um homem idoso de aparência comum e disse, num tom insinuante e confidencial:

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Amigo, faça-me um favor. Você pertence ao asilo, ou está apenas de visita, ou algo assim?"

Original English

"Friend, do me a kindness. Do you belong to the asylum, or are you just on a visit or something like that?"

Original Português

"Amigo, faça-me uma gentileza. O senhor pertence ao manicômio, ou está só de visita ou algo assim?"

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Ele me olhou de modo tolo e disse:

"Bem, gentil senhor, parece-me que..."

"Está bem", eu disse. "Acho que você é um dos internos."

Original English

He looked me over stupidly, and said:

"Marry, fair sir, me seemeth - "

"That will do," I said; "I reckon you are a patient."

Original Português

Ele me examinou estupidamente e disse:

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"Deveras, gentil senhor, parece-me a mim - "

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"Chega", eu disse; "acho que o senhor é um dos pacientes."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Afastei-me, pensando muito e, ao mesmo tempo, procurando alguém sensato que passasse por ali e pudesse me dar alguma luz. Logo me pareceu ter encontrado um; então o chamei de lado e disse-lhe ao ouvido:

Original English

I moved away, cogitating, and at the same time keeping an eye out for any chance passenger in his right mind that might come along and give me some light. I judged I had found one, presently; so I drew him aside and said in his ear:

Original Português

Afastei-me, cismando, e ao mesmo tempo ficando de olho em algum eventual transeunte que estivesse em seu juízo perfeito e que pudesse passar por ali e me dar alguma luz. Julguei ter encontrado um, momentos depois; então o puxei de lado e disse-lhe ao ouvido:

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Se eu pudesse falar com o diretor por um minuto, apenas um minuto..."

"Por favor, não me detenha."

"Detê-lo do quê?"

Original English

"If I could see the head keeper a minute - only just a minute - "

"Prithee do not let me."

"Let you what ?"

Original Português

"Se eu pudesse ver o guarda-chefe por um minuto - só um minutinho - "

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"Rogo-vos, não me estorveis."

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"Não vos o quê?"

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Então me atrapalhe, se prefere essa palavra." Ele disse que era um ajudante de cozinha e não podia parar para conversar, embora gostasse de fazê-lo em outra ocasião. Disse que lhe faria bem saber onde eu tinha arranjado minhas roupas. Ao se afastar, apontou para outra pessoa e disse que aquele sujeito parecia ocioso o bastante para meu propósito, e provavelmente já estava me procurando também. Era um rapaz magro e gracioso, de meias cor de camarão, o que o fazia parecer uma cenoura bifurcada. Vestia seda azul, rendas bonitas e babados, tinha longos cachos loiros e um gorro de cetim rosa com penas, inclinado com orgulho sobre uma orelha. Parecia gentil e caminhava com ar satisfeito. Era bonito o bastante para se colocar numa moldura. Aproximou-se, olhou-me de cima a baixo com uma curiosidade sorridente e insolente, disse que tinha vindo me buscar e me contou que era um pajem.

Original English

"Hinder me, then, if the word please thee better. Then he went on to say he was an under-cook and could not stop to gossip, though he would like it another time; for it would comfort his very liver to know where I got my clothes. As he started away he pointed and said yonder was one who was idle enough for my purpose, and was seeking me besides, no doubt. This was an airy slim boy in shrimp-colored tights that made him look like a forked carrot, the rest of his gear was blue silk and dainty laces and ruffles; and he had long yellow curls, and wore a plumed pink satin cap tilted complacently over his ear. By his look, he was good-natured; by his gait, he was satisfied with himself. He was pretty enough to frame. He arrived, looked me over with a smiling and impudent curiosity; said he had come for me, and informed me that he was a page.

Original Português

"Não me embaraceis, pois, se a palavra vos agrada mais." Então ele prosseguiu dizendo que era um ajudante de cozinha e não podia parar para tagarelar, embora bem o quisesse noutra ocasião; pois seria um conforto para as suas próprias entranhas saber onde eu conseguira minhas roupas. Ao dar meia-volta, apontou e disse que acolá estava um que se achava suficientemente ocioso para o meu propósito, e que, ademais, sem dúvida andava à minha procura. Era este um rapaz esbelto e leve, em collants cor de camarão que o faziam parecer uma cenoura bifurcada; o resto de seus trajes era de seda azul e delicadas rendas e babados; e tinha longos cachos amarelos, e usava um gorro de cetim rosa emplumado, inclinado com complacência sobre a orelha. Pelo aspecto, era de bom feitio; pelo andar, estava satisfeito consigo mesmo. Era bonito o

bastante para se emoldurar. Chegou, examinou-me com uma curiosidade sorridente e impudente; disse que viera à minha procura, e informou-me que era um pajem.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Vá embora", eu disse. "Você não passa nem de um parágrafo."

Original English

"Go 'long," I said; "you ain't more than a paragraph."

Original Português

"Vá lá", eu disse; "você não passa de um parágrafo."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Foi um pouco duro, mas eu estava irritado. Ainda assim, ele não pareceu se abalar nem um pouco. Falava e ria enquanto caminhávamos, de um jeito alegre, despreocupado e infantil, e logo agiu como se fôssemos velhos amigos. Fez muitas perguntas sobre mim e minhas roupas, mas nunca esperava pelas respostas. Continuava falando como se não tivesse perguntado nada. Por fim, disse por acaso que tinha nascido no início do ano de 513.

Original English

It was pretty severe, but I was nettled. However, it never phased him; he didn't appear to know he was hurt. He began to talk and laugh, in happy, thoughtless, boyish fashion, as we walked along, and made himself old friends with me at once; asked me all sorts of questions about myself and about my clothes, but never waited for an answer - always chattered straight ahead, as if he didn't know he had asked a question and wasn't expecting any reply, until at last he happened to mention that he was born in the beginning of the year 513.

Original Português

Foi bem severo, mas eu estava irritado. Contudo, aquilo em nada o abalou; nem sequer pareceu perceber que fora ferido. Começou a falar e a rir, de um jeito feliz, despreocupado e infantil, enquanto caminhávamos, e num átimo se fez meu velho amigo; fazia-me toda sorte de perguntas a meu respeito e a respeito de minhas roupas, mas nunca esperava por uma resposta - tagarelava sempre em frente, como se não soubesse que fizera uma pergunta e não estivesse à espera de réplica alguma, até que enfim, por acaso, mencionou que nascera no princípio do ano 513.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Aquilo me deu um frio por todo o corpo. Parei e disse, com voz fraca:

"Talvez eu não tenha ouvido direito. Repita, devagar. Que ano foi esse?"

Original English

It made the cold chills creep over me! I stopped and said, a little faintly:

"Maybe I didn't hear you just right. Say it again - and say it slow. What year was it?"

Original Português

Aquilo me fez correr frios calafrios pelo corpo! Parei e disse, com a voz um tanto fraca:

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"Talvez eu não tenha ouvido direito. Repita - e diga devagar. Que ano foi?"

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"513."

Original English

"513."

Original Português

"513."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"513! Você não parece! Vamos, meu rapaz, sou um estranho e não tenho amigos aqui; seja honesto e sincero comigo. Você está em seu perfeito juízo?"

Original English

"513! You don't look it! Come, my boy, I am a stranger and friendless; be honest and honorable with me. Are you in your right mind?"

Original Português

"513! Você não aparenta ter isso! Vamos, meu rapaz, sou um forasteiro e não tenho amigos; seja honesto e leal comigo. Você está em seu juízo perfeito?"

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Ele disse que sim.

“Essas outras pessoas estão em seu perfeito juízo?”

Ele disse que sim.

“E isto não é um asilo? Quero dizer, não é um lugar onde curam loucos?”

Ele disse que não.

Original English

He said he was.

"Are these other people in their right minds?"

He said they were.

"And this isn't an asylum? I mean, it isn't a place where they cure crazy people?"

He said it wasn't.

Original Português

Ele disse que estava.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"E essas outras pessoas estão em seu juízo perfeito?"

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

Ele disse que estavam.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"E isto aqui não é um manicômio? Quero dizer, não é um lugar onde se curam os loucos?"

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

Ele disse que não era.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Bem, então", eu disse, "ou eu estou louco, ou algo igualmente terrível aconteceu. Agora me diga, com sinceridade, onde estou?"

Original English

"Well, then," I said, "either I am a lunatic, or something just as awful has happened. Now tell me, honest and true, where am I?"

Original Português

"Bem, então", eu disse, "ou eu sou um lunático, ou algo igualmente terrível aconteceu. Agora me diga, com honestidade e verdade, onde estou eu?"

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"NA CORTE DO REI ARTHUR."

Esperei um instante para deixar a ideia se assentar, e então disse:

"E, segundo o que você acredita, que ano é agora?"

"528... dezenove de junho."

Original English

"IN KING ARTHUR'S COURT."

I waited a minute, to let that idea shudder its way home, and then said:

"And according to your notions, what year is it now?"

"528 - nineteenth of June."

Original Português

"NA CORTE DO REI ARTHUR."

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

Esperei um instante, para deixar aquela ideia estremecer seu caminho até o âmagô de mim, e então disse:

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"E segundo as suas noções, em que ano estamos agora?"

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"528 - dezenove de junho."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Senti um triste peso no coração e disse: "Nunca mais verei meus amigos... nunca, nunca mais. Eles não vão nascer por mais de treze séculos."

Original English

I felt a mournful sinking at the heart, and muttered: "I shall never see my friends again - never, never again. They will not be born for more than thirteen hundred years yet."

Original Português

Senti um afundamento pesaroso no coração, e murmurei: "Nunca mais verei meus amigos - nunca, nunca mais. Eles ainda não nascerão por mais de treze séculos."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Por algum motivo, pareci acreditar no rapaz. Parte de mim aceitava o que ele dizia, mas minha razão não. De imediato, minha razão começou a protestar. Eu não sabia como satisfazê-la, pois sabia que testemunhas da aldeia não ajudariam. Minha razão apenas diria que eram loucos e rejeitaria suas palavras. Então, por acaso, encontrei o único fato de que precisava. Eu sabia que o único eclipse total do sol na primeira metade do século VI ocorrera em 21 de junho do ano 528, começando três minutos após o meio-dia. Também sabia que nenhum eclipse total estava previsto para o que eu chamava de ano presente, 1879. Assim, se eu conseguisse conter meu medo e minha curiosidade por quarenta e oito horas, saberia com certeza se o rapaz estava dizendo a verdade.

Original English

I seemed to believe the boy, I didn't know why. Something in me seemed to believe him - my consciousness, as you may say; but my reason didn't. My reason straightway began to clamor; that was natural. I didn't know how to go about satisfying it, because I knew that the testimony of men wouldn't serve - my reason would say they were lunatics, and throw out their evidence. But all of a sudden I stumbled on the very thing, just by luck. I knew that the only total eclipse of the sun in the first half of the sixth century occurred on the 21st of June, A.D. 528, O.S., and began at 3 minutes after 12 noon. I also knew that no total eclipse of the sun was due in what to me was the present year - i.e., 1879. So, if I could keep my anxiety and curiosity from eating the heart out of me for forty-eight hours, I should then find out for certain whether this boy was telling me the truth or not.

Original Português

Eu parecia acreditar no garoto, não sabia por quê. Algo em mim parecia acreditar nele - minha consciência, por assim dizer; mas minha razão não. Minha razão logo começou a clamar; isso era natural. Eu não sabia como fazer para satisfazê-la, porque sabia que o testemunho dos homens não serviria - minha razão diria que eram lunáticos e descartaria o depoimento deles. Mas, de repente, tropecei justamente na coisa certa, apenas por sorte. Eu sabia que o único eclipse total do sol na primeira metade do século VI ocorreu no dia 21 de junho de 528 d.C., estilo antigo, e começou aos 3 minutos depois do meio-dia. Sabia também que nenhum eclipse total do sol estava previsto para aquele que, para mim, era o ano presente - isto é, 1879. Assim, se eu conseguisse impedir que minha ansiedade e curiosidade me corroessem o coração por quarenta e oito horas, então descobriria com certeza se este garoto estava me dizendo a verdade ou não.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Então, sendo um homem prático de Connecticut, tirei o problema todo da cabeça até a hora certa. Assim podia me concentrar no presente e aproveitar cada oportunidade que tivesse. Uma coisa de cada vez é minha regra, e eu sempre a aplico plenamente. Decidi duas coisas. Se ainda fosse o século XIX e eu estivesse entre loucos sem forma de escapar, assumiria o comando do asilo. Se de fato fosse o século VI, assumiria o comando de todo o país dentro de três meses, pois teria mais de treze séculos de conhecimento sobre o homem mais culto de lá. Não perco tempo quando já me decidi, então disse ao pajem:

Original English

Wherefore, being a practical Connecticut man, I now shoved this whole problem clear out of my mind till its appointed day and hour should come, in order that I might turn all my attention to the circumstances of the present moment, and be alert and ready to make the most out of them that could be made. One thing at a time, is my motto - and just play that thing for all it is worth, even if it's only two pair and a jack. I made up my mind to two things: if it was still the nineteenth century and I was among lunatics and couldn't get away, I would presently boss that asylum or know the reason why; and if, on the other hand, it was really the sixth century, all right, I didn't want any softer thing: I would boss the whole country inside of three months; for I judged I would have the start of the best-educated man in the kingdom by a matter of thirteen hundred years and upward. I'm not a man to waste time after my mind's made up and there's work on hand; so I said to the page:

Original Português

Portanto, sendo eu um homem prático de Connecticut, empurrei agora todo esse problema para bem longe da mente até que chegasse seu dia e hora marcados, a fim de poder voltar toda a minha atenção para as circunstâncias do momento presente, e ficar alerta e pronto para tirar delas o máximo que se pudesse tirar. Uma coisa de cada vez, é o meu lema - e jogar essa coisa por tudo o que ela vale, mesmo que sejam apenas dois pares e um valete. Resolvi-me quanto a duas coisas: se ainda fosse o século XIX e eu estivesse entre lunáticos e não pudesse escapar, então trataria em breve de mandar naquele manicômio ou saber por que não; e se, por outro lado, fosse realmente o século VI, muito bem, eu não pediria coisa mais fácil: mandaria no país inteiro dentro de três meses; pois calculei que teria uma dianteira de treze séculos e mais um pouco sobre o homem mais bem-instruído do reino. Não sou homem de perder tempo depois que a mente está decidida e há trabalho em mãos; então disse ao

pajem:

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Agora, Clarence, meu rapaz... se é esse mesmo o seu nome... quero que me dê algumas informações. Qual é o nome da figura que me trouxe até aqui?”

Original English

"Now, Clarence, my boy - if that might happen to be your name - I'll get you to post me up a little if you don't mind. What is the name of that apparition that brought me here?"

Original Português

"Muito bem, Clarence, meu rapaz - se por acaso for esse o seu nome - , quero lhe pedir que me esclareça uma coisinha, se não se importar. Qual é o nome daquela aparição que me trouxe até aqui?"

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Meu senhor e o seu? É o bom cavaleiro e grande nobre Sir Kay, o Senescal, irmão de criação do nosso rei."

Original English

"My master and thine? That is the good knight and great lord Sir Kay the Seneschal, foster brother to our liege the king."

Original Português

"Meu amo e vosso? Aquele é o bom cavaleiro e grande senhor Sir Kay, o Senescal, irmão de criação de nosso soberano, o rei."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Muito bem. Continue, e conte-me tudo."

Original English

"Very good; go on, tell me everything."

Original Português

"Ótimo; prossiga, conte-me tudo."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Ele me deu um relato longo, mas a parte de que eu precisava era esta: disse que eu era prisioneiro de Sir Kay. Com o tempo, como o costume exigia, eu seria lançado numa masmorra e lá deixado com pouca comida até que meus amigos pagassem por minha liberdade, a menos que eu morresse antes. Achei que morrer antes fosse o destino mais provável, mas não perdi tempo com isso. Cada momento era precioso. O pajem disse também que o jantar estava quase terminando no grande salão. Logo começariam a beber e a conversar, e Sir Kay me levaria diante do Rei Arthur e seus famosos cavaleiros da Távola Redonda. Ele se gabaria de ter me capturado, e provavelmente enfeitaria a história mais do que a verdade. Não seria sensato eu o corrigir. Depois disso, eu iria para a masmorra. Mas Clarence disse que arranjaria meios de me visitar de vez em quando, animar-me e ajudar a mandar recado a meus amigos.

Original English

He made a long story of it; but the part that had immediate interest for me was this: He said I was Sir Kay's prisoner, and that in the due course of custom I would be flung into a dungeon and left there on scant commons until my friends ransomed me - unless I chanced to rot, first. I saw that the last chance had the best show, but I didn't waste any bother about that; time was too precious. The page said, further, that dinner was about ended in the great hall by this time, and that as soon as the sociability and the heavy drinking should begin, Sir Kay would have me in and exhibit me before King Arthur and his illustrious knights seated at the Table Round, and would brag about his exploit in capturing me, and would probably exaggerate the facts a little, but it wouldn't be good form for me to correct him, and not over safe, either; and when I was done being exhibited, then ho for the dungeon; but he, Clarence, would find a way to come and see me every now and then, and cheer me up, and help me get word to my friends.

Original Português

Ele fez disso uma longa história; mas a parte que tinha interesse imediato para mim foi esta: disse que eu era prisioneiro de Sir Kay, e que, conforme mandava o costume, eu seria atirado numa masmorra e ali deixado a pão e água até que meus amigos pagassem meu resgate - a menos que eu apodrecesse antes. Vi que essa última possibilidade era a mais provável, mas não me dei ao trabalho de me afligir com isso; o tempo era precioso demais. O pajem disse, ademais, que o jantar já estava mais ou menos terminando no grande salão a essa altura, e que, assim que comessem a confraternização e a bebedeira pesada, Sir Kay me faria entrar e me

exibiria diante do Rei Arthur e de seus ilustres cavaleiros sentados à Távola Redonda, e se gabaria de sua façanha em me capturar, e provavelmente exageraria um pouco os fatos, mas não seria de bom-tom que eu o corrigisse, nem lá muito seguro, aliás; e, quando eu terminasse de ser exibido, então rumo à masmorra; mas ele, Clarence, daria um jeito de vir me ver de vez em quando, para me animar e me ajudar a mandar recado aos meus amigos.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Mandar recado a meus amigos! Agradei-lhe, pois não podia fazer menos. Logo veio um criado dizer que eu era chamado, então Clarence me conduziu para dentro, levou-me para um lado e sentou-se ao meu lado.

Original English

Get word to my friends! I thanked him; I couldn't do less; and about this time a lackey came to say I was wanted; so Clarence led me in and took me off to one side and sat down by me.

Original Português

Mandar recado aos meus amigos! Agradei-lhe; não podia fazer menos; e por essa altura veio um laçao dizer que me chamavam; então Clarence conduziu-me para dentro, levou-me para um canto e sentou-se ao meu lado.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Foi uma cena estranha e interessante. O lugar era enorme e bastante despojado, com fortes contrastes por toda parte. Era muito alto, tão alto que os estandartes pendurados das vigas lá em cima pareciam esmaecidos na penumbra. Em cada extremidade havia uma galeria de pedra. Músicos sentavam-se em uma, e mulheres de roupas vistosas na outra. O chão era feito de grandes lajes de pedra em quadrados pretos e brancos, gastas pelo tempo e pelo uso, precisando de reparos. Quase não havia decoração, exceto por enormes tapeçarias nas paredes. Mostravam cenas de batalha, mas os cavalos e os homens eram desenhados de modo estranho, quase como recortes infantis. Havia também uma lareira grande o bastante para se acampar dentro, com laterais de pedra esculpida que lembravam a porta de uma catedral. Ao longo das paredes, homens armados de peitoral e capacete, empunhando alabardas, ficavam parados, imóveis como estátuas.

Original English

Well, it was a curious kind of spectacle, and interesting. It was an immense place, and rather naked - yes, and full of loud contrasts. It was very, very lofty; so lofty that the banners depending from the arched beams and girders away up there floated in a sort of twilight; there was a stone-railed gallery at each end, high up, with musicians in the one, and women, clothed in stunning colors, in the other. The floor was of big stone flags laid in black and white squares, rather battered by age and use, and needing repair. As to ornament, there wasn't any, strictly speaking; though on the walls hung some huge tapestries which were probably taxed as works of art; battle-pieces, they were, with horses shaped like those which children cut out of paper or create in gingerbread; with men on them in scale armor whose scales are represented by round holes - so that the man's coat looks as if it had been done with a biscuit-punch. There was a fireplace big enough to camp in; and its projecting sides and hood, of carved and pillared stonework, had the look of a cathedral door. Along the walls stood men-at-arms, in breastplate and morion, with halberds for their only weapon - rigid as statues; and that is what they looked like.

Original Português

Pois bem, era uma espécie de espetáculo curioso e interessante. Era um lugar imenso, e bastante despojado - sim, e cheio de contrastes berrantes. Era muito, muito alto; tão alto que os estandartes pendurados nas vigas e traves em arco lá no alto flutuavam numa espécie de penumbra; havia uma galeria com balaustrada de pedra em cada extremidade, no alto, com músicos numa e mulheres, vestidas em cores deslumbrantes, na outra. O

piso era de grandes lajes de pedra dispostas em quadrados preto e branco, bastante gastas pela idade e pelo uso, e precisando de reparos. Quanto a ornamentos, não havia nenhum, a rigor; embora das paredes pendessem algumas tapeçarias enormes que provavelmente eram tributadas como obras de arte; cenas de batalha, eram elas, com cavalos com o feitio daqueles que as crianças recortam em papel ou modelam em pão de mel; com homens montados neles em armaduras de escamas cujas escamas são representadas por buracos redondos - de modo que a túnica do homem parece ter sido feita com um cortador de biscoitos. Havia uma lareira grande o bastante para nela se acampar; e suas laterais e capuz salientes, de cantaria esculpida e cheia de colunas, tinham o aspecto de um portal de catedral. Ao longo das paredes postavam-se homens de armas, de peitoral e morrião, tendo alabardas como única arma - rígidos como estátuas; e era exatamente com isso que se pareciam.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

No meio desse salão abobadado havia uma grande mesa de carvalho chamada Távola Redonda. Era tão grande quanto uma pista de circo. Ao redor dela sentavam muitos homens vestidos com cores vivas e ricas, quase ofuscantes. Mantinham seus chapéus emplumados na cabeça, exceto quando alguém falava diretamente ao rei. Então erguia um pouco o chapéu antes de falar.

Original English

In the middle of this groined and vaulted public square was an oaken table which they called the Table Round. It was as large as a circus ring; and around it sat a great company of men dressed in such various and splendid colors that it hurt one's eyes to look at them. They wore their plumed hats, right along, except that whenever one addressed himself directly to the king, he lifted his hat a trifle just as he was beginning his remark.

Original Português

No meio dessa praça pública de abóbadas nervuradas havia uma mesa de carvalho a que chamavam de Távola Redonda. Era do tamanho de um picadeiro de circo; e em torno dela sentava-se uma grande companhia de homens vestidos com cores tão variadas e esplêndidas que doía os olhos olhar para eles. Traziam seus chapéus emplumados o tempo todo, exceto que, sempre que um deles se dirigia diretamente ao rei, erguia um pouquinho o chapéu justo no momento em que começava a falar.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

A maioria bebia de chifres de boi, enquanto alguns ainda comiam pão ou roíam ossos de carne. Havia cerca de dois cães para cada homem. Os cães esperavam quietos até que um osso fosse jogado, e então se lançavam sobre ele numa briga selvagem. Cabeças, corpos e caudas se moviam por toda parte, e latidos e uivos enchiam o salão. Ninguém se importava, pois a briga de cães era o verdadeiro interesse. Homens se levantavam para ver melhor e fazer apostas, e as damas e os músicos se debruçavam sobre as balaustradas para fazer o mesmo. Todos soltavam gritos de alegria de vez em quando. No fim, o cão vencedor se acomodava com seu osso, rosnando e mastigando, enquanto os outros faziam o mesmo. Então a corte voltava à sua bebedeira e diversão de sempre.

Original English

Mainly they were drinking - from entire ox horns; but a few were still munching bread or gnawing beef bones. There was about an average of two dogs to one man; and these sat in expectant attitudes till a spent bone was flung to them, and then they went for it by brigades and divisions, with a rush, and there ensued a fight which filled the prospect with a tumultuous chaos of plunging heads and bodies and flashing tails, and the storm of howlings and barkings deafened all speech for the time; but that was no matter, for the dog-fight was always a bigger interest anyway; the men rose, sometimes, to observe it the better and bet on it, and the ladies and the musicians stretched themselves out over their balusters with the same object; and all broke into delighted ejaculations from time to time. In the end, the winning dog stretched himself out comfortably with his bone between his paws, and proceeded to growl over it, and gnaw it, and grease the floor with it, just as fifty others were already doing; and the rest of the court resumed their previous industries and entertainments.

Original Português

Sobretudo bebiam - em chifres inteiros de boi; mas alguns ainda mastigavam pão ou roíam ossos de carne. Havia mais ou menos, em média, dois cães para cada homem; e estes ficavam sentados em atitudes expectantes até que um osso já sugado lhes fosse atirado, e então investiam sobre ele em brigadas e divisões, num ímpeto, e sobrevinha uma briga que enchia a vista com um tumultuoso caos de cabeças e corpos mergulhando e caudas fuzilando, e a tempestade de uivos e latidos abafava por completo toda conversa durante algum tempo; mas isso não tinha importância, pois a briga de cães era de qualquer modo sempre o interesse maior; os homens levantavam-se, às vezes, para observá-la melhor e apostar nela, e as damas e os músicos debruçavam-se por cima

de suas balaustradas com o mesmo intuito; e todos rompiam de tempos em tempos em exclamações de deleite. Ao fim, o cão vencedor estirava-se comodamente com o osso entre as patas, e punha-se a rosar sobre ele, e a roê-lo, e a engordurar o chão com ele, tal como outros cinquenta já estavam fazendo; e o resto da corte retomava suas ocupações e diversões anteriores.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Em geral, essas pessoas falavam e se comportavam com polidez. Notei que ouviam bem quando alguém contava uma história, ao menos quando não havia briga de cães para assistir. Também pareciam infantis e ingênuas. Contavam mentiras de modo calmo e gracioso, e estavam prontas para ouvir as mentiras dos outros e acreditar nelas também. Era difícil pensar nelas como cruéis ou terríveis, e ainda assim falavam de sangue e sofrimento com tanto prazer inocente que eu quase esquecia de estremecer.

Original English

As a rule, the speech and behavior of these people were gracious and courtly; and I noticed that they were good and serious listeners when anybody was telling anything - I mean in a dog-fightless interval. And plainly, too, they were a childlike and innocent lot; telling lies of the stateliest pattern with a most gentle and winning naivety, and ready and willing to listen to anybody else's lie, and believe it, too. It was hard to associate them with anything cruel or dreadful; and yet they dealt in tales of blood and suffering with a guileless relish that made me almost forget to shudder.

Original Português

Em geral, o falar e o comportamento daquela gente eram gentis e corteses; e reparei que eram bons e sérios ouvintes quando alguém contava alguma coisa - quero dizer, num intervalo sem briga de cães. E claramente, também, eram um bando pueril e inocente; contavam mentiras do mais imponente feitio com a mais suave e cativante ingenuidade, e prontos e dispostos a escutar a mentira de qualquer outro, e a acreditar nela, ainda por cima. Era difícil associá-los a qualquer coisa cruel ou terrível; e no entanto lidavam com histórias de sangue e sofrimento com um deleite tão cândido que quase me fazia esquecer de estremecer.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Eu não era o único prisioneiro ali. Havia vinte ou mais. Muitos estavam gravemente feridos de maneiras terríveis, e seus cabelos, rostos e roupas estavam cobertos de sangue seco. Certamente sentiam dor, cansaço, fome e sede. Ninguém sequer os tinha lavado nem posto loção em seus ferimentos. Ainda assim, não gemiam, não reclamavam nem mostravam qualquer inquietação. Então pensei que eles próprios tinham tratado outras pessoas do mesmo modo em seus tempos, então agora não esperavam nada melhor. Sua calma não vinha de sabedoria nem de pensamento firme. Era apenas uma espécie de hábito. Eram como índios brancos.

Original English

I was not the only prisoner present. There were twenty or more. Poor devils, many of them were maimed, hacked, carved, in a frightful way; and their hair, their faces, their clothing, were caked with black and stiffened drenchings of blood. They were suffering sharp physical pain, of course; and weariness, and hunger and thirst, no doubt; and at least none had given them the comfort of a wash, or even the poor charity of a lotion for their wounds; yet you never heard them utter a moan or a groan, or saw them show any sign of restlessness, or any disposition to complain. The thought was forced upon me: "The rascals - they have served other people so in their day; it being their own turn, now, they were not expecting any better treatment than this; so their philosophical bearing is not an outcome of mental training, intellectual fortitude, reasoning; it is mere animal training; they are white Indians."

Original Português

Eu não era o único prisioneiro presente. Havia vinte ou mais. Pobres-diabos, muitos deles estavam mutilados, retalhados, talhados, de um modo pavoroso; e seus cabelos, seus rostos, suas roupas, estavam empastados de banhos de sangue negros e endurecidos. Padeciam de dor física aguda, é claro; e cansaço, e fome e sede, sem dúvida; e pelo menos ninguém lhes havia dado o conforto de uma lavagem, ou sequer a mísera caridade de uma loção para suas feridas; contudo, jamais os ouvíeis soltar um lamento ou um gemido, ou os víeis dar qualquer sinal de inquietação, ou qualquer disposição para se queixar. O pensamento impôs-se a mim: "Os patifes - em seu tempo trataram outras pessoas assim; sendo agora a vez deles, não esperavam tratamento melhor que este; portanto seu porte filosófico não é fruto de treino mental, fortaleza intelectual, raciocínio; é mero adestramento animal; são índios brancos."

[Back to B1](#) [Original English](#)

KNIGHTS OF THE TABLE ROUND

B1 Português (simplified)

A maior parte da conversa na Távola Redonda era apenas longas histórias sobre as aventuras em que esses prisioneiros tinham sido capturados, e seus amigos e apoiadores mortos e despojados de seus cavalos e armaduras. Pelo que pude perceber, essas lutas mortais geralmente não eram feitas para vingar uma ofensa ou resolver uma velha briga. Na maioria das vezes, eram simplesmente duelos entre estranhos que nunca sequer tinham se encontrado antes e não tinham motivo algum para lutar. Eu já tinha visto muitas vezes dois garotos se encontrarem por acaso, dizerem “eu consigo te vencer” e começarem a brigar na hora. Até então, eu pensava que esse tipo de coisa só existia entre crianças. Mas ali estavam homens adultos fazendo isso e se orgulhando disso. Ainda assim, havia algo atraente naquela gente de coração simples. Não pareciam ter miolos suficientes, juntando todo o grupo, para isca de anzol, mas depois de um tempo isso deixava de importar. Numa sociedade como a deles, miolos não eram necessários, e até poderiam estragar tudo.

Original English

Mainly the Round Table talk was monologues - narrative accounts of the adventures in which these prisoners were captured and their friends and backers killed and stripped of their steeds and armor. As a general thing - as far as I could make out - these murderous adventures were not forays undertaken to avenge injuries, nor to settle old disputes or sudden fallings out; no, as a rule they were simply duels between strangers - duels between people who had never even been introduced to each other, and between whom existed no cause of offense whatever. Many a time I had seen a couple of boys, strangers, meet by chance, and say simultaneously, "I can lick you," and go at it on the spot; but I had always imagined until now that that sort of thing belonged to children only, and was a sign and mark of childhood; but here were these big boobies sticking to it and taking pride in it clear up into full age and beyond. Yet there was something very engaging about these great simple-hearted creatures, something attractive and lovable. There did not seem to be brains enough in the entire nursery, so to speak, to bait a fish-hook with; but you didn't seem to mind that, after a little, because you soon saw that brains were not needed in a society like that, and indeed would have marred it, hindered it, spoiled its symmetry - perhaps rendered its existence impossible.

Original Português

As conversas na Távola Redonda eram, em sua maior parte, monólogos - relatos narrativos das aventuras em que estes prisioneiros haviam sido capturados e seus amigos e sequazes mortos e despojados de seus corcéis e armaduras. De modo geral - pelo que consegui depreender - , estas aventuras sanguinárias não eram incursões empreendidas para vingar injúrias, nem para saldar velhas contendas ou desavenças súbitas; não, via de regra não passavam de duelos entre estranhos - duelos entre pessoas que nem sequer haviam sido apresentadas umas às outras, e entre as quais não existia motivo algum de ofensa. Muitas vezes eu via dois meninos, desconhecidos, encontrarem-se por acaso e dizerem ao mesmo tempo: "Eu te dou uma surra", e partirem para a briga ali mesmo; mas até então eu sempre imaginara que aquilo era coisa apenas de crianças, e era sinal e marca da infância; e no entanto aqui estavam estes grandalhões apegados a isso e orgulhosos disso até bem entrada a idade adulta, e para além dela. Contudo, havia algo muito cativante nestas grandes criaturas de coração singelo, algo atraente e adorável. Não parecia haver miolo suficiente em toda aquela creche, por assim dizer, nem para iscar um anzol; mas, passado um pouco, isso não parecia incomodar, porque logo se via que numa sociedade como aquela o miolo não era necessário e, na verdade, a teria estragado, atravancado, arruinado sua simetria - talvez tornado impossível sua existência.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Quase todos os rostos mostravam uma forte virilidade. Alguns tinham uma grandeza e uma gentileza que faziam a gente parar de criticá-los. Sir Galahad tinha uma nobre bondade e pureza no rosto, assim como o rei. Sir Launcelot do Lago tinha majestade e grandeza em seu corpo enorme e postura orgulhosa.

Original English

There was a fine manliness observable in almost every face; and in some a certain loftiness and sweetness that rebuked your belittling criticisms and stilled them. A most noble benignity and purity reposed in the countenance of him they called Sir Galahad, and likewise in the king's also; and there was majesty and greatness in the giant frame and high bearing of Sir Launcelot of the Lake.

Original Português

Podia-se observar uma bela virilidade em quase todos os rostos; e em alguns, certa elevação e doçura que repreendiam e silenciavam as críticas depreciativas de quem os visse. Uma nobilíssima benignidade e pureza repousavam no semblante daquele a quem chamavam Sir Galahad, e do mesmo modo também no do rei; e havia majestade e grandeza na estrutura gigantesca e no porte altivo de Sir Launcelot do Lago.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Logo aconteceu algo que atraiu a atenção de todos para Sir Launcelot. A um sinal do mestre de cerimônias, seis ou oito prisioneiros se levantaram, avançaram juntos, ajoelharam-se no chão e ergueram as mãos em direção à galeria das damas. Pediram para falar com a rainha. A dama mais notável naquela multidão vistosa deu sua aprovação com um aceno. Então o porta-voz disse que ele e os outros se colocavam nas mãos dela para perdão, resgate, cativeiro ou morte, o que ela preferisse. Disse que faziam isso por ordem de Sir Kay, o Senescal, que os havia capturado depois de derrotá-los sozinho numa dura luta no campo.

Original English

There was presently an incident which centered the general interest upon this Sir Launcelot. At a sign from a sort of master of ceremonies, six or eight of the prisoners rose and came forward in a body and knelt on the floor and lifted up their hands toward the ladies' gallery and begged the grace of a word with the queen. The most conspicuously situated lady in that massed flower-bed of feminine show and finery inclined her head by way of assent, and then the spokesman of the prisoners delivered himself and his fellows into her hands for free pardon, ransom, captivity, or death, as she in her good pleasure might elect; and this, as he said, he was doing by command of Sir Kay the Seneschal, whose prisoners they were, he having vanquished them by his single might and prowess in sturdy conflict in the field.

Original Português

Deu-se pouco depois um incidente que concentrou o interesse geral neste Sir Launcelot. A um sinal de uma espécie de mestre de cerimônias, seis ou oito dos prisioneiros ergueram-se e avançaram em grupo e ajoelharam-se no chão e ergueram as mãos em direção à galeria das damas e imploraram a graça de uma palavra com a rainha. A dama situada em posição mais destacada naquele adensado canteiro de flores de ostentação e adorno feminino inclinou a cabeça em sinal de assentimento, e então o porta-voz dos prisioneiros entregou a si mesmo e aos seus companheiros às mãos dela para perdão gratuito, resgate, cativeiro ou morte, conforme lhe aprouvesse eleger; e isto, disse ele, o fazia por ordem de Sir Kay, o Senescal, de quem eram prisioneiros, tendo-os ele vencido por sua força e proeza solitárias em rijo combate no campo.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

A surpresa se estampou em todos os rostos. O sorriso da rainha desapareceu quando ela ouviu o nome de Sir Kay. Ela pareceu decepcionada. Então um pajem sussurrou para mim com forte ironia.

Original English

Surprise and astonishment flashed from face to face all over the house; the queen's gratified smile faded out at the name of Sir Kay, and she looked disappointed; and the page whispered in my ear with an accent and manner expressive of extravagant derision -

Original Português

Surpresa e assombro relampejaram de rosto em rosto por todo o salão; o sorriso satisfeito da rainha esvaneceu-se ao nome de Sir Kay, e ela pareceu desapontada; e o pajem sussurrou-me ao ouvido, com um tom e uma maneira que exprimiam extravagante escárnio -

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Sir Kay, de fato! Ah, me chame de nomes doces, querido, me chame de marinheiro! Em dois mil anos, será que a invenção maligna do homem trabalhará tão arduamente para criar outra mentira tão grandiosa quanto esta!"

Original English

"Sir Kay , forsooth! Oh, call me pet names, dearest, call me a marine! In twice a thousand years shall the unholy invention of man labor at odds to beget the fellow to this majestic lie!"

Original Português

"Sir Kay, ora essa! Ah, chame-me pelos apelidos carinhosos, meu querido, chame-me de mentecapto! Nem em duas vezes mil anos há de a ímpia inventividade do homem labutar com todas as forças para gerar o par desta majestosa mentira!"

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Todos os olhos se fixaram em Sir Kay com atenção séria. Mas ele lidou bem com o momento. Levantou-se e contou a história de forma clara, sem acrescentar seus próprios comentários. Depois disse que, se glória e honra eram devidas, deveriam ser dadas ao maior homem ali, ao mais forte lutador da cristandade, o homem sentado ali. Apontou para Sir Launcelot. Foi um movimento hábil. Então contou como Sir Launcelot, enquanto buscava aventuras, tinha matado sete gigantes com um único golpe de espada e libertado cento e quarenta e duas donzelas cativas. Disse também que Sir Launcelot depois o encontrara lutando contra nove cavaleiros estrangeiros, assumira a luta e os derrotara a todos. Depois disso, Sir Launcelot vestira a armadura de Sir Kay, tomara seu cavalo e partira para terras distantes. Lá, venceu dezesseis cavaleiros numa batalha e trinta e quatro em outra. Fez todos jurarem que, até o Domingo de Pentecostes, viriam à corte de Arthur e se entregariam à Rainha Guenever como prisioneiros capturados por Sir Kay, o senescal. Agora esses seis haviam chegado, e os demais viriam assim que suas feridas sarassem.

Original English

Every eye was fastened with severe inquiry upon Sir Kay. But he was equal to the occasion. He got up and played his hand like a major - and took every trick. He said he would state the case exactly according to the facts; he would tell the simple straightforward tale, without comment of his own; "and then," said he, "if ye find glory and honor due, ye will give it unto him who is the mightiest man of his hands that ever bare shield or strake with sword in the ranks of Christian battle - even him that sitteth there!" and he pointed to Sir Launcelot. Ah, he fetched them; it was a rattling good stroke. Then he went on and told how Sir Launcelot, seeking adventures, some brief time gone by, killed seven giants at one sweep of his sword, and set a hundred and forty-two captive maidens free; and then went further, still seeking adventures, and found him (Sir Kay) fighting a desperate fight against nine foreign knights, and straightway took the battle solely into his own hands, and conquered the nine; and that night Sir Launcelot rose quietly, and dressed him in Sir Kay's armor and took Sir Kay's horse and gat him away into distant lands, and vanquished sixteen knights in one pitched battle and thirty-four in another; and all these and the former nine he made to swear that about Whitsuntide they would ride to Arthur's court and yield them to Queen Guenever's hands as captives of Sir Kay the Seneschal, spoil of his knightly prowess; and now here were these half dozen, and the rest would be along as soon as they might be healed of their desperate wounds.

Original Português

Todos os olhos se cravaram, com severa inquirição, sobre Sir Kay. Mas ele estava à altura da ocasião. Levantou-se e jogou suas cartas como um mestre - e ganhou todas as vazas. Disse que exporia o caso exatamente conforme os fatos; que contaria a história simples e direta, sem comentário de sua própria lavra; "e então", disse ele, "se julgardes que glória e honra são devidas, haveis de tributá-las àquele que é o mais poderoso homem de suas mãos que jamais empunhou escudo ou desferiu golpe de espada nas fileiras da batalha cristã - a esse mesmo que ali se assenta!", e apontou para Sir Launcelot. Ah, ele os conquistou; foi um golpe de mestre de arrepiar. Depois prosseguiu e contou como Sir Launcelot, em busca de aventuras, havia pouco tempo, matara sete gigantes de um só golpe de espada, e libertara cento e quarenta e duas donzelas cativas; e depois foi mais longe, ainda em busca de aventuras, e o encontrou (a Sir Kay) travando um combate desesperado contra nove cavaleiros estrangeiros, e imediatamente tomou a batalha inteiramente por sua conta, e venceu os nove; e naquela noite Sir Launcelot ergueu-se sem ruído, vestiu a armadura de Sir Kay e tomou o cavalo de Sir Kay e partiu para terras distantes, e venceu dezesseis cavaleiros numa batalha campal e trinta e quatro noutra; e a todos esses e aos nove anteriores fez jurar que, por volta de Pentecostes, cavalgariam até a corte de Arthur e se entregariam às mãos da Rainha Guenever como cativos de Sir Kay, o Senescal, despojo de sua proeza cavaleiresca; e agora aqui estavam esta meia dúzia, e os demais chegariam assim que estivessem curados de suas feridas desesperadas.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Foi comovente ver a rainha corar, sorrir e parecer ao mesmo tempo envergonhada e feliz. Ela não parava de lançar olhares secretos a Sir Launcelot, olhares que, no Arkansas, certamente o teriam feito levar um tiro.

Original English

Well, it was touching to see the queen blush and smile, and look embarrassed and happy, and fling furtive glances at Sir Launcelot that would have got him shot in Arkansas, to a dead certainty.

Original Português

Pois bem, era comovente ver a rainha corar e sorrir, e mostrar-se embaraçada e feliz, e lançar olhares furtivos a Sir Launcelot que, no Arkansas, com toda a certeza, lhe teriam valido um tiro.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Todos elogiaram a bravura e a generosidade de Sir Launcelot. Quanto a mim, fiquei admirado de que um único homem pudesse vencer e capturar tantos lutadores treinados sozinho. Disse isso a Clarence, mas o rapaz zombeteiro apenas respondeu:

Original English

Everybody praised the valor and magnanimity of Sir Launcelot; and as for me, I was perfectly amazed, that one man, all by himself, should have been able to beat down and capture such battalions of practiced fighters. I said as much to Clarence; but this mocking featherhead only said:

Original Português

Todos louvaram o valor e a magnanimidade de Sir Launcelot; e quanto a mim, fiquei perfeitamente pasmo de que um só homem, sozinho, tivesse sido capaz de derrubar e capturar tamanhos batalhões de guerreiros experimentados. Comentei isso com Clarence; mas aquela cabeça-de-vento zombeteira só disse:

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Se Sir Kay tivesse mais vinho", disse Clarence, "a história seria o dobro do tamanho."

Original English

"An Sir Kay had had time to get another skin of sour wine into him, ye had seen the accompt doubled."

Original Português

"Tivesse Sir Kay tido tempo de despejar mais um odre de vinho azedo goela abaixo, e teríeis visto a conta dobrada."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Olhei para o rapaz com pena, e enquanto o observava, vi uma profunda tristeza tomar conta de seu rosto. Segui seu olhar e vi um homem muito velho, de barba branca. Vestia um longo manto negro e tinha se levantado junto à mesa, com pernas instáveis. Sua velha cabeça balançava fracamente, e seus olhos lacrimejantes percorriam a companhia. O mesmo olhar infeliz estava em todos os rostos ao nosso redor. Era o olhar de criaturas silenciosas que sabem que precisam sofrer e nada dizer.

Original English

I looked at the boy in sorrow; and as I looked I saw the cloud of a deep despondency settle upon his countenance. I followed the direction of his eye, and saw that a very old and white-bearded man, clothed in a flowing black gown, had risen and was standing at the table upon unsteady legs, and feebly swaying his ancient head and surveying the company with his watery and wandering eye. The same suffering look that was in the page's face was observable in all the faces around - the look of dumb creatures who know that they must endure and make no moan.

Original Português

Olhei para o rapaz com pesar; e enquanto olhava, vi a nuvem de um profundo desalento pousar-lhe no semblante. Segui a direção de seu olhar e vi que um homem muito velho e de barbas brancas, trajado numa esvoaçante túnica preta, se havia erguido e estava de pé junto à mesa sobre pernas trôpegas, balançando debilmente a antiga cabeça e perscrutando a companhia com o olho lacrimoso e errante. A mesma expressão sofrida que havia no rosto do pajem observava-se em todos os rostos ao redor - o olhar de criaturas mudas que sabem que devem suportar sem soltar um gemido.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Vamos ouvi-la de novo", suspirou o rapaz. "É a mesma história cansativa que ele já contou mil vezes com as mesmas palavras, e vai continuar contando até morrer, toda vez que tiver bebido o suficiente e sentir sua mente de contador de histórias trabalhando. Quem me dera ter morrido, ou nunca ter visto este dia!"

Original English

"Marry, we shall have it again," sighed the boy; "that same old weary tale that he hath told a thousand times in the same words, and that he will tell till he dieth, every time he hath gotten his barrel full and feeleth his exaggeration-mill a-working. Would God I had died or I saw this day!"

Original Português

"Por Nossa Senhora, lá vamos ter tudo de novo", suspirou o rapaz; "aquela mesma velha e enfadonha história que ele já contou mil vezes com as mesmas palavras, e que há de contar até morrer, cada vez que enche o barril e sente a sua moenda de exageros a trabalhar. Prouvera a Deus que eu houvesse morrido antes de ver este dia!"

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

“Quem é?”

Original English

"Who is it?"

Original Português

"Quem é ele?"

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Merlin, o grande mentiroso e mago. Que ele seja castigado pelo cansaço infinito que causa com sua única história! Se as pessoas não o temessem por ele poder comandar tempestades, relâmpagos e todos os demônios do inferno, já o teriam despedaçado há muito tempo só para acabar com essa história. Ele sempre a conta na terceira pessoa, como se fosse modesto demais para elogiar a si mesmo. Que a desgraça caia sobre ele! Meu bom amigo, por favor, me chame para a oração noturna."

Original English

"Merlin, the mighty liar and magician, perdition singe him for the weariness he worketh with his one tale! But that men fear him for that he hath the storms and the lightnings and all the devils that be in hell at his beck and call, they would have dug his entrails out these many years ago to get at that tale and squelch it. He telleth it always in the third person, making believe he is too modest to glorify himself - maledictions light upon him, misfortune be his dole! Good friend, prithee call me for evensong."

Original Português

"Merlin, o poderoso mentiroso e mago, que a perdição o queime pelo tédio que ele fabrica com essa sua única história! Não fosse os homens temerem-no porque tem as tempestades e os relâmpagos e todos os demônios que há no inferno à sua disposição, já lhe teriam arrancado as entranhas há muitos anos para chegar àquela história e sufocá-la. Ele a conta sempre na terceira pessoa, fingindo ser modesto demais para glorificar a si mesmo - que as maldições caiam sobre ele, que o infortúnio seja o seu quinhão! Bom amigo, peço-vos que me chameis para as vésperas."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

O rapaz apoiou-se em meu ombro e fingiu adormecer. O velho começou seu relato, e logo o rapaz estava de fato dormindo. Os cães, a corte, os criados e as fileiras de soldados também dormiram. A voz monótona seguia. Roncos suaves se erguiam de todos os lados e se misturavam a ela como uma música baixa. Algumas pessoas descansavam a cabeça sobre os braços, e outras se recostavam para trás de boca aberta, respirando em seu sono. As moscas zumbiam e picavam sem serem impedidas. Ratos saíam sorrateiramente de muitos buracos e corriam por ali como se fossem donos do lugar. Um deles chegou a sentar-se na cabeça do rei como um esquilo, segurando um pedaço de queijo e mordiscando-o, deixando cair migalhas no rosto do rei sem nenhum respeito. Era uma cena calma, repousante para olhos cansados e um espírito exausto.

Original English

The boy nestled himself upon my shoulder and pretended to go to sleep. The old man began his tale; and presently the lad was asleep in reality; so also were the dogs, and the court, the lackeys, and the files of men-at-arms. The droning voice droned on; a soft snoring arose on all sides and supported it like a deep and subdued accompaniment of wind instruments. Some heads were bowed upon folded arms, some lay back with open mouths that issued unconscious music; the flies buzzed and bit, unmolested, the rats swarmed softly out from a hundred holes, and pattered about, and made themselves at home everywhere; and one of them sat up like a squirrel on the king's head and held a bit of cheese in its hands and nibbled it, and dribbled the crumbs in the king's face with naive and impudent irreverence. It was a tranquil scene, and restful to the weary eye and the jaded spirit.

Original Português

O rapaz aninhou-se em meu ombro e fingiu adormecer. O velho começou sua história; e em pouco tempo o moço estava dormindo de verdade; assim também os cães, e a corte, os lacaios e as fileiras de homens de armas. A voz monótona continuava a zumbir; um ronco suave ergueu-se por todos os lados e o sustentava como um acompanhamento profundo e abafado de instrumentos de sopro. Algumas cabeças estavam inclinadas sobre braços cruzados, outras jaziam recostadas com bocas abertas de onde saía uma música inconsciente; as moscas zumbiam e picavam, sem serem incomodadas, os ratos saíam mansamente aos enxames de uma centena de buracos, e trotavam de um lado para o outro, e faziam-se em casa por toda parte; e um deles sentou-se como um esquilo sobre a

cabeça do rei, segurando um pedaço de queijo nas mãos e mordiscando-o, deixando cair as migalhas no rosto do rei com uma irreverência ingênua e insolente. Era uma cena tranquila, e repousante para o olho cansado e o espírito exausto.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Esta foi a história do velho. Ele disse:

Original English

This was the old man's tale. He said:

Original Português

Esta foi a história do velho. Ele disse:

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Assim o rei e Merlin partiram e foram até um eremita, homem bom e curandeiro habilidoso. O eremita examinou os ferimentos de Arthur e aplicou boa medicina neles. Arthur ficou ali três dias, e então seus ferimentos sararam o bastante para que ele pudesse cavalgar. Enquanto seguiam, Arthur disse que não tinha espada. Merlin disse que isso não importava, pois logo teria uma. Cavalgaram até um lago largo e belo. No meio dele, Arthur viu um braço envolto em pano branco, segurando uma bela espada. Merlin disse que era a espada de que lhe falara. Então viram uma donzela caminhando sobre a água. Arthur perguntou quem era. Merlin disse que era a Dama do Lago, e que havia um lugar rico e belo dentro do lago. Merlin disse a Arthur que falasse com gentileza a ela, para que lhe desse a espada. A donzela veio até Arthur e o saudou. Arthur perguntou sobre a espada erguida acima da água e disse que gostaria que fosse sua, pois não tinha nenhuma. Ela disse que a espada era dela, mas se ele lhe desse um presente quando ela pedisse, poderia ficar com ela. Arthur prometeu dar-lhe qualquer presente que desejasse. Ela lhe disse para entrar na barca, remar até a espada e levá-la com a bainha. Arthur e Merlin amarraram os cavalos a duas árvores e entraram no barco. Ao chegarem à espada, Arthur a segurou pelo cabo e a levou consigo.

Original English

"Right so the king and Merlin departed, and went until an hermit that was a good man and a great leech. So the hermit searched all his wounds and gave him good salves; so the king was there three days, and then were his wounds well amended that he might ride and go, and so departed. And as they rode, Arthur said, I have no sword. No force,* [*Footnote from M.T.: No matter.] said Merlin, hereby is a sword that shall be yours and I may. So they rode till they came to a lake, the which was a fair water and broad, and in the midst of the lake Arthur was ware of an arm clothed in white samite, that held a fair sword in that hand. Lo, said Merlin, yonder is that sword that I spake of. With that they saw a damsel going upon the lake. What damsel is that? said Arthur. That is the Lady of the lake, said Merlin; and within that lake is a rock, and therein is as fair a place as any on earth, and richly beseen, and this damsel will come to you anon, and then speak ye fair to her that she will give you that sword. Anon withal came the damsel unto Arthur and saluted him, and he her again. Damsel, said Arthur, what sword is that, that yonder the arm holdeth above the water? I would it were mine, for I have no sword. Sir Arthur King, said the damsel, that sword is mine, and if ye will give me a gift when I ask it you, ye shall have it. By my faith, said Arthur, I will give you what gift ye will ask. Well, said the damsel, go ye into yonder barge and row yourself to the sword, and take it and the

scabbard with you, and I will ask my gift when I see my time. So Sir Arthur and Merlin alight, and tied their horses to two trees, and so they went into the ship, and when they came to the sword that the hand held, Sir Arthur took it up by the handles, and took it with him.

Original Português

"Logo então o rei e Merlin partiram, e foram até um eremita que era um homem bom e um grande médico. E o eremita examinou todas as suas feridas e deu-lhe bons unguentos; e o rei ali ficou três dias, e então suas feridas estavam bem curadas, de modo que podia cavalgar e andar, e assim partiram. E enquanto cavalgavam, Arthur disse, Não tenho espada. Não importa,* [*Nota de M.T.: Não importa.] disse Merlin, aqui perto há uma espada que será vossa, se eu puder. E cavalgaram até chegarem a um lago, o qual era uma bela e larga água, e no meio do lago Arthur avistou um braço vestido de branco cendal, que segurava naquela mão uma bela espada. Vede, disse Merlin, além está aquela espada de que vos falei. Nisso viram uma donzela caminhando sobre o lago. Que donzela é aquela? disse Arthur. Aquela é a Dama do lago, disse Merlin; e dentro daquele lago há uma rocha, e nela há um lugar tão belo quanto qualquer outro na terra, e ricamente adornado, e esta donzela virá a vós dentro em pouco, e então falai-lhe com brandura, para que ela vos dê aquela espada. Logo veio a donzela até Arthur e o saudou, e ele a ela outra vez. Donzela, disse Arthur, que espada é aquela que além o braço segura acima da água? Quisera que fosse minha, pois não tenho espada. Sir Arthur Rei, disse a donzela, aquela espada é minha, e se me derdes um presente quando eu vo-lo pedir, tê-la-eis. Por minha fé, disse Arthur, dar-vos-ei o presente que pedirdes. Pois bem, disse a donzela, ide até aquela barca acolá e remai-vos até a espada, e tomai-a e a bainha convosco, e eu pedirei meu presente quando vir chegada a minha hora. E assim Sir Arthur e Merlin apearam, e amarraram seus cavalos a duas árvores, e assim entraram no barco, e quando chegaram à espada que a mão segurava, Sir Arthur tomou-a pelo punho, e levou-a consigo."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Então o braço e a mão afundaram sob a água, e Arthur e Merlin seguiram cavalgando. Arthur viu uma rica tenda. Merlin disse que pertencia a Sir Pellinore, o cavaleiro com quem Arthur lutara antes, mas Pellinore estava fora. Ele estava lutando contra o cavaleiro de Arthur, Egglame, e o perseguiu até Carlion. Arthur disse que isso era bom, porque agora tinha uma espada e lutaria contra Pellinore para se vingar. Mas Merlin disse-lhe que não fizesse isso. Pellinore já estava cansado da luta e da perseguição, então não traria honra alguma a Arthur enfrentá-lo agora. Merlin disse também que Pellinore em breve faria um bom serviço a Arthur, e depois seus filhos também fariam. Disse que Arthur um dia ficaria feliz em dar-lhe sua irmã em casamento. Arthur disse que faria o que Merlin aconselhasse quando visse Pellinore. Olhou para a espada e gostou muito dela. Merlin perguntou se ele gostava mais da espada ou da bainha. Arthur escolheu a espada, mas Merlin disse que ele estava errado. A bainha valia dez vezes mais, pois enquanto Arthur a usasse, nunca perderia sangue, por mais gravemente ferido que estivesse. Por isso Arthur deveria mantê-la sempre consigo. Cavalgaram até Carlion e encontraram Sir Pellinore pelo caminho, mas Merlin usou magia para que Pellinore não pudesse ver Arthur, e ele passou sem falar. Arthur se perguntou por que o cavaleiro não tinha falado. Merlin disse que ele não vira Arthur, pois se o tivesse visto, Arthur não teria escapado tão facilmente. Ao chegarem a Carlion, os cavaleiros de Arthur ficaram muito contentes. Ao ouvirem suas aventuras, ficaram admirados de que ele tivesse arriscado a vida sozinho. Mas homens honrados disseram que era bom servir a um líder assim, que se punha em perigo como os outros pobres cavaleiros faziam.

Original English

And the arm and the hand went under the water; and so they came unto the land and rode forth. And then Sir Arthur saw a rich pavilion. What signifieth yonder pavilion? It is the knight's pavilion, said Merlin, that ye fought with last, Sir Pellinore, but he is out, he is not there; he hath ado with a knight of yours, that hight Egglame, and they have fought together, but at the last Egglame fled, and else he had been dead, and he hath chased him even to Carlion, and we shall meet with him anon in the highway. That is well said, said Arthur, now have I a sword, now will I wage battle with him, and be avenged on him. Sir, ye shall not so, said Merlin, for the knight is weary of fighting and chasing, so that ye shall have no worship to have ado with him; also, he will not lightly be matched of one knight living; and therefore it is my counsel, let him pass, for he shall do you good service in short time, and his sons, after his days. Also ye shall see that day in short space ye shall be right glad to give him your sister to wed. When I see him,

I will do as ye advise me, said Arthur. Then Sir Arthur looked on the sword, and liked it passing well. Whether liketh you better, said Merlin, the sword or the scabbard? Me liketh better the sword, said Arthur. Ye are more unwise, said Merlin, for the scabbard is worth ten of the sword, for while ye have the scabbard upon you ye shall never lose no blood, be ye never so sore wounded; therefore, keep well the scabbard always with you. So they rode into Carlion, and by the way they met with Sir Pellinore; but Merlin had done such a craft that Pellinore saw not Arthur, and he passed by without any words. I marvel, said Arthur, that the knight would not speak. Sir, said Merlin, he saw you not; for and he had seen you ye had not lightly departed. So they came unto Carlion, whereof his knights were passing glad. And when they heard of his adventures they marveled that he would jeopard his person so alone. But all men of worship said it was merry to be under such a chieftain that would put his person in adventure as other poor knights did."

Original Português

E o braço e a mão mergulharam sob as águas; e assim chegaram eles à terra firme e cavalgaram adiante. E então Sir Arthur avistou um rico pavilhão. Que significa aquele pavilhão além? É o pavilhão do cavaleiro, disse Merlin, com quem por último combatestes, Sir Pellinore, mas ele saiu, não está ali; anda ele às voltas com um cavaleiro vosso, que tem por nome Egglame, e pelejaram um contra o outro, mas por fim Egglame fugiu, ou de outro modo estaria morto, e ele o perseguiu até mesmo Carlion, e havemos de encontrá-lo em breve na estrada. Bem dito está, disse Arthur, agora tenho uma espada, agora hei de travar batalha com ele e vingar-me dele. Senhor, não fareis tal, disse Merlin, pois o cavaleiro está exausto de tanto pelejar e perseguir, de sorte que nenhuma honra alcançareis ao vos meterdes com ele; ademais, não se deixará ele facilmente igualar por cavaleiro algum que viva; e por isso é o meu conselho: deixai-o passar, pois em pouco tempo ele vos prestará bons serviços, e seus filhos após seus dias. Também haveis de ver que em breve espaço ficareis mui contente de lhe dar vossa irmã em casamento. Quando o vir, farei conforme me aconselhais, disse Arthur. Então Sir Arthur olhou para a espada, e agradou-lhe sobremaneira. Que mais vos agrada, disse Merlin, a espada ou a bainha? Mais me agrada a espada, disse Arthur. Sois mais imprudente, disse Merlin, pois a bainha vale dez vezes mais que a espada, porque enquanto tiverdes a bainha convosco nunca perdereis sangue algum, por mais gravemente que sejais ferido; portanto, guardai sempre bem a bainha convosco. Assim cavalgaram até Carlion, e pelo caminho encontraram Sir Pellinore; mas Merlin havia lançado tal feitiço que Pellinore não viu Arthur, e passou sem trocar palavra. Admiro-me, disse

Arthur, de que o cavaleiro não quisesse falar. Senhor, disse Merlin, ele não vos viu; pois se vos tivesse visto não teríeis partido tão facilmente. Assim chegaram a Carlion, do que seus cavaleiros ficaram sobremaneira contentes. E quando souberam de suas aventuras, maravilharam-se de que ele arriscasse assim sua pessoa, tão sozinho. Mas todos os homens de honra disseram que era coisa alegre estar sob tal chefe, que punha sua pessoa em aventura como faziam os demais pobres cavaleiros."

[Back to B1](#) [Original English](#)

SIR DINADAN THE HUMORIST

B1 Português (simplified)

Para mim, essa estranha mentira foi contada de forma simples e bela. Mas eu só a ouvira uma vez, então isso pode ter feito diferença. Provavelmente era ainda melhor para os outros quando estava fresca.

Original English

It seemed to me that this quaint lie was most simply and beautifully told; but then I had heard it only once, and that makes a difference; it was pleasant to the others when it was fresh, no doubt.

Original Português

Pareceu-me que essa pitoresca mentira fora contada da maneira mais simples e bela; mas, por outro lado, eu só a ouvira uma vez, e isso faz diferença; sem dúvida foi agradável para os outros quando estava fresca.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Sir Dinadan, o Brincalhão, acordou primeiro, e logo despertou os outros com uma péssima brincadeira. Amarrou canecas de metal à cauda de um cão e o soltou. O cão correu em pânico, e os outros cães latiram e se chocaram contra tudo. Fez um barulho terrível e uma bagunça completa. Todos na multidão riram até chorar, e alguns até caíram das cadeiras e rolaram no chão. Era como observar um bando de crianças. Sir Dinadan ficou tão orgulhoso que continuou contando como a ideia lhe viera, repetidamente, até as pessoas se cansarem de ouvir. Como muitos brincalhões, ele ainda ria depois que todos os outros já tinham parado.

Original English

Sir Dinadan the Humorist was the first to awake, and he soon roused the rest with a practical joke of a sufficiently poor quality. He tied some metal mugs to a dog's tail and turned him loose, and he tore around and around the place in a frenzy of fright, with all the other dogs bellowing after him and battering and crashing against everything that came in their way and making altogether a chaos of confusion and a most deafening din and turmoil; at which every man and woman of the multitude laughed till the tears flowed, and some fell out of their chairs and wallowed on the floor in ecstasy. It was just like so many children. Sir Dinadan was so proud of his exploit that he could not keep from telling over and over again, to weariness, how the immortal idea happened to occur to him; and as is the way with humorists of his breed, he was still laughing at it after everybody else had got through.

Original Português

Sir Dinadan, o Humorista, foi o primeiro a despertar, e logo acordou os demais com uma brincadeira de qualidade bastante medíocre. Amarrou umas canecas de metal ao rabo de um cão e o soltou, e o bicho saiu correndo em círculos pelo lugar, num frenesi de pavor, com todos os outros cães ladrando atrás dele, esbarrando e trombando em tudo o que lhes surgia pela frente, produzindo ao todo um caos de confusão e o mais ensurdecedor estrondo e alvoroço; ao que cada homem e cada mulher da multidão riram até as lágrimas correrem, e alguns caíram das cadeiras e se reviraram pelo chão em êxtase. Era exatamente como se fossem outras tantas crianças. Sir Dinadan estava tão orgulhoso de sua façanha que não conseguia deixar de contar, vezes e vezes sem conta, até enfadar, como aquela ideia imortal lhe viera à cabeça; e, à maneira dos humoristas de sua laia, ainda ria dela depois que todos os demais já haviam parado.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Ele ficou tão satisfeito consigo mesmo que decidiu fazer um discurso, claro, um engraçado. Acho que nunca ouvi tantas piadas velhas e gastas na vida. Era pior que os menestréis e pior que o palhaço de circo. Foi triste ficar ali sentado, treze séculos antes de eu nascer, e ouvir de novo as mesmas piadas sem graça e gastas que já me entediavam quando garoto, treze séculos depois. Isso quase me provou que não pode existir uma piada verdadeiramente nova. Todos riam dessas piadas velhas, mas as pessoas sempre riem. Eu já tinha visto isso mesmo séculos depois. O rapaz não riu, porém. Só zombava de tudo. Disse que a maioria das piadas de Sir Dinadan era podre, e o resto era dura como pedra. Eu disse que era uma boa expressão, pois achava que algumas piadas deveriam mesmo ser classificadas por era geológica. Mas o rapaz não conseguiu entender isso, já que a geologia ainda não tinha sido inventada. Mesmo assim, anotei mentalmente a ideia e planejei ensiná-la às pessoas mais tarde, se sobrevivesse. É bobagem descartar uma boa ideia só porque o mundo ainda não está pronto para ela.

Original English

He was so set up that he concluded to make a speech - of course a humorous speech. I think I never heard so many old played-out jokes strung together in my life. He was worse than the minstrels, worse than the clown in the circus. It seemed peculiarly sad to sit here, thirteen hundred years before I was born, and listen again to poor, flat, worm-eaten jokes that had given me the dry gripes when I was a boy thirteen hundred years afterwards. It about convinced me that there isn't any such thing as a new joke possible. Everybody laughed at these antiquities - but then they always do; I had noticed that, centuries later. However, of course the scoffer didn't laugh - I mean the boy. No, he scoffed; there wasn't anything he wouldn't scoff at. He said the most of Sir Dinadan's jokes were rotten and the rest were petrified. I said "petrified" was good; as I believed, myself, that the only right way to classify the majestic ages of some of those jokes was by geologic periods. But that neat idea hit the boy in a blank place, for geology hadn't been invented yet. However, I made a note of the remark, and calculated to educate the commonwealth up to it if I pulled through. It is no use to throw a good thing away merely because the market isn't ripe yet.

Original Português

Ele ficou tão envaidecido que resolveu fazer um discurso - um discurso humorístico, evidentemente. Acho que jamais na minha vida ouvi tantas piadas velhas e requentadas enfileiradas de uma só vez. Ele era pior que

os menestréis, pior que o palhaço do circo. Parecia peculiarmente triste estar ali sentado, mil e trezentos anos antes de eu nascer, e ouvir de novo aquelas piadas pobres, sem graça e carcomidas de tão gastas que me davam cólicas secas quando eu era menino, mil e trezentos anos depois. Aquilo quase me convenceu de que não existe tal coisa como uma piada nova possível. Todo mundo ria dessas antiguidades - mas é o que sempre fazem; eu havia reparado nisso, séculos mais tarde. Contudo, é claro que o escarnecedor não riu - refiro-me ao rapaz. Não, ele escarneceu; não havia nada de que ele não escarnecesse. Disse que a maioria das piadas de Sir Dinadan estava podre e o resto estava petrificado. Eu disse que "petrificado" era bom; pois eu próprio acreditava que a única maneira correta de classificar as majestosas idades de algumas daquelas piadas era por períodos geológicos. Mas essa ideia elegante acertou o rapaz num ponto vazio, pois a geologia ainda não havia sido inventada. Ainda assim, tomei nota da observação, e calculei educar a nação até o nível dela se eu me safasse dessa. Não adianta jogar fora uma boa coisa só porque o mercado ainda não amadureceu.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Então Sir Kay se levantou e começou a falar contra mim. Fiquei sério, e havia motivo. Sir Kay disse que tinha me encontrado numa terra distante de bárbaros, onde todos usavam as mesmas roupas ridículas que eu usava. Disse que as roupas eram encantadas e deveriam proteger quem as usasse de qualquer dano humano. Mas ele quebrara o feitiço com orações, matara meus treze cavaleiros numa batalha que durou três horas, e me capturara. Disse que poupava minha vida para que eu pudesse ser mostrado ao rei e à corte como uma estranha maravilha. Continuava me chamando de gigante enorme, monstro que tocava o céu e ogro devorador de homens. Todos aceitaram essa conversa tola e nunca sorriram nem notaram como era falsa. Ele disse que, quando tentei fugir, pulei até o topo de uma árvore de duzentos côvados de altura num único salto, mas ele lançou uma pedra do tamanho de uma vaca e quebrou a maioria dos meus ossos. Depois me fez prometer que compareceria à corte de Arthur para ser julgado. Terminou dizendo que eu morreria ao meio-dia do dia 21, e estava tão calmo que bocejou antes de dar a data.

Original English

Now Sir Kay arose and began to fire up on his history-mill with me for fuel. It was time for me to feel serious, and I did. Sir Kay told how he had encountered me in a far land of barbarians, who all wore the same ridiculous garb that I did - a garb that was a work of enchantment, and intended to make the wearer secure from hurt by human hands. However he had nullified the force of the enchantment by prayer, and had killed my thirteen knights in a three hours' battle, and taken me prisoner, sparing my life in order that so strange a curiosity as I was might be exhibited to the wonder and admiration of the king and the court. He spoke of me all the time, in the blandest way, as "this prodigious giant," and "this horrible sky-towering monster," and "this tusked and taloned man-devouring ogre", and everybody took in all this bosh in the naivest way, and never smiled or seemed to notice that there was any discrepancy between these watered statistics and me. He said that in trying to escape from him I sprang into the top of a tree two hundred cubits high at a single bound, but he dislodged me with a stone the size of a cow, which "all-to brast" the most of my bones, and then swore me to appear at Arthur's court for sentence. He ended by condemning me to die at noon on the 21st; and was so little concerned about it that he stopped to yawn before he named the date.

Original Português

Então Sir Kay levantou-se e pôs-se a alimentar o moinho da sua história tendo a mim por combustível. Era chegada a hora de eu me sentir

apreensivo, e me senti. Sir Kay contou como havia me encontrado numa terra distante de bárbaros, que usavam todos a mesma indumentária ridícula que eu - uma indumentária que era obra de encantamento, e destinada a tornar quem a vestisse imune a ferimentos por mãos humanas. Contudo, ele havia anulado a força do encantamento por meio de oração, e havia matado meus treze cavaleiros numa batalha de três horas, e me feito prisioneiro, poupando-me a vida a fim de que uma curiosidade tão estranha como eu pudesse ser exibida ao assombro e à admiração do rei e da corte. Falava de mim o tempo todo, do modo mais untuoso, como "este gigante prodigioso", e "este horrível monstro que se ergue até os céus", e "este ogro devorador de homens, provido de presas e garras", e todos engoliam toda aquela tolice da maneira mais ingênua, e jamais sorriam ou pareciam notar que houvesse qualquer discrepância entre essas estatísticas exageradas e a minha pessoa. Disse que, tentando escapar dele, saltei até o topo de uma árvore de duzentos côvados de altura num único pulo, mas ele me derrubou com uma pedra do tamanho de uma vaca, que "estilhaçou de todo" a maior parte dos meus ossos, e então me fez jurar comparecer à corte de Arthur para receber sentença. Terminou condenando-me a morrer ao meio-dia do dia 21; e estava tão pouco preocupado com isso que parou para bocejar antes de mencionar a data.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Eu estava em péssimo estado. Não conseguia pensar com clareza o suficiente para acompanhar uma discussão sobre como eu deveria ser morto. Algumas pessoas duvidavam se eu poderia sequer ser morto, por causa do encantamento em minhas roupas. Mas minhas roupas eram apenas um terno comum, que valia quinze dólares. Ainda assim, eu estava tão o bastante para notar que muitas das palavras usadas por aqueles nobres senhores e senhoras teriam feito um comanche corar.

Original English

I was in a dismal state by this time; indeed, I was hardly enough in my right mind to keep the run of a dispute that sprung up as to how I had better be killed, the possibility of the killing being doubted by some, because of the enchantment in my clothes. And yet it was nothing but an ordinary suit of fifteen-dollar slop-shops. Still, I was sane enough to notice this detail, to wit: many of the terms used in the most matter-of-fact way by this great assemblage of the first ladies and gentlemen in the land would have made a Comanche blush.

Original Português

A essa altura eu me encontrava num estado lastimável; na verdade, mal estava suficientemente em meu juízo perfeito para acompanhar uma disputa que surgiu acerca de qual seria a melhor maneira de me matar, sendo a possibilidade do assassinio posta em dúvida por alguns, por causa do encantamento das minhas roupas. E no entanto não passavam de um vulgar terno de brechó de quinze dólares. Mesmo assim, eu estava lúcido o bastante para notar este detalhe, a saber: muitos dos termos empregados da maneira mais natural do mundo por aquela grande assembleia das primeiras damas e dos primeiros cavalheiros do reino teriam feito um Comanche corar.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Essa era uma palavra branda demais para descrever aquilo. Ainda assim, eu já tinha lido Tom Jones, Roderick Random e outros livros parecidos, e sabia que as melhores pessoas da Inglaterra permaneceram quase tão rudes em fala, moral e comportamento até cerca de cem anos atrás. Na verdade, só no século XIX começaram a surgir os primeiros verdadeiros cavalheiros e damas da história inglesa, e talvez da história europeia. Se Sir Walter tivesse deixado seus personagens falarem por si mesmos, em vez de moldar todas as suas palavras, Rebecca, Ivanhoe e a gentil Rowena teriam dito coisas que envergonhariam um vagabundo hoje em dia. Mas pessoas que não sabem que estão sendo rudes acham que tudo está correto. O povo do Rei Arthur não sabia que sua fala era indecente, e eu fui sensato o bastante para não apontar isso.

Original English

Indelicacy is too mild a term to convey the idea. However, I had read "Tom Jones," and "Roderick Random," and other books of that kind, and knew that the highest and first ladies and gentlemen in England had remained little or no cleaner in their talk, and in the morals and conduct which such talk implies, clear up to a hundred years ago; in fact clear into our own nineteenth century - in which century, broadly speaking, the earliest samples of the real lady and real gentleman discoverable in English history - or in European history, for that matter - may be said to have made their appearance. Suppose Sir Walter, instead of putting the conversations into the mouths of his characters, had allowed the characters to speak for themselves? We should have had talk from Rebecca and Ivanhoe and the soft lady Rowena which would embarrass a tramp in our day. However, to the unconsciously indelicate all things are delicate. King Arthur's people were not aware that they were indecent and I had presence of mind enough not to mention it.

Original Português

Indelicadeza é termo brando demais para transmitir a ideia. Contudo, eu havia lido "Tom Jones" e "Roderick Random" e outros livros do gênero, e sabia que as mais elevadas e primeiras damas e cavalheiros da Inglaterra haviam permanecido pouco ou nada mais limpos em sua conversa, e na moral e conduta que tal conversa implica, até bem cem anos atrás; de fato, adentrando o nosso próprio século dezenove - século no qual, de modo geral, se pode dizer que fizeram sua aparição os mais antigos exemplares da verdadeira dama e do verdadeiro cavalheiro que se possam descobrir na história inglesa - ou na história europeia, aliás. Suponha-se que Sir Walter, em vez de pôr as conversas na boca de suas personagens,

houvesse permitido que as personagens falassem por si mesmas. Teríamos tido de Rebecca e de Ivanhoe e da meiga dama Rowena uma conversa que envergonharia um vagabundo dos nossos dias. Todavia, para os inconscientemente indelicados todas as coisas são delicadas. A gente do rei Arthur não tinha consciência de que era indecente, e eu tive presença de espírito bastante para não mencioná-lo.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Ficaram muito preocupados com minhas roupas encantadas, mas Merlin resolveu o problema com uma ideia simples. Perguntou-lhes por que estavam sendo tão lentos e por que simplesmente não tiravam minhas roupas. Em meio minuto eu estava tão nu quanto um par de tenazes. E eu era o único constrangido ali. Todos me discutiam com a mesma calma com que discutiriam um repolho. A Rainha Guenever estava tão curiosa quanto os demais, e disse nunca ter visto pernas como as minhas antes. Foi o único elogio que recebi, se é que aquilo era um elogio.

Original English

They were so troubled about my enchanted clothes that they were mightily relieved, at last, when old Merlin swept the difficulty away for them with a common-sense hint. He asked them why they were so dull - why didn't it occur to them to strip me. In half a minute I was as naked as a pair of tongs! And dear, dear, to think of it: I was the only embarrassed person there. Everybody discussed me; and did it as unconcernedly as if I had been a cabbage. Queen Guenever was as naively interested as the rest, and said she had never seen anybody with legs just like mine before. It was the only compliment I got - if it was a compliment.

Original Português

Estavam tão atrapalhados com as minhas roupas encantadas que ficaram enormemente aliviados, por fim, quando o velho Merlin varreu-lhes a dificuldade com uma sugestão de bom senso. Perguntou-lhes por que eram tão obtusos - por que não lhes ocorria despir-me. Em meio minuto eu estava tão nu quanto um par de tenazes! E, meu Deus, meu Deus, pensar nisso: eu era a única pessoa constrangida ali. Todos me examinavam; e o faziam com tanta indiferença como se eu fosse um repolho. A rainha Guenever mostrava-se tão ingenuamente interessada quanto os demais, e disse que nunca vira ninguém com pernas exatamente como as minhas. Foi o único elogio que recebi - se é que era um elogio.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Por fim, levaram-me para um lado e minhas roupas perigosas para outro. Fui empurrado para uma cela escura e estreita numa masmorra. Para jantar, recebi apenas alguns restos. Minha cama era um pouco de palha mofada, e minha companhia, uma multidão de ratos.

Original English

Finally I was carried off in one direction, and my perilous clothes in another. I was shoved into a dark and narrow cell in a dungeon, with some scant remnants for dinner, some moldy straw for a bed, and no end of rats for company.

Original Português

Por fim fui levado numa direção, e minhas perigosas roupas noutra. Fui empurrado para dentro de uma cela escura e estreita numa masmorra, com uns poucos restos para o jantar, um pouco de palha mofada por cama, e ratos sem fim por companhia.

[Back to B1](#) [Original English](#)

AN INSPIRATION

B1 Português (simplified)

Eu estava tão cansado que nem meus medos conseguiram me manter acordado por muito tempo.

Original English

I was so tired that even my fears were not able to keep me awake long.

Original Português

Estava tão cansado que nem mesmo os meus temores foram capazes de manter-me acordado por muito tempo.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Quando acordei de novo, senti como se tivesse dormido por muitíssimo tempo. Meu primeiro pensamento foi: "Que sonho incrível eu tive! Acho que acordei bem a tempo de evitar ser enforcado, afogado, queimado, ou algo assim. Vou dormir de novo até o apito tocar, e depois vou até a fábrica de armas resolver as coisas com Hércules."

Original English

When I next came to myself, I seemed to have been asleep a very long time. My first thought was, "Well, what an astonishing dream I've had! I reckon I've waked only just in time to keep from being hanged or drowned or burned or something.... I'll nap again till the whistle blows, and then I'll go down to the arms factory and have it out with Hercules."

Original Português

Quando voltei a mim, pareceu-me que dormira por um tempo muito longo. Meu primeiro pensamento foi: "Bem, que sonho espantoso eu tive! Calculo que acordei bem a tempo de escapar de ser enforcado ou afogado ou queimado ou coisa que o valha.... Vou cochilar de novo até que o apito toque, e depois desço até a fábrica de armas para acertar as contas com o Hercules."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Mas exatamente então ouvi o som áspero de correntes e ferrolhos enferrujados, uma luz brilhou em meus olhos, e Clarence, aquela borboleta, estava diante de mim! Arfei de surpresa. Quase perdi o fôlego.

Original English

But just then I heard the harsh music of rusty chains and bolts, a light flashed in my eyes, and that butterfly, Clarence, stood before me! I gasped with surprise; my breath almost got away from me.

Original Português

Mas justo então ouvi a áspera música de correntes e ferrolhos enferrujados, uma luz relampejou nos meus olhos, e aquela borboleta, Clarence, ergueu-se diante de mim! Fiquei sem fôlego de surpresa; quase perdi a respiração.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"O quê!", eu disse. "Você ainda está aqui? Vá embora com o resto do sonho! Suma!"

Mas ele só riu, do seu jeito alegre, e começou a zombar da minha má situação.

"Está bem", eu disse calmamente. "Que o sonho continue. Não tenho pressa."

"Que sonho?"

Original English

"What!" I said, "you here yet? Go along with the rest of the dream! scatter!"

But he only laughed, in his light-hearted way, and fell to making fun of my sorry plight.

"All right," I said resignedly, "let the dream go on; I'm in no hurry."

"Prithee what dream?"

Original Português

"O quê!", eu disse, "você ainda aqui? Vá embora com o resto do sonho! Suma!"

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

Mas ele apenas riu, à sua maneira despreocupada, e pôs-se a zombar da minha triste situação.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"Está bem", disse eu, resignado, "que o sonho prossiga; não tenho pressa."

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"Rogo-vos, que sonho?"

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Que sonho? Ora, o sonho de que estou na corte de Arthur, uma pessoa que nunca existiu, e de que estou falando com você, que não passa de uma criação da imaginação."

Original English

"What dream? Why, the dream that I am in Arthur's court - a person who never existed; and that I am talking to you, who are nothing but a work of the imagination."

Original Português

"Que sonho? Ora, o sonho de que estou na corte de Arthur - uma pessoa que jamais existiu; e de que estou falando com você, que não passa de uma obra da imaginação."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Ah! Então é sonho que amanhã você será queimado? Ha-ha...
responda-me isso!"

Original English

"Oh, la, indeed! and is it a dream that you're to be burned to-morrow?
Ho-ho - answer me that!"

Original Português

"Ah, valha-me, deveras! E é um sonho que sereis queimado amanhã?
Ho-ho - respondi-me a isso!"

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

O choque que senti foi doloroso. Comecei a pensar que minha situação era muito séria, sonho ou não. Eu sabia, por experiência, o quanto os sonhos podem parecer reais, então ser queimado até a morte, mesmo em sonho, não seria brincadeira. Eu queria evitar isso de qualquer maneira possível. Então disse, em voz suplicante:

Original English

The shock that went through me was distressing. I now began to reason that my situation was in the last degree serious, dream or no dream; for I knew by past experience of the lifelike intensity of dreams, that to be burned to death, even in a dream, would be very far from being a jest, and was a thing to be avoided, by any means, fair or foul, that I could contrive. So I said beseechingly:

Original Português

O choque que me percorreu foi aflitivo. Comecei então a raciocinar que a minha situação era sério no mais alto grau, sonho ou não sonho; pois eu sabia, por experiência passada da intensidade vívida dos sonhos, que ser queimado até a morte, mesmo num sonho, estaria muito longe de ser uma brincadeira, e era coisa a ser evitada por quaisquer meios, lícitos ou ilícitos, que eu pudesse arquitetar. Então disse, suplicante:

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Ah, Clarence, meu bom rapaz, o único amigo que tenho, pois você é meu amigo, não é? Não me abandone. Ajude-me a pensar num modo de escapar deste lugar!"

Original English

"Ah, Clarence, good boy, only friend I've got, - for you are my friend, aren't you? - don't fail me; help me to devise some way of escaping from this place!"

Original Português

"Ah, Clarence, bom rapaz, único amigo que tenho - pois vós sois meu amigo, não sois? - não me falheis; ajudai-me a arquitetar alguma maneira de escapar deste lugar!"

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Ouça-se! Escapar? Os corredores estão guardados por homens de armas."

"Eu sei, eu sei. Mas quantos, Clarence? Espero que não muitos."

Original English

"Now do but hear thyself! Escape? Why, man, the corridors are in guard and keep of men-at-arms."

"No doubt, no doubt. But how many, Clarence? Not many, I hope?"

Original Português

"Ora, escutai bem o que dizeis! Escapar? Ora, homem, os corredores estão sob guarda e vigília de homens de armas."

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"Sem dúvida, sem dúvida. Mas quantos, Clarence? Não muitos, espero?"

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Uma vintena completa. Não se pode ter esperança de escapar." Após uma pausa, disse devagar: "E há outras razões, ainda mais importantes."

Original English

"Full a score. One may not hope to escape." After a pause - hesitatingly: "and there be other reasons - and weightier."

Original Português

"Uns bons vinte. Ninguém pode ter esperança de escapar." Após uma pausa - hesitante: "e há outras razões - e mais graves."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Outras razões? Quais são?"

"Bem, dizem... ah, mas não ousa, de fato não ousa!"

"Pobre rapaz, o que há de errado? Por que fica pálido? Por que treme tanto?"

"Ah, de verdade, há necessidade! Eu quero lhe contar, mas..."

"Vamos, tenha coragem, seja homem. Fale, bom rapaz!"

Original English

"Other ones? What are they?"

"Well, they say - oh, but I daren't, indeed daren't!"

"Why, poor lad, what is the matter? Why do you blench? Why do you tremble so?"

"Oh, in sooth, there is need! I do want to tell you, but - "

"Come, come, be brave, be a man - speak out, there's a good lad!"

Original Português

"Outras razões? Quais são elas?"

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"Pois bem, dizem - oh, mas não ousa, deveras não ousa!"

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"Ora, pobre rapaz, o que se passa? Por que empalideceis? Por que tremeis tanto?"

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"Oh, em verdade, há bem motivo! Quero de fato vos contar, mas - "

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"Vamos, vamos, sede corajoso, sede um homem - falai de uma vez, isso é que é um bom rapaz!"

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Ele hesitou, puxado pelo desejo de um lado e pelo medo do outro. Então foi até a porta, em silêncio, e olhou para fora, ouvindo. Por fim, aproximou-se de mim e colocou a boca junto ao meu ouvido. Contou-me sua terrível notícia num sussurro, com a preocupação assustada de quem entrava em território perigoso e falava de coisas que poderiam significar a morte se mencionadas.

Original English

He hesitated, pulled one way by desire, the other way by fear; then he stole to the door and peeped out, listening; and finally crept close to me and put his mouth to my ear and told me his fearful news in a whisper, and with all the cowering apprehension of one who was venturing upon awful ground and speaking of things whose very mention might be freighted with death.

Original Português

Ele hesitou, puxado para um lado pelo desejo, para o outro pelo medo; então esgueirou-se até a porta e espiou para fora, à escuta; e por fim arrastou-se para bem perto de mim, encostou a boca no meu ouvido e me contou sua terrível notícia num sussurro, com toda a encolhida apreensão de quem se aventura em terreno pavoroso e fala de coisas cuja simples menção poderia vir carregada de morte.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Merlin, em sua maldade, lançou um feitiço mágico sobre esta prisão. Nenhum homem nestes reinos teria coragem de tentar atravessar o feitiço com você. Agora Deus me ajude, eu lhe contei! Por favor, seja gentil comigo, com um pobre rapaz que quer ajudá-lo. Se você me denunciar, estou perdido!

Original English

"Merlin, in his malice, has woven a spell about this dungeon, and there bides not the man in these kingdoms that would be desperate enough to essay to cross its lines with you! Now God pity me, I have told it! Ah, be kind to me, be merciful to a poor boy who means thee well; for an thou betray me I am lost!"

Original Português

"Merlin, em sua malícia, teceu um feitiço em torno desta masmorra, e não vive nestes reinos homem tão desesperado que ousasse tentar transpor suas linhas convosco! Que Deus tenha piedade de mim, eu o revelei! Ah, sede bondoso comigo, sede misericordioso com um pobre rapaz que vos quer bem; pois se me trairdes estou perdido!"

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Soltei a única risada realmente boa que eu tinha dado em muito tempo, e gritei:

Original English

I laughed the only really refreshing laugh I had had for some time; and shouted:

Original Português

Soltei a única gargalhada verdadeiramente revigorante que dera havia algum tempo; e bradei:

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Merlin lançou um feitiço! Merlin! Aquele velho impostor barato, aquele velho tolo enfadonho? Bobagem, pura bobagem, a mais tola bobagem do mundo! Parece-me que, de todas as superstições infantis, tolas, estúpidas e covardes que já... ah, esqueça Merlin!

Original English

"Merlin has wrought a spell! Merlin, forsooth! That cheap old humbug, that maundering old ass? Bosh, pure bosh, the silliest bosh in the world! Why, it does seem to me that of all the childish, idiotic, chuckle-headed, chicken-livered superstitions that ev - oh, damn Merlin!"

Original Português

"Merlin lançou um feitiço! Merlin, imaginem só! Aquele velho embusteiro barato, aquele velho asno tagarela? Bobagem, pura bobagem, a mais tola bobagem do mundo! Ora, parece-me que, de todas as pueris, idiotas, cabeçudas, medrosas superstições que já - oh, dane-se Merlin!"

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Mas antes que eu terminasse nem metade disso, Clarence havia caído de joelhos, e parecia quase fora de si de medo.

Original English

But Clarence had slumped to his knees before I had half finished, and he was like to go out of his mind with fright.

Original Português

Mas Clarence já se desabara de joelhos antes que eu terminasse metade, e parecia prestes a perder o juízo de tanto pavor.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Ah, cuidado! São palavras terríveis! A qualquer momento estas paredes podem cair sobre nós se você disser tais coisas. Ah, retire-as antes que seja tarde demais!

Original English

"Oh, beware! These are awful words! Any moment these walls may crumble upon us if you say such things. Oh call them back before it is too late!"

Original Português

"Oh, tomai cuidado! Estas são palavras terríveis! A qualquer momento estas paredes podem desmoronar sobre nós se disserdes tais coisas. Oh, retirai-as antes que seja tarde demais!"

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Essa cena estranha me deu uma boa ideia e me fez pensar. Se todos ali temiam de verdade a falsa magia de Merlin tanto quanto Clarence, então um homem esperto como eu deveria conseguir tirar proveito disso. Continuei pensando e tracei um plano. Então eu disse:

Original English

Now this strange exhibition gave me a good idea and set me to thinking. If everybody about here was so honestly and sincerely afraid of Merlin's pretended magic as Clarence was, certainly a superior man like me ought to be shrewd enough to contrive some way to take advantage of such a state of things. I went on thinking, and worked out a plan. Then I said:

Original Português

Ora, essa estranha demonstração me deu uma boa ideia e me pôs a pensar. Se todo mundo por ali tivesse tanto medo, tão honesto e sincero, da suposta magia de Merlin quanto Clarence tinha, então com certeza um homem superior como eu deveria ser esperto o bastante para arranjar algum jeito de tirar proveito de tal estado de coisas. Continuei pensando e elaborei um plano. Então falei:

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Levante-se. Controle-se; olhe-me nos olhos. Sabe por que eu ri?

Não... mas, pelo amor de Deus, não faça isso de novo.

Bem, vou lhe dizer por que ri. Porque eu mesmo sou um mago.

Original English

"Get up. Pull yourself together; look me in the eye. Do you know why I laughed?"

"No - but for our blessed Lady's sake, do it no more."

"Well, I'll tell you why I laughed. Because I'm a magician myself."

Original Português

"Levante-se. Ponha-se de pé; olhe-me nos olhos. Sabe por que eu ri?"

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"Não... mas pelo amor de Nossa Senhora, não faça isso de novo."

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"Pois bem, vou lhe dizer por que ri. Porque eu mesmo sou um mago."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Você! O rapaz recuou um passo e prendeu a respiração, pois aquilo o surpreendeu. Mas ele parecia muito, muito respeitoso. Notei isso rapidamente. Isso mostrava que um impostor não precisava de reputação naquele lugar; as pessoas estavam prontas para acreditar nele sem isso. Continuei.

Original English

"Thou!" The boy recoiled a step, and caught his breath, for the thing hit him rather sudden; but the aspect which he took on was very, very respectful. I took quick note of that; it indicated that a humbug didn't need to have a reputation in this asylum; people stood ready to take him at his word, without that. I resumed.

Original Português

"Vós!" O rapaz recuou um passo e prendeu a respiração, pois a coisa o atingiu de modo bastante súbito; mas a expressão que assumiu foi muito, muito respeitosa. Tomei nota rápida disso; indicava que um impostor não precisava ter reputação neste manicômio; as pessoas estavam prontas a aceitá-lo pela palavra, sem ela. Prossegui.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Conheço Merlin há setecentos anos, e ele..."

"Setecen..."

Original English

"I've known Merlin seven hundred years, and he - "

"Seven hun - "

Original Português

"Conheço Merlin há setecentos anos, e ele..."

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"Setecen..."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Não me interrompa. Ele já morreu e voltou à vida treze vezes, e a cada vez usou um novo nome: Smith, Jones, Robinson, Jackson, Peters, Haskins, Merlin. Eu o conheci no Egito há trezentos anos. Eu o conheci na Índia há quinhentos anos. Ele está sempre no meu caminho, aonde quer que eu vá, e me deixa cansado. Como mago, não vale muito. Conhece uns poucos truques velhos, mas nunca foi além do básico, e nunca irá. Serve bem para lugares pequenos e apresentações de uma noite só, mas não deveria se fazer passar por especialista, especialmente onde há um artista de verdade. Agora ouça, Clarence. Serei seu amigo, e em troca você deve ser o meu. Quero que me faça um favor. Diga ao rei que também sou mago, e o Supremo Grande Alto Mandachuva e chefe da tribo. Faça-o entender que estou tranquilamente planejando um pequeno desastre por aqui, que causará grande transtorno a estas terras se o plano de Sir Kay seguir adiante e qualquer mal me acontecer. Você dirá isso ao rei por mim?"

Original English

"Don't interrupt me. He has died and come alive again thirteen times, and traveled under a new name every time: Smith, Jones, Robinson, Jackson, Peters, Haskins, Merlin - a new alias every time he turns up. I knew him in Egypt three hundred years ago; I knew him in India five hundred years ago - he is always blethering around in my way, everywhere I go; he makes me tired. He don't amount to shucks, as a magician; knows some of the old common tricks, but has never got beyond the rudiments, and never will. He is well enough for the provinces - one-night stands and that sort of thing, you know - but dear me, he oughtn't to set up for an expert - anyway not where there's a real artist. Now look here, Clarence, I am going to stand your friend, right along, and in return you must be mine. I want you to do me a favor. I want you to get word to the king that I am a magician myself - and the Supreme Grand High-yu-Muck-amuck and head of the tribe, at that; and I want him to be made to understand that I am just quietly arranging a little calamity here that will make the fur fly in these realms if Sir Kay's project is carried out and any harm comes to me. Will you get that to the king for me?"

Original Português

"Não me interrompa. Ele morreu e voltou à vida treze vezes, e viajou com um nome novo a cada vez: Smith, Jones, Robinson, Jackson, Peters, Haskins, Merlin... um novo pseudônimo a cada vez que reaparece. Conheci-o no Egito trezentos anos atrás; conheci-o na Índia quinhentos anos atrás... está sempre tagarelando no meu caminho, onde quer que eu

vá; ele me cansa. Não vale nada como mago; conhece alguns dos velhos truques comuns, mas nunca passou dos rudimentos, e nunca passará. Serve bem para o interior... apresentações de uma só noite e essas coisas, sabe... mas, meu Deus, não deveria bancar o especialista... pelo menos não onde há um verdadeiro artista. Ora, escute aqui, Clarence, vou ser seu amigo, sem falta, e em troca você deve ser o meu. Quero que me faça um favor. Quero que faça chegar ao rei a notícia de que eu mesmo sou um mago... e o Supremo Grão-Alto-Muque-Muque e chefe da tribo, ainda por cima; e quero que lhe façam entender que estou justamente aqui, sossegado, preparando uma pequena calamidade que fará voar pelos ares estes reinos, se o projeto de Sir Kay for levado a cabo e algum mal me acontecer. Você faz chegar isso ao rei por mim?"

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

O pobre rapaz estava tão perturbado que mal conseguia me responder. Era triste ver alguém tão assustado e fraco. Mas prometeu tudo. Em troca, fez-me prometer repetidas vezes que continuaria seu amigo e nunca me voltaria contra ele nem usaria magia contra ele. Então saiu, apoiando-se na parede como um doente.

Original English

The poor boy was in such a state that he could hardly answer me. It was pitiful to see a creature so terrified, so unnerved, so demoralized. But he promised everything; and on my side he made me promise over and over again that I would remain his friend, and never turn against him or cast any enchantments upon him. Then he worked his way out, staying himself with his hand along the wall, like a sick person.

Original Português

O pobre rapaz estava em tal estado que mal conseguia me responder. Dava pena ver uma criatura tão aterrorizada, tão abalada, tão desmoralizada. Mas ele prometeu tudo; e, de minha parte, obrigou-me a prometer vezes sem conta que eu permaneceria seu amigo, e que jamais me voltaria contra ele nem lançaria qualquer encantamento sobre ele. Então foi saindo aos poucos, escorando-se com a mão pela parede, como um doente.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Então tive este pensamento: como eu tinha sido descuidado! Quando o rapaz se acalmasse, se perguntaria por que um grande mago como eu tinha implorado a um rapaz como ele que me ajudasse a sair. Ele pensaria nisso e entenderia que eu era um impostor.

Original English

Presently this thought occurred to me: how heedless I have been! When the boy gets calm, he will wonder why a great magician like me should have begged a boy like him to help me get out of this place; he will put this and that together, and will see that I am a humbug.

Original Português

Logo em seguida ocorreu-me este pensamento: que descuidado eu tinha sido! Quando o rapaz se acalmar, vai se perguntar por que um grande mago como eu haveria de implorar a um rapaz como ele que me ajudasse a sair deste lugar; vai juntar uma coisa com a outra, e verá que sou um impostor.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Preocupei-me com esse erro tolo por uma hora, e me chamei de muitos nomes feios. Mas então de repente me lembrei de que essas criaturas não raciocinavam. Nunca ligavam ideias entre si. Sua fala mostrava que não notavam contradições quando as viam. Então me acalmei.

Original English

I worried over that heedless blunder for an hour, and called myself a great many hard names, meantime. But finally it occurred to me all of a sudden that these animals didn't reason; that they never put this and that together; that all their talk showed that they didn't know a discrepancy when they saw it. I was at rest, then.

Original Português

Fiquei preocupado com aquele descuido durante uma hora, e me chamei de muitos nomes feios nesse meio-tempo. Mas por fim ocorreu-me de repente que esses animais não raciocinavam; que jamais juntavam uma coisa com a outra; que toda a conversa deles mostrava que não reconheciam uma incoerência quando a viam. Fiquei tranquilo, então.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Mas assim que uma preocupação termina neste mundo, outra começa. Percebi que tinha cometido outro erro: mandara o rapaz avisar seus superiores com uma ameaça, enquanto eu pretendia inventar um desastre mais tarde. As pessoas mais prontas a acreditar em milagres são muitas vezes as mais ansiosas para ver um acontecer. E se me pedissem para mostrar um milagre? E se me pedissem para nomear meu desastre? Sim, eu tinha cometido um erro. Deveria ter inventado meu desastre primeiro. "O que devo fazer? O que posso dizer para ganhar um pouco de tempo?" Eu estava em apuros de novo, do pior tipo de apuro...

Original English

But as soon as one is at rest, in this world, off he goes on something else to worry about. It occurred to me that I had made another blunder: I had sent the boy off to alarm his betters with a threat - I intending to invent a calamity at my leisure; now the people who are the readiest and eagerest and willingest to swallow miracles are the very ones who are hungriest to see you perform them; suppose I should be called on for a sample? Suppose I should be asked to name my calamity? Yes, I had made a blunder; I ought to have invented my calamity first. "What shall I do? what can I say, to gain a little time?" I was in trouble again; in the deepest kind of trouble...

Original Português

Mas assim que a gente encontra um pouco de paz, neste mundo, lá vai ela embora atrás de outra coisa com que se preocupar. Ocorreu-me que eu havia cometido outra tolice: eu tinha mandado o rapaz alarmar os seus superiores com uma ameaça - pretendendo eu inventar uma calamidade quando bem me aprouvesse; ora, as pessoas mais prontas, mais ávidas e mais dispostas a engolir milagres são justamente as mais famintas por ver você realizá-los; e se me pedissem uma amostra? E se me pedissem para nomear a minha calamidade? Sim, eu tinha cometido uma tolice; deveria ter inventado a minha calamidade primeiro. "Que farei? que posso dizer, para ganhar um pouco de tempo?" Estava em apuros outra vez; nos apuros mais profundos que se possam imaginar...

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Há passos! Estão vindo. Se eu ao menos tivesse um momento para pensar... Bom, já tenho. Estou bem."

Original English

"There's a footstep! - they're coming. If I had only just a moment to think.... Good, I've got it. I'm all right."

Original Português

"Aí vêm passos! - estão chegando. Se ao menos eu tivesse um momentinho para pensar.... Ótimo, achei. Estou salvo."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Foi o eclipse. Bem a tempo, lembrei-me de como Colombo, ou Cortez, ou algum daqueles homens, uma vez usara um eclipse para se salvar de selvagens, e vi minha chance. Eu também poderia usá-lo, e não seria cópia, pois eu faria isso quase mil anos antes deles.

Original English

You see, it was the eclipse. It came into my mind in the nick of time, how Columbus, or Cortez, or one of those people, played an eclipse as a saving trump once, on some savages, and I saw my chance. I could play it myself, now, and it wouldn't be any plagiarism, either, because I should get it in nearly a thousand years ahead of those parties.

Original Português

Vejam bem, era o eclipse. Veio-me à mente na hora exata como Colombo, ou Cortez, ou um daqueles sujeitos, jogara certa vez um eclipse como trunfo salvador contra uns selvagens, e vi a minha chance. Eu podia jogá-lo eu mesmo, agora, e nem sequer seria plágio, porque eu o estaria usando quase mil anos antes daquela gente.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Clarence entrou, quieto e perturbado, e disse:

Original English

Clarence came in, subdued, distressed, and said:

Original Português

Clarence entrou, abatido, angustiado, e disse:

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Levei depressa a mensagem ao nosso senhor, o rei, e logo ele me trouxe à sua presença. Estava apavorado até os ossos e queria mandar soltar você na mesma hora - que você fosse vestido com roupas finas e alojado como convém a alguém tão importante. Mas então chegou Merlin e estragou tudo. Convenceu o rei de que você é louco e não sabe o que diz, e de que sua ameaça não passa de tolice e conversa fiada. Discutiram por muito tempo, mas, no fim, Merlin, zombando, disse: "Por que ele não disse qual é a sua grande calamidade? Na verdade, é porque não consegue." Esse golpe fechou de repente a boca do rei, e ele não achou nada para rebater o argumento. Assim, contrariado e sem nenhuma vontade de lhe fazer essa descortesia, ele, ainda assim, implora que você considere a situação difícil em que ele se encontra, vendo como as coisas estão, e que diga qual será a calamidade - se é que você já decidiu qual é a sua natureza e o momento em que ela virá. Ah, não demore; demorar num momento desses dobraria e triplicaria os perigos que já o cercam. Ah, seja sábio - diga qual é a calamidade!

Original English

"I hasted the message to our liege the king, and straightway he had me to his presence. He was frightened even to the marrow, and was minded to give order for your instant enlargement, and that you be clothed in fine raiment and lodged as befitted one so great; but then came Merlin and spoiled all; for he persuaded the king that you are mad, and know not whereof you speak; and said your threat is but foolishness and idle vapping. They disputed long, but in the end, Merlin, scoffing, said, 'Wherefore hath he not named his brave calamity? Verily it is because he cannot.' This thrust did in a most sudden sort close the king's mouth, and he could offer naught to turn the argument; and so, reluctant, and full loth to do you the discourtesy, he yet prayeth you to consider his perplexed case, as noting how the matter stands, and name the calamity - if so be you have determined the nature of it and the time of its coming. Oh, prithee delay not; to delay at such a time were to double and treble the perils that already compass thee about. Oh, be thou wise - name the calamity!"

Original Português

"Levei a mensagem com pressa ao nosso soberano, o rei, e no mesmo instante ele me fez conduzir à sua presença. Estava aterrado até à medula, e tencionava dar ordem para vossa imediata libertação, e para que fôsseis vestido com ricas vestes e alojado como convém a alguém tão grande; mas então veio Merlin e estragou tudo; pois persuadiu o rei de que sois louco, e não sabeis o que dizeis; e disse que vossa ameaça não

passa de tolice e vão fanfarronice. Disputaram por longo tempo, mas ao fim, Merlin, com escárnio, disse: 'Por que não nomeou ele a sua brava calamidade? Em verdade, é porque não o pode fazer.' Esta estocada de modo súbito fechou a boca do rei, e ele nada pôde oferecer para virar a discussão; e assim, relutante, e muito a contragosto de vos fazer a descortesia, ele todavia vos roga que considereis o seu caso perplexo, atentando como as coisas estão, e que nomeeis a calamidade - se é que já determinastes a sua natureza e o tempo de sua vinda. Oh, rogo-vos, não tardeis; tardar em tal hora seria dobrar e triplicar os perigos que já vos cercam por toda parte. Oh, sede sábio - nomeai a calamidade!"

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Deixei o silêncio se estender por um tempo enquanto reunia minha confiança, e então disse:

"Há quanto tempo estou preso nesta sala?"

"Você foi trancado quando ontem já estava quase acabando. Agora são nove da manhã."

Original English

I allowed silence to accumulate while I got my impressiveness together, and then said:

"How long have I been shut up in this hole?"

"Ye were shut up when yesterday was well spent. It is 9 of the morning now."

Original Português

Deixei que o silêncio se acumulasse enquanto eu reunia a minha imponência, e então disse:

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"Há quanto tempo estou trancado neste buraco?"

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"Fostes trancado quando o dia de ontem já ia adiantado. Agora são 9 da manhã."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Não! Então dormi bem, de fato. Nove da manhã agora! E ainda assim parece meia-noite, não um pouco, mas completamente. Então hoje é dia 20?"

Original English

"No! Then I have slept well, sure enough. Nine in the morning now! And yet it is the very complexion of midnight, to a shade. This is the 20th, then?"

Original Português

"Não! Então dormi bem, com toda a certeza. Nove da manhã, agora! E no entanto tem toda a aparência da meia-noite, sem tirar nem pôr. Então é dia 20?"

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Dia 20... sim."

"E serei queimado vivo amanhã." O rapaz estremeceu.

"A que horas?"

"Ao meio-dia."

Original English

"The 20th - yes."

"And I am to be burned alive to-morrow." The boy shuddered.

"At what hour?"

"At high noon."

Original Português

"Dia 20 - sim."

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"E amanhã hei de ser queimado vivo." O rapaz estremeceu.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"A que hora?"

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"Ao meio-dia em ponto."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Agora vou lhe dizer o que dizer." Fiz uma pausa e fiquei parado diante do rapaz assustado, em silêncio, por um minuto inteiro. Então falei com voz profunda, firme e cheia de fatalidade. Fui construindo lentamente até um grande final, e disse com toda a força e nobreza que consegui: "Voltem e digam ao rei que, naquela hora, cobrirei o mundo inteiro com uma meia-noite negra. Esconderei o sol de modo que nunca mais brilhará. Os frutos da terra apodrecerão por falta de luz e calor, e as pessoas da terra morrerão de fome, cada uma delas!"

Original English

"Now then, I will tell you what to say." I paused, and stood over that cowering lad a whole minute in awful silence; then, in a voice deep, measured, charged with doom, I began, and rose by dramatically graded stages to my colossal climax, which I delivered in as sublime and noble a way as ever I did such a thing in my life: "Go back and tell the king that at that hour I will smother the whole world in the dead blackness of midnight; I will blot out the sun, and he shall never shine again; the fruits of the earth shall rot for lack of light and warmth, and the peoples of the earth shall famish and die, to the last man!"

Original Português

"Pois bem, vou dizer-te o que há de dizer." Fiz uma pausa, e parei sobre aquele rapaz encolhido por um minuto inteiro num silêncio pavoroso; então, com uma voz grave, comedida, carregada de fatalidade, comecei, e fui subindo por graus dramaticamente crescentes até o meu colossal clímax, que proferi da maneira mais sublime e nobre com que jamais fiz coisa igual na vida: "Volta e dize ao rei que, àquela hora, sufocarei o mundo inteiro na negrura mortal da meia-noite; apagarei o sol, e ele nunca mais tornará a brilhar; os frutos da terra apodrecerão por falta de luz e calor, e os povos da terra padecerão de fome e morrerão, até o último homem!"

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Tive de carregar o rapaz para fora eu mesmo, porque ele desmaiara completamente. Entreguei-o aos soldados e voltei.

Original English

I had to carry the boy out myself, he sunk into such a collapse. I handed him over to the soldiers, and went back.

Original Português

Tive de carregar o rapaz para fora eu mesmo, tamanho foi o colapso em que ele se afundou. Entreguei-o aos soldados, e voltei.

[Back to B1](#) [Original English](#)

THE ECLIPSE

B1 Português (simplified)

No silêncio e na escuridão, comecei a entender meu perigo com mais clareza. Apenas saber um fato é fraco, mas realmente percebê-lo lhe dá vida. É a diferença entre ouvir que um homem foi esfaqueado no coração e vê-lo acontecer. Enquanto eu ali sentava, o fato de estar em perigo mortal foi se tornando cada vez mais forte, e o pensamento lentamente me tomou e me deixou frio.

Original English

In the stillness and the darkness, realization soon began to supplement knowledge. The mere knowledge of a fact is pale; but when you come to realize your fact, it takes on color. It is all the difference between hearing of a man being stabbed to the heart, and seeing it done. In the stillness and the darkness, the knowledge that I was in deadly danger took to itself deeper and deeper meaning all the time; a something which was realization crept inch by inch through my veins and turned me cold.

Original Português

Na quietude e na escuridão, a percepção logo começou a suplementar o conhecimento. O mero conhecimento de um fato é pálido; mas quando se chega a perceber de verdade o fato, ele ganha cor. É toda a diferença que há entre ouvir dizer que um homem foi apunhalado no coração e ver isso acontecer. Na quietude e na escuridão, o conhecimento de que eu me encontrava em perigo mortal foi assumindo um sentido cada vez mais profundo o tempo todo; algo que era percepção verdadeira ia se arrastando, palmo a palmo, pelas minhas veias e me deixava gelado.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

A natureza tem um jeito afortunado de ajudar as pessoas em momentos como esse. Quando o ânimo de um homem cai baixo o bastante, ele pode de repente virar-se e se recuperar. A esperança retorna, e o bom humor com ela, e então ele pode fazer algo para se ajudar, se algo puder ser feito. Minha recuperação veio de repente. Disse a mim mesmo que o eclipse me salvaria e também me tornaria o maior homem do reino. De imediato meus medos desapareceram, e fiquei tão feliz quanto qualquer pessoa no mundo. Mal podia esperar pelo amanhã, porque queria aproveitar meu grande sucesso e ser admirado por toda a nação. Sabia também que isso me ajudaria nos negócios e faria minha fortuna.

Original English

But it is a blessed provision of nature that at times like these, as soon as a man's mercury has got down to a certain point there comes a revulsion, and he rallies. Hope springs up, and cheerfulness along with it, and then he is in good shape to do something for himself, if anything can be done. When my rally came, it came with a bound. I said to myself that my eclipse would be sure to save me, and make me the greatest man in the kingdom besides; and straightway my mercury went up to the top of the tube, and my solitudes all vanished. I was as happy a man as there was in the world. I was even impatient for to-morrow to come, I so wanted to gather in that great triumph and be the center of all the nation's wonder and reverence. Besides, in a business way it would be the making of me; I knew that.

Original Português

Mas é uma abençoada providência da natureza que, em momentos como esses, tão logo o mercúrio de um homem desce a certo ponto, sobrevém uma reviravolta, e ele se recompõe. A esperança brota, e junto com ela a alegria, e então ele fica em boas condições para fazer algo por si mesmo, se é que algo pode ser feito. Quando a minha recuperação veio, veio de um salto. Disse a mim mesmo que o meu eclipse com certeza me salvaria e, ainda por cima, faria de mim o maior homem do reino; e no mesmo instante o meu mercúrio subiu até o topo do tubo, e todas as minhas aflições se desvaneceram. Eu era o homem mais feliz que havia no mundo. Estava até impaciente para que o dia seguinte chegasse, de tanto que eu queria colher aquele grande triunfo e ser o centro de todo o assombro e reverência da nação. Além disso, em termos de negócios, aquilo seria a minha consagração; disso eu tinha certeza.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Enquanto isso, um pensamento tinha sido empurrado para o fundo da minha mente. Eu meio que acreditava que, quando aquelas pessoas supersticiosas soubessem do desastre que eu planejava, quereriam chegar a um acordo. Então, quando ouvi passos mais tarde, esse pensamento voltou. Disse a mim mesmo: "Deve ser o acordo. Se for bom, aceito. Se não for, mantenho minha posição e uso minha chance da melhor forma possível."

Original English

Meantime there was one thing which had got pushed into the background of my mind. That was the half-conviction that when the nature of my proposed calamity should be reported to those superstitious people, it would have such an effect that they would want to compromise. So, by and by when I heard footsteps coming, that thought was recalled to me, and I said to myself, "As sure as anything, it's the compromise. Well, if it is good, all right, I will accept; but if it isn't, I mean to stand my ground and play my hand for all it is worth."

Original Português

Enquanto isso, havia uma coisa que fora empurrada para o segundo plano da minha mente. Era a meia convicção de que, quando a natureza da calamidade que eu propunha fosse relatada àquela gente supersticiosa, isso teria um efeito tal que eles haveriam de querer negociar um acordo. Assim, pouco depois, quando ouvi passos que se aproximavam, aquele pensamento me voltou à cabeça, e disse a mim mesmo: "Certo como nada, é o acordo. Pois bem, se for bom, ótimo, eu aceito; mas se não for, pretendo firmar pé e jogar as minhas cartas até a última."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

A porta se abriu, e alguns homens armados entraram. Seu líder disse:

"A estaca está pronta. Venha!"

Original English

The door opened, and some men-at-arms appeared. The leader said:

"The stake is ready. Come!"

Original Português

A porta se abriu, e alguns homens de armas apareceram. O que os chefiava disse:

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"A fogueira está pronta. Vinde!"

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"A estaca! Perdi as forças e quase caí. É difícil respirar num momento assim. Quando consegui falar, eu disse:"

Original English

The stake! The strength went out of me, and I almost fell down. It is hard to get one's breath at such a time, such lumps come into one's throat, and such gaspings; but as soon as I could speak, I said:

Original Português

A fogueira! As forças me abandonaram, e quase desabei. É difícil recuperar o fôlego num momento desses, com uns nós tais que sobem à garganta e uns tais arquejos; mas assim que consegui falar, eu disse:

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Há um engano. A execução é amanhã."

"A ordem foi mudada. Foi antecipada um dia. Depressa!"

Original English

"But this is a mistake - the execution is to-morrow."

"Order changed; been set forward a day. Haste thee!"

Original Português

"Mas há um engano - a execução é amanhã."

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"A ordem foi mudada; adiantaram-na um dia. Apressai-vos!"

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Eu estava perdido. Ninguém podia me ajudar. Senti-me atordoado e confuso, incapaz de me controlar. Andei como um louco, e os soldados me agarraram e me arrastaram da cela pelas passagens subterrâneas. Por fim chegamos à luz clara do dia e ao mundo lá em cima. Ao entrarmos no grande pátio fechado do castelo, fiquei chocado com o que vi. No centro estava a estaca, com pilhas de lenha e um monge ao lado. Ao redor de todo o pátio, multidões sentavam-se em fileiras que se erguiam como terraços e brilhavam de cor. O rei e a rainha estavam sentados em seus tronos, destacando-se acima de todos os demais.

Original English

I was lost. There was no help for me. I was dazed, stupefied; I had no command over myself, I only wandered purposely about, like one out of his mind; so the soldiers took hold of me, and pulled me along with them, out of the cell and along the maze of underground corridors, and finally into the fierce glare of daylight and the upper world. As we stepped into the vast enclosed court of the castle I got a shock; for the first thing I saw was the stake, standing in the center, and near it the piled fagots and a monk. On all four sides of the court the seated multitudes rose rank above rank, forming sloping terraces that were rich with color. The king and the queen sat in their thrones, the most conspicuous figures there, of course.

Original Português

Eu estava perdido. Não havia salvação para mim. Estava atordoado, estupefato; não tinha domínio sobre mim mesmo, apenas vagava sem rumo, como quem perdeu o juízo; de modo que os soldados me agarraram e me arrastaram consigo, para fora da cela e ao longo do labirinto de corredores subterrâneos, e por fim para o clarão feroz da luz do dia e do mundo lá em cima. Ao entrarmos no vasto pátio fechado do castelo, tomei um choque; pois a primeira coisa que vi foi a fogueira, erguida no centro, e perto dela os feixes de lenha empilhados e um monge. Nos quatro lados do pátio, as multidões sentadas se elevavam fileira sobre fileira, formando terraços inclinados que eram ricos de cor. O rei e a rainha estavam sentados em seus tronos, as figuras mais notáveis ali, é claro.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Levou apenas um segundo para notar tudo isso. No segundo seguinte, Clarence saiu do esconderijo e me despejou notícias no ouvido. Seus olhos brilhavam de alegria e vitória. Ele disse:

Original English

To note all this, occupied but a second. The next second Clarence had slipped from some place of concealment and was pouring news into my ear, his eyes beaming with triumph and gladness. He said:

Original Português

Notar tudo isso não me tomou mais que um segundo. No segundo seguinte, Clarence saíra furtivamente de algum esconderijo e me despejava notícias no ouvido, os olhos radiantes de triunfo e alegria. Ele disse:

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Foi por meu intermédio que a mudança foi feita! Trabalhei muito duro por isso também. Mas quando lhes falei do desastre que vinha e vi como ficaram assustados, soube que era hora de agir. Então disse cuidadosamente a este e àquele que seu poder contra o sol não estaria totalmente pronto até amanhã. Disse que, se alguém quisesse salvar o sol e o mundo, você deveria ser morto hoje, enquanto sua magia ainda estava fraca. Odsbodikins, foi uma mentira pobre, uma invenção fraca, mas você devia ter visto como a agarraram e acreditaram nela, com tanto medo, como se o céu tivesse mandado a esperança. Ao mesmo tempo, eu ria por dentro por eles serem enganados com tanta facilidade, e agradecia a Deus no momento seguinte por Ele ter permitido que o menor de Seus criados ajudasse a salvar sua vida. Ah, como correu bem! Você nem vai precisar ferir o sol de forma alguma... ah, não esqueça disso, por sua alma, não esqueça! Faça apenas uma pequena escuridão, apenas a menor escuridão possível, e então pare. Isso bastará. Verão que eu menti, ou pelo menos pensarão isso, e quando a primeira sombra cair, você os verá enlouquecer de medo. Então o libertarão e o tornarão grande! Vá agora rumo à sua vitória! Mas lembre-se... ah, bom amigo, eu lhe imploro, lembre-se do meu pedido e não faça mal ao abençoado sol. Por mim, seu verdadeiro amigo."

Original English

"Tis through me the change was wrought! And main hard have I worked to do it, too. But when I revealed to them the calamity in store, and saw how mighty was the terror it did engender, then saw I also that this was the time to strike! Wherefore I diligently pretended, unto this and that and the other one, that your power against the sun could not reach its full until the morrow; and so if any would save the sun and the world, you must be slain to-day, while your enchantments are but in the weaving and lack potency. Odsbodikins, it was but a dull lie, a most indifferent invention, but you should have seen them seize it and swallow it, in the frenzy of their fright, as it were salvation sent from heaven; and all the while was I laughing in my sleeve the one moment, to see them so cheaply deceived, and glorifying God the next, that He was content to let the meanest of His creatures be His instrument to the saving of thy life. Ah how happy has the matter sped! You will not need to do the sun a real hurt - ah, forget not that, on your soul forget it not! Only make a little darkness - only the littlest little darkness, mind, and cease with that. It will be sufficient. They will see that I spoke falsely, - being ignorant, as they will fancy - and with the falling of the first shadow of that darkness you shall see them go mad with fear; and they will set you free and make you great! Go to thy triumph, now! But

remember - ah, good friend, I implore thee remember my supplication, and do the blessed sun no hurt. For my sake, thy true friend."

Original Português

"Foi por meu intermédio que a mudança se operou! E bem duro trabalhei para consegui-lo, também. Mas quando lhes revelei a calamidade que estava por vir, e vi quão poderoso era o terror que ela engendrava, então vi também que aquele era o momento de golpear! Por isso fingi diligentemente, a este e àquele e ao outro, que vosso poder contra o sol não poderia atingir sua plenitude senão no dia de amanhã; e assim, se alguém quisesse salvar o sol e o mundo, cumpria que fôsseis morto hoje, enquanto vossos encantamentos estão apenas em tecedura e carecem de potência. Por Deus, não passava de uma mentira grosseira, de uma invenção das mais medíocres, mas devíeis tê-los visto agarrá-la e engoli-la, no frenesi de seu pavor, como se fosse salvação enviada do céu; e todo esse tempo eu ora ria por dentro, ao vê-los tão baratamente enganados, ora glorificava a Deus no instante seguinte, por Ele se contentar em deixar que a mais reles de Suas criaturas fosse Seu instrumento para a salvação de vossa vida. Ah, quão feliz correu a coisa! Não precisareis fazer ao sol um dano de verdade - ah, não vos esqueçais disto, por vossa alma não vos esqueçais! Fazei apenas uma pequena escuridão - apenas a menorzinha das escuridões, atenção, e cessai com isso. Será suficiente. Verão que falei falsamente - por ignorância, é o que hão de imaginar - e ao cair da primeira sombra dessa escuridão os vereis enlouquecer de medo; e vos porão em liberdade e vos farão grande! Ide ao vosso triunfo, agora! Mas lembrai - ah, bom amigo, vos imploro que vos lembreis de minha súplica, e não façais ao bendito sol dano algum. Por amor a mim, vosso verdadeiro amigo."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Consegui dizer poucas palavras através da minha dor e sofrimento, o bastante para significar que eu pouparia o sol. O rapaz então me olhou com uma gratidão tão profunda e afetuosa que não consegui suportar dizer-lhe que seu gesto gentil, mas tolo, havia me arruinado e me enviado à morte.

Original English

I choked out some words through my grief and misery; as much as to say I would spare the sun; for which the lad's eyes paid me back with such deep and loving gratitude that I had not the heart to tell him his good-hearted foolishness had ruined me and sent me to my death.

Original Português

Balbuciei algumas palavras através de minha dor e miséria; algo como que dizendo que pouparia o sol; pelo que os olhos do rapaz me retribuíram com tão profunda e amorosa gratidão que não tive coragem de lhe dizer que sua tolice de bom coração me havia arruinado e mandado à morte.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Enquanto os soldados me ajudavam a atravessar o pátio, o silêncio era tão profundo que, se eu estivesse vendado, teria pensado estar sozinho em vez de cercado por quatro mil pessoas. Ninguém se mexia. Estavam imóveis como estátuas de pedra, e pálidos como elas também, e o medo se mostrava em cada rosto. Esse silêncio durou enquanto me acorrentaram à estaca. Ainda durava enquanto empilhavam lentamente a lenha ao redor de meus tornozelos, joelhos, coxas e corpo. Então houve uma pausa, e um silêncio ainda mais profundo. Um homem ajoelhou-se a meus pés com uma tocha acesa. A multidão se inclinou para a frente, olhando fixamente, e muitos se ergueram um pouco de seus assentos sem perceber. O monge ergueu as mãos sobre minha cabeça e os olhos para o céu azul, e começou a dizer algumas palavras em latim. Continuou por um tempo, depois parou. Esperei um instante ou dois e olhei para cima. Ele estava ali, congelado. Então a multidão lentamente se levantou toda junta e olhou para o céu. Eu também olhei, e de fato, meu eclipse estava começando! A vida correu por minhas veias, e me senti um homem novo. A borda negra cobria lentamente o sol, meu coração batia cada vez mais rápido, e as pessoas e o sacerdote ainda fitavam o céu sem se mover. Eu sabia que logo olhariam para mim. Quando o fizeram, eu estava pronto. Fiquei numa das poses mais grandiosas que já fiz, com o braço erguido apontando para o sol. Foi uma visão nobre. Um arrepio percorreu a multidão como uma onda. Então dois gritos vieram, um após o outro:

Original English

As the soldiers assisted me across the court the stillness was so profound that if I had been blindfold I should have supposed I was in a solitude instead of walled in by four thousand people. There was not a movement perceptible in those masses of humanity; they were as rigid as stone images, and as pale; and dread sat upon every countenance. This hush continued while I was being chained to the stake; it still continued while the fagots were carefully and tediously piled about my ankles, my knees, my thighs, my body. Then there was a pause, and a deeper hush, if possible, and a man knelt down at my feet with a blazing torch; the multitude strained forward, gazing, and parting slightly from their seats without knowing it; the monk raised his hands above my head, and his eyes toward the blue sky, and began some words in Latin; in this attitude he droned on and on, a little while, and then stopped. I waited two or three moments; then looked up; he was standing there petrified. With a common impulse the multitude rose slowly up and stared into the sky. I followed their eyes, as sure as guns, there was my eclipse beginning! The life went boiling through my veins; I was a new man! The rim of black spread slowly into the sun's disk, my

heart beat higher and higher, and still the assemblage and the priest stared into the sky, motionless. I knew that this gaze would be turned upon me, next. When it was, I was ready. I was in one of the most grand attitudes I ever struck, with my arm stretched up pointing to the sun. It was a noble effect. You could see the shudder sweep the mass like a wave. Two shouts rang out, one close upon the heels of the other:

Original Português

Enquanto os soldados me ajudavam a atravessar o pátio, o silêncio era tão profundo que, se eu estivesse vendado, teria suposto estar em plena solidão, em vez de cercado de muros por quatro mil pessoas. Não havia um movimento perceptível naquelas massas de humanidade; estavam rígidas como imagens de pedra, e igualmente pálidas; e o pavor pousava sobre cada semblante. Esse mutismo prosseguiu enquanto me acorrentavam à estaca; prosseguiu ainda enquanto os feixes de lenha eram cuidadosa e tediosamente empilhados em torno de meus tornozelos, de meus joelhos, de minhas coxas, de meu corpo. Depois houve uma pausa, e um silêncio mais fundo, se possível, e um homem ajoelhou-se a meus pés com uma tocha em chamas; a multidão inclinou-se para frente, fitando, e afastando-se ligeiramente de seus assentos sem o perceber; o monge ergueu as mãos acima de minha cabeça, e os olhos para o céu azul, e começou algumas palavras em latim; nessa atitude prosseguiu monotonamente por algum tempo, e então parou. Esperei dois ou três momentos; depois olhei para cima; ele estava ali, petrificado. Por um impulso comum a multidão ergueu-se lentamente e cravou os olhos no céu. Segui-lhes o olhar, e tão certo quanto dois e dois são quatro, lá estava meu eclipse a começar! A vida corria a ferver por minhas veias; eu era um homem novo! A orla de negro espalhava-se lentamente pelo disco do sol, meu coração batia cada vez mais forte, e ainda assim a assembleia e o padre fitavam o céu, imóveis. Sabia que esse olhar se voltaria para mim, a seguir. Quando se voltou, eu estava pronto. Achava-me em uma das mais grandiosas atitudes que jamais assumi, com o braço estendido para o alto, apontando para o sol. Foi um efeito nobre. Podia-se ver o arrepio varrer a massa como uma onda. Dois brados ressoaram, um logo em seguida ao outro:

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Acendam a tocha!"

"Eu proíbo!"

Original English

"Apply the torch!"

"I forbid it!"

Original Português

"Ateai a tocha!"

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"Eu o proíbo!"

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Uma voz era de Merlin, e a outra, do rei. Merlin se levantou de um salto, e pensei que ele fosse acender a tocha ele mesmo. Eu disse:

Original English

The one was from Merlin, the other from the king. Merlin started from his place - to apply the torch himself, I judged. I said:

Original Português

Uma ordem veio de Merlin, a outra do rei. Merlin levantou-se de seu lugar - para atear a tocha ele próprio, calculei eu. Eu disse:

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Fiquem onde estão. Se qualquer homem se mover, mesmo o rei, antes que eu dê permissão, eu o atingirei com um trovão e o destruirei com um raio!"

Original English

"Stay where you are. If any man moves - even the king - before I give him leave, I will blast him with thunder, I will consume him with lightnings!"

Original Português

"Ficai onde estais. Se algum homem se mexer - mesmo o rei - antes que eu lho permita, eu o fulminarei com trovões, eu o consumirei com relâmpagos!"

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

A multidão sentou-se novamente em silêncio, exatamente como eu esperava que fizesse. Merlin hesitou por um momento, e fiquei muito nervoso durante esse tempo. Então ele se sentou, e respirei mais aliviado, pois sabia que agora eu tinha o controle. O rei disse:

Original English

The multitude sank meekly into their seats, and I was just expecting they would. Merlin hesitated a moment or two, and I was on pins and needles during that little while. Then he sat down, and I took a good breath; for I knew I was master of the situation now. The king said:

Original Português

A multidão afundou-se docilmente em seus assentos, e era exatamente isso que eu esperava que fizesse. Merlin hesitou por um instante ou dois, e durante esse breve intervalo estive sobre brasas. Depois ele se sentou, e eu respirei fundo; pois sabia que agora era senhor da situação. O rei disse:

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Sede gentil, bom senhor, e não vá adiante neste assunto perigoso, ou o desastre pode se seguir. Disseram-nos que seus poderes não estariam totalmente fortes até amanhã; mas..."

Original English

"Be merciful, fair sir, and essay no further in this perilous matter, lest disaster follow. It was reported to us that your powers could not attain unto their full strength until the morrow; but - "

Original Português

"Sede clemente, belo senhor, e não tenteis nada mais nesta matéria perigosa, para que não sobrevenha o desastre. Foi-nos relatado que vossos poderes não poderiam alcançar toda a sua força senão amanhã; mas - "

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Vossa Majestade acha que o relato pode ter sido mentira? Era mentira."

Original English

"Your Majesty thinks the report may have been a lie? It was a lie."

Original Português

"Vossa Majestade acha que o relato pode ter sido uma mentira? Foi uma mentira."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Aquilo teve um efeito imenso. Por toda parte, mãos se ergueram em súplica, e o rei foi atingido por uma tempestade de pedidos para que eu fosse comprado a qualquer preço e o desastre fosse contido. O rei estava ansioso para concordar. Ele disse:

Original English

That made an immense effect; up went appealing hands everywhere, and the king was assailed with a storm of supplications that I might be bought off at any price, and the calamity stayed. The king was eager to comply. He said:

Original Português

Isso produziu um efeito imenso; por toda parte se ergueram mãos em súplica, e o rei foi assediado por uma tempestade de rogos para que eu fosse comprado a qualquer preço e a calamidade fosse detida. O rei estava ansioso por concordar. Disse ele:

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Peça qualquer condição, santo senhor, mesmo metade do meu reino; mas ponha fim a este desastre, e salve o sol!"

Original English

"Name any terms, reverend sir, even to the halving of my kingdom; but banish this calamity, spare the sun!"

Original Português

"Nomeai vossas condições, reverendo senhor, ainda que seja a metade do meu reino; mas afastai esta calamidade, poupai o sol!"

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Eu agora estava numa posição muito forte. Teria o ajudado de imediato, mas não conseguia parar um eclipse. Era impossível. Então pedi tempo para pensar. O rei disse:

Original English

My fortune was made. I would have taken him up in a minute, but I couldn't stop an eclipse; the thing was out of the question. So I asked time to consider. The king said:

Original Português

Minha fortuna estava feita. Eu o teria tomado pela palavra num minuto, mas não conseguia deter um eclipse; a coisa estava fora de cogitação. Assim, pedi tempo para pensar. O rei disse:

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Quanto tempo, oh, quanto tempo, bom senhor? Seja gentil; olhe, está ficando mais escuro a cada instante. Por favor, quanto tempo?"

"Não muito. Meia hora, talvez uma hora."

Original English

"How long - ah, how long, good sir? Be merciful; look, it groweth darker, moment by moment. Prithee how long?"

"Not long. Half an hour - maybe an hour."

Original Português

"Quanto tempo - ah, quanto tempo, bom senhor? Sede clemente; olhai, escurece mais e mais a cada momento. Rogo-vos, quanto tempo?"

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"Não muito. Meia hora - talvez uma hora."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Houve muitos protestos tristes, mas eu não podia encurtar o tempo. Não conseguia me lembrar de quanto tempo dura um eclipse total. Estava confuso e queria pensar. Havia algo errado com esse eclipse, e isso me perturbava. Se este não fosse o eclipse que eu esperava, como poderia saber se estava mesmo no século VI ou apenas sonhando? Ah, se ao menos eu pudesse provar que era um sonho! Então tive uma nova esperança. Se o rapaz estivesse certo sobre a data, e fosse dia 20, então isto não seria o século VI. Agarrei a manga do monge, muito agitado, e perguntei-lhe que dia do mês era.

Original English

There were a thousand pathetic protests, but I couldn't shorten up any, for I couldn't remember how long a total eclipse lasts. I was in a puzzled condition, anyway, and wanted to think. Something was wrong about that eclipse, and the fact was very unsettling. If this wasn't the one I was after, how was I to tell whether this was the sixth century, or nothing but a dream? Dear me, if I could only prove it was the latter! Here was a glad new hope. If the boy was right about the date, and this was surely the 20th, it wasn't the sixth century. I reached for the monk's sleeve, in considerable excitement, and asked him what day of the month it was.

Original Português

Houve mil protestos comoventes, mas eu não podia encurtar nada, pois não conseguia lembrar quanto tempo dura um eclipse total. De todo modo, eu estava num estado perplexo e queria pensar. Havia algo errado a respeito daquele eclipse, e o fato era muito inquietante. Se não era este o que eu procurava, como poderia eu saber se estava no século sexto ou se aquilo não passava de um sonho? Ora, se ao menos eu pudesse provar que era esta última coisa! Ali havia uma alegre nova esperança. Se o rapaz estava certo quanto à data, e este era com certeza o dia 20, então não era o século sexto. Estendi a mão para a manga do monge, em considerável agitação, e perguntei-lhe que dia do mês era.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Maldito seja, ele disse que era dia vinte e um! Senti frio ao ouvir aquilo. Implorei-lhe para não se enganar, mas ele tinha certeza. Sabia que era dia 21. Então aquele rapaz tolo tinha bagunçado tudo de novo. A hora do dia estava certa para o eclipse; eu já tinha visto isso pelo relógio de sol próximo. Sim, eu estava na corte do Rei Arthur, e bem que podia tirar dela o máximo que conseguisse.

Original English

Hang him, he said it was the twenty-first ! It made me turn cold to hear him. I begged him not to make any mistake about it; but he was sure; he knew it was the 21st. So, that feather-headed boy had botched things again! The time of the day was right for the eclipse; I had seen that for myself, in the beginning, by the dial that was near by. Yes, I was in King Arthur's court, and I might as well make the most out of it I could.

Original Português

Que diabo, ele disse que era o dia vinte e um! Fiquei gelado ao ouvi-lo. Implorei-lhe que não cometesse nenhum engano a respeito; mas ele tinha certeza; sabia que era o dia 21. De modo que aquele rapaz de miolo oco atrapalhara tudo outra vez! A hora do dia estava certa para o eclipse; eu mesmo vira isso, no início, pelo relógio de sol que ficava ali perto. Sim, eu estava na corte do Rei Arthur, e o melhor que eu podia fazer era tirar o máximo proveito disso.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

A escuridão continuava crescendo, e as pessoas ficavam cada vez mais perturbadas. Então eu disse:

Original English

The darkness was steadily growing, the people becoming more and more distressed. I now said:

Original Português

A escuridão crescia sem cessar, e as pessoas ficavam cada vez mais aflitas. Eu então disse:

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Já refleti, Majestade. Como lição, vou deixar esta escuridão continuar e espalhar a noite pelo mundo; mas apagar o sol de vez ou trazê-lo de volta, isso vai depender do senhor. Estas são as condições: o senhor continuará rei de todas as suas terras e receberá toda a glória e honra que pertencem à realeza; mas vai me nomear seu ministro e administrador permanente e me dará, pelos meus serviços, um por cento de todo aumento real de receita, acima do valor atual, que eu conseguir criar para o Estado. Se eu não puder viver com isso, não vou pedir ajuda a ninguém. Está satisfatório?"

Original English

"I have reflected, Sir King. For a lesson, I will let this darkness proceed, and spread night in the world; but whether I blot out the sun for good, or restore it, shall rest with you. These are the terms, to wit: You shall remain king over all your dominions, and receive all the glories and honors that belong to the kingship; but you shall appoint me your perpetual minister and executive, and give me for my services one per cent of such actual increase of revenue over and above its present amount as I may succeed in creating for the state. If I can't live on that, I sha'n't ask anybody to give me a lift. Is it satisfactory?"

Original Português

"Refleti, Sir Rei. A título de lição, deixarei estas trevas avançarem e espalharem a noite pelo mundo; mas se apagarei o sol para sempre, ou o restaurarei, isso ficará a vosso cargo. Estes são os termos, a saber: continuareis rei de todos os vossos domínios e receberéis todas as glórias e honras que pertencem à realeza; mas nomeareis a mim vosso ministro e executor perpétuo, e me dareis, pelos meus serviços, um por cento de todo o aumento efetivo de receita, acima e além do montante atual, que eu porventura conseguir criar para o Estado. Se não puder viver disso, não pedirei a ninguém que me dê uma mão. É satisfatório?"

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Houve um grande rugido de aplausos, e então a voz do rei se ergueu acima dele, dizendo:

Original English

There was a prodigious roar of applause, and out of the midst of it the king's voice rose, saying:

Original Português

Houve um estrondoso rugido de aplausos, e do meio dele ergueu-se a voz do rei, dizendo:

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Tirem-lhe as correntes e libertem-no! Ricos e pobres, altos e baixos, honrem-no, pois tornou-se a mão direita do rei. Ele agora tem poder e autoridade, e senta no degrau mais alto do trono! Agora afastai esta noite escura e trazei de volta a luz e a alegria, para que todos no mundo vos abençoem."

Original English

"Away with his bonds, and set him free! and do him homage, high and low, rich and poor, for he is become the king's right hand, is clothed with power and authority, and his seat is upon the highest step of the throne! Now sweep away this creeping night, and bring the light and cheer again, that all the world may bless thee."

Original Português

"Livrai-o das amarras e ponde-o em liberdade! e prestai-lhe homenagem, grandes e pequenos, ricos e pobres, pois ele tornou-se a mão direita do rei, está revestido de poder e autoridade, e o seu assento fica no mais alto degrau do trono! Agora varre para longe esta noite rastejante e traze de volta a luz e a alegria, para que o mundo inteiro te abençoe."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Mas eu disse:

Original English

But I said:

Original Português

Mas eu disse:

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Não é nada se um homem comum é envergonhado diante do mundo. Mas envergonharia o rei se alguém que viu seu ministro nu não o visse também livre dessa vergonha. Se eu puder pedir que minhas roupas sejam trazidas de volta..."

Original English

"That a common man should be shamed before the world, is nothing; but it were dishonor to the king if any that saw his minister naked should not also see him delivered from his shame. If I might ask that my clothes be brought again - "

Original Português

"Que um homem comum seja envergonhado diante do mundo, isso não é nada; mas seria desonra para o rei se algum dos que viram o seu ministro nu não o vissem também libertado da sua vergonha. Se me for permitido pedir que me tragam de volta as minhas roupas - "

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Elas não são boas o bastante", interrompeu o rei. "Tragam roupas diferentes; vistam-no como um príncipe!"

Original English

"They are not meet," the king broke in. "Fetch raiment of another sort; clothe him like a prince!"

Original Português

"Elas não são dignas", interrompeu o rei. "Trazei trajes de outra espécie; vesti-o como um príncipe!"

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Meu plano funcionou. Eu queria manter as coisas como estavam até o eclipse ficar completo, pois, caso contrário, continuariam me pedindo para retirar a escuridão, e eu não conseguiria fazer isso. Pedir minhas roupas me deu um tempo extra, mas não o suficiente. Então precisei encontrar outra desculpa. Disse que era natural que o rei mudasse de ideia e sentisse algum arrependimento pelo que fizera em sua agitação. Então eu deixaria a escuridão durar um pouco mais, e se o rei ainda sentisse o mesmo depois de um tempo justo, então eu a encerraria. O rei e todos os demais ficaram descontentes com isso, mas eu tinha de manter minha posição.

Original English

My idea worked. I wanted to keep things as they were till the eclipse was total, otherwise they would be trying again to get me to dismiss the darkness, and of course I couldn't do it. Sending for the clothes gained some delay, but not enough. So I had to make another excuse. I said it would be but natural if the king should change his mind and repent to some extent of what he had done under excitement; therefore I would let the darkness grow a while, and if at the end of a reasonable time the king had kept his mind the same, the darkness should be dismissed. Neither the king nor anybody else was satisfied with that arrangement, but I had to stick to my point.

Original Português

Minha ideia funcionou. Eu queria manter as coisas como estavam até que o eclipse fosse total, do contrário estariam de novo tentando que eu dissipasse as trevas, e é claro que eu não podia fazê-lo. Mandar buscar as roupas ganhou algum tempo, mas não o suficiente. Assim, tive de inventar outra desculpa. Disse que seria apenas natural que o rei mudasse de ideia e se arrependesse até certo ponto do que fizera no calor da emoção; portanto, eu deixaria as trevas crescerem por um tempo, e se, ao fim de um prazo razoável, o rei continuasse com a mesma disposição, as trevas seriam dissipadas. Nem o rei nem ninguém mais ficou satisfeito com esse arranjo, mas eu tinha de me manter firme no meu propósito.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Foi ficando cada vez mais escuro enquanto eu lutava com aquelas roupas desajeitadas do século VI. Por fim, ficou completamente escuro. A multidão gemeu de medo enquanto um ar noturno frio e estranho se movia pelo local e as estrelas apareciam no céu. Fiquei muito feliz quando o eclipse ficou total, mas todos os demais estavam em dor e medo, o que era natural. Então eu disse:

Original English

It grew darker and darker and blacker and blacker, while I struggled with those awkward sixth-century clothes. It got to be pitch dark, at last, and the multitude groaned with horror to feel the cold uncanny night breezes fan through the place and see the stars come out and twinkle in the sky. At last the eclipse was total, and I was very glad of it, but everybody else was in misery; which was quite natural. I said:

Original Português

Ficou cada vez mais escuro e mais escuro e mais negro e mais negro, enquanto eu me atrapalhava com aquelas incômodas roupas do século sexto. Por fim, ficou breu total, e a multidão gemeu de horror ao sentir as frias e sinistras brisas noturnas soprarem pelo local e ao ver as estrelas surgirem e cintilarem no céu. Enfim o eclipse tornou-se total, e disso me alegrei muitíssimo, mas todos os demais estavam na aflição; o que era bem natural. Eu disse:

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"O rei, ao permanecer em silêncio, ainda concorda com os termos." Então ergui as mãos e fiquei parado por um instante. Depois disse, com grande seriedade: "Que a magia desapareça e passe sem causar dano!"

Original English

"The king, by his silence, still stands to the terms." Then I lifted up my hands - stood just so a moment - then I said, with the most awful solemnity: "Let the enchantment dissolve and pass harmless away!"

Original Português

"O rei, com o seu silêncio, mantém-se ainda fiel aos termos." Então ergui as mãos - fiquei assim por um instante - e depois disse, com a mais terrível solenidade: "Que o encantamento se dissolva e passe embora sem causar dano!"

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Por um instante, não houve resposta naquela escuridão profunda e naquele silêncio como de cemitério. Mas quando a borda prateada do sol apareceu um instante ou dois depois, a multidão irrompeu num enorme grito e veio correndo como uma enchente para me cobrir de bênçãos e agradecimentos. E Clarence certamente não foi o último naquele tumulto.

Original English

There was no response, for a moment, in that deep darkness and that graveyard hush. But when the silver rim of the sun pushed itself out, a moment or two later, the assemblage broke loose with a vast shout and came pouring down like a deluge to smother me with blessings and gratitude; and Clarence was not the last of the wash, to be sure.

Original Português

Não houve resposta, por um momento, naquela profunda escuridão e naquele silêncio de cemitério. Mas quando a borda prateada do sol se projetou para fora, um instante ou dois depois, a assembleia desatou num vasto brado e desabou como um dilúvio para me sufocar em bênçãos e gratidão; e Clarence, com toda a certeza, não foi o último a chegar na enxurrada.

[Back to B1](#) [Original English](#)

MERLIN'S TOWER

B1 Português (simplified)

Como eu agora era a segunda pessoa mais importante do reino em poder e autoridade, as pessoas me davam muita atenção. Minhas roupas eram feitas de seda, veludo e tecido de ouro, então pareciam ricas, mas eram muito desconfortáveis. Ainda assim, eu sabia que logo me acostumaria a elas. Deram-me os melhores aposentos do castelo, depois dos do rei. Tinham cortinas de seda brilhantes, mas os pisos de pedra estavam cobertos apenas de juncos, e nem sequer bons, já que não eram todos do mesmo tipo. Não havia conforto de verdade. Os pequenos confortos são o que mais importa na vida. As grandes cadeiras de madeira entalhada eram boas, mas era só isso. Não havia sabão, nem fósforos, nem espelho, exceto um de metal que funcionava mais ou menos como um balde d'água. Não havia sequer um quadro. Eu tinha usado quadros por anos, e agora percebia que havia secretamente passado a amar a arte, mesmo sem saber disso.

Original English

Inasmuch as I was now the second personage in the Kingdom, as far as political power and authority were concerned, much was made of me. My raiment was of silks and velvets and cloth of gold, and by consequence was very showy, also uncomfortable. But habit would soon reconcile me to my clothes; I was aware of that. I was given the choicest suite of apartments in the castle, after the king's. They were aglow with loud-colored silken hangings, but the stone floors had nothing but rushes on them for a carpet, and they were misfit rushes at that, being not all of one breed. As for conveniences, properly speaking, there weren't any. I mean little conveniences; it is the little conveniences that make the real comfort of life. The big oaken chairs, graced with rude carvings, were well enough, but that was the stopping place. There was no soap, no matches, no looking-glass - except a metal one, about as powerful as a pail of water. And not a chromo. I had been used to chromos for years, and I saw now that without my suspecting it a passion for art had got worked into the fabric of my being, and was become a part of me.

Original Português

Visto que eu era agora a segunda personagem do Reino, no que dizia respeito a poder e autoridade políticos, davam-me grande importância. Minhas vestes eram de sedas e veludos e panos de ouro e, por consequência, muito vistosas, e também incômodas. Mas o hábito logo me

reconciliaria com minhas roupas; disso eu tinha consciência. Deram-me os aposentos mais seletos do castelo, depois dos do rei. Resplandeciam com cortinados de seda de cores berrantes, mas os pisos de pedra não tinham senão juncos por tapete e, ainda por cima, juncos malcasados, pois não eram todos da mesma espécie. Quanto a comodidades, propriamente falando, não havia nenhuma. Refiro-me às pequenas comodidades; são as pequenas comodidades que fazem o verdadeiro conforto da vida. As grandes cadeiras de carvalho, ornadas de toscos entalhes, iam bem, mas era aí que parava tudo. Não havia sabão, nem fósforos, nem espelho - a não ser um de metal, mais ou menos tão eficaz quanto um balde d'água. E nem um cromo sequer. Fazia anos que eu estava acostumado a cromos, e vi então que, sem que eu o suspeitasse, uma paixão pela arte se havia entretecido na trama do meu ser e se tornara parte de mim.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Olhar aquele lugar orgulhoso, chamativo, mas vazio me deu saudades de casa. Em nossa casa em East Hartford, por mais simples que fosse, todo cômodo tinha um quadro, ou ao menos uma estampa religiosa barata sobre a porta. Na sala de estar tínhamos nove. Mas aqui, mesmo em meu grande aposento de estado, havia apenas uma coisa que poderia ser um quadro. Era do tamanho de uma colcha de cama e parecia tecida ou tricotada, com remendos nela. Suas cores e formas estavam erradas, e as proporções eram péssimas. Nem mesmo Rafael poderia tê-las feito piores, apesar de toda a sua prática naqueles estranhos cartuns de Hampton Court. Rafael era notável. Tínhamos vários de seus cromos. Um deles era sua "Pesca Miraculosa", onde ele acrescentou seu próprio milagre ao colocar três homens numa canoa que não caberia nem um cachorro. Eu sempre gostei de estudar a arte de Rafael por ser tão fresca e incomum.

Original English

It made me homesick to look around over this proud and gaudy but heartless barrenness and remember that in our house in East Hartford, all unpretending as it was, you couldn't go into a room but you would find an insurance-chromo, or at least a three-color God-Bless-Our-Home over the door; and in the parlor we had nine. But here, even in my grand room of state, there wasn't anything in the nature of a picture except a thing the size of a bedquilt, which was either woven or knitted (it had darned places in it), and nothing in it was the right color or the right shape; and as for proportions, even Raphael himself couldn't have botched them more formidably, after all his practice on those nightmares they call his "celebrated Hampton Court cartoons." Raphael was a bird. We had several of his chromos; one was his "Miraculous Draught of Fishes," where he puts in a miracle of his own - puts three men into a canoe which wouldn't have held a dog without upsetting. I always admired to study R.'s art, it was so fresh and unconventional.

Original Português

Dava-me saudade de casa olhar em torno para toda aquela esterilidade orgulhosa e espalhafatosa, mas sem coração, e lembrar que em nossa casa em East Hartford, por mais despretensiosa que fosse, não se podia entrar num cômodo sem encontrar um cromo de seguradora, ou pelo menos um Deus-Abençoe-Nosso-Lar em três cores por cima da porta; e na sala de estar tínhamos nove. Mas aqui, mesmo no meu grandioso salão de aparato, não havia nada da natureza de um quadro, exceto uma coisa do tamanho de uma colcha de cama, que ou era tecida ou tricotada (tinha remendos cerzidos), e nada nela era da cor certa nem do formato certo; e

quanto às proporções, nem o próprio Raphael as teria estragado mais formidavelmente, depois de toda a sua prática naqueles pesadelos a que chamam seus "célebres cartões de Hampton Court". Raphael era uma figura e tanto. Tínhamos vários cromos dele; um era a sua "Pesca Milagrosa", em que ele mete um milagre da sua própria lavra - mete três homens numa canoa que não teria comportado um cachorro sem virar. Sempre me deleitei em estudar a arte de R., tão fresca e nada convencional que era.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Não havia sequer uma campainha ou um tubo de comunicação no castelo. Eu tinha muitos criados, mas os de plantão ficavam largados na sala de entrada, e eu tinha de ir chamá-los pessoalmente. Não havia gás nem velas. A luz vinha de pratos de bronze parcialmente cheios de manteiga, com um trapo aceso boiando em cada um. Muitos deles pendiam das paredes, mas só tornavam a escuridão um pouco menos escura e muito mais triste. Se eu saísse à noite, meus criados carregavam tochas. Não havia livros, penas, papel ou tinta, e não havia vidro nas aberturas que chamavam de janelas. O vidro parece pequeno até que falta, e então importa muito. Mas o pior de tudo era que não havia açúcar, café, chá nem tabaco. Vi que era como Robinson Crusoe numa ilha deserta, com apenas alguns animais domesticados por companhia. Se eu quisesse tornar a vida suportável, precisava inventar, construir e organizar coisas, e manter a mente e as mãos ocupadas. Esse era o meu tipo de trabalho.

Original English

There wasn't even a bell or a speaking-tube in the castle. I had a great many servants, and those that were on duty lolled in the anteroom; and when I wanted one of them I had to go and call for him. There was no gas, there were no candles; a bronze dish half full of boarding-house butter with a blazing rag floating in it was the thing that produced what was regarded as light. A lot of these hung along the walls and modified the dark, just toned it down enough to make it dismal. If you went out at night, your servants carried torches. There were no books, pens, paper or ink, and no glass in the openings they believed to be windows. It is a little thing - glass is - until it is absent, then it becomes a big thing. But perhaps the worst of all was, that there wasn't any sugar, coffee, tea, or tobacco. I saw that I was just another Robinson Crusoe cast away on an uninhabited island, with no society but some more or less tame animals, and if I wanted to make life bearable I must do as he did - invent, contrive, create, reorganize things; set brain and hand to work, and keep them busy. Well, that was in my line.

Original Português

Não havia sequer uma campainha ou um tubo acústico no castelo. Eu tinha uma grande quantidade de criados, e os que estavam de serviço ficavam refestelados na antecâmara; e quando eu queria um deles, tinha de ir chamá-lo. Não havia gás, não havia velas; uma bacia de bronze meio cheia de manteiga de pensão barata, com um trapo em chamas boiando dentro, era a coisa que produzia o que se considerava luz. Um bom número dessas pendia ao longo das paredes e modificava a escuridão,

apenas amenizando-a o bastante para torná-la lúgubre. Se você saísse à noite, seus criados levavam tochas. Não havia livros, canetas, papel ou tinta, e nenhum vidro nas aberturas que eles acreditavam ser janelas. O vidro é coisa pequena - até que falte, e então se torna coisa grande. Mas talvez o pior de tudo fosse que não havia açúcar, café, chá ou tabaco. Vi que eu não passava de mais um Robinson Crusoe lançado numa ilha desabitada, sem outra companhia senão alguns animais mais ou menos mansos, e que, se quisesse tornar a vida suportável, deveria fazer como ele fez - inventar, engenhar, criar, reorganizar as coisas; pôr cérebro e mão a trabalhar e mantê-los ocupados. Ora, isso era comigo mesmo.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

No início, uma coisa me incomodava: quanto as pessoas queriam me ver. Parecia que toda a Grã-Bretanha queria dar uma olhada em mim. Logo aprendi que o eclipse tinha assustado o país inteiro. Durante ele, as pessoas entraram em pânico de uma ponta a outra da Grã-Bretanha, e igrejas e mosteiros ficaram cheios de pobres orando e chorando porque pensavam que o mundo estava acabando. Depois veio a história de que a causa era um estranho, um grande mago na corte de Arthur. Diziam que ele poderia ter apagado o sol como uma vela e estava prestes a fazê-lo quando dele compraram misericórdia. Então ele parara sua magia e fora honrado como o homem que salvara o mundo por seu próprio poder. Se todos acreditavam nisso, e nunca sequer pensavam em duvidar, dá para entender por que toda pessoa na Grã-Bretanha teria caminhado oitenta quilômetros para me ver. Tornei-me o único assunto de que as pessoas falavam. Até o rei de repente passou a importar menos. Dentro de vinte e quatro horas, grupos começaram a chegar, e continuaram vindo por duas semanas. A vila e toda a região ficaram lotadas. Eu tinha de sair várias vezes por dia e me mostrar àquelas multidões respeitosas e maravilhadas.

Original English

One thing troubled me along at first - the immense interest which people took in me. Apparently the whole nation wanted a look at me. It soon transpired that the eclipse had scared the British world almost to death; that while it lasted the whole country, from one end to the other, was in a pitiable state of panic, and the churches, hermitages, and monkeries overflowed with praying and weeping poor creatures who thought the end of the world was come. Then had followed the news that the producer of this awful event was a stranger, a mighty magician at Arthur's court; that he could have blown out the sun like a candle, and was just going to do it when his mercy was purchased, and he then dissolved his enchantments, and was now recognized and honored as the man who had by his unaided might saved the globe from destruction and its peoples from extinction. Now if you consider that everybody believed that, and not only believed it, but never even dreamed of doubting it, you will easily understand that there was not a person in all Britain that would not have walked fifty miles to get a sight of me. Of course I was all the talk - all other subjects were dropped; even the king became suddenly a person of minor interest and notoriety. Within twenty-four hours the delegations began to arrive, and from that time onward for a fortnight they kept coming. The village was crowded, and all the countryside. I had to go out a dozen times a day and show myself to these reverent and awe-stricken multitudes.

Original Português

Uma coisa me incomodou logo de início - o imenso interesse que as pessoas tinham por mim. Ao que parecia, a nação inteira queria dar uma olhada em mim. Não demorou a se saber que o eclipse havia assustado o mundo britânico quase até a morte; que, enquanto durou, o país inteiro, de uma ponta à outra, ficara num estado lamentável de pânico, e as igrejas, os eremitérios e os mosteiros transbordavam de pobres criaturas que rezavam e choravam, julgando que chegara o fim do mundo. Em seguida viera a notícia de que o autor daquele acontecimento pavoroso era um forasteiro, um poderoso mago na corte de Arthur; que ele poderia ter apagado o sol como se apaga uma vela, e estava mesmo prestes a fazê-lo quando compraram sua misericórdia, e ele então desfez seus encantamentos, sendo agora reconhecido e honrado como o homem que, por seu próprio e único poder, salvara o globo da destruição e seus povos da extinção. Ora, se você considerar que todos acreditavam nisso, e não só acreditavam, mas nem sequer sonhavam em duvidar, compreenderá facilmente que não havia em toda a Bretanha uma só pessoa que não fosse capaz de caminhar cinquenta milhas para me ver. É claro que eu era o assunto de todos - todos os outros temas foram abandonados; até o rei, de repente, tornou-se uma pessoa de interesse e notoriedade menores. Dentro de vinte e quatro horas as delegações começaram a chegar, e daí em diante, por uma quinzena, não pararam de vir. A aldeia estava apinhada, e toda a região em volta também. Eu tinha de sair uma dúzia de vezes por dia e mostrar-me àquelas multidões reverentes e tomadas de temor.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Isso se tornou um grande fardo, porque tomava tempo e causava transtorno. Ainda assim, também era agradável ser tão famoso e tão admirado. Deixava o irmão Merlin verde de inveja e raiva, o que me agradava muito. Mas uma coisa me intrigava: ninguém tinha pedido meu autógrafo. Perguntei a Clarence sobre isso. Por Deus, até tive de explicar o que era um autógrafo. Então ele me disse que apenas algumas dezenas de padres no país sabiam ler ou escrever. Nossa, pensem só nisso.

Original English

It came to be a great burden, as to time and trouble, but of course it was at the same time compensatingly agreeable to be so celebrated and such a center of homage. It turned Brer Merlin green with envy and spite, which was a great satisfaction to me. But there was one thing I couldn't understand - nobody had asked for an autograph. I spoke to Clarence about it. By George! I had to explain to him what it was. Then he said nobody in the country could read or write but a few dozen priests. Land! think of that.

Original Português

Aquilo veio a ser um grande fardo, em termos de tempo e trabalho, mas é claro que, ao mesmo tempo, era compensadoramente agradável ser tão celebrado e tal centro de homenagens. Deixou o compadre Merlin verde de inveja e despeito, o que foi para mim uma grande satisfação. Havia porém uma coisa que eu não conseguia entender - ninguém tinha me pedido um autógrafo. Falei disso com Clarence. Por Deus! Tive de explicar a ele o que era isso. Então ele disse que ninguém no país sabia ler nem escrever, a não ser algumas dúzias de padres. Céus! Imagine só uma coisa dessas.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Outra coisa me incomodava um pouco. Logo as multidões começaram a exigir outro milagre. Isso era natural. Se pudessem voltar para casa e contar a todos que tinham visto o homem que comandava o sol no céu e era obedecido, pareceriam muito importantes a seus vizinhos. Mas se também pudessem dizer que o tinham visto realizar um milagre eles mesmos, pessoas viriam de longe para vê-los. A pressão ficou forte. Haveria um eclipse lunar, e eu sabia o dia e a hora, mas faltavam dois anos. Eu gostaria de tê-lo usado logo, quando havia tanta demanda. Parecia uma pena desperdiçá-lo e vê-lo chegar quando não seria de nenhuma utilidade. Se estivesse a apenas um mês de distância, eu poderia ter planejado usá-lo com proveito. Mas do jeito que as coisas estavam, não consegui encontrar nenhuma forma de fazê-lo me ajudar, então parei de tentar. Então Clarence descobriu que o velho Merlin estava secretamente agitando o povo. Ele dizia que eu era uma fraude e que não lhes daria um milagre porque não conseguia. Vi que precisava agir. Logo pensei num plano.

Original English

There was another thing that troubled me a little. Those multitudes presently began to agitate for another miracle. That was natural. To be able to carry back to their far homes the boast that they had seen the man who could command the sun, riding in the heavens, and be obeyed, would make them great in the eyes of their neighbors, and envied by them all; but to be able to also say they had seen him work a miracle themselves - why, people would come a distance to see them. The pressure got to be pretty strong. There was going to be an eclipse of the moon, and I knew the date and hour, but it was too far away. Two years. I would have given a good deal for license to hurry it up and use it now when there was a big market for it. It seemed a great pity to have it wasted so, and come lagging along at a time when a body wouldn't have any use for it, as like as not. If it had been booked for only a month away, I could have sold it short; but, as matters stood, I couldn't seem to cipher out any way to make it do me any good, so I gave up trying. Next, Clarence found that old Merlin was making himself busy on the sly among those people. He was spreading a report that I was a humbug, and that the reason I didn't accommodate the people with a miracle was because I couldn't. I saw that I must do something. I presently thought out a plan.

Original Português

Havia ainda outra coisa que me incomodava um pouco. Aquelas multidões logo começaram a se agitar por outro milagre. Era natural. Poder levar de

volta a seus lares distantes a fanfarronice de que tinham visto o homem capaz de comandar o sol, cavalgando pelos céus, e de ser obedecido, tornaria essas pessoas grandes aos olhos de seus vizinhos, e invejadas por todos eles; mas poder dizer também que o tinham visto, com seus próprios olhos, realizar um milagre - ora, aí as pessoas viriam de longe só para vê-los. A pressão foi ficando bem forte. Ia haver um eclipse da lua, e eu sabia a data e a hora, mas estava longe demais. Dois anos. Eu teria dado muita coisa por uma licença para adiantá-lo e usá-lo agora, quando havia um grande mercado para ele. Parecia uma grande pena vê-lo desperdiçado assim, chegando arrastado numa época em que, muito provavelmente, ninguém teria a menor utilidade para ele. Se estivesse marcado para dali a apenas um mês, eu poderia tê-lo vendido a descoberto; mas, do jeito que as coisas estavam, eu não conseguia encontrar meio algum de fazê-lo me render algum proveito, de modo que desisti de tentar. Em seguida, Clarence descobriu que o velho Merlin andava se ocupando às escondidas no meio daquela gente. Ele espalhava o boato de que eu era uma fraude, e que a razão pela qual eu não brindava o povo com um milagre era que eu não era capaz disso. Vi que precisava fazer alguma coisa. Não tardei a bolar um plano.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Então fiz com que um arauto e um trompete anunciassem que eu estaria ocupado com assuntos de estado por duas semanas, mas perto do fim desse período eu tiraria um curto descanso e faria explodir a torre de pedra de Merlin com fogo do céu. Enquanto isso, quem desse ouvidos a mentiras sobre mim deveria tomar cuidado. Disse também que faria apenas esse único milagre por ora, e nada mais. Se não os satisfizesse e reclamassem, eu transformaria os reclamantes em cavalos e os tornaria úteis. Depois disso, tudo ficou quieto.

Original English

By my authority as executive I threw Merlin into prison - the same cell I had occupied myself. Then I gave public notice by herald and trumpet that I should be busy with affairs of state for a fortnight, but about the end of that time I would take a moment's leisure and blow up Merlin's stone tower by fires from heaven; in the meantime, whoso listened to evil reports about me, let him beware. Furthermore, I would perform but this one miracle at this time, and no more; if it failed to satisfy and any murmured, I would turn the murmurers into horses, and make them useful. Quiet ensued.

Original Português

Por minha autoridade como chefe do executivo, atirei Merlin na prisão - a mesma cela que eu próprio ocupara. Depois dei aviso público, por meio de arauto e trombeta, de que estaria ocupado com assuntos de Estado durante quinze dias, mas que, por volta do fim desse prazo, tomaria um instante de lazer e faria explodir a torre de pedra de Merlin com fogos vindos do céu; nesse ínterim, quem quer que desse ouvidos a maus boatos a meu respeito, que se acautelasse. Ademais, eu realizaria apenas este único milagre desta vez, e nada mais; se ele não bastasse para satisfazer e alguém resmungasse, eu transformaria os resmungões em cavalos e os tornaria úteis. Seguiu-se o silêncio.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Confiei um pouco em Clarence, e trabalhamos em segredo. Disse-lhe que esse tipo de milagre exigia algum preparo, e que, se ele contasse a alguém sobre isso, significaria morte imediata. Isso o manteve calado. Em segredo, fizemos vários alqueires de pólvora de muito boa qualidade. Também acompanhei enquanto meus armeiros construíam um para-raios e alguns fios. A velha torre de pedra era muito forte, mas também estava danificada, pois era romana e tinha quatrocentos anos. Era bonita, de um jeito rústico, e a hera a cobria de baixo a cima como uma cota de malha. Ficava numa colina solitária, claramente visível a partir do castelo, a uns oitocentos metros de distância.

Original English

I took Clarence into my confidence, to a certain degree, and we went to work privately. I told him that this was a sort of miracle that required a trifle of preparation, and that it would be sudden death to ever talk about these preparations to anybody. That made his mouth safe enough. Clandestinely we made a few bushels of first-rate blasting powder, and I superintended my armorers while they constructed a lightning-rod and some wires. This old stone tower was very massive - and rather ruinous, too, for it was Roman, and four hundred years old. Yes, and handsome, after a rude fashion, and clothed with ivy from base to summit, as with a shirt of scale mail. It stood on a lonely eminence, in good view from the castle, and about half a mile away.

Original Português

Pus Clarence a par de meus planos, até certo ponto, e nos pusemos a trabalhar em segredo. Disse-lhe que aquele era uma espécie de milagre que exigia uma pitada de preparação, e que seria morte súbita alguma vez falar a quem quer que fosse acerca desses preparativos. Isso deixou sua boca bastante segura. Clandestinamente fabricamos alguns alqueires de pólvora de primeira qualidade, e supervisionei meus armeiros enquanto construíam um para-raios e alguns fios. Aquela velha torre de pedra era muito maciça - e bastante arruinada, também, pois era romana, e tinha quatrocentos anos. Sim, e bela, à sua maneira rústica, e revestida de hera da base ao topo, como que com uma cota de escamas. Erguia-se sobre uma elevação solitária, bem à vista do castelo, e a cerca de meia milha de distância.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Trabalhamos à noite e escondemos a pólvora dentro da torre. Retiramos pedras do interior e enterramos a pólvora nas próprias paredes, que tinham quatro metros e meio de espessura na base. Colocamos um alqueire de cada vez em uma dúzia de lugares. Essas cargas poderiam ter explodido a Torre de Londres. Na décima terceira noite, montamos o para-raios, colocamos-o numa das porções de pólvora e passamos fios dele até as outras cargas. Desde meu aviso, todos tinham ficado longe daquele lugar. Mas na manhã do décimo quarto dia, achei melhor avisar o povo de novo, por meio dos arautos, para ficarem a pelo menos quatrocentos metros de distância. Também disse, por ordem, que dentro das próximas vinte e quatro horas eu completaria o milagre, mas antes daria um breve aviso com bandeiras nas torres do castelo, de dia, ou com cestos de tochas nos mesmos lugares, à noite.

Original English

Working by night, we stowed the powder in the tower - dug stones out, on the inside, and buried the powder in the walls themselves, which were fifteen feet thick at the base. We put in a peck at a time, in a dozen places. We could have blown up the Tower of London with these charges. When the thirteenth night was come we put up our lightning-rod, bedded it in one of the batches of powder, and ran wires from it to the other batches. Everybody had shunned that locality from the day of my proclamation, but on the morning of the fourteenth I thought best to warn the people, through the heralds, to keep clear away - a quarter of a mile away. Then added, by command, that at some time during the twenty-four hours I would consummate the miracle, but would first give a brief notice; by flags on the castle towers if in the daytime, by torch-baskets in the same places if at night.

Original Português

Trabalhando de noite, guardamos a pólvora na torre - arrancamos pedras, por dentro, e enterramos a pólvora nas próprias paredes, que tinham quinze pés de espessura na base. Púnhamos meio alqueire de cada vez, em uma dúzia de lugares. Poderíamos ter feito explodir a Torre de Londres com aquelas cargas. Quando chegou a décima terceira noite, erguemos nosso para-raios, assentamo-lo em uma das porções de pólvora, e passamos fios dele às demais porções. Todo mundo evitara aquele local desde o dia de minha proclamação, mas na manhã do décimo quarto dia julguei melhor advertir o povo, por meio dos arautos, a manter-se bem afastado - a um quarto de milha de distância. Depois acrescentei, por ordem, que em algum momento durante as vinte e quatro horas eu

consumaria o milagre, mas que antes daria um breve aviso; por bandeiras nas torres do castelo, se fosse de dia, por cestos de tochas nos mesmos lugares, se fosse de noite.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Tempestades tinham sido bastante comuns ultimamente, então eu não estava muito preocupado com o fracasso. Ainda assim, não me importaria de esperar um dia ou dois. Eu poderia ter dito que ainda estava ocupado com assuntos de estado e que o povo devia esperar.

Original English

Thunder-showers had been tolerably frequent of late, and I was not much afraid of a failure; still, I shouldn't have cared for a delay of a day or two; I should have explained that I was busy with affairs of state yet, and the people must wait.

Original Português

As tempestades com trovoadas tinham sido razoavelmente frequentes ultimamente, e eu não tinha muito medo de um fracasso; ainda assim, não me importaria com um adiamento de um dia ou dois; teria explicado que ainda estava ocupado com assuntos de Estado, e que o povo teria de esperar.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Mas tivemos um dia ensolarado, o primeiro sem nuvens em três semanas. Isso sempre acontece. Fiquei escondido e observei o tempo. Clarence veio e disse que a agitação pública crescia. As pessoas enchiam toda a área até onde se podia ver das muralhas do castelo. Por fim, veio o vento e uma nuvem apareceu ao pôr do sol. Observei-a se espalhar e escurecer. Então decidi que era hora. Ordenei que os cestos de tochas fossem acesos e que Merlin fosse libertado e trazido a mim. Quinze minutos depois, subi ao parapeito. O rei e a corte estavam lá, olhando para a escuridão em direção à Torre de Merlin. A escuridão era pesada, mas a luz vermelha das tochas fazia uma bela cena.

Original English

Of course, we had a blazing sunny day - almost the first one without a cloud for three weeks; things always happen so. I kept secluded, and watched the weather. Clarence dropped in from time to time and said the public excitement was growing and growing all the time, and the whole country filling up with human masses as far as one could see from the battlements. At last the wind sprang up and a cloud appeared - in the right quarter, too, and just at nightfall. For a little while I watched that distant cloud spread and blacken, then I judged it was time for me to appear. I ordered the torch-baskets to be lit, and Merlin liberated and sent to me. A quarter of an hour later I ascended the parapet and there found the king and the court assembled and gazing off in the darkness toward Merlin's Tower. Already the darkness was so heavy that one could not see far; these people and the old turrets, being partly in deep shadow and partly in the red glow from the great torch-baskets overhead, made a good deal of a picture.

Original Português

Naturalmente, tivemos um dia radioso e ensolarado - quase o primeiro sem uma nuvem em três semanas; as coisas sempre acontecem assim. Mantive-me recluso, e observava o tempo. Clarence aparecia de tempos em tempos e dizia que a agitação pública crescia e crescia sem cessar, e que todo o país se enchia de massas humanas até onde a vista alcançava do alto das ameias. Por fim o vento se levantou e uma nuvem surgiu - na direção certa, ainda por cima, e justamente ao cair da noite. Por um instante observei aquela nuvem distante espalhar-se e escurecer, e então julguei que era hora de eu aparecer. Ordenei que se acendessem os cestos de tochas, e que Merlin fosse solto e enviado a mim. Um quarto de hora mais tarde subi ao parapeito e ali encontrei o rei e a corte reunidos, com os olhos cravados na escuridão, na direção da Torre de Merlin. Já a

escuridão era tão densa que não se podia ver longe; aquelas pessoas e os velhos torreões, estando em parte em sombra profunda e em parte no clarão vermelho dos grandes cestos de tochas suspensos no alto, compunham um belo quadro.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Merlin chegou de mau humor. Eu disse:

Original English

Merlin arrived in a gloomy mood. I said:

Original Português

Merlin chegou de humor sombrio. Eu disse:

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Você tentou me queimar vivo quando eu não lhe tinha feito mal algum, e depois tentou manchar meu bom nome profissional. Então vou invocar o fogo e explodir sua torre. Mas serei justo e lhe darei uma chance. Se acha que pode quebrar minha magia e deter o fogo, dê um passo à frente. É a sua vez."

Original English

"You wanted to burn me alive when I had not done you any harm, and latterly you have been trying to injure my professional reputation. Therefore I am going to call down fire and blow up your tower, but it is only fair to give you a chance; now if you think you can break my enchantments and ward off the fires, step to the bat, it's your innings."

Original Português

"Vós quisestes queimar-me vivo quando eu não vos havia feito mal algum e, mais recentemente, andastes tentando prejudicar minha reputação profissional. Por isso vou invocar o fogo dos céus e explodir vossa torre, mas é justo dar-vos uma chance; portanto, se julgais que podeis quebrar meus encantamentos e afastar as chamas, aproximai-vos do bastão, é a vossa vez de rebater."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Eu posso, gentil senhor, e o farei. Não duvide."

Original English

"I can, fair sir, and I will. Doubt it not."

Original Português

"Posso, gentil senhor, e o farei. Não duvideis disso."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Ele desenhou um círculo nas pedras do telhado e queimou um pouco de pólvora nele. Uma pequena nuvem de fumaça de cheiro doce se ergueu, e todos recuaram, se benzeram e sentiram-se inquietos. Então ele começou a murmurar e a mover as mãos no ar. Devagar, foi se transformando numa espécie de loucura e agitando os braços como as pás de um moinho de vento. Àquela altura a tempestade já quase nos alcançava. Ventos fortes sacudiam as tochas e moviam as sombras ao redor. As primeiras gotas pesadas de chuva caíam, o mundo lá fora estava negro, e relâmpagos brilhavam de vez em quando. Meu para-raios já deveria estar se carregando. As coisas estavam prestes a acontecer, então eu disse:

Original English

He drew an imaginary circle on the stones of the roof, and burnt a pinch of powder in it, which sent up a small cloud of aromatic smoke, whereat everybody fell back and began to cross themselves and get uncomfortable. Then he began to mutter and make passes in the air with his hands. He worked himself up slowly and gradually into a sort of frenzy, and got to thrashing around with his arms like the sails of a windmill. By this time the storm had about reached us; the gusts of wind were flaring the torches and making the shadows swash about, the first heavy drops of rain were falling, the world abroad was black as pitch, the lightning began to wink fitfully. Of course, my rod would be loading itself now. In fact, things were imminent. So I said:

Original Português

Ele traçou um círculo imaginário sobre as pedras do telhado e queimou nele uma pitada de pó, que soltou uma pequena nuvem de fumaça aromática, ao que todos recuaram e começaram a persignar-se e a ficar incomodados. Então começou a resmungar e a fazer passes no ar com as mãos. Foi-se excitando devagar e gradualmente até entrar numa espécie de frenesi, e passou a agitar os braços feito as pás de um moinho de vento. A essa altura a tempestade já quase nos alcançava; as rajadas de vento faziam as tochas oscilarem e as sombras balançarem para lá e para cá, as primeiras gotas pesadas de chuva caíam, o mundo lá fora estava negro como piche, e o relâmpago começou a piscar em lampejos irregulares. Claro que minha haste já estaria carregando-se agora. Na verdade, as coisas eram iminentes. Então eu disse:

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Você já teve tempo suficiente. Dei-lhe toda vantagem e não o interrompi. Está claro que sua magia é fraca. É apenas justo que eu comece agora."

Original English

"You have had time enough. I have given you every advantage, and not interfered. It is plain your magic is weak. It is only fair that I begin now."

Original Português

"Já tivestes tempo de sobra. Concedi-vos todas as vantagens e não interfeiri. Está claro que vossa magia é fraca. É justo que eu comece agora."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Fiz cerca de três gestos no ar, e então houve um estrondo terrível. A velha torre disparou para o céu em pedaços, com uma explosão enorme de fogo que transformou a noite em dia claro. Revelou mil acres de pessoas deitadas de bruços no chão de medo. Depois disso, choveu argamassa e pedra a semana inteira. Foi esse o relato, embora a verdade fosse provavelmente um pouco diferente.

Original English

I made about three passes in the air, and then there was an awful crash and that old tower leaped into the sky in chunks, along with a vast volcanic fountain of fire that turned night to noonday, and showed a thousand acres of human beings groveling on the ground in a general collapse of consternation. Well, it rained mortar and masonry the rest of the week. This was the report; but probably the facts would have modified it.

Original Português

Fiz uns três passes no ar, e então houve um estrondo pavoroso e aquela velha torre saltou para o céu em pedaços, junto com uma imensa fonte vulcânica de fogo que transformou a noite em pleno meio-dia e revelou mil acres de seres humanos rastejando pelo chão num colapso geral de consternação. Pois bem, choveu argamassa e alvenaria pelo resto da semana. Foi esse o relato; mas provavelmente os fatos o teriam moderado.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Foi um milagre poderoso. A grande e incômoda multidão desapareceu. Na manhã seguinte havia muitas pegadas na lama, mas todas apontavam para longe. Se eu tivesse prometido outro milagre, não conseguiria reunir uma plateia nem com um xerife.

Original English

It was an effective miracle. The great bothersome temporary population vanished. There were a good many thousand tracks in the mud the next morning, but they were all outward bound. If I had advertised another miracle I couldn't have raised an audience with a sheriff.

Original Português

Foi um milagre e tanto. A grande e incômoda população temporária desapareceu. Na manhã seguinte havia bons milhares de pegadas na lama, mas todas rumavam para fora. Se eu tivesse anunciado outro milagre, não teria conseguido reunir plateia nem com um xerife.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

O valor de Merlin caiu na hora. O rei queria suspender seu pagamento e até bani-lo, mas eu intervim. Disse que ele poderia ser útil para magia do tempo e pequenos serviços assim, e que eu o ajudaria de vez em quando quando sua fraca magia de salão falhasse. Não restara nada de sua torre, mas fiz o governo reconstruí-la para ele e disse-lhe que aceitasse hóspedes. Ele era orgulhoso demais para isso. Nem sequer foi grato, e nunca agradeceu. Era um homem difícil, mas não se podia mesmo esperar gentileza de alguém tão humilhado.

Original English

Merlin's stock was flat. The king wanted to stop his wages; he even wanted to banish him, but I interfered. I said he would be useful to work the weather, and attend to small matters like that, and I would give him a lift now and then when his poor little parlor-magic soured on him. There wasn't a rag of his tower left, but I had the government rebuild it for him, and advised him to take boarders; but he was too high-toned for that. And as for being grateful, he never even said thank you. He was a rather hard lot, take him how you might; but then you couldn't fairly expect a man to be sweet that had been set back so.

Original Português

As ações de Merlin despencaram. O rei quis suspender-lhe o salário; chegou até a querer bani-lo, mas eu interfeiri. Disse que ele seria útil para operar o clima e cuidar de pequenas coisas assim, e que eu lhe daria uma mãozinha de vez em quando, quando sua pobre e mísera mágica de salão azedasse em suas mãos. Não havia sobrado um trapo sequer de sua torre, mas fiz o governo reconstruí-la para ele e aconselhei-o a receber hóspedes; ele, porém, era pomposo demais para isso. E quanto a ser grato, jamais chegou sequer a dizer obrigado. Era um sujeito bastante intratável, por qualquer ângulo que se olhasse; mas, afinal, não se podia esperar que um homem que fora tão rebaixado assim fosse doce.

[Back to B1](#) [Original English](#)

THE BOSS

B1 Português (simplified)

Ter grande poder é bom, mas é ainda melhor quando os outros o aceitam. O episódio da torre tornou meu poder mais forte e impossível de contestar. Qualquer um que tivesse sido invejoso ou crítico antes disso mudou de ideia depois. Não havia ninguém no reino que achasse sábio interferir em meus assuntos.

Original English

To be vested with enormous authority is a fine thing; but to have the on-looking world consent to it is a finer. The tower episode solidified my power, and made it impregnable. If any were perchance disposed to be jealous and critical before that, they experienced a change of heart, now. There was not any one in the kingdom who would have considered it good judgment to meddle with my matters.

Original Português

Ser investido de enorme autoridade é coisa excelente; mas ter o mundo que observa consentindo nisso é ainda melhor. O episódio da torre solidificou meu poder e tornou-o inexpugnável. Se por acaso alguém estivesse inclinado à inveja e à crítica antes daquilo, agora experimentava uma mudança de coração. Não havia ninguém no reino que considerasse bom juízo meter-se em meus assuntos.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Eu estava me acostumando com minha nova vida e meu novo ambiente. Por um tempo, costumava acordar de manhã, sorrir para o meu "sonho" e escutar o apito da fábrica da Colt. Mas, pouco a pouco, esse sentimento foi desaparecendo. Por fim entendi completamente que estava mesmo vivendo no século VI, na corte de Arthur, e não num asilo de loucos. Depois disso, senti-me em casa ali. Não trocaria isso pelo século XX. Havia oportunidades maravilhosas ali para um homem com conhecimento, inteligência, coragem e energia avançar e crescer com o país. Era o maior campo já visto, e era todo meu. Eu não tinha rival, e todos os demais eram crianças perto de mim em habilidade e capacidade. No século XX, eu teria sido apenas capataz de fábrica. Poderia ter andado pela rua com uma rede e capturado uma centena de homens melhores do que eu.

Original English

I was fast getting adjusted to my situation and circumstances. For a time, I used to wake up, mornings, and smile at my "dream," and listen for the Colt's factory whistle; but that sort of thing played itself out, gradually, and at last I was fully able to realize that I was actually living in the sixth century, and in Arthur's court, not a lunatic asylum. After that, I was just as much at home in that century as I could have been in any other; and as for preference, I wouldn't have traded it for the twentieth. Look at the opportunities here for a man of knowledge, brains, pluck, and enterprise to sail in and grow up with the country. The grandest field that ever was; and all my own; not a competitor; not a man who wasn't a baby to me in acquirements and capacities; whereas, what would I amount to in the twentieth century? I should be foreman of a factory, that is about all; and could drag a seine down street any day and catch a hundred better men than myself.

Original Português

Eu estava me adaptando rapidamente à minha situação e às minhas circunstâncias. Por algum tempo, costumava acordar pelas manhãs e sorrir do meu "sonho", ficando à espera do apito da fábrica da Colt; mas esse tipo de coisa foi se esgotando, aos poucos, e por fim fui plenamente capaz de compreender que estava de fato vivendo no século sexto, e na corte de Arthur, e não num manicômio. Depois disso, senti-me tão em casa naquele século quanto teria me sentido em qualquer outro; e, quanto à preferência, não o teria trocado pelo vigésimo. Repare nas oportunidades que aqui se oferecem a um homem de saber, de miolos, de coragem e de iniciativa, para se lançar à obra e crescer junto com o país. O mais grandioso campo que já existiu; e todo meu; nem um concorrente; nem um

homem que não fosse, diante de mim, um bebê em conhecimentos e capacidades; ao passo que, no que eu daria no século vinte? Seria capataz de uma fábrica, e nada mais; e a qualquer dia poderia arrastar uma rede pela rua e pescar uma centena de homens melhores do que eu.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Que salto eu tinha dado! Não conseguia parar de pensar nisso. Era como descobrir petróleo. Nada antes de mim se comparava a isso, exceto talvez o caso de José. Mas o sucesso de José apenas se aproximava do meu, sem ser igual. Seus truques financeiros astutos só ajudaram o rei, então o povo provavelmente não gostava dele. Eu tinha feito uma gentileza a todo o meu país ao poupar o sol, e isso me tornara popular.

Original English

What a jump I had made! I couldn't keep from thinking about it, and contemplating it, just as one does who has struck oil. There was nothing back of me that could approach it, unless it might be Joseph's case; and Joseph's only approached it, it didn't equal it, quite. For it stands to reason that as Joseph's splendid financial ingenuities advantaged nobody but the king, the general public must have regarded him with a good deal of disfavor, whereas I had done my entire public a kindness in sparing the sun, and was popular by reason of it.

Original Português

Que salto eu havia dado! Não conseguia parar de pensar nisso, e de contemplá-lo, tal como faz quem topou com petróleo. Nada havia em meu passado que pudesse se aproximar disso, a não ser, talvez, o caso de José; e o de José apenas se aproximava, não chegava a igualar-se, não de todo. Pois é de bom senso concluir que, como as esplêndidas engenhosidades financeiras de José a ninguém beneficiaram senão ao rei, o público em geral deve tê-lo encarado com grande desagrado, ao passo que eu havia feito a todo o meu público uma bondade ao poupar o sol, e por isso gozava de popularidade.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Eu não era um rei fraco; eu era o de verdade. O próprio rei era como uma sombra. Meu poder era enorme, e era real, não apenas de nome. Eu estava no início do segundo grande período da história do mundo. Podia ver essa história crescer e se espalhar por muitos séculos. Vi outros aventureiros como eu surgirem sob muitos tronos: os De Montforts, os Gavestons, os Mortimers, os Villierses. Havia as mulheres guerreiras da França, e as mulheres de Carlos II que detinham poder. Mas em lugar nenhum consegui encontrar alguém como eu. Eu era único, e fiquei contente de que esse fato não pudesse ser mudado por treze séculos e meio. Sim, eu tinha tanto poder quanto o rei. Mas havia outro poder mais forte que nós dois juntos: a Igreja. Não quero esconder esse fato. Não conseguiria mesmo que quisesse. Mas falaremos disso mais tarde. No começo, isso não me causou problema - pelo menos não sério.

Original English

I was no shadow of a king; I was the substance; the king himself was the shadow. My power was colossal; and it was not a mere name, as such things have generally been, it was the genuine article. I stood here, at the very spring and source of the second great period of the world's history; and could see the trickling stream of that history gather and deepen and broaden, and roll its mighty tides down the far centuries; and I could note the upspringing of adventurers like myself in the shelter of its long array of thrones: De Montforts, Gavestons, Mortimers, Villierses; the war-making, campaign-directing wantons of France, and Charles the Second's scepter-wielding drabs; but nowhere in the procession was my full-sized fellow visible. I was a Unique; and glad to know that that fact could not be dislodged or challenged for thirteen centuries and a half, for sure. Yes, in power I was equal to the king. At the same time there was another power that was a trifle stronger than both of us put together. That was the Church. I do not wish to disguise that fact. I couldn't, if I wanted to. But never mind about that, now; it will show up, in its proper place, later on. It didn't cause me any trouble in the beginning - at least any of consequence.

Original Português

Eu não era sombra de rei nenhum; eu era a substância; o próprio rei é que era a sombra. Meu poder era colossal; e não era mero nome, como tais coisas em geral têm sido - era o artigo genuíno. Eu estava ali postado, na própria nascente e origem do segundo grande período da história do mundo; e podia ver o filete d'água dessa história juntar-se, aprofundar-se e alargar-se, e rolar suas poderosas marés pelos séculos vindouros; e podia notar o brotar de aventureiros como eu ao abrigo de sua longa fileira de

tronos: os De Montfort, os Gaveston, os Mortimer, os Villiers; as devassas fomentadoras de guerras e diretoras de campanhas da França, e as rameiras empunhadoras de cetro de Carlos Segundo; mas em parte alguma do cortejo se via um companheiro de meu tamanho por inteiro. Eu era um Ser Único; e alegrava-me saber que esse fato não poderia ser desalojado nem contestado por treze séculos e meio, isso com certeza. Sim, em poder eu era igual ao rei. Ao mesmo tempo, havia outro poder que era um tantinho mais forte do que nós dois juntos. Era a Igreja. Não desejo disfarçar esse fato. Não poderia, ainda que quisesse. Mas não importa isso, por ora; aparecerá, em seu devido lugar, mais adiante. No começo, não me causou nenhum incômodo - ao menos nenhum de monta.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Bem, era um país estranho, cheio de interesse. E o povo! Era o povo mais peculiar, simples e confiante que existia. Eram como coelhos. Era triste, para alguém vindo de um lugar livre, ouvir suas palavras de lealdade ao rei, à Igreja e aos nobres. Era como se um escravo devesse amar o chicote, ou um cão devesse amar o estranho que o chuta! Qualquer tipo de realeza ou aristocracia, mesmo que alterada um pouco, é um insulto. Mas se você nasce e é criado nesse sistema, talvez nunca perceba isso, e não vai acreditar quando alguém lhe disser. Isso envergonha a nossa raça pensar nas pessoas sem valor que sempre se sentaram em tronos sem nenhum direito, e nas pessoas de baixa qualidade que se tornaram aristocratas. Esses reis e nobres, se deixados para trabalhar como os outros, teriam sido pobres e desconhecidos.

Original English

Well, it was a curious country, and full of interest. And the people! They were the quaintest and simplest and trustingest race; why, they were nothing but rabbits. It was pitiful for a person born in a wholesome free atmosphere to listen to their humble and hearty outpourings of loyalty toward their king and Church and nobility; as if they had any more occasion to love and honor king and Church and noble than a slave has to love and honor the lash, or a dog has to love and honor the stranger that kicks him! Why, dear me, any kind of royalty, howsoever modified, any kind of aristocracy, howsoever pruned, is rightly an insult; but if you are born and brought up under that sort of arrangement you probably never find it out for yourself, and don't believe it when somebody else tells you. It is enough to make a body ashamed of his race to think of the sort of froth that has always occupied its thrones without shadow of right or reason, and the seventh-rate people that have always figured as its aristocracies - a company of monarchs and nobles who, as a rule, would have achieved only poverty and obscurity if left, like their betters, to their own exertions.

Original Português

Pois bem, era um país curioso, e cheio de interesse. E o povo! Era a raça mais pitoresca, mais simples e mais crédula que se pode imaginar; ora, não passavam de coelhos. Era lastimável, para alguém nascido numa atmosfera sadia e livre, ouvir suas humildes e cordiais efusões de lealdade para com o rei, a Igreja e a nobreza; como se tivessem mais razão para amar e honrar rei, Igreja e nobre do que um escravo tem para amar e honrar o chicote, ou um cão para amar e honrar o estranho que lhe dá pontapés! Ora, valha-me Deus, qualquer espécie de realeza, por mais modificada que seja, qualquer espécie de aristocracia, por mais podada

que esteja, é com toda a razão um insulto; mas, se você nasce e se cria sob esse tipo de arranjo, provavelmente nunca o descobre por conta própria, e não acredita quando alguém lho diz. É o bastante para envergonhar uma pessoa de sua raça pensar na espécie de escória que sempre ocupou seus tronos sem sombra de direito ou razão, e na gente de sétima categoria que sempre figurou como suas aristocracias - um bando de monarcas e nobres que, via de regra, só teriam alcançado a pobreza e a obscuridade se, como seus superiores, tivessem sido deixados ao próprio esforço.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

A maior parte da nação britânica do Rei Arthur era escrava, pura e simplesmente. Usavam coleiras de ferro no pescoço. O resto era escravo de fato, mas sem o nome. Pensavam ser homens livres e se chamavam assim. A verdade era que a nação existia apenas para um propósito: curvar-se diante do rei, da Igreja e do nobre; trabalhar para eles, suar sangue por eles, passar fome para que eles pudessem comer, trabalhar para que eles pudessem se divertir, beber miséria para que eles pudessem ser felizes, andar nus para que eles pudessem vestir seda e joias, pagar impostos para que eles pudessem ficar livres de impostos, usar palavras e gestos humildes a vida toda para que eles pudessem andar com orgulho e se pensarem deuses. E, por tudo isso, recebiam golpes e desrespeito. Eram tão fracos que até viam essa atenção como uma honra.

Original English

The most of King Arthur's British nation were slaves, pure and simple, and bore that name, and wore the iron collar on their necks; and the rest were slaves in fact, but without the name; they imagined themselves men and freemen, and called themselves so. The truth was, the nation as a body was in the world for one object, and one only: to grovel before king and Church and noble; to slave for them, sweat blood for them, starve that they might be fed, work that they might play, drink misery to the dregs that they might be happy, go naked that they might wear silks and jewels, pay taxes that they might be spared from paying them, be familiar all their lives with the degrading language and postures of adulation that they might walk in pride and think themselves the gods of this world. And for all this, the thanks they got were cuffs and contempt; and so poor-spirited were they that they took even this sort of attention as an honor.

Original Português

A maior parte da nação britânica do rei Arthur era composta de escravos, pura e simplesmente, e usava esse nome, e trazia a coleira de ferro ao pescoço; e o restante eram escravos de fato, mas sem o nome; imaginavam-se homens e homens livres, e assim se chamavam. A verdade era que a nação, como um todo, estava no mundo para um único objetivo, e um só: rastejar diante do rei, da Igreja e do nobre; escravizar-se por eles, suar sangue por eles, passar fome para que eles fossem alimentados, trabalhar para que eles se divertissem, beber a desgraça até as fezes para que eles fossem felizes, andar nu para que eles vestissem sedas e joias, pagar impostos para que eles fossem poupados de pagá-los, familiarizar-se por toda a vida com a linguagem degradante e as posturas de bajulação para que eles caminhassem com orgulho e se

julgassem os deuses deste mundo. E por tudo isso, o agradecimento que recebiam eram bofetadas e desprezo; e tão pobres de espírito eram que tomavam até esse tipo de atenção como uma honra.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

As ideias herdadas são estranhas e interessantes de observar. Eu tinha as minhas ideias, e o rei e seu povo tinham as deles. Ambos estavam presos a hábitos profundos. Qualquer um que tentasse mudá-los pela razão teria uma tarefa difícil. Por exemplo, aquelas pessoas acreditavam que todos os homens sem título e sem longa história familiar, mesmo que tivessem grandes talentos naturais, não eram mais importantes que animais ou insetos. Mas eu acreditava que pessoas que fingem ter importância por títulos herdados só servem para se rir delas. O jeito como as pessoas me olhavam era estranho, mas natural. Você sabe como as pessoas olham para um elefante num zoológico. Admiram seu tamanho e força; sentem orgulho de que ele possa fazer coisas espantosas. Também dizem com orgulho que, quando irritado, pode afugentar mil homens. Mas isso o torna um deles? Não; o mais pobre vagabundo riria da ideia. Ele não conseguiria entender isso. Bem, para o rei, os nobres e toda a nação, até para escravos e vagabundos, eu era só esse tipo de elefante, nada mais. Era admirado e temido, como um animal. Um animal não é respeitado, e eu não era respeitado. Eu não tinha história familiar, nenhum título herdado. Então, aos olhos do rei e dos nobres, eu não passava de terra. O povo me olhava com espanto e medo, mas não com respeito. Por causa de ideias herdadas, não conseguiam imaginar que algo sem título ou senhorio pudesse merecer respeito. Vê-se ali a mão daquele poder terrível, a Igreja Católica Romana. Em dois ou três séculos, ela transformou uma nação de homens numa nação de vermes. Antes de a Igreja ter poder, os homens eram homens, com orgulho e independência. As pessoas conquistavam grandeza principalmente pelo que faziam, não pelo nascimento. Mas então a Igreja veio com seus próprios planos. Era sábia, astuta e conhecia muitas maneiras de controlar uma nação. Inventou o "direito divino dos reis", e usou as Bem-Aventuranças para sustentá-lo, mudando seu bom significado para apoiar um mau. Pregou humildade e obediência ao povo comum, ensinou-o a aceitar insultos, a ser paciente e a não resistir à opressão. Criou posições e aristocracias herdadas, e ensinou todo o povo cristão a se curvar diante delas e adorá-las.

Original English

Inherited ideas are a curious thing, and interesting to observe and examine. I had mine, the king and his people had theirs. In both cases they flowed in ruts worn deep by time and habit, and the man who should have proposed to divert them by reason and argument would have had a long contract on his hands. For instance, those people had inherited the idea that all men without title and a long pedigree, whether they had great natural gifts and acquirements or hadn't, were creatures of no more consideration than so

many animals, bugs, insects; whereas I had inherited the idea that human daws who can consent to masquerade in the peacock-shams of inherited dignities and unearned titles, are of no good but to be laughed at. The way I was looked upon was odd, but it was natural. You know how the keeper and the public regard the elephant in the menagerie: well, that is the idea. They are full of admiration of his vast bulk and his prodigious strength; they speak with pride of the fact that he can do a hundred marvels which are far and away beyond their own powers; and they speak with the same pride of the fact that in his wrath he is able to drive a thousand men before him. But does that make him one of them ? No; the raggedest tramp in the pit would smile at the idea. He couldn't comprehend it; couldn't take it in; couldn't in any remote way conceive of it. Well, to the king, the nobles, and all the nation, down to the very slaves and tramps, I was just that kind of an elephant, and nothing more. I was admired, also feared; but it was as an animal is admired and feared. The animal is not revered, neither was I; I was not even respected. I had no pedigree, no inherited title; so in the king's and nobles' eyes I was mere dirt; the people regarded me with wonder and awe, but there was no reverence mixed with it; through the force of inherited ideas they were not able to conceive of anything being entitled to that except pedigree and lordship. There you see the hand of that awful power, the Roman Catholic Church. In two or three little centuries it had converted a nation of men to a nation of worms. Before the day of the Church's supremacy in the world, men were men, and held their heads up, and had a man's pride and spirit and independence; and what of greatness and position a person got, he got mainly by achievement, not by birth. But then the Church came to the front, with an axe to grind; and she was wise, subtle, and knew more than one way to skin a cat - or a nation; she invented "divine right of kings," and propped it all around, brick by brick, with the Beatitudes - wrenching them from their good purpose to make them fortify an evil one; she preached (to the commoner) humility, obedience to superiors, the beauty of self-sacrifice; she preached (to the commoner) meekness under insult; preached (still to the commoner, always to the commoner) patience, meanness of spirit, non-resistance under oppression; and she introduced heritable ranks and aristocracies, and taught all the Christian populations of the earth to bow down to them and worship them.

Original Português

As ideias herdadas são coisa curiosa, e interessantes de observar e examinar. Eu tinha as minhas, o rei e seu povo tinham as deles. Em ambos os casos elas corriam por sulcos abertos fundo pelo tempo e pelo hábito, e o homem que se propusesse a desviá-las por meio da razão e do

argumento teria pela frente uma longa empreitada. Por exemplo, aquela gente havia herdado a ideia de que todos os homens sem título e sem uma longa linhagem, tivessem eles grandes dotes e conhecimentos naturais ou não, não passavam de criaturas dignas de tão pouca consideração quanto outros tantos animais, besouros, insetos; ao passo que eu havia herdado a ideia de que os gralhos humanos capazes de consentir em mascarar-se sob os falsos matizes de pavão de dignidades herdadas e títulos não conquistados de nada servem senão para serem alvo de riso. O modo como eu era encarado era estranho, mas era natural. Você sabe como o tratador e o público consideram o elefante do zoológico: pois bem, essa é a ideia. Enchem-se de admiração diante de sua vasta corpulência e de sua força prodigiosa; falam com orgulho do fato de que ele é capaz de realizar cem maravilhas que ultrapassam de longe as forças deles próprios; e falam com o mesmo orgulho do fato de que, em sua ira, é capaz de tocar mil homens à sua frente. Mas será que isso faz dele um deles? Não; o mais esfarrapado dos vagabundos na plateia sorriria diante de tal ideia. Ele não conseguiria compreendê-la; não conseguiria assimilá-la; não conseguiria de modo algum, por mais remoto que fosse, concebê-la. Pois bem, para o rei, para os nobres e para toda a nação, até os próprios escravos e vagabundos, eu era exatamente esse tipo de elefante, e nada mais. Eu era admirado, também temido; mas era como se admira e teme um animal. O animal não é reverenciado, nem eu o era; eu não era sequer respeitado. Não tinha linhagem, não tinha título herdado; assim, aos olhos do rei e dos nobres, eu era mera imundície; o povo me olhava com espanto e assombro, mas não havia reverência misturada a isso; pela força das ideias herdadas eles não eram capazes de conceber que coisa alguma tivesse direito a ela a não ser a linhagem e o senhorio. Aí você vê a mão daquele poder terrível, a Igreja Católica Romana. Em dois ou três breves séculos havia convertido uma nação de homens numa nação de vermes. Antes dos dias da supremacia da Igreja no mundo, os homens eram homens, e mantinham a cabeça erguida, e tinham o orgulho, o espírito e a independência próprios de um homem; e a grandeza e a posição que uma pessoa alcançava, alcançava-as principalmente pela realização, não pelo nascimento. Mas então a Igreja veio à tona, com um interesse próprio a defender; e ela era astuta, sutil, e conhecia mais de uma maneira de esfolar um gato - ou uma nação; inventou o "direito divino dos reis", e escorou-o por todos os lados, tijolo por tijolo, com as Bem-aventuranças - arrancando-as de seu bom propósito para fazê-las fortalecer um propósito maligno; pregou (ao plebeu) a humildade, a obediência aos superiores, a beleza do sacrifício de si mesmo; pregou (ao plebeu) a mansidão diante do insulto; pregou (ainda ao plebeu, sempre ao plebeu) a paciência, a baixeza de espírito, a não-resistência sob a

opressão; e introduziu as posições hereditárias e as aristocracias, e ensinou todas as populações cristãs da terra a curvar-se diante delas e a adorá-las.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Mesmo no meu próprio século de nascimento, aquele veneno ainda estava no sangue do povo cristão. Os melhores plebeus ingleses ainda se sentiam felizes de ver pessoas inferiores ocupando com orgulho posições como títulos nobres e o trono, coisas que as leis estranhas de seu país não lhes permitiam desejar. Na verdade, não apenas se contentavam com essa situação estranha, como até se convenciam de ter orgulho dela. Parece que se pode aceitar qualquer coisa se nascemos e formos criados nela. Claro, esse amor pelo posto e pelo título também estava em nosso sangue americano - eu sei disso. Mas quando eu deixei a América, ele tinha em grande parte desaparecido. O pouco que restava só existia em algumas pessoas da moda. Quando uma doença chega a esse nível, pode-se dizer que já saiu do sistema.

Original English

Even down to my birth-century that poison was still in the blood of Christendom, and the best of English commoners was still content to see his inferiors impudently continuing to hold a number of positions, such as lordships and the throne, to which the grotesque laws of his country did not allow him to aspire; in fact, he was not merely contented with this strange condition of things, he was even able to persuade himself that he was proud of it. It seems to show that there isn't anything you can't stand, if you are only born and bred to it. Of course that taint, that reverence for rank and title, had been in our American blood, too - I know that; but when I left America it had disappeared - at least to all intents and purposes. The remnant of it was restricted to the dukes and duchesses. When a disease has worked its way down to that level, it may fairly be said to be out of the system.

Original Português

Mesmo até o meu século de nascimento aquele veneno ainda estava no sangue da Cristandade, e o melhor dos plebeus ingleses ainda se contentava em ver seus inferiores continuarem, com toda a insolência, a ocupar uma porção de posições, tais como senhorios e o trono, às quais as leis grotescas de seu país não lhe permitiam aspirar; na verdade, ele não apenas se contentava com esse estranho estado de coisas, como era até capaz de convencer-se de que se orgulhava dele. Isso parece mostrar que não há nada que você não consiga suportar, contanto que tenha nascido e sido criado para tanto. Claro que aquela mácula, aquela reverência pela hierarquia e pelo título, também estivera no nosso sangue americano - eu sei disso; mas quando deixei a América ela havia desaparecido - pelo menos para todos os efeitos práticos. O que dela

restava restringia-se aos janotas e às janotas. Quando uma doença já se abriu caminho até esse nível, pode-se dizer com justiça que saiu do organismo.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Voltando à minha estranha posição no reino do Rei Arthur: eu era um gigante entre gente minúscula, um homem adulto entre crianças, uma grande mente entre tolos. Por qualquer medida justa, eu era o único homem verdadeiramente grande em todo aquele mundo britânico. E ainda assim, assim como na Inglaterra da minha própria época, algum nobre obtuso que conseguisse traçar sua linhagem até a amante de um rei, passando pelos cortiços de Londres, era considerado melhor do que eu. Tal pessoa era bajulada e honrada por todos, mesmo sendo mesquinha de caráter e baixa em moral, tanto quanto sua linhagem era baixa. Às vezes ele podia sentar-se na presença do rei, mas eu não podia. Eu poderia facilmente ter conseguido um título, o que teria elevado minha posição aos olhos de todos, até do rei. Mas eu não pedi um, e recusei quando me foi oferecido. Eu não poderia ter aproveitado isso com minhas crenças, e não teria sido justo, já que minha família sempre tivera aquela mancha de ilegitimidade. Só poderia sentir orgulho verdadeiro de um título que viesse da própria nação, a única fonte legítima. Esperei conquistar um título assim, e depois de anos de trabalho honesto, consegui. Um ferreiro o disse primeiro, um dia, numa aldeia, e o nome se espalhou por meio de risadas e aprovação até que, em dez dias, era conhecido em todo o reino. Depois disso, nunca mais me chamaram de outra coisa, na conversa comum ou nos assuntos sérios de estado. Em palavras modernas, esse título era O CHEFE. Escolhido pela nação. Isso me caía bem. Era também um título elevado. Havia muito poucos títulos com "O" na frente, e eu era um deles. Se você dissesse o duque, o conde ou o bispo, ninguém saberia a quem se referia. Mas se dissesse O Rei, A Rainha, ou O Chefe, ficava claro.

Original English

But to return to my anomalous position in King Arthur's kingdom. Here I was, a giant among pigmies, a man among children, a master intelligence among intellectual moles: by all rational measurement the one and only actually great man in that whole British world; and yet there and then, just as in the remote England of my birth-time, the sheep-witted earl who could claim long descent from a king's leman, acquired at second-hand from the slums of London, was a better man than I was. Such a personage was fawned upon in Arthur's realm and reverently looked up to by everybody, even though his dispositions were as mean as his intelligence, and his morals as base as his lineage. There were times when he could sit down in the king's presence, but I couldn't. I could have got a title easily enough, and that would have raised me a large step in everybody's eyes; even in the king's, the giver of it. But I didn't ask for it; and I declined it when it was

offered. I couldn't have enjoyed such a thing with my notions; and it wouldn't have been fair, anyway, because as far back as I could go, our tribe had always been short of the bar sinister. I couldn't have felt really and satisfactorily fine and proud and set-up over any title except one that should come from the nation itself, the only legitimate source; and such an one I hoped to win; and in the course of years of honest and honorable endeavor, I did win it and did wear it with a high and clean pride. This title fell casually from the lips of a blacksmith, one day, in a village, was caught up as a happy thought and tossed from mouth to mouth with a laugh and an affirmative vote; in ten days it had swept the kingdom, and was become as familiar as the king's name. I was never known by any other designation afterward, whether in the nation's talk or in grave debate upon matters of state at the council-board of the sovereign. This title, translated into modern speech, would be THE BOSS. Elected by the nation. That suited me. And it was a pretty high title. There were very few THE'S, and I was one of them. If you spoke of the duke, or the earl, or the bishop, how could anybody tell which one you meant? But if you spoke of The King or The Queen or The Boss, it was different.

Original Português

Mas voltemos à minha posição anômala no reino do Rei Arthur. Ali estava eu, um gigante entre pigmeus, um homem entre crianças, uma inteligência magistral entre toupeiras intelectuais: por toda medida racional o único e verdadeiro grande homem em todo aquele mundo britânico; e no entanto, ali e então, tal como na remota Inglaterra do tempo do meu nascimento, o conde com miolo de carneiro que podia reivindicar longa descendência de alguma amante de rei, adquirida em segunda mão nos cortiços de Londres, era um homem melhor do que eu. Uma tal personagem era adulada no reino de Arthur e reverentemente admirada por todos, ainda que suas disposições fossem tão mesquinhas quanto sua inteligência, e sua moral tão vil quanto sua linhagem. Havia ocasiões em que ele podia sentar-se na presença do rei, mas eu não podia. Eu poderia obter um título com bastante facilidade, e isso me elevaria um grande degrau aos olhos de todos; até mesmo aos do rei, aquele que o concedia. Mas não o pedi; e recusei-o quando me foi oferecido. Não poderia desfrutar de uma tal coisa com as minhas ideias; e, de todo modo, não seria justo, porque, por mais longe que eu pudesse remontar, a nossa tribo sempre andara escassa da barra sinistra. Eu não poderia sentir-me real e satisfatoriamente refinado, orgulhoso e empertigado por causa de título algum, exceto um que viesse da própria nação, a única fonte legítima; e era um assim que eu esperava conquistar; e, ao longo de anos de esforço honesto e honrado, conquistei-o de fato e usei-o com um orgulho elevado e limpo. Esse título

caiu por acaso dos lábios de um ferreiro, certo dia, numa aldeia, foi apanhado como uma feliz ocorrência e passado de boca em boca com uma risada e um voto de aprovação; em dez dias varrerá o reino, e tornara-se tão familiar quanto o nome do rei. Nunca mais fui conhecido por qualquer outra designação depois disso, fosse na conversa da nação, fosse em grave debate sobre assuntos de Estado na mesa do conselho do soberano. Esse título, traduzido para a fala moderna, seria O CHEFE. Eleito pela nação. Isso me convinha. E era um título bastante elevado. Havia muito poucos O's, e eu era um deles. Se você falasse do duque, ou do conde, ou do bispo, como poderia alguém saber a qual deles você se referia? Mas se você falasse d'O Rei ou d'A Rainha ou d'O Chefe, era diferente.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Eu gostava do rei, e como rei o respeitava, a ele e a seu cargo, tanto quanto eu poderia respeitar qualquer poder que eu não tivesse conquistado. Mas como homem, eu o via, a ele e a seus nobres, com desdém em privado. Eles também gostavam de mim e respeitavam meu cargo. Mas como pessoa sem nascimento nobre ou título falso, eles me olhavam com desdém, e não escondiam isso muito bem. Eu não cobrava por minha opinião sobre eles, e eles não cobravam pela deles sobre mim. Então tudo ficava equilibrado, e todos ficavam satisfeitos.

Original English

Well, I liked the king, and as king I respected him - respected the office; at least respected it as much as I was capable of respecting any unearned supremacy; but as MEN I looked down upon him and his nobles - privately. And he and they liked me, and respected my office; but as an animal, without birth or sham title, they looked down upon me - and were not particularly private about it, either. I didn't charge for my opinion about them, and they didn't charge for their opinion about me: the account was square, the books balanced, everybody was satisfied.

Original Português

Pois bem, eu gostava do rei, e como rei o respeitava - respeitava o cargo; ao menos o respeitava tanto quanto era capaz de respeitar qualquer supremacia não conquistada por mérito; mas como HOMENS eu os desprezava, a ele e a seus nobres - em particular. E ele e eles gostavam de mim, e respeitavam meu cargo; mas como animal, sem berço nem título de fachada, eles me desprezavam - e não faziam disso lá muito segredo, tampouco. Eu não cobrava nada pela minha opinião a respeito deles, e eles não cobravam nada pela opinião que tinham a meu respeito: a conta estava quitada, os livros batiam, todo mundo satisfeito.

[Back to B1](#) [Original English](#)

THE TOURNAMENT

B1 Português (simplified)

Eles sempre realizavam grandes torneios em Camelot. Eram emocionantes, coloridos e um tanto ridículos, como touradas humanas, embora fossem um tanto cansativos para uma mente prática. Ainda assim, eu geralmente ia por dois motivos. Primeiro, um homem não deve se manter afastado das coisas com que seus amigos e sua comunidade se importam se quiser ser bem-visto, especialmente se for um estadista. Segundo, como homem de negócios e estadista, eu queria estudar o torneio e ver se conseguia melhorá-lo. Isso também me lembra que a primeira coisa oficial que fiz como governante, já no primeiro dia, foi abrir um escritório de patentes. Eu sabia que um país sem escritório de patentes e boas leis de patentes era como um caranguejo: só conseguia se mover de lado ou para trás.

Original English

They were always having grand tournaments there at Camelot; and very stirring and picturesque and ridiculous human bull-fights they were, too, but just a little wearisome to the practical mind. However, I was generally on hand - for two reasons: a man must not hold himself aloof from the things which his friends and his community have at heart if he would be liked - especially as a statesman; and both as business man and statesman I wanted to study the tournament and see if I couldn't invent an improvement on it. That reminds me to remark, in passing, that the very first official thing I did, in my administration - and it was on the very first day of it, too - was to start a patent office; for I knew that a country without a patent office and good patent laws was just a crab, and couldn't travel any way but sideways or backways.

Original Português

Estavam sempre promovendo grandiosos torneios lá em Camelot; e eram tourada humanas bem empolgantes, pitorescas e ridículas, é verdade, mas só um tantinho cansativas para o espírito prático. Contudo, eu costumava comparecer - por dois motivos: um homem não deve manter-se afastado das coisas que seus amigos e sua comunidade têm no coração se quiser ser estimado - sobretudo sendo estadista; e tanto como homem de negócios quanto como estadista eu queria estudar o torneio e ver se não conseguia inventar algum aperfeiçoamento para ele. Isso me faz observar, de passagem, que a primeiríssima coisa oficial que fiz, na minha administração - e foi logo no primeiríssimo dia dela, ainda por cima - , foi

montar um escritório de patentes; pois eu sabia que um país sem escritório de patentes e sem boas leis de patentes não passava de um caranguejo, e não conseguia andar senão de lado ou para trás.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

As coisas seguiram assim, com um torneio quase toda semana. De vez em quando os rapazes queriam que eu participasse, quero dizer Sir Launcelot e os outros, mas eu dizia que faria isso mais tarde. Não havia pressa, e eu ainda tinha trabalho demais no governo para consertar, lubrificar e colocar para funcionar direito.

Original English

Things ran along, a tournament nearly every week; and now and then the boys used to want me to take a hand - I mean Sir Launcelot and the rest - but I said I would by and by; no hurry yet, and too much government machinery to oil up and set to rights and start a-going.

Original Português

As coisas iam seguindo seu curso, um torneio quase toda semana; e de vez em quando a rapaziada me convidava a entrar na dança - refiro-me a Sir Launcelot e aos demais - , mas eu dizia que entraria mais adiante; ainda sem pressa, e ainda tinha máquina governamental demais para lubrificar, ajeitar e pôr em funcionamento.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Tivemos um torneio que durou mais de uma semana. No fim, chegaram a participar quinhentos cavaleiros. Vieram a cavalo de todo o país, e até de além-mar. Muitos trouxeram damas consigo, e todos trouxeram escudeiros e criados. Era uma multidão brilhante e esplêndida, com roupas ricas e muita energia. Falavam com ousadia, riam livremente e não se importavam muito com a moral. O dia todo, todos os dias, lutavam ou assistiam. À noite, cantavam, jogavam, dançavam e bebiam até tarde. Foi um grande período. As belas damas sentavam-se em fileiras reluzentes e assistiam a cavaleiros caindo de seus cavalos com lanças atravessando o corpo e sangue espirrando. Não desmaiavam. Aplaudiam e se empurravam para ver melhor. Só de vez em quando alguma escondia o rosto no lenço e fingia estar com o coração partido. Então podia-se ter certeza de que havia algum escândalo, e ela temia que as pessoas não o tivessem descoberto.

Original English

We had one tournament which was continued from day to day during more than a week, and as many as five hundred knights took part in it, from first to last. They were weeks gathering. They came on horseback from everywhere; from the very ends of the country, and even from beyond the sea; and many brought ladies, and all brought squires and troops of servants. It was a most gaudy and gorgeous crowd, as to costumery, and very characteristic of the country and the time, in the way of high animal spirits, innocent indecencies of language, and happy-hearted indifference to morals. It was fight or look on, all day and every day; and sing, gamble, dance, carouse half the night every night. They had a most noble good time. You never saw such people. Those banks of beautiful ladies, shining in their barbaric splendors, would see a knight sprawl from his horse in the lists with a lanceshaft the thickness of your ankle clean through him and the blood spouting, and instead of fainting they would clap their hands and crowd each other for a better view; only sometimes one would dive into her handkerchief, and look ostentatiously broken-hearted, and then you could lay two to one that there was a scandal there somewhere and she was afraid the public hadn't found it out.

Original Português

Tivemos um torneio que se prolongou de dia em dia por mais de uma semana, e nada menos que quinhentos cavaleiros dele tomaram parte, do começo ao fim. Levaram semanas se reunindo. Vieram a cavalo de toda parte; dos confins mais remotos do país, e até de além-mar; e muitos trouxeram damas, e todos trouxeram escudeiros e tropas de criados. Era uma multidão das mais berrantes e suntuosas, no que dizia respeito à

indumentária, e muito característica do país e da época, no tocante à animação exuberante, às inocentes indecências de linguagem e à indiferença de coração alegre para com a moral. Era lutar ou assistir, o dia inteiro e todos os dias; e cantar, jogar, dançar e farrear metade da noite, toda noite. Divertiam-se do modo mais nobre e delicioso. Nunca se viu gente igual. Aquelas fileiras de belas damas, resplandescentes em seus esplendores bárbaros, viam um cavaleiro despencar do cavalo na arena com uma haste de lança da grossura de seu tornozelo enfiada de lado a lado no corpo e o sangue jorrando, e, em vez de desmaiar, batiam palmas e se acotovelavam umas às outras por um lugar melhor; só que às vezes uma delas mergulhava no lenço e assumia um ostensivo ar de coração partido, e então podia-se apostar dois contra um que havia ali algum escândalo em algum canto e que ela temia que o público não o tivesse descoberto.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

O barulho à noite normalmente teria me incomodado, mas não incomodou dessa vez. Ele me impedia de ouvir os cirurgiões cortando pernas e braços dos feridos. Estragaram uma serra muito boa e quebraram também o cavalete de serrar, mas deixei isso passar. Quanto ao meu machado, decidi que, da próxima vez que emprestasse um a um cirurgião, escolheria primeiro o meu século.

Original English

The noise at night would have been annoying to me ordinarily, but I didn't mind it in the present circumstances, because it kept me from hearing the quacks detaching legs and arms from the day's cripples. They ruined an uncommon good old cross-cut saw for me, and broke the saw-buck, too, but I let it pass. And as for my axe - well, I made up my mind that the next time I lent an axe to a surgeon I would pick my century.

Original Português

O barulho à noite, em circunstâncias normais, teria me incomodado, mas eu não me importava com ele nas presentes circunstâncias, porque me impedia de ouvir os curandeiros a desprender pernas e braços dos aleijados do dia. Estragaram-me um velho serrote de cortar de través, de qualidade fora do comum, e quebraram também o cavalete de serrar, mas deixei passar. E quanto ao meu machado - bem, resolvi comigo mesmo que, da próxima vez que emprestasse um machado a um cirurgião, eu escolheria a dedo o meu século.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Observei o torneio dia após dia, e também pedi a um padre esperto do meu Departamento de Moral Pública e Agricultura que escrevesse um relatório sobre ele. Eu queria isso porque planejava começar um jornal mais tarde, depois que o povo tivesse avançado o suficiente. Num país novo, as primeiras coisas de que se precisa são um escritório de patentes, depois escolas, e depois disso um jornal. Um jornal tem muitos defeitos, mas ainda assim é a voz de uma nação morta. Não se pode trazer de volta uma nação morta sem ele. Então eu queria testar as coisas e ver que tipo de repórter eu conseguiria encontrar no século VI quando precisasse de um.

Original English

I not only watched this tournament from day to day, but detailed an intelligent priest from my Department of Public Morals and Agriculture, and ordered him to report it; for it was my purpose by and by, when I should have gotten the people along far enough, to start a newspaper. The first thing you want in a new country, is a patent office; then work up your school system; and after that, out with your paper. A newspaper has its faults, and plenty of them, but no matter, it's hark from the tomb for a dead nation, and don't you forget it. You can't resurrect a dead nation without it; there isn't any way. So I wanted to sample things, and be finding out what sort of reporter-material I might be able to rake together out of the sixth century when I should come to need it.

Original Português

Eu não apenas acompanhei esse torneio dia após dia, como também destaquei um padre inteligente do meu Departamento de Moral Pública e Agricultura, e ordenei-lhe que fizesse a reportagem; pois era meu propósito, mais adiante, quando eu tivesse levado o povo suficientemente longe, fundar um jornal. A primeira coisa de que se precisa num país novo é um escritório de patentes; depois trata-se de organizar o sistema escolar; e, feito isso, vem o jornal. Um jornal tem seus defeitos, e em quantidade, mas não importa: ele é o clamor que vem do túmulo para uma nação morta, e não se esqueça disso. Sem ele não se pode ressuscitar uma nação morta; não há outro jeito. Assim, eu queria experimentar as coisas, e ir descobrindo que espécie de material para repórter eu conseguiria juntar no século sexto quando viesse a precisar dele.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

O padre se saiu razoavelmente bem. Incluiu todos os detalhes, e isso é importante numa história local. Quando mais jovem, ele cuidara dos livros contábeis do lado funerário de sua igreja, e ali os detalhes importam porque trazem mais dinheiro. Mais detalhes significam mais lucro: carregadores, enlutados, velas, orações, tudo conta. Se a família enlutada não comprasse orações suficientes, bastava aumentar o preço das velas e a conta ainda pareceria correta. Ele também sabia como acrescentar algumas palavras gentis sobre um cavaleiro útil ou importante. E tinha talento para o exagero, pois já trabalhara para um santo eremita que vivia num chiqueiro e que se dizia fazer milagres.

Original English

Well, the priest did very well, considering. He got in all the details, and that is a good thing in a local item: you see, he had kept books for the undertaker-department of his church when he was younger, and there, you know, the money's in the details; the more details, the more swag: bearers, mutes, candles, prayers - everything counts; and if the bereaved don't buy prayers enough you mark up your candles with a forked pencil, and your bill shows up all right. And he had a good knack at getting in the complimentary thing here and there about a knight that was likely to advertise - no, I mean a knight that had influence; and he also had a neat gift of exaggeration, for in his time he had kept door for a pious hermit who lived in a sty and worked miracles.

Original Português

Pois bem, o padre se saiu muito bem, considerando as circunstâncias. Ele incluiu todos os detalhes, e isso é coisa boa numa nota local: pois, veja você, ele havia cuidado dos livros do departamento funerário de sua igreja quando era mais jovem, e ali, como se sabe, o dinheiro está nos detalhes; quanto mais detalhes, mais butim: carregadores, carpideiros, velas, orações - tudo conta; e se os enlutados não compram orações suficientes, você aumenta a conta das velas com um lápis de duas pontas, e a sua fatura fecha certinha. E ele tinha um bom jeito para encaixar aqui e ali a lisonja a respeito de algum cavaleiro que provavelmente faria propaganda - não, quero dizer, um cavaleiro que tinha influência; e possuía também um esmerado dom para o exagero, pois em seu tempo havia guardado a porta de um eremita piedoso que vivia num chiqueiro e operava milagres.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Claro que o relatório desse iniciante não tinha gritaria, nem estrondo, nem descrições chocantes, e por isso lhe faltava o tom verdadeiro; mas sua linguagem antiquada era curiosa, agradável e simples, cheia dos cheiros e sabores da época, e esses pequenos méritos compensavam em parte suas maiores falhas. Aqui está um trecho dele:

Original English

Of course this novice's report lacked whoop and crash and lurid description, and therefore wanted the true ring; but its antique wording was quaint and sweet and simple, and full of the fragrances and flavors of the time, and these little merits made up in a measure for its more important lacks. Here is an extract from it:

Original Português

É claro que a reportagem desse novato carecia de estardalhaço e estrondo e de descrição lúgubre, e portanto lhe faltava o timbre verdadeiro; mas seu fraseado antigo era pitoresco e doce e simples, e cheio das fragrâncias e dos sabores da época, e esses pequenos méritos compensavam em certa medida suas faltas mais importantes. Eis um trecho dela:

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Houve um pequeno acontecimento desagradável naquele dia, e por razões políticas eu o omiti do relatório do meu padre. Vocês devem ter notado que Garry lutava muito bem na disputa. Por Garry, quero dizer Sir Gareth. Garry era meu apelido particular para ele, o que mostra o quanto eu gostava dele. Mas eu nunca dizia isso em voz alta, nem mesmo para ele, pois era um nobre e não gostaria desse tipo de familiaridade vinda de mim. Continuando: eu estava sentado no camarote privado que me haviam dado como ministro do rei. Sir Dinadan chegou enquanto esperava sua vez nas listas, sentou-se e começou a falar. Sempre tentava me divertir, pois eu era estranho e ele gostava de um novo ouvinte para suas piadas. A maioria de suas piadas era tão velha que ele mesmo tinha de rir delas enquanto o ouvinte parecia sofrer. Eu sempre respondia com a maior gentileza possível, e também sentia por ele um carinho verdadeiro, porque, por alguma sorte, ele não conhecia a história que eu mais odiava em toda a vida. Era uma piada muito velha sobre um orador engraçado que contava piadas brilhantes a uma plateia estúpida por uma hora e não recebia risada nenhuma, mas depois a plateia lhe agradecia e dizia que era a coisa mais engraçada que já tinham ouvido. Essa história não valia a pena ser contada nem uma vez, e ainda assim eu a tinha ouvido repetidas vezes, milhares de vezes, e sofrido com ela todas as vezes. Então podem imaginar meus sentimentos quando aquele tolo pesado a começou de novo, ali, nos velhos dias escuros anteriores à história. Ele acabara de terminar quando o pajem de chamada chegou, e lá se foi ele, rindo alto e tilintando ao se afastar. Não soube de mais nada por algum tempo. Quando voltei a mim, abri os olhos a tempo de ver Sir Gareth acertá-lo com força, e gritei, sem pensar, "Espero, por Deus, que ele esteja morto!" Mas antes que eu terminasse, Sir Gareth se chocou contra Sir Sagramor, o Desejoso, e o mandou voando por sobre o dorso do cavalo. Sir Sagramor me ouviu e pensou que o comentário fosse para ele.

Original English

There was an unpleasant little episode that day, which for reasons of state I struck out of my priest's report. You will have noticed that Garry was doing some great fighting in the engagement. When I say Garry I mean Sir Gareth. Garry was my private pet name for him; it suggests that I had a deep affection for him, and that was the case. But it was a private pet name only, and never spoken aloud to any one, much less to him; being a noble, he would not have endured a familiarity like that from me. Well, to proceed: I sat in the private box set apart for me as the king's minister. While Sir Dinadan was waiting for his turn to enter the lists, he came in there and sat down and began to talk; for he was always making up to me, because I was

a stranger and he liked to have a fresh market for his jokes, the most of them having reached that stage of wear where the teller has to do the laughing himself while the other person looks sick. I had always responded to his efforts as well as I could, and felt a very deep and real kindness for him, too, for the reason that if by malice of fate he knew the one particular anecdote which I had heard oftenest and had most hated and most loathed all my life, he had at least spared it me. It was one which I had heard attributed to every humorous person who had ever stood on American soil, from Columbus down to Artemus Ward. It was about a humorous lecturer who flooded an ignorant audience with the killingest jokes for an hour and never got a laugh; and then when he was leaving, some gray simpletons wrung him gratefully by the hand and said it had been the funniest thing they had ever heard, and "it was all they could do to keep from laughin' right out in meetin'." That anecdote never saw the day that it was worth the telling; and yet I had sat under the telling of it hundreds and thousands and millions and billions of times, and cried and cursed all the way through. Then who can hope to know what my feelings were, to hear this armor-plated ass start in on it again, in the murky twilight of tradition, before the dawn of history, while even Lactantius might be referred to as "the late Lactantius," and the Crusades wouldn't be born for five hundred years yet? Just as he finished, the call-boy came; so, haw-hawing like a demon, he went rattling and clanking out like a crate of loose castings, and I knew nothing more. It was some minutes before I came to, and then I opened my eyes just in time to see Sir Gareth fetch him an awful welt, and I unconsciously out with the prayer, "I hope to gracious he's killed!" But by ill-luck, before I had got half through with the words, Sir Gareth crashed into Sir Sagamor le Desirous and sent him thundering over his horse's crupper, and Sir Sagamor caught my remark and thought I meant it for him .

Original Português

Houve um pequeno episódio desagradável naquele dia, que por razões de Estado suprimi do relatório do meu padre. Vocês devem ter notado que Garry andava fazendo um grande combate no encontro. Quando digo Garry, refiro-me a Sir Gareth. Garry era o apelido carinhoso e particular que eu lhe dava; sugere que eu nutria por ele uma profunda afeição, e era esse o caso. Mas era apenas um apelido carinhoso e particular, nunca pronunciado em voz alta a ninguém, muito menos a ele; sendo um nobre, jamais teria tolerado de mim uma familiaridade daquelas. Bem, prossigamos: eu estava sentado no camarote particular reservado para mim como ministro do rei. Enquanto Sir Dinadan esperava a sua vez de entrar na liça, ele veio até ali, sentou-se e começou a conversar; pois estava sempre me bajulando, porque eu era um forasteiro e ele gostava de

ter um mercado fresco para as suas piadas, a maioria das quais já tinha chegado àquele estágio de desgaste em que o contador tem de rir sozinho enquanto a outra pessoa fica com cara de enjoo. Eu sempre correspondera aos seus esforços da melhor maneira que podia, e também sentia por ele uma bondade muito profunda e sincera, pela razão de que, se por malícia do destino ele conhecesse aquela anedota específica que eu mais vezes ouvira e que mais odiara e detestara a vida inteira, ele ao menos me poupava dela. Era uma que eu ouvira atribuída a todo sujeito espirituoso que já pisara em solo americano, de Colombo até Artemus Ward. Era sobre um palestrante humorista que inundou uma plateia ignorante com as piadas mais mortais durante uma hora e nunca arrancou uma risada; e depois, quando estava indo embora, uns simplórios grisalhos apertaram-lhe a mão com gratidão e disseram que fora a coisa mais engraçada que já tinham ouvido, e que "foi tudo o que puderam fazer para não desatar a rir ali mesmo no meio da reunião". Aquela anedota jamais viu o dia em que valesse a pena ser contada; e ainda assim eu me sentara sob o relato dela centenas e milhares e milhões e bilhões de vezes, e chorara e praguejara do começo ao fim. Então quem pode esperar saber quais eram os meus sentimentos ao ouvir aquele asno couraçado começar tudo de novo, no lusco-fusco sombrio da tradição, antes do alvorecer da história, quando até Lactâncio poderia ser mencionado como "o falecido Lactâncio", e as Cruzadas ainda não nasceriam por mais quinhentos anos? Justo quando ele terminou, chegou o rapaz que chamava os combatentes; então, gargalhando feito um demônio, ele saiu chacoalhando e tinindo como um caixote de peças fundidas soltas, e não soube de mais nada. Levei alguns minutos para voltar a mim, e então abri os olhos bem a tempo de ver Sir Gareth desferir-lhe um golpe terrível, e sem querer soltei a prece: "Tomara, por Deus, que ele o tenha matado!" Mas por azar, antes que eu tivesse chegado à metade das palavras, Sir Gareth colidiu contra Sir Sagamor le Desirous e o mandou voando por cima da garupa do cavalo, e Sir Sagamor captou o meu comentário e pensou que eu o dissera para ele.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Bem, quando uma daquelas pessoas tomava uma decisão, nada a mudava. Eu sabia disso, então fiquei quieto e não disse nada para explicar. Quando Sir Sagramor se recuperou, mandou avisar que tinha uma conta a acertar comigo. Marcou um dia, três ou quatro anos depois, e o lugar seria as listas onde a ofensa tinha acontecido. Eu lhe disse que estaria pronto quando ele retornasse. Ele ia em busca do Santo Graal. Os jovens cavaleiros costumavam tentar essa aventura. Podia levar vários anos. Passavam o longo tempo procurando cuidadosamente, embora nenhum deles soubesse onde de fato ficava o Santo Graal, e eu não acho que algum deles realmente esperasse encontrá-lo. Mesmo que o tivessem encontrado, provavelmente não saberiam o que fazer com ele. Era como a Passagem do Noroeste daquela era, por assim dizer. Todo ano, novas expedições partiam à procura do Santo Graal, e no ano seguinte outros grupos saíam à procura desses cavaleiros desaparecidos. Havia muita honra nisso, mas nenhum dinheiro. Ora, chegaram até a me querer no meio disso. Pois é!

Original English

Well, whenever one of those people got a thing into his head, there was no getting it out again. I knew that, so I saved my breath, and offered no explanations. As soon as Sir Sagramor got well, he notified me that there was a little account to settle between us, and he named a day three or four years in the future; place of settlement, the lists where the offense had been given. I said I would be ready when he got back. You see, he was going for the Holy Grail. The boys all took a flier at the Holy Grail now and then. It was a several years' cruise. They always put in the long absence snooping around, in the most conscientious way, though none of them had any idea where the Holy Grail really was, and I don't think any of them actually expected to find it, or would have known what to do with it if he had run across it. You see, it was just the Northwest Passage of that day, as you may say; that was all. Every year expeditions went out holy grailing, and next year relief expeditions went out to hunt for them. There was worlds of reputation in it, but no money. Why, they actually wanted me to put in! Well, I should smile.

Original Português

Ora, quando uma daquelas pessoas metia uma ideia na cabeça, não havia como tirá-la de lá. Eu sabia disso, portanto poupei minhas palavras e não ofereci explicação alguma. Assim que Sir Sagramor se restabeleceu, avisou-me de que havia uma pequena conta a acertar entre nós, e marcou um dia daí a três ou quatro anos; o local do acerto seria a arena onde a

ofensa havia sido cometida. Eu disse que estaria pronto quando ele voltasse. É que ele ia atrás do Santo Graal. De vez em quando, todos os rapazes davam uma escapada atrás do Santo Graal. Era um cruzeiro de vários anos. Sempre empregavam a longa ausência bisbilhotando por toda parte, da maneira mais conscienciosa possível, embora nenhum deles tivesse a menor ideia de onde o Santo Graal realmente estava, e não creio que algum deles de fato esperasse encontrá-lo, ou soubesse o que fazer com ele se por acaso tropeçasse nele. É que aquilo era, por assim dizer, a Passagem do Noroeste daquela época; nada mais que isso. Todos os anos partiam expedições em busca do santo graal, e no ano seguinte partiam expedições de socorro para procurar por elas. Havia mundos de reputação naquilo, mas dinheiro nenhum. Ora, eles chegaram a querer que eu embarcasse também! Bem, imagine se eu não ia rir.

[Back to B1](#) [Original English](#)

BEGINNINGS OF CIVILIZATION

B1 Português (simplified)

A Távola Redonda logo soube do desafio, e claro que as pessoas comentaram bastante, pois esse tipo de coisa interessava aos cavaleiros. O rei achou que eu deveria agora partir em busca de aventuras, para ganhar fama e me tornar mais digno de enfrentar Sir Sagramor depois que os anos passassem. Expliquei que precisava de mais três ou quatro anos para terminar de organizar as coisas e fazer tudo funcionar com fluidez. Então estaria pronto. Muito provavelmente, Sir Sagramor ainda estaria fora em busca do Santo Graal, então nenhum tempo seria perdido com a espera. Àquela altura eu já estaria no cargo há seis ou sete anos, e acreditava que meu sistema estaria tão bem estruturado que eu poderia tirar uma pausa sem causar dano algum.

Original English

The Round Table soon heard of the challenge, and of course it was a good deal discussed, for such things interested the boys. The king thought I ought now to set forth in quest of adventures, so that I might gain renown and be the more worthy to meet Sir Sagramor when the several years should have rolled away. I excused myself for the present; I said it would take me three or four years yet to get things well fixed up and going smoothly; then I should be ready; all the chances were that at the end of that time Sir Sagramor would still be out grailing, so no valuable time would be lost by the postponement; I should then have been in office six or seven years, and I believed my system and machinery would be so well developed that I could take a holiday without its working any harm.

Original Português

A Távola Redonda logo teve notícia do desafio e, é claro, ele foi bastante comentado, pois tais coisas interessavam aos rapazes. O rei achava que eu deveria agora partir em busca de aventuras, de modo a conquistar renome e tornar-me mais digno de enfrentar Sir Sagramor quando os vários anos houvessem transcorrido. Escusei-me por ora; disse que ainda levaria uns três ou quatro anos para deixar tudo bem ajeitado e funcionando com tranquilidade; então eu estaria pronto; era muito provável que, ao fim desse tempo, Sir Sagramor ainda estivesse por aí atrás do graal, de modo que nenhum tempo precioso se perderia com o adiamento; nessa altura eu já estaria no cargo havia seis ou sete anos, e acreditava que meu sistema e meu maquinário estariam tão bem desenvolvidos que eu poderia tirar umas férias sem que isso causasse dano algum.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Eu estava bastante satisfeito com o que já tinha realizado. Em muitos lugares tranquilos, eu tinha iniciado diversas indústrias, que mais tarde se tornariam grandes fábricas e ajudariam a construir minha civilização. Nesses lugares, eu havia reunido as mentes jovens mais brilhantes que conseguira encontrar, e continuava mandando agentes pelo país para encontrar mais. Estava treinando muita gente ignorante para se tornar especialista em trabalho qualificado e ciência. Esses locais de treinamento funcionavam com quietude e segurança em pontos remotos do interior, pois ninguém podia entrar sem um passe especial. Eu fazia isso porque temia a Igreja.

Original English

I was pretty well satisfied with what I had already accomplished. In various quiet nooks and corners I had the beginnings of all sorts of industries under way - nuclei of future vast factories, the iron and steel missionaries of my future civilization. In these were gathered together the brightest young minds I could find, and I kept agents out raking the country for more, all the time. I was training a crowd of ignorant folk into experts - experts in every sort of handiwork and scientific calling. These nurseries of mine went smoothly and privately along undisturbed in their obscure country retreats, for nobody was allowed to come into their precincts without a special permit - for I was afraid of the Church.

Original Português

Eu estava bastante satisfeito com o que já havia realizado. Em diversos recantos e cantinhos sossegados, eu tinha em andamento os começos de toda sorte de indústrias - núcleos de futuras e imensas fábricas, os missionários de ferro e aço da minha civilização vindoura. Nelas se reuniam as mentes jovens mais brilhantes que eu conseguia encontrar, e eu mantinha agentes vasculhando o país em busca de mais, o tempo todo. Eu estava transformando uma multidão de gente ignorante em peritos - peritos em toda espécie de trabalho manual e vocação científica. Esses meus viveiros seguiam adiante, tranquilos e reservados, sem serem perturbados em seus obscuros refúgios rurais, pois a ninguém era permitido entrar em seus domínios sem uma licença especial - porque eu tinha medo da Igreja.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

No início, montei uma fábrica de professores e muitas escolas dominicais. Como resultado, agora eu tinha um bom sistema de escolas seriadas funcionando ali, e diversas igrejas protestantes cresciam e prosperavam. As pessoas podiam escolher o tipo de cristianismo que quisessem. Havia liberdade plena nisso. Mas eu mantinha o ensino religioso público dentro das igrejas e escolas dominicais, e não o permitia em minhas outras escolas. Eu poderia ter favorecido minha própria igreja e transformado todos em presbiterianos sem dificuldade, mas isso teria ido contra a natureza humana. As necessidades espirituais são tão diferentes nas pessoas quanto os gostos físicos, a cor da pele e o formato do rosto. Uma pessoa é moralmente melhor quando sua religião lhe serve bem. Além disso, eu temia uma Igreja unida. É uma força poderosa, talvez a mais poderosa de todas. Mas quando pessoas egoístas a controlam, como costuma acontecer, ela destrói a liberdade e impede as pessoas de pensar.

Original English

I had started a teacher-factory and a lot of Sunday-schools the first thing; as a result, I now had an admirable system of graded schools in full blast in those places, and also a complete variety of Protestant congregations all in a prosperous and growing condition. Everybody could be any kind of a Christian he wanted to; there was perfect freedom in that matter. But I confined public religious teaching to the churches and the Sunday-schools, permitting nothing of it in my other educational buildings. I could have given my own sect the preference and made everybody a Presbyterian without any trouble, but that would have been to affront a law of human nature: spiritual wants and instincts are as various in the human family as are physical appetites, complexions, and features, and a man is only at his best, morally, when he is equipped with the religious garment whose color and shape and size most nicely accommodate themselves to the spiritual complexion, angularities, and stature of the individual who wears it; and, besides, I was afraid of a united Church; it makes a mighty power, the mightiest conceivable, and then when it by and by gets into selfish hands, as it is always bound to do, it means death to human liberty and paralysis to human thought.

Original Português

Comecei logo de início uma fábrica de professores e uma porção de escolas dominicais; como resultado, eu tinha agora um admirável sistema de escolas graduadas funcionando a todo vapor naqueles lugares, e também uma variedade completa de congregações protestantes, todas em

condição próspera e crescente. Qualquer um podia ser o tipo de cristão que bem entendesse; havia perfeita liberdade nessa matéria. Mas eu confinei o ensino religioso público às igrejas e às escolas dominicais, não permitindo nada disso nos meus outros edifícios educacionais. Eu poderia ter dado preferência à minha própria seita e feito todo mundo presbiteriano sem nenhum trabalho, mas isso teria sido afrontar uma lei da natureza humana: as necessidades e os instintos espirituais são tão variados na família humana quanto os apetites físicos, os tons de pele e os traços, e um homem só está no seu melhor, moralmente, quando está equipado com a veste religiosa cuja cor, forma e tamanho mais perfeitamente se acomodam ao tom espiritual, às angulosidades e à estatura do indivíduo que a veste; e, além disso, eu tinha medo de uma Igreja unida; ela constitui um poder imenso, o mais imenso concebível, e então, quando cedo ou tarde cai em mãos egoístas, como fatalmente sempre há de cair, significa a morte da liberdade humana e a paralisia do pensamento humano.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Todas as minas pertenciam ao rei, e havia muitas delas. Antes, eram exploradas de modo primitivo, com buracos cavados no chão e o mineral carregado para cima em sacos de couro, à mão. Conseguiram apenas cerca de uma tonelada por dia. Mas eu já tinha começado a tornar a mineração mais científica assim que pude.

Original English

All mines were royal property, and there were a good many of them. They had formerly been worked as savages always work mines - holes grubbed in the earth and the mineral brought up in sacks of hide by hand, at the rate of a ton a day; but I had begun to put the mining on a scientific basis as early as I could.

Original Português

Todas as minas eram propriedade da coroa, e havia muitas delas. Antes tinham sido exploradas como os selvagens sempre exploram minas - buracos escavados na terra e o mineral trazido à superfície em sacos de couro, à mão, à razão de uma tonelada por dia; mas eu havia começado a pôr a mineração em bases científicas tão cedo quanto pude.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Sim, eu tinha feito um progresso muito bom quando o desafio de Sir Sagramor me chegou.

Original English

Yes, I had made pretty handsome progress when Sir Sagramor's challenge struck me.

Original Português

Sim, eu havia feito um progresso bastante notável quando o desafio de Sir Sagramor me atingiu.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Glossary: New Words

Priority words from the simplified reading, selected by CEFR level, rarity and editorial usefulness. Each entry shows up to six real sentences from this book; every return link opens that exact sentence in the simplified version.

affair /əˈfeər/ (5 occurrences)

Português: caso; caso amoroso; romance

Simple English: A sexual relationship involving at least one committed partner.

Example: *Their affair lasted for several years before it was discovered.*

Forms in this book: affair, affairs

Uses in this book:

1. Then I had a herald and trumpet announce that I would be busy with state affairs for two weeks, but near the end of that time I would take a short rest and blow up Merlin's stone tower with fire from heaven. [Back to B1](#)
2. I could have said I was still busy with state affairs and that the people must wait. [Back to B1](#)
3. There was no one in the kingdom who thought it wise to interfere with my affairs. [Back to B1](#)

appeal /əˈpi:l/ (3 occurrences)

Português: apelo; apelar; recurso

Simple English: A request to a higher court to review a lower decision.

Example: *The defendant decided to appeal the court's decision on the sentence.*

Forms in this book: appeal, appealed, appealing

Uses in this book:

1. Still, there was something appealing about these simple-hearted people. [Back to B1](#)
2. Everywhere hands went up in appeal, and the king was assailed with a storm of pleas that I might be bought off at any price and the calamity held back. [Back to B1](#)

Approval /ə'pru:vəl/ (2 occurrences)

Português: aprovação; homologação; autorização

Simple English: A positive feeling toward someone or something favorable.

Example: *He smiled when he received his teacher's approval for the project.*

Uses in this book:

1. The most noticeable lady in that bright crowd gave her approval with a nod.

[Back to B1](#)

2. A blacksmith first said it one day in a village, and the name spread by laughter and approval until, in ten days, it was known all over the kingdom.

[Back to B1](#)

bill /bɪl/ (6 occurrences)

Português: Bill; conta; fatura

Simple English: A request for payment.

Example: *The restaurant bill was high.*

Uses in this book:

1. If the grieving family did not buy enough prayers, you could simply raise the price of the candles and the bill would still look right. [Back to B1](#)

capture /'kæptʃər/ (6 occurrences)

Português: capturar; captura; captar

Simple English: To catch and keep someone or something under control.

Example: *They managed to capture several rare birds for study.*

Forms in this book: capture, captured

Uses in this book:

1. Most of the talk at the Round Table was just long stories about the adventures in which these prisoners were captured and their friends and supporters were killed and stripped of their horses and armor. [Back to B1](#)

2. As for me, I was amazed that one man could beat and capture so many trained fighters by himself. [Back to B1](#)

catch /kætʃ/ (3 occurrences)

Português: pegar; apanhar; pegá

Simple English: To successfully grab a moving object that is thrown.

Example: *He managed to catch the ball just before it hit the ground.*

Forms in this book: catch, catching

Uses in this book:

1. He would boast about catching me and probably make the story better than it was. [Back to B1](#)

cell /sɛl/ (6 occurrences)

Português: célula; cela; pilha

Simple English: The smallest living unit that can perform functions independently.

Example: *Each cell in our body has a specific role to play.*

Forms in this book: cell, cells

Uses in this book:

1. I was shoved into a dark, narrow cell in a dungeon. [Back to B1](#)
2. I wandered like a madman, and the soldiers took hold of me and dragged me from the cell through the underground passages. [Back to B1](#)
3. Using my power as ruler, I threw Merlin into prison, in the same cell I had used myself. [Back to B1](#)

Chair /tʃɛər/ (4 occurrences)

Português: cadeira; poltrona; presidente

Simple English: A seat with a back.

Example: *Please sit on the chair.*

Uses in this book:

1. Everyone in the crowd laughed until they cried, and some even fell out of their chairs and rolled on the floor. [Back to B1](#)
2. The big carved wooden chairs were fine, but that was all. [Back to B1](#)

collapse /kə'ləps/ (3 occurrences)

Português: colapso; desmoronar; recolher

Simple English: A sudden drop in value, such as in stocks.

Example: *The market experienced a collapse, and many investors lost money.*

Uses in this book:

1. I had to carry the boy out myself because he had completely collapsed. [Back to B1](#)

confidence /'kɒnfɪdəns/ (1 occurrence)

Português: confiança

Simple English: Belief that one can trust or rely on someone.

Example: *His confidence in the team's skills inspired everyone to perform better.*

Uses in this book:

1. I let silence build for a while as I gathered my confidence, and then I said: [Back to B1](#)

confusing /kən'fju:zɪŋ/ (3 occurrences)

Português: confuso; confundindo; desconcertante

Simple English: Difficult to understand or unclear, causing uncertainty.

Example: *The confusing directions led us to the wrong location for the meeting.*

Uses in this book:

1. It was busy, colorful, cheerful, noisy, and a little confusing. [Back to B1](#)

contest /'kɒntɛst/ (1 occurrence)

Português: concurso; competição; contestar

Simple English: An event where people compete against each other to win.

Example: *She won first place in the singing contest last weekend.*

Uses in this book:

1. You will have noticed that Garry was doing great fighting in the contest. [Back to B1](#)

courage (5 occurrences)

Português: coragem; bravura; força

Simple English: the ability to face danger or difficulty

Example: *It took courage to tell the truth.*

Uses in this book:

1. There were wonderful chances there for a man with knowledge, intelligence, courage, and energy to go forward and grow with the country. [Back to B1](#)

creation (1 occurrence)

Português: criação; produção; invenção

Simple English: the act of making something new

Example: *The creation of the website took a month.*

Uses in this book:

1. Why, the dream that I am in Arthur's court, a person who never existed, and that I am talking to you, who are only a creation of the imagination." [Back to B1](#)

critical /'krɪtɪkəl/ (1 occurrence)

Português: crítico; fundamental; crucial

Simple English: A very serious situation that requires immediate action.

Example: *The patient is in critical condition and needs urgent surgery now.*

Uses in this book:

1. Anyone who had been jealous or critical before that changed his mind after it. [Back to B1](#)

criticize /'krɪtɪsaɪz/ (2 occurrences)

Português: criticar

Simple English: To judge something based on positive or negative points.

Example: *It's important to criticize ideas while remaining respectful of the person.*

Forms in this book: criticize, criticizing

Uses in this book:

1. Some had a greatness and gentleness that made you stop criticizing them. [Back to B1](#)

Date /deɪt/ (5 occurrences)

Português: data; encontro; namorar

Simple English: A day of the month or year.

Example: *What is today's date?*

Forms in this book: date, dates

Uses in this book:

1. He ended by saying I would die at noon on the 21st, and he was so calm that he yawned before giving the date. [Back to B1](#)
2. If the boy was right about the date, and it was the 20th, then this was not the sixth century. [Back to B1](#)

Decoration /ˌdekə'reɪʃən/ (3 occurrences)

Português: decoração; enfeite

Simple English: Adding design and beauty to something for visual appeal.

Example: *We chose colorful decoration for the party to make it festive.*

Forms in this book: decoration, decorations

Uses in this book:

1. There was almost no decoration, except for huge tapestries on the walls.
[Back to B1](#)

delight (3 occurrences)

Português: prazer; alegria; encanto

Simple English: great pleasure or to please someone

Example: *The children laughed with delight.*

Uses in this book:

1. They all cried out with delight now and then. [Back to B1](#)

demand /dɪ'mænd/ (4 occurrences)

Português: demanda; procura; exigir

Simple English: The desire or need for particular goods or services.

Example: *There is a high demand for electric cars in today's market.*

Uses in this book:

1. Soon the crowds began to demand another miracle. [Back to B1](#)

2. I would have liked to use it right away, when there was such a big demand.

[Back to B1](#)

desert /dɪ'zɜ:rt/ (5 occurrences)

Português: deserto; deserta; sobremesa

Simple English: A dry area with little rain.

Example: *The Sahara is a desert.*

Forms in this book: desert, deserted

Uses in this book:

1. I saw that I was like Robinson Crusoe on a deserted island, with only a few tame animals for company. [Back to B1](#)

Desire /dɪ'zaɪər/ (2 occurrences)

Português: desejo; deseja; vontade

Simple English: To feel a sexual or strong romantic attraction.

Example: *He felt a strong desire to be with her all the time.*

Uses in this book:

1. He hesitated, pulled by desire on one side and fear on the other. [Back to B1](#)

drag /dræg/ (6 occurrences)

Português: arrastar; arrasto; desloque

Simple English: To move digital items on a screen by holding the mouse button.

Example: *You can drag the icon to the desktop for easier access.*

Forms in this book: drag, dragged, dragging

Uses in this book:

1. I wandered like a madman, and the soldiers took hold of me and dragged me from the cell through the underground passages. [Back to B1](#)

executive /ɪgˈzɛkjʊtɪv/ (1 occurrence)

Português: executivo

Simple English: Having authority to decide and implement important matters.

Example: *As an executive, she makes key decisions that affect the entire company.*

Uses in this book:

1. You shall remain king over all your lands and receive all the glory and honour that belong to kingship; but you shall appoint me your permanent minister and executive, and give me, for my services, one percent of whatever real increase in revenue, above its present amount, I manage to create for the state. [Back to B1](#)

Failure /ˈfeɪljər/ (3 occurrences)

Português: falha; fracasso; insuficiência

Simple English: Absence of success or unsuccessful result of effort.

Example: *The project was considered a failure due to poor planning and execution.*

Uses in this book:

1. Thunderstorms had been fairly common lately, so I was not very worried about failure. [Back to B1](#)

firm /fɜːrm/ (3 occurrences)

Português: firme; empresa; escritório

Simple English: A company or business, often owned by two or more partners.

Example: *He works at a law firm that specializes in family law.*

Forms in this book: firm, firmly

Uses in this book:

1. If it is not, I will stand firm and use my chance as well as I can." [Back to B1](#)

2. The king and everyone else were unhappy with this, but I had to stand firm.

[Back to B1](#)

flame (3 occurrences)

Português: chama; fogo; labareda

Simple English: the bright burning gas of a fire

Example: *A small flame burned in the candle.*

Forms in this book: flame, flames

Uses in this book:

1. Soon a fair slip of a girl, about ten years old, came along, with a flood of golden hair streaming over her shoulders and a hoop of flame-red poppies around her head. [Back to B1](#)

float /flaʊt/ (1 occurrence)

Português: flutuar; flutuador; bóia

Simple English: To move slowly on water or in the air.

Example: *The boat began to float gently on the calm lake.*

Uses in this book:

1. Light came from bronze dishes partly filled with butter, with a burning rag floating in each one. [Back to B1](#)

fortune /'fɔ:rtʃən/ (4 occurrences)

Português: fortuna; sorte; fonseca

Simple English: Very large sum of money or valuable assets.

Example: *She inherited a fortune from her grandparents and became very wealthy.*

Uses in this book:

1. I also knew it would help me in business and make my fortune. [Back to B1](#)

gain /geɪn/ (6 occurrences)

Português: ganho; ganhar; ganham

Simple English: To obtain or achieve something desired or needed.

Example: *He hopes to gain valuable experience from this internship opportunity.*

Forms in this book: gain, gained

Uses in this book:

1. What can I say to gain a little time?" I was in trouble again, in the worst kind of trouble... [Back to B1](#)

grab /græb/ (6 occurrences)

Português: agarrar; pegar; pegar

Simple English: To take someone or something suddenly or violently.

Example: *She decided to grab her bag and leave quickly.*

Uses in this book:

1. Odsbodikins, it was a poor lie, a weak invention, but you should have seen how they grabbed it and believed it in their fear, as if heaven had sent them hope. [Back to B1](#)
2. I grabbed the monk's sleeve, very excited, and asked him what day of the month it was. [Back to B1](#)

hesitate /'hezɪteɪt/ (4 occurrences)

Português: hesitar; duvidar

Simple English: To pause before acting due to uncertainty or nervousness.

Example: *She always hesitates before making an important decision about her career.*

Forms in this book: hesitate, hesitated

Uses in this book:

1. He hesitated, pulled by desire on one side and fear on the other. [Back to B1](#)
2. Merlin hesitated for a moment, and I felt very nervous during that time. [Back to B1](#)

honour (1 occurrence)

Português: honra; respeito; privilégio

Simple English: great respect or a special privilege

Example: *It was an honour to meet her.*

Uses in this book:

1. You shall remain king over all your lands and receive all the glory and honour that belong to kingship; but you shall appoint me your permanent minister and executive, and give me, for my services, one percent of whatever real increase in revenue, above its present amount, I manage to create for the state. [Back to B1](#)

imagination (6 occurrences)

Português: imaginação; criatividade; fantasia

Simple English: the ability to create ideas in the mind

Example: *Children use imagination when they play.*

Uses in this book:

1. Why, the dream that I am in Arthur's court, a person who never existed, and that I am talking to you, who are only a creation of the imagination." [Back to B1](#)

mineral /'mɪnərəl/ (1 occurrence)

Português: mineral

Simple English: A solid naturally occurring substance with specific chemical composition.

Example: *Quartz is a common mineral found in many types of rocks.*

Uses in this book:

1. Before, they had been worked in a wild way, with holes dug in the ground and the mineral carried up in hide sacks by hand. [Back to B1](#)

obey /oʊ'beɪ/ (5 occurrences)

Português: obedecer; obedecer; cumpra

Simple English: To follow rules, commands, orders given by authority.

Example: *Children must learn to obey their parents and teachers at school.*

Forms in this book: obey, obeyed

Uses in this book:

1. If they could go home and tell everyone they had seen the man who commanded the sun in the sky and was obeyed, they would seem very important to their neighbors. [Back to B1](#)

opening /'oʊpənɪŋ/ (5 occurrences)

Português: abertura; abrir; inauguração

Simple English: First public presentation of a play, movie, or entertainment.

Example: *The opening of the new play was attended by many celebrities.*

Forms in this book: opening, openings

Uses in this book:

1. There were no books, pens, paper, or ink, and there was no glass in the openings they called windows. [Back to B1](#)

passage /'pæsidʒ/ (2 occurrences)

Português: passagem; trecho

Simple English: A narrow corridor giving access to rooms or areas.

Example: *The passage led us to the library at the end of the hall.*

Forms in this book: Passage, passages

Uses in this book:

1. I wandered like a madman, and the soldiers took hold of me and dragged me from the cell through the underground passages. [Back to B1](#)

2. It was like the Northwest Passage of that age, so to speak. [Back to B1](#)

permanent /'pɜ:rmənənt/ (5 occurrences)

Português: permanente; definitiva

Simple English: Continuing or lasting for a very long time without change.

Example: *She found a permanent job after months of searching and interviewing at companies.*

Forms in this book: permanent, permanently

Uses in this book:

1. You shall remain king over all your lands and receive all the glory and honour that belong to kingship; but you shall appoint me your permanent minister and executive, and give me, for my services, one percent of whatever real increase in revenue, above its present amount, I manage to create for the state. [Back to B1](#)

pose /pouz/ (4 occurrences)

Português: pose; posar; representar

Simple English: To introduce a threat, danger, or problem.

Example: *High temperatures can pose a risk to people's health and safety.*

Forms in this book: pose, poses

Uses in this book:

1. I stood in one of the grandest poses I ever struck, with my arm raised and pointing to the sun. [Back to B1](#)

preparation (1 occurrence)

Português: preparação; planejamento; treino

Simple English: the act of getting ready

Example: *Preparation for the exam took weeks.*

Uses in this book:

1. I told him that this kind of miracle needed some preparation, and that if he ever told anyone about it, it would mean instant death. [Back to B1](#)

presence (3 occurrences)

Português: presença; comparecimento; existência

Simple English: the fact of being in a place

Example: *His presence made everyone calmer.*

Uses in this book:

1. At times he could sit in the king's presence, but I could not. [Back to B1](#)

print /print/ (5 occurrences)

Português: imprimir; impressão; cópia

Simple English: Image or design transferred from engraved or prepared surface.

Example: *The print on the wall was created using traditional screen printing techniques.*

Forms in this book: print, printed

Uses in this book:

1. In our house in East Hartford, plain as it was, every room had a picture, or at least a cheap religious print over the door. [Back to B1](#)

professional /prə'fɛʃənəl/ (2 occurrences)

Português: profissional

Simple English: Doing an activity as a job rather than just for pleasure.

Example: *He is a professional chef with many years of experience.*

Uses in this book:

1. "You tried to burn me alive when I had done you no harm, and later you tried to hurt my good name as a professional. [Back to B1](#)

progress /'prɑ:grɛs/ (6 occurrences)

Português: progresso; andamento; progredir

Simple English: Gradual movement toward achieving a specific goal.

Example: *We need to keep track of our progress in the project each week.*

Uses in this book:

1. Yes, I had made very good progress when Sir Sagramor's challenge came to me. [Back to B1](#)

recover /rɪ'kʌvər/ (10 occurrences)

Português: recuperar

Simple English: To regain full health after illness, injury, or surgery.

Example: *She hopes to recover quickly after her surgery next week.*

Forms in this book: recover, recovered, recovering

Uses in this book:

1. When a man's spirits fall low enough, he may suddenly turn around and recover. [Back to B1](#)

2. When Sir Sagramor recovered, he sent word that he had an account to settle with me. [Back to B1](#)

regret /rɪ'grɛt/ (1 occurrence)

Português: arrepender; arrendimento; me arrependo

Simple English: To feel sorrow or longing for something lost or missed.

Example: *I regret not studying harder for my exams last year.*

Uses in this book:

1. I said it was natural for the king to change his mind and feel some regret for what he had done in his excitement. [Back to B1](#)

reputation /ˌrɛpju'teɪʃən/ (10 occurrences)

Português: reputação; fama

Simple English: General opinion public holds about someone based on past.

Example: *Her reputation as a honest leader helped her win the election.*

Uses in this book:

1. It showed that a fake didn't need a reputation in this place; people were ready to believe him without that. [Back to B1](#)

resist /rɪˈzɪst/ (6 occurrences)

Português: resistir

Simple English: To fight against something using force or effort.

Example: *She tried to resist the urge to eat the dessert on the table.*

Forms in this book: resist, resisted

Uses in this book:

1. It preached humility and obedience to common people, taught them to accept insults, to be patient, and not to resist oppression. [Back to B1](#)

Satisfy /ˈsætɪsfɑɪ/ (3 occurrences)

Português: satisfazer; atender; saciar

Simple English: To make someone happy by meeting their desires.

Example: *You need to satisfy your customers to keep them coming back.*

Uses in this book:

1. I did not know how to satisfy it, because I knew that witnesses from the village would not help. [Back to B1](#)

2. If it did not satisfy them and they complained, I would turn the complainers into horses and make them useful. [Back to B1](#)

Scale /skeɪl/ (1 occurrence)

Português: escala; balança; escalar

Simple English: A measurement of size or degree compared with another item.

Example: *The scale of this project is much larger than I expected it to be.*

Uses in this book:

1. It was handsome in a rough way, and ivy covered it from bottom to top like a shirt of scales. [Back to B1](#)

seek /si:k/ (6 occurrences)

Português: procurar; buscar; busco

Simple English: To attempt to find or obtain a particular object or information.

Example: *They will seek help from experts to solve the complicated problem.*

Forms in this book: seek, seeking

Uses in this book:

1. Then he told how Sir Launcelot, while seeking adventures, had killed seven giants with one sweep of his sword and freed one hundred and forty-two captive maidens. [Back to B1](#)

2. He was going to seek the Holy Grail. [Back to B1](#)

3. Most likely, Sir Sagramor would still be away seeking the Holy Grail, so no time would be lost by waiting. [Back to B1](#)

shadow /'ʃædɔʊ/ (6 occurrences)

Português: sombra; sombrear

Simple English: Dark shape made when an object blocks light.

Example: *The tree cast a long shadow on the ground during the sunset.*

Forms in this book: shadow, shadows

Uses in this book:

1. They will see that I lied, or so they will think, and when the first shadow falls, you will see them go mad with fear. [Back to B1](#)

2. Strong winds shook the torches and moved the shadows around. [Back to B1](#)

3. The king himself was like a shadow. [Back to B1](#)

Shock /ʃɑ:k/ (6 occurrences)

Português: choque; chocar; chocante

Simple English: To greatly surprise or upset someone unexpectedly.

Example: *The sudden news of the accident shocked everyone in the room.*

Forms in this book: shock, shocking

Uses in this book:

1. The shock I felt was painful. [Back to B1](#)

somewhat /'sʌmwaɪt/ (1 occurrence)

Português: algo; ligeiramente

Simple English: To a limited extent; moderately so.

Example: *I am somewhat tired after all the work we did today.*

Uses in this book:

1. They were exciting, colorful, and a little ridiculous, like human bullfights, though they were somewhat tiring for a practical mind. [Back to B1](#)

spiritual /'spɪrɪtʃuəl/ (1 occurrence)

Português: espiritual

Simple English: Related to religion or religious beliefs and practices.

Example: *He goes on spiritual retreats to find peace and connect with nature.*

Uses in this book:

1. Spiritual needs are as different in people as physical tastes, skin color, and face shape. [Back to B1](#)

struggle /'strʌɡəl/ (10 occurrences)

Português: luta; lutar; esforço

Simple English: A great effort to fight back or break free.

Example: *He had to struggle against the strong current to swim back to the shore.*

Forms in this book: struggle, struggled, struggling

Uses in this book:

1. It grew darker and darker while I struggled with those awkward clothes from the sixth century. [Back to B1](#)

surround /sə'raʊnd/ (7 occurrences)

Português: surround; cercam; rodeiam

Simple English: To be all around something or someone on every side.

Example: *The garden is surrounded by a tall stone wall for privacy.*

Forms in this book: surround, surrounded

Uses in this book:

1. Oh, do not delay; to delay at such a time would double and treble the perils that already surround you. [Back to B1](#)

2. As the soldiers helped me across the court, the silence was so deep that, if I had been blindfolded, I would have thought I was alone instead of being surrounded by four thousand people. [Back to B1](#)

surrounding (1 occurrence)

Português: circundante; ao redor; vizinho

Simple English: around something

Example: *The surrounding area is very quiet.*

Uses in this book:

1. I was getting used to my new life and surroundings. [Back to B1](#)

sweep /swi:p/ (2 occurrences)

Português: varrer; varredura; varra

Simple English: To clean an area by removing dirt with a broom.

Example: *I sweep the patio every morning to keep it clean.*

Uses in this book:

1. Then he told how Sir Launcelot, while seeking adventures, had killed seven giants with one sweep of his sword and freed one hundred and forty-two captive maidens. [Back to B1](#)
2. Now sweep away this dark night and bring back the light and joy, so that everyone in the world may bless you." [Back to B1](#)

Tale /teɪl/ (3 occurrences)

Português: conto; fadas; história

Simple English: True or imaginary story full of events, often exciting.

Example: *She told a fascinating tale about her travels around the world.*

Uses in this book:

1. The old man began his tale, and before long the boy was truly asleep. [Back to B1](#)
2. This was the old man's tale. [Back to B1](#)

threat /θret/ (2 occurrences)

Português: ameaça

Simple English: Something posing danger or potential harm.

Example: *The storm was a serious threat to the coastal community.*

Uses in this book:

1. I saw that I had made another mistake: I had sent the boy to warn his superiors with a threat, while I meant to invent a disaster later. [Back to B1](#)

2. He persuaded the king that you are mad and do not know what you say, and that your threat is only foolishness and idle talk. [Back to B1](#)

track /træk/ (2 occurrences)

Português: faixa; pista; trilha

Simple English: Path or course used by vehicles or trains.

Example: *The train travels on the track through the mountains.*

Uses in this book:

1. The next morning there were many tracks in the mud, but they all pointed away. [Back to B1](#)

unique (1 occurrence)

Português: exclusivo; único; original

Uses in this book:

1. I was unique, and I was glad that fact could not be changed for thirteen and a half centuries. [Back to B1](#)

witness /'wɪtnəs/ (3 occurrences)

Português: testemunha; testemunhar; presenciar

Simple English: To see an event or crime happen directly.

Example: *I was a witness to the accident that occurred last night on the street.*

Forms in this book: witness, witnesses

Uses in this book:

1. I did not know how to satisfy it, because I knew that witnesses from the village would not help. [Back to B1](#)